Daniel Abreu de Queiroz

Origens do Zen: Zhuangzi

Belo Horizonte
Edição do autor
2020

Versão 1.01
© 2020, Daniel Abreu de Queiroz
ISBN: 9798639745058
Capa: Produção digital com a tela “Voltando para casa”, de Shitao (Zhu Ruoji) - China, 1695.

pro Peu

Pode pular o prefácio :)

A obra de Zhuangzi pode ser muito simples e muito complicada. Com certeza, ela já começa com um aparente absurdo, sobre um peixe gigante que se chama Ova – ou seja, o maior peixe tem o nome do menor peixe.

Logo em seguida, adotando ares de muito séria erudição, o texto cita um livro que na verdade nem existe; apenas uma chacota com os pensadores e estudiosos que já gostavam de justificar disparates com a "autoridade" das citações.

Originalmente escrito cerca de 300 anos antes de Cristo, pelo nosso calendário, o livro traz pequenos casos, anedotas e reflexões que foram sendo alteradas, suprimidas e incluídas enquanto o livro era copiado por incontáveis mãos ao longo das eras.

Existem registros mencionando versões de Zhuangzi com até 52 capítulos, mas acredita-se que todas as cópias sobreviventes foram baseadas numa versão mais popular, dividida em 33 capítulos, originalmente compilada pelo filósofo Guo Xiang, no século III.

Até que a impressão mecânica de livros fosse possível, muito tempo depois, cada cópia era produzida manualmente e, como já é proverbial dizer, "quem conta um conto, aumenta um ponto".

Estudiosos e historiadores geralmente compilavam e ainda compilam suas versões a partir da "mixagem" de versões de outras versões... Percebemos, assim, que seria impossível estabelecer um Zhuangzi "original". Ainda que o título seja o nome de alguém, o livro não é considerado

uma produção individual, mas o resultado de toda uma escola de pensamento.

A vertente do taoismo que se formou ao largo desta obra se concentrava numa experiência tão similar à iluminação que, quando o budismo chegou à China, séculos depois, os leigos se referiam popularmente à recém-chegada doutrina de Buda como "novo taoismo".

Na realidade, é claro, nem o budismo é zen. Taoismo não é zen.

Sequer o budismo é budismo. Taoismo não é taoismo. Monges franciscanos e bispos com anel de rubi são igualmente cristianismo e, ao mesmo tempo, cristianismo não é um, nem outro.

Na prática, por outro lado, a "Iluminação" do Buda é idêntica ao "Caminho" (ou "Tao") de Laozi e de Zhuangzi. O "Coração" da literatura zen budista também equivale à iluminação de um buda indiano; ao Tao do místico chinês.

São palavras diferentes, que associamos a grupos diferentes de pessoas, em tempos e lugares diferentes.

Palavras diferentes sobre uma mesma realidade perseguida; um mesmo fogo apreciado.

Palavras são só palavras.

Apesar dessas limitações, os textos de Zhuangzi ajudam a esclarecer o cenário ideológico chinês que possibilitou o surgimento da seita "chan" – a mesma escola que, mais tarde, no Japão, seria chamada de zen.

Ajuda a esclarecer a própria literatura zen; que tratava como lugares-comuns vários temas aprofundados em Zhuangzi.

Sem ao menos considerar a variedade, as ambiguidades e complicações do idioma chinês (ou de qualquer idioma, depois de passados dois mil anos), vale ressaltar que os originais são tão velhos, diversos e obscuros que a interpretação de partes do texto necessariamente exige apostas de confiança. Partes do texto nunca foram descobertas e vários trechos, ou caracteres são ilegíveis nos pergaminhos disponíveis. Por esses e outros motivos, toda versão de Zhuangzi é muito particular e pessoal.

Esta versão, certamente, não tem nenhuma pretensão de ser "oficial"; é a minha interpretação de Zhuangzi, feita para quem simplesmente gosta de ler um bom texto, ou está particularmente interessado em seguir com os próprios pés o Caminho.

Sinólogos, historiadores e intelectuais em geral já são privilegiados nas versões publicadas pelo mundo e podem encontrar por lá o seu banquete de rodapés e detalhes técnicos.

Eu, pessoalmente, acredito que o livro permaneça bem mais interessante do que qualquer coisa "inteligente" que se possa dizer sobre ele. Por isso, busquei apenas a reprodução atualizada e acessível, de pensamentos maravilhosos, em palavras maravilhosas; privilegiando, sempre que possível, a simplicidade e a clareza.

Tomei liberdades, porque eu sou livre; buscando reviver o livro, em vez de simplesmente exumá-lo.

Se você realmente quiser entrever os pergaminhos na sua forma mais original possível – isolando o que deve ser atribuído à interpretação do

tradutor – seria preciso ler pelo menos umas quatro versões diferentes.

Mesmo os chineses de hoje em dia precisam recorrer às traduções, devido àquelas variedades e complicações inerentes à sua língua e a um idioma qualquer, passados dois mil anos. Então, mesmo em chinês, também existem várias versões modernas diferentes de Zhuangzi.

Tendo dito isso e pensando na conveniência dos leitores eventualmente confusos, ou interessados, ainda parece obrigação minha esclarecer alguns daqueles detalhes secundários que prometi descartar.

Por exemplo: "Zhuangzi" quer dizer "mestre Zhuang".

Devido à variedade de sistemas utilizados na transcrição do chinês para o nosso alfabeto, grafias como "Chuang Tzu", ou "Chuang Tze" representam o mesmo nome, com a mesma pronúncia (algo próximo a "Djuang-zi", se tentamos escrever como falamos; tendo em mente que essa própria variedade de grafias para representar um mesmo nome chinês, com o nosso alfabeto, já evidencia a impossibilidade de recriar a pronúncia exata – então eu, pelo menos, falo "João-zi").

Ainda que a grafia "Chuang Tzu" tenha sido mais popular nas últimas décadas, os acadêmicos abraçaram recentemente o padrão que prefere "Zhuangzi" e, por isso, o título deste livro já acompanha a tendência mais moderna.

As variações também em uso de "Zhuang Zhou" e "Chuang Chou" se referem ao nome e sobrenome do mestre – ou seja, "zi" e "tzu"

representam igualmente o título de "mestre", enquanto "Zhou" e "Chou" se referem ao nome próprio do mestre "Zhuang" (um sobrenome, recebido de família, escrito antes do nome próprio, como é o costume na China).

Inúmeros personagens aparecem ao longo do texto e eu recomendaria que você não se importasse muito com quem é quem. Quando a utilidade ilustrativa do personagem não fica imediatamente óbvia (alguém reconhecido pela sua sabedoria, ou longevidade), essas aparições são tão debochadas e irresponsáveis quanto uma piada que comece com: "Platão e Nietzsche se encontraram num bar..."

[Casos e nomes que exijam algum contexto extra receberão comentário ou explicação entre chaves.]

Os nomes e casos importantes vão se repetir bastante, então ninguém precisa decorar nada. O mesmo personagem que aparece numa história sendo ridicularizado por sua ignorância, mais à frente vai voltar transformado ironicamente num porta-voz da sabedoria suprema. Quem é apresentado aqui como um grande herói, mais tarde será mostrado como um grande crápula e vice-versa.

Nem os historiadores chineses conseguem identificar todos os nomes que povoam Zhuangzi, então não sou eu e nem você que precisamos tentar! Aqui, apenas alguns desses nomes merecerem destaque inicial, para esclarecer contextos que o livro trata como óbvios e que, certamente, não são óbvios em português, mais de dois mil anos depois:

Huizi (ou mestre Hui) era um lógico de renome, contemporâneo de Zhuangzi. Os dois eram

amigos e adversários, que se admiravam e apreciavam, enquanto discordavam em tudo. Na obra de Zhuangzi, o mestre Hui geralmente representa o pensamento analítico e sistemático.

Confúcio (ou Kongzi), Laozi e Mozi são pensadores clássicos do Oriente – fundadores do confucionismo, do taoismo e do moismo.

Veja que história interessante: há uns dois mil e quinhentos anos, alguns séculos antes que nascesse Zhuangzi, a China atravessou um período conhecido hoje como "As Cem Escolas de Pensamento", ou "A Era de Ouro da Filosofia Chinesa".

Assim como diz-se que todo brasileiro queria ser jogador de futebol, ainda outro dia, na China daqueles tempos todo mundo queria ser um pensador, ou abraçar uma escola de pensamento.

Houve uma espécie de "Copa do Mundo Chinês", em que os competidores se desafiavam para responder a uma mesma questão fundamental:

"Em um mundo cercado pelo sofrimento e permeado de absurdo, como deveria viver e se comportar o ser humano?"

Era um povo que experimentava espantosos avanços tecnológicos e que presenciava a engenhosidade humana superando desafios inimagináveis para os seus avós. Apesar disso, o mundo não parecia realmente melhorar. A vida das pessoas não estava verdadeiramente melhor. Foi assim que um império se pôs a pensar:

"Será que o ser humano não teria capacidade para tratar também disso?"

O confucionismo, o taoismo e o moismo – de

Confúcio, Laozi e Mozi – estavam entre os "times" mais influentes e populares.

Se formos resumir de forma caricata e quase criminosamente irresponsável, o moismo era similar à nossa bem conhecida hipocrisia atual do "deboísmo" e "amor universal". Em uma palavra: hippie.

O confucionismo era a galera moralista, metódica e autoritária. Em uma palavra: discurso-de-patrão.

O taoismo de Laozi sugeria uma abordagem direta à realidade, através da não-ação, ou "wu wei". Em uma palavra: iluminação.

Zhuangzi veio um pouco depois disso, zombando de todos os mestres e de suas discussões malucas intermináveis.

A obra foi amplamente ignorada em seu próprio tempo – quando o confucionismo desfilava com o "troféu da Copa das Cem Escolas" (será que o resultado foi justo?), consolidando-se como a filosofia oficial do governo chinês.

Foi só depois de alguns séculos do império confucionista, quando problemas daquela forma de pensamento ficaram mais que evidentes, que os chineses descobriram em Zhuangzi como que uma série de advertências proféticas e brilhantes.

Isso tudo realmente já passou no mundo, ou está passando agora?

Daniel Abreu de Queiroz
Belo Horizonte, 2020

1
Perambulando longe e livre

Na escuridão que fica além do horizonte ao norte, vive um peixe enorme cujo nome é Ova. Esse peixe é tão imenso, que seria impossível dizer por quantos milhares e milhares de quilômetros o seu corpo continua.

Esse Ova se transforma num passarinho gigantesco, cujo nome é Amplo. Da ponta de uma asa até a outra, essa ave majestosa mede uns sei lá quantos milhares e milhares de quilômetros. No momento em que ela decola, suas asas são como nuvens cobrindo o céu.

Quando as marés estão propícias, Amplo migra para o Lago do Paraíso – que fica na escuridão além do horizonte ao sul. Esse tipo de maravilha foi registrada na Obra da Harmonia Universal, onde encontramos o seguinte trecho:

"Durante a migração do Amplo para a escuridão que fica além do horizonte ao sul, as águas são perturbadas por milhares de quilômetros. Ele bate as asas com tamanha força, que provoca inúmeros tornados. Essa força ergue o pássaro nove mil quilômetros do chão e, com os vendavais do sexto mês, ele dá início à sua jornada."

Ondas de calor, grãos de poeira e coisas vivas são atiradas pelo vento. Um corpo imenso atravessa o céu azul (mas essa é a sua cor real, ou assim nos parece apenas porque está tão longe e não tem fim?). Quando o pássaro olha para baixo, tudo que ele enxerga é azul também.

Ora, se a água não se acumular com suficiente

profundidade, ela não terá a força necessária para sustentar uma embarcação levando porcos.

É verdade que pequenos restos e detritos vão navegar como se fossem embarcações, caso você derrame um copo de água em qualquer fresta pelo chão. No entanto, assim que a água se aquieta, as coisas afundam rapidamente nela; porque o volume de água é muito raso e os barcos muito pesados.

De forma similar, se o ar não se acumular com a necessária profundidade, não haverá força para sustentar um par de asas gigantes. Percebemos assim que o Amplo, quando agita suas asas imensas, sobe nove mil quilômetros porque precisa do suporte de um volume correspondente de ar.

De outra forma, seria impossível deitar-se nas costas do vento, abraçar o céu azul e seguir sem que nada possa lhe impedir, ou bloquear. É apenas assim que ele pode arriscar a viagem desde a escuridão ao norte até o Lago Divino que fica ao sul.

Os fatos são esses, mas a rolinha e a cigarra riem do caso, dizendo:

"Quando levantamos voo, mesmo com grande esforço seria impossível ir mais longe do que até o ipê, ou à beira do carvalho. Geralmente, não podemos sequer chegar tão longe e vamos desabando até o chão! Comprovadamente, seria impossível que alguém voasse por milhares de quilômetros migrando para o sul! Que tolice!"

Ora... Se você vai para o bosque verde que fica aqui perto, basta levar comida para três refeições e você voltará com a barriga tão cheia quanto desejar.

Por outro lado, se você pretende atravessar uns cinquenta quilômetros, já precisa moer grãos desde a véspera.

E se você quer viajar quinhentos quilômetros, então precisa começar a armazenar provisões com três meses de antecedência!

O que é que a rolinha e a cigarra poderiam compreender?

Pequena compreensão não pode alcançar a grande compreensão.

O que vai perto não pode alcançar o que vai longe.

Como é que eu posso afirmar isso? Ora, o cogumelo da manhã não sabe nada sobre a tarde, ou sobre o pôr do sol. A cigarra do verão não sabe nada sobre a primavera e o outono. O alcance deles é curto.

Perto de Chu, há uma tartaruga que considera quinhentos anos como uma primavera e mais quinhentos anos como um outono. Na antiguidade, havia uma maravilhosa árvore que considerava oito mil anos como uma primavera e mais oito mil anos como um outono. O seu alcance era longo.

Hoje em dia, sempre que alguém fala em "vida longa", vão logo mencionando a lenda de Pengzu, com seus pífios oitocentos anos, e todos o consideram o máximo. Isso não é ridículo?

Quando Tang perguntou a Qi se existia um limite para cima, para baixo ou indo às quatro direções, percebemos a mesma compreensão na resposta do mestre:

"Além de uma determinada imensidão infinita, existe outra imensidão infinita."

É realmente tão difícil aceitar que na

paisagem desolada que fica além do norte há um mar escuro, onde um peixe que ocupa milhares de quilômetros – ninguém sabe exatamente quantos – se transforma num pássaro chamado Amplo?

Com as costas do tamanho do Monte Tai e as asas como nuvens cobrindo o céu, Amplo bate as asas, provocando tornados e erguendo seu corpo imenso mais de nove mil quilômetros – atravessando as nuvens e apoiando o céu nos próprios ombros. Então ele se volta em direção ao sul e dá início à sua jornada.

A pequena codorna também ridiculariza o caso, dizendo:

"Onde esse aí pensa que vai? Eu dou um salto imenso e voo com minhas asas poderosas, mas nunca atravesso mais do que dez, ou doze metros antes de descer num galho pra descansar, ou nos arbustos pra ciscar! Esse é o melhor tipo de voo, de qualquer maneira, além de ser o máximo que qualquer um poderia voar! Onde esse atrevido pensa que vai?"

Essa é a diferença entre o grande e o pequeno.

Assim, quando uma pessoa tem a sabedoria suficiente para ocupar um cargo eficientemente, boa conduta o bastante para impressionar uma comunidade, virtude que chegue para agradar a uma pessoa poderosa, ou o talento necessário para ser empregada a serviço de uma geração, essa pessoa desenvolve o mesmo tipo de orgulho que atribuímos às criaturas pequenas.

Ao encontrar-se com alguém assim, Song Rongzi certamente irromperia em gargalhadas. O mundo inteiro poderia louvar o mestre Song Rong e isso não faria com que ele se excedesse. O mundo

inteiro poderia condená-lo, sem que isso o levasse ao lamento. Ele traçou uma linha palpável entre o interno e o externo, reconhecendo os limites entre a verdadeira glória e a real desgraça. Isso é tudo. Ele não se preocupava com o mundo, nem tentou esgotar nenhum de seus caminhos.

Diz-se que o mestre Lie conseguiu cavalgar o vento e sobrevoar a terra com habilidade impressionante. Ele não se preocupava em perseguir a boa sorte, mas, depois de quinze dias, ele pousou.

Assim, percebemos que mesmo tendo se libertado dos contratempos de uma caminhada, ele ainda dependia do vento para se movimentar...

Se ele pudesse selar a própria Sabedoria Suprema, cavalgando as mudanças de suas Seis Estradas para perambular no infinito, então qual é a coisa no mundo que o rebaixaria pela dependência?

É por isso que eu digo: a Pessoa Perfeita não tem identidade; o Santo não tem mérito; o Sábio não tem reconhecimento.

O imperador Yao queria entregar o trono a Xu You. Essa foi a explicação que ele deu:

"Quando o sol levanta, seria grande desperdício manter uma tocha acesa. Quando as chuvas nos abençoam, deixamos de usar baldes para irrigar os campos. Se você ocupar o trono, as coisas estarão na sua ordem natural. Eu venho ocupando essa posição, mas a única coisa que eu compreendo são as minhas próprias falhas. É por isso que eu imploro pela oportunidade de entregar o império a você."

Xu You respondeu:

"Desde que você subiu ao trono, já estamos alinhados à ordem natural das coisas. Por que eu deveria tomar o seu lugar? Para deixar um nome? Mas os nomes são apenas hóspedes da realidade. Para ser paparicado, vivendo em meio à fartura? Mas o pássaro construindo o seu ninho na floresta profunda ocupa só um galho. Quando a toupeira se aproxima com sede do rio, ela não pega mais água do que cabe na sua barriga. Eu peço que vossa majestade volte para casa e esqueça desse assunto. Ainda que o cozinheiro não consiga gerenciar a cozinha da forma que lhe agrada, não seria adequado que um monge arrancasse a tábua de sua mão e tomasse o seu lugar."

Jian Wu dizia a Lian Shu:

"Estive ouvindo à conversa fiada de Jie Yu... Ele fala demais, sem nenhum embasamento e sem qualquer pretensão de esclarecer as maluquices que menciona. Eu fiquei zureta com as coisas que ele falava! As suas palavras tinham tanta conclusão quanto a Via Láctea e se bagunçavam selvagemente, sem nunca chegar perto dos problemas humanos!"

Quando Lian Shu perguntou qual era o tipo de coisa maluca que Jie Yu estava falando, Jian Wu esclareceu:

"Ele dizia que existe um santo vivendo distante nas montanhas, com a pele como a neve e a gentileza de uma garotinha. Ele não come dos cinco grãos – em vez disso, saboreia o vento e bebe o orvalho. Ele escala a neblina e as nuvens... Cavalga um dragão e perambula para além dos mares. Concentrando o seu espírito, ele é capaz de

proteger criaturas da doença, ou favorecer a colheita. Eu achei tudo isso uma maluquice absurda e me recusei a acreditar."

Lian Shu retrucou:

"Claro que essa seria a sua reação! Não se pode esperar que um cego aprecie mosaicos, ou que um surdo acompanhe os sinos. Como você acabou de demonstrar, a cegueira e a surdez não se limitam ao corpo; a compreensão também as possui. Essa pessoa que você mencionou, com essa virtude que ele demonstra, vai abraçando às dez mil coisas para espremê-las todas numa coisa só. Ainda que os nossos tempos peçam por reforma, por que ele deveria se desgastar com os problemas do mundo? Não existe nada que possa ferir a esse homem. Ainda que uma enchente suba até o céu, ele não vai se afogar. Ainda que uma seca derreta o ferro e as pedras, carbonizando a terra, ele não será queimado. Só da sujeira que esse homem deixa para trás, poderíamos moldar um Yao, ou um Shun. Por que ele deveria se rebaixar à elaboração refinada de meras palavras?"

Um vendedor de chapéus cerimoniais de Song mudou-se para Yue, pensando em fazer fortuna, mas as pessoas dessa província raspavam os cabelos para tatuar a cabeça e não tinham uso para os chapéus.

Yao organizou os povos do império e administrou o governo de todo o continente, mas depois de visitar os Quatro Mestres da Montanha Gushe, pensando em melhorar sua administração do império, ele voltou pra casa confuso e se esqueceu que tinha um reino.

Huizi disse a Zhuangzi:

"O rei de Wei me presenteou com as sementes de uma cabaça imensa. Quando a planta cresceu, os frutos eram verdadeiramente gigantescos – capazes de conter cinco pedras [unidade de medida chinesa tradicional, equivalente a cerca de 60 quilos, ou "o quanto um homem pode carregar nos ombros"]. Eu tentei usar a cabaça como um compartimento para água, mas a coisa ficava pesada demais para carregar. Eu parti uma delas ao meio para fazer conchas, mas elas ficaram tão grandes e desajeitadas que não serviam para nada. Naturalmente, depois de confirmar que elas eram inúteis, eu as destruí."

Zhuangzi disse:

"Você com certeza é obtuso na utilização de coisas grandes. Em Song, havia um homem muito habilidoso na produção de uma pomada que protegia a pele das mãos. Em pouco tempo, várias gerações da família desse homem estavam ganhando a vida juntas com o branqueamento da seda, sem que os produtos utilizados no processo ferissem as suas mãos. Um viajante ouviu a respeito do caso e se ofereceu para comprar a receita da pomada, por cem moedas de ouro. A família se reuniu e o patriarca sugeriu: 'Nós temos branqueado seda por muitos anos e nunca recebemos mais que umas poucas moedas. Se vendermos o nosso segredo, por outro lado, podemos ganhar cem moedas num único dia! Vamos entregar a receita para ele.' O viajante aprendeu a fazer a pomada e a apresentou para o rei de Wu, que estava enfrentando problemas com o reino de Yue. O rei colocou esse

viajante no comando de suas tropas e, no inverno, os exércitos se enfrentaram numa batalha naval. Tendo as mãos protegidas contra a ação do frio, pela pomada, os homens de Wu impuseram uma humilhante derrota sobre os homens de Yue. Uma porção da terra conquistada foi presenteada ao viajante, que agora tinha o seu próprio feudo. O poder da pomada de proteger a pele das mãos era idêntico em ambos os casos, mas, usando a mesma coisa de formas diferentes, um homem conseguiu um feudo, enquanto o outro nunca fez mais que branquear seda. No seu caso, você tinha uma cabaça grande o bastante para carregar cinco pedras. Você ao menos considerou usá-la como uma banheira, ou como um bote para sair por aí flutuando ao longo dos rios e lagos? Em vez disso, você se atormentou porque elas não funcionavam pra servir sopa! Está claro que você ainda é muito imaturo."

Huizi disse a Zhuangzi:

"Eu conheço uma árvore enorme chamada 'shu'. O seu tronco é por demais contorcido e encaroçado para fazer uma tábua. Os seus galhos são por demais curvados e irregulares para endireitar. Mesmo que ela estivesse à beira da estrada, nenhum carpinteiro lhe daria atenção. As suas palavras são bastante similares a essa árvore: elas são grandes e inúteis. É por isso que todos rejeitam o que você diz."

Zhuangzi respondeu:

"Talvez você nunca tenha observado um gato-montês, ou uma doninha se escondendo agachados, à espera que algo passe. Eles pulam e correm

de um lado para o outro, sem qualquer hesitação, até que caem numa armadilha e morrem presos na rede. Por outro lado, temos o iaque: grande como uma nuvem no céu. O iaque certamente sabe como ser grande, ainda que não saiba como apanhar um rato. E você tem essa árvore enorme que te incomoda por sua inutilidade. Por que você não a planta na vila de Nem Sequer Alguma Coisa, ou no campo de Largo e Infinito, onde você pode relaxar ociosamente debaixo dela, cochilando à sua sombra? Os machados jamais encurtarão a sua vida. Ela está protegida de ataques e tragédias. Se ninguém poderia usá-la, como ela seria levada ao sofrimento, ou ao lamento?"

2

Sobre enrolar todas as coisas numa coisa só

Nanguo Ziqi observava o céu de sua cadeira, respirando suavemente num transe em que parecia esquecido de seu próprio corpo.

Yan Cheng Ziyou, que chegava para visitá-lo, perguntou:

"O que aconteceu? Será que é realmente possível transformar o corpo em madeira seca e a mente num punhado de cinzas? O homem que vejo sentado hoje não é o mesmo que eu conheci."

Ziqi respondeu:

"Você tem razão quando observa uma mudança, Yan. Eu me perdi. Será que você poderia compreender? Você escuta a música dos seres humanos, mas ainda não ouviu a música da terra. Se você tiver ouvido a música da terra, ainda não conhece a música do paraíso!"

"Será que eu poderia me atrever a perguntar sobre o significado dessas coisas?"

"Claro, Yan! A respiração do Imenso Torrão é o que chamamos de vento. Enquanto o vento não chega, ainda nada acontece. Quando o vento chega, dez mil vazios começam a uivar. Você nunca escutou esses prolongados ganidos? Nas montanhas, onde as florestas balançam e chicoteiam sob o vento, há árvores enormes; repletas de aberturas e vazios que parecem narizes, bocas, ouvidos, taças, canecas, canhões, sendas e frestas. Esses buracos marulham como as ondas e assobiam como flechas – eles berram, choram, urram,

esbravejam e sussurram e lamentam. Os que vão por cima cantam yiii; os que vão por baixo cantam yuuu. Visitados por suave brisa, eles respondem preguiçosamente. No meio do vendaval, o coro é gigantesco. Depois que o vento passou, esses buracos ficam novamente vazios. Você nunca observou os galhos e as folhas dançando?"

Yan Cheng sugeriu:

"Então quando você fala da música da terra, está se referindo a esses buracos e, quando fala sobre a música dos seres humanos, está mencionando as flautas e tambores. Mas o que significa a música do paraíso?"

"A música do paraíso também participa do mesmo vento que sopra de maneiras diferentes sobre as dez mil coisas, de forma que cada uma tenha a sua própria voz. Para identificar a música do paraíso, é preciso compreender que as coisas são como são e que não dependem da nossa interpretação para soar e rugir.

"A grande compreensão é larga e ociosa. A pequena compreensão é meticulosa e entulhada. Palavras sábias são simples e transparentes. Palavras ignorantes são apenas tagarelice pomposa.

"Quando as pessoas dormem, seus espíritos fantasiam confusões. Durante a vigília, seus corpos zanzam de um lado para o outro. Emaranhando-se a tudo que encontram, diariamente elas ocupam a mente numa batalha de tagarelice; conspirando e calculando nas suas relações – oprimidas por indecisões, segredos e desconfianças.

"Suas pequenas preocupações são mesquinhas e covardes; suas grandes preocupações são

esmagadoras e paralisantes. Suas mentes disparam desembestadas como um tiro, perfeitamente confiantes na sua posição de árbitro entre o certo e o errado. Defendendo suas posições como se tivessem entrado num acordo com os próprios deuses, elas estão irremediavelmente convencidas da superioridade do seu argumento.

"Suas mentes definham como o outono e o inverno. Um dia depois do outro, elas afundam. Afogadas na superficialidade do que fazem, você não conseguiria tirá-las de dentro da poça. Assim, tornar-se mais e mais sombrias, como que lacradas por selos, é a conquista de sua velhice. Enquanto se aproximam da morte, já nada existe que poderia guiá-las até a luz.

"O amor e o ódio, o prazer e o sofrimento, as preocupações, arrependimentos, hesitações, urgências, impetuosidades, indolências, afetos e desafetos são como os barulhos murmurando dos buracos, ou como os cogumelos surgindo naturalmente da umidade. Dia e noite, essas vibrações se revezam à nossa frente e ninguém sabe dizer de onde elas surgem. Deixa estar! Deixa pra lá! Quando acordamos e quando vamos dormir, essas coisas estão com a gente e é através delas que experimentamos nossas vidas. Sem elas, não existiríamos. Se não existíssemos, elas não teriam onde surgir.

"Com isso, vamos nos aproximando da sua resposta, mas quem provoca essas mudanças? A música sugere a existência de um maestro, mas não encontramos vestígios dele. Nós percebemos as ações, mas o autor não tem forma. Há uma existência, mas ela não tem forma.

"Os membros, articulações, cavidades e órgãos do meu corpo ocupam seus lugares determinados e cumprem cada um sua própria função. Uma parte é mais verdadeira, ou mais certa e as outras partes estão erradas? Uma parte governa, enquanto as outras obedecem? Ou será que elas se revezam nos papéis de mestre e de criado? Existe um maestro entre elas, regendo a harmonia de suas relações?

"Quer essa entidade exista ou não, percebemos que não há vestígios dela. Isso que chamamos de 'eu' e imaginamos como maestro do corpo sequer controla a batida dos nossos corações, ou a digestão do que comemos. Em nosso próprio corpo, as coisas funcionam por si mesmas, sem que precisemos aprendê-las, vigiá-las, ou ordená-las.

"Quando alguém se percebe como um corpo separado e independente, que precisa governar ou ser governado, o apego a essa ilusão pode durar até a morte. Às vezes subjugando as coisas e às vezes dobrando o joelho, ela atravessa o curso de sua vida como se fosse um cavalo de corrida – nada pode impedi-la. Uma pessoa desse tipo não é patética? Ofegante e exausta até o fim, sem nunca chegar à vitória que imaginava; desgastando a si mesma e incapaz de encontrar um lugar calmo pra descansar... Essa pessoa inspira algo além de pena?

"'Mas eu continuo vivo!' – essa pessoa argumenta. E qual é a vantagem disso? O seu corpo degrada e a sua mente vai atrás... Como negar a isso o nome de tragédia? A vida sempre foi uma tragédia. Apesar disso, que as pessoas não interpretem a vida como uma tragédia dá a entender

que talvez esse conceito de tragédia seja apenas uma ilusão.

"Será que todos estão iludidos e apenas eu estou desperto, ou todos estão despertos e apenas eu iludido?

"Se uma pessoa segue a melodia do próprio coração como se fosse o seu mestre, então a quem faltaria um bom mestre? Por que você precisaria de regras, explicações e processos para chamar de mestre? Seguindo conceitos e opiniões, não são apenas os estudiosos e eruditos que têm um mestre – até um idiota também tem.

"Quando alguém é incapaz de seguir a música do paraíso que sopra do seu próprio coração, mas ainda insiste em arbitrar disputas sobre o certo e o errado, seria como dizer que saímos hoje para Yue e chegamos lá ontem. Seria como dizer que o existente não existe. Quando começam a dizer que o existente não existe, nem o sábio rei Yu poderia entender o que se passa – muito menos uma pessoa como eu!"

Não é que as palavras sejam completamente inúteis; as ideias têm seu benefício. Mas se a natureza das ideias é a interpretação pessoal – sem forma fixa enquanto se movimentam – elas realmente comunicam alguma coisa, ou não?

Gostamos de imaginar que as palavras humanas são diferentes do piar dos pássaros filhotinhos, mas essa diferença realmente existe?

O que obscurece o Caminho, criando a fissura entre certo e errado?

No que as palavras verdadeiramente se fun-

damentam, para dividir entre o certo e o errado?

Sabendo que todas as coisas são uma só, como seria possível que o Caminho não participasse de algo?

Como pode ser possível que palavras existam, sem que sejam aceitáveis?

O caminho é negligenciado quando perseguimos ninharias. A linguagem é pervertida por exibicionismo e afetação.

Nesse tipo de cenário, vemos surgir os certos e errados de grupos como confucionistas e moistas. O que um chama de certo, o outro diz que é errado. O que um condena como erro, o outro enfeita de acerto.

Se nós quisermos desacertar os seus erros e corrigir os seus acertos, o melhor é usar a sabedoria tranquila que transcende a mera eloquência.

Quando separamos o mundo em dez mil nomes, tudo tem seu "isso" e tudo tem seu "aquilo". Quando abraçamos uma perspectiva determinada, ficamos incapazes de perceber os atributos que lhe contradizem. Essa é a natureza dualista da linguagem. Ainda assim, eu afirmo que "isso" participa "daquilo" e "aquilo" depende "disso". Em suma, do próprio "isso" é que surge o "aquilo".

Onde há nascimento, necessariamente haverá morte. Onde há morte, necessariamente houve um nascimento.

Quem julga algo inaceitável, só o pode fazer em comparação com aquilo que julga aceitável. Para que algo nos pareça aceitável, estamos nos baseando no que parece inaceitável.

Quando criamos a ideia de correção, o que lhe dá forma é o conceito do que seria incorreto.

Quando definimos o que chamar de incorreto, ao mesmo tempo estamos criando um lado oposto que nos parece correto.

É por isso que o sábio não procede através dessas diferenciações do mundo em conceitos excludentes, mas prefere abordar a realidade através de uma mesma luz que brilha em tudo.

O sábio também reconhece um "isso", enquanto compreende que ali jaz, ao mesmo tempo, o "aquilo". O sábio identifica um "aquilo", percebendo nele a relação com o "isso".

Como acontece com a moeda que tem dois lados, o "isso" do sábio existe no mesmo corpo "daquilo". O "aquilo" é inseparável do "isso".

A abordagem dos lógicos sobre os atributos das coisas se perde em labirintos – discutindo se cavalo branco é cavalo, ou se a pedra é dura – e não poderia alcançar a questão.

Em vez de usar o seu polegar para falar do que não é um dedo, é bem melhor usar um não-dedo para ilustrar o que não é um dedo.

Falar do que não é um cavalo, usando um cavalo branco, é inferior à abordagem do que não é um cavalo por meio do não-cavalo.

O Céu e a Terra são como um único dedo.

As dez mil coisas são como um só cavalo.

O que parece aceitável foi aquilo que aceitamos.

O que parece inaceitável foi aquilo que recusamos.

Uma estrada é chamada de estrada por causa das pessoas viajando nela.

As coisas têm nomes quando lhes damos nomes.

O que faz de uma coisa aquilo que percebemos? Pensar nela dessa forma a faz assim.

O que essas coisas são, além daquilo que pensamos sobre elas? As coisas simplesmente são o que são.

Todas as coisas possuem algo de verdadeiro.

Todas as coisas que existem são aceitáveis.

Não existe nada que não exista, além de um fundamento para os pensamentos sobre a inexistência.

Nada que existe é inaceitável.

Com essa compreensão, o praticante do Caminho percebe um graveto e uma coluna imensa; um leproso e a bela Xishi; extravagâncias e sutilezas; o glamour e o grotesco como manifestações diferentes de uma coisa só. Fazer distinções é construir artificialidades.

Quando algo se desintegra, há uma nova forma que vai surgindo.

Se algo novo surgiu, é porque outra coisa se desintegrou.

Na visão mais abrangente do Caminho, não há nem criação, nem destruição. O que existe é a eterna permutabilidade uniforme das coisas.

Apenas o praticante da Sabedoria Suprema percebe a uniformidade na mudança e consegue enrolar todas as coisas numa coisa só.

Em vez de compartimentalizar as coisas com diferenciações, ele investiga aquilo que é constante.

É no constante que descobrimos a verdadeira natureza das coisas. Guiados pela verdadeira natureza das coisas, vivemos em harmonia. Sintonizados com a uniformidade da mudança,

tudo vai bem. O sábio confia apenas nisso, sem "saber" (sem construir diferenciações, nem erguer conceitos, ou abraçar opiniões sobre) o que está fazendo. É a isso que chamamos de Caminho.

Tentar harmonizar as coisas, sem perceber que elas já estão harmonizadas em sua permutabilidade uniforme é o que chamamos de "três pela manhã". Sabe o que isso quer dizer?

Um criador de macacos estava distribuindo frutas logo no começo do dia e sugeriu que os macacos recebessem três frutas pela manhã, e mais quatro à noite. Os animais ficaram furiosos com essa proposta. O criador então sugeriu que eles recebessem quatro frutas pela manhã, e mais três à noite. Os macacos ficaram muito contentes.

Enquanto a realidade por trás das palavras permanecia a mesma, os dois arranjos ilusórios causavam nos macacos uma drástica variação entre a alegria e a raiva.

Deixe que os macacos criem suas opiniões e que sejam escravizados por elas – se assim eles desejam. O sábio engole o certo e o errado num mesmo bocado, dançando ao som da melodia divina que vibra uniforme e sem forma nas próprias formas diferenciadas. A isso nós chamamos de "seguir dois caminhos num só".

A sabedoria dos antigos era muito profunda em certos aspectos. Quão profunda? Até o ponto em que sequer reconheciam a divisão do mundo em conceitos, substantivos, ou coisas. Essa é a Última Sabedoria, à qual nada se pode acrescentar. No próximo estágio, reconheciam a existência de coisas, mas não estabeleciam separação entre elas. No estágio seguinte, criavam separação

entre as coisas, mas não opinavam sobre certo e errado. Quando a guerra entre o certo e o errado surgiu, o Caminho foi obscurecido. Sem a orientação do Caminho, o apego tomou o lugar de protagonista.

Mas coisas como obscurecimento e protagonismo realmente existem? Ou será que não existem? De fato, existem coisas como obscurecimento e protagonismo – um exemplo disso é Zhaowen tocando a flauta.

A não existência de obscurecimento e protagonismo também é verdadeira – um exemplo disso é Zhaowen não tocando a flauta.

Zhaowen tocava a flauta.

Shih Kuang regia os músicos.

Huizi investigava a lógica.

O conhecimento desses três homens em seus respectivos campos beirava a perfeição. Cada um deles foi um grande mestre, cujo renome ecoará por muitas gerações. Apenas no seu apego pela própria arte cada um deles difere dos outros e todos eles do verdadeiro sábio.

Por causa desse apego, eles se esforçaram por impor suas preferências sobre os outros. Tentando forçar o que não pode ser ensinado, Huizi acabou se perdendo em discussões patéticas sobre atributos como "branco" e "duro". Os seus filhos também seguiram a fama de seus pais e nunca se realizaram.

O que essas pessoas alcançaram pode ser verdadeiramente chamado de conquista? Se esse for o caso, então todo o resto de nós também conseguiu a mesma coisa.

Por causa disso, devemos então dizer que eles

não alcançaram conquista nenhuma? Desse jeito, então nós também não alcançamos.

É por isso que o sábio se guia simplesmente iluminando a escuridão. Ao invés de se perder em distinções conceituais, ele se harmoniza ao que é constante. Essa é a sabedoria tranquila que transcende a mera eloquência.

Agora farei uma declaração, sem saber se ela pertence ou não pertence à mesma classe de declarações que todo mundo faz por aí. Embora a minha declaração talvez pertença a uma categoria diferente, ela ainda poderia ser enquadrada em alguma categoria e, nesse sentido, todas são iguais. Apesar disso, deixem que eu tente me explicar:

Há um começo – um fato primeiro, ou uma fonte original.

Então há o que ainda não começou a ser um começo.

Há o que ainda nem começou a não começar a ser um começo.

Há existência.

Há inexistência.

Há o que sequer começou a não existir.

Há o que ainda nem começou a não começar sua inexistência.

De repente, há ser e não ser. Entre os dois, seria impossível separar realmente qual é de qual não é; o que existe do que não existe.

Agora eu sei que disse alguma coisa – mas ainda é cedo pra decidir se isso transmitiu ou não transmitiu a minha declaração.

Não existe nada no mundo que seja mais espesso do que um cabelo no outono e o Monte Tai é

minúsculo.

Ninguém teve uma vida mais longa que a de uma criança morta e o longevo Pengzu nos deixou de forma prematura.

O céu e a terra nasceram junto comigo e as dez mil coisas formam um todo em mim.

Quando enrolamos todas as coisas numa coisa só, qual o sentido de fazer declarações? A despeito disso, eu acabei de dizer que todas as coisas são uma só – então essa declaração deve significar alguma coisa.

Nós já temos uma coisa só e, com o que eu disse sobre ela, temos duas coisas. Somando comigo, são três coisas... Perseguindo esse tipo de complicação infinita, sequer o mais habilidoso entre os matemáticos poderia calcular o nosso destino final – muito menos um zé ninguém como eu!

Se avançando do nada pro algo já somamos três, imagine então o quanto poderíamos somar avançando de algo a algo mais...

Melhor ficar quieto e deixar que as coisas simplesmente sejam.

No Caminho, nunca houve diferenciação. A linguagem não pode lidar com o constante. É por causa da natureza dualista da linguagem que o todo se divide em dez mil coisas na nossa percepção.

Esquerda e direita; separações e classificações; opiniões e debates; preferências e discriminações são manifestações desse dualismo linguístico.

Os conceitos e formações mentais que ultrapassam os Seis Reinos de Pra Cima, Pra Baixo,

Norte, Sul, Leste e Oeste são percebidos pelo sábio, sem que ele se transforme num escravo deles.

Daquilo que participa dos Seis Reinos, o sábio também produz conceitos, mas sem que estes obscureçam o Caminho.

Quanto aos acontecimentos sociais e desenlaces históricos, o sábio reflete e discute sobre eles, sem apegar-se a opiniões.

Quando criamos divisões, na verdade nada foi separado.

Quando buscamos alcançar alguma coisa discutindo, há algo que a discussão não poderia alcançar.

Você quer saber exatamente do que eu estou falando?

A pessoa sábia abraça o todo. O resto das gentes abraça parcialidades ilusórias e desfila com elas como se fossem prêmios. É por isso que dizemos que as árvores impediam de ver a floresta.

O verdadeiro Caminho transcende a linguagem.

O melhor argumento não caberia em palavras.

A espontânea benevolência não tem ares de benevolente.

A imaculada pureza não faz showzinho de modéstia.

A mais destemida coragem não implica violência.

Se o Caminho for compreendido, não é o verdadeiro Caminho.

Se abordamos a sabedoria através da inteligência, não é o bastante.

Caridade exercitada num objeto determinado nunca será universal.

Bondade sendo exposta sugere cautela.

A ânsia pela vitória deságua em fracasso.

Do ponto de vista da linguagem, a realidade é uma bola quadrada.

A compreensão perfeita se guia pelo que não compreende.

Quem entende sem dividir e prega em silêncio o Caminho sem nome recebe o nome de Armazém do Universo. Entorne sobre ele e não vai encher. Retire dele e não vai faltar. Pergunte como; ele não sabe. Esse estado é chamado de "luz preciosa".

Em tempos passados, Yao confidenciou a Shun:

"Eu sinto vontade de atacar os territórios de Zong, Kuai e Xuao. Eu já estou na posição mais alta de todo o império, mas esse impulso de conquistar mais e mais ainda me persegue... Por que isso acontece?"

Shun respondeu:

"Você ocupa o trono de um grande império e ainda está preocupado em avançar sobre gente primitiva e simples. O nome disso tudo é ganância. Na antiguidade, houve uma época em que dez sóis apareceram no céu. Todas as dez mil coisas foram incineradas. Qual é a vantagem disso?"

Dente-rachado perguntou a Barriga-cheia:

"Você não sabe reconhecer o argumento comprovadamente certo, além de meras opiniões?"

Barriga-cheia respondeu:

"Como é que eu vou saber de uma coisa dessas?"

"Mas então você sabe que nada sabe?"

"Como é que eu vou saber uma coisa dessas?"

Dente-rachado se impacientou:

"Então você acha que ninguém pode saber de nada?"

Barriga-cheia respondeu:

"Como é que eu vou saber de uma coisa dessas? Vamos imaginar que eu tente seguir a sua linha de raciocínio. Quando eu acredito que compreendo alguma coisa, isso realmente evita que eu não a compreenda? Quando eu acho que não compreendo alguma coisa, não é possível que na prática eu a compreenda? Agora é a minha vez de fazer algumas perguntas. Se uma pessoa dormir molhada, ela vai adoecer. A mesma coisa vale para o peixe? Se a gente colocar alguém lá no topo de uma árvore, essa pessoa vai tremer de medo. Acontece o mesmo com o macaco? Entre essas três criaturas, a quem devemos perguntar sobre o lugar certo pra morar? O ser humano se banqueteia com carne de boi. O coelho se entope de grama. As centopeias saboreiam cobras. A quem devemos entrevistar, pra definir o gosto que a comida deve ter? Os macacos se divertem com as macacas. Os cachorros montam nas cadelas. Os peixes brincam entre si. Os homens afirmam que as senhoritas Quiang e Li eram fascinantes, mas se um peixe percebesse que uma delas se aproximava, iria se esconder lá no fundo da água. Se os pássaros as encontrassem, voariam pra longe. Se elas surpreendessem cervos na floresta, eles fugiriam apressados. Quem deveria estabelecer o padrão de beleza do mundo em que todos vivemos? Do meu ponto de vista, as regras de benevolência e correção – nos seus duelos entre certo e errado – são

todas incuravelmente caóticas e oportunistas. Como é que se pode saber qualquer coisa, através desse monte de discriminações artificiais?"

Dente-rachado desafiou:

"Você está dizendo que um sábio não sabe nem diferenciar entre o benéfico e o prejudicial?"

Barriga-cheira respondeu:

"O sábio se guia pela compreensão do todo. Ainda que as planícies peguem fogo, ele não vai se queimar. Ainda que os rios congelem, ele não será atormentado pelo frio. Ainda que o vento berre e os raios explodam, isso não poderia amedrontá-lo. Uma pessoa desse tipo escala a neblina e as nuvens; monta no sol e na lua pra viajar além dos mares. Se nem a vida e a morte o afetam, muito menos as suas regras sobre vantagem e prejuízo."

O passarinho puxou conversa com a grande árvore:

"Dizem que o sábio não trabalha, não persegue vantagem, não se esquiva do dano, não aprecia que lhe admirem e nem segue o Caminho. Quando ele fica em silêncio, está dizendo alguma coisa. Quando ele fala, não diz nada. Tal pessoa atravessou a poeira do mundo. Eu ouvi Confúcio zombar disso, dizendo que era um discurso incoerente e pretensioso. Por outro lado, eu diria que essas palavras realmente expressam o misterioso Caminho. O que você acha?"

A grande árvore respondeu:

"Até o lendário Imperador Amarelo teria dificuldade pra compreender essas palavras. Como esperar que um mero Confúcio pudesse entendê-las? Mais digno de nota é que você está sendo

afobado demais no seu próprio julgamento. Você está olhando para um ovo e achando que ele vai cantar quando o sol nascer. Você está olhando pra uma flecha e procurando a carne assada. A questão não é decidir quem está certo e quem está errado, mas perceber que a questão ultrapassa esse campo. Pra tratar desse assunto, eu vou falar algumas palavras descuidadas e gostaria que você também as recebesse de um jeito descuidado:

"A pessoa sábia abraça o sol e a lua. Ela coloca o universo debaixo do braço e se dissolve nas coisas. Enrolando as dez mil coisas numa coisa só, ela ignora as confusões da imaginação humana e olha pra um escravo ou imperador do mesmo jeito.

"Gente normal se contorce e esforça. O sábio é primitivo e cabeça-dura. Ele participa de dez mil eras e descansa na simplicidade do Um. Para ele, as dez mil coisas são exatamente o que são e, por isso, elas mesclam-se umas às outras.

"Como podemos ter certeza que o nosso amor pela vida não é um engano? Como saber se, em nosso ódio contra a morte, não somos como a pessoa que saiu de casa na juventude e esqueceu o caminho de volta?

"Quando a senhorita Li foi sequestrada pelo rei de Jin, a sua roupa estava ensopada de lágrimas. Mais tarde, no entanto – muito bem tratada, saboreando iguarias no luxuoso palácio e apaixonada pelo príncipe com quem iria se casar – ela se perguntava por que tinha chorado a caminho de lá. Será que os mortos também não se perguntam por que se apegavam à vida, antes de morrer?

"Quem sonhava durante a noite festejar, ao longo da manhã pode estar chorando. Quem sonha

que sofre, ao acordar pode ir se divertir. Enquanto sonha, essa pessoa não sabe que sonha. Enquanto sonha, ela pode até tentar interpretar um sonho! Só depois de acordar ela percebe que era um sonho. Então talvez chegará o dia em que todos vão despertar e perceber que era tudo um sonho.

"Gente simplória tem uma segurança enorme na própria vigília – afobada e histericamente convencidos que estão perfeitamente despertos e que entendem as coisas de forma exaustiva. Eles dizem que essa pessoa é um chefe, e que aquela é um servo... Quanta palhaçada!

"Tanto Confúcio quanto você estão dormindo. Enquanto eu mesmo falo que vocês estão dormindo, estou dormindo também. Essas declarações serão conhecidas no futuro como 'A Grande Rasteira' e, apesar disso, um grande sábio ainda vai surgir que será capaz de compreendê-las. Mesmo que isso leve dez mil gerações, ainda será como num instante.

"Vamos dizer que a nossa discussão terminou e que você me subjugou, sem que eu pudesse subjugar você – isso necessariamente quer dizer que você estava certo e eu errado? Se eu tivesse subjugado você, sem que você pudesse me subjugar, isso necessariamente quer dizer que eu estava certo e que você estava errado? Um de nós tem que estar certo e o outro errado? Nós dois estamos certos? Nós dois estamos errados? Se nem eu e você poderíamos fornecer as respostas, então quem está fora da discussão tem menos chance ainda!

"Quem deveria decidir o que é certo? Deveríamos convidar alguém que concorda com você para decidir? Mas nesse caso, se a pessoa já

concorda com você, como ela poderia ser imparcial? Deveríamos convidar alguém que concorda comigo? Mas se a pessoa já concorda comigo, como confiar nela? Deveríamos convidar alguém que discorda de nós dois? Alguém que concorda com os dois? Quem poderia decidir? Parece óbvio que nem eu, nem você e nem ninguém tem a resposta. Devemos esperar por alguém que tenha? Como essa pessoa não existe e não virá, esperar que alguém apareça para resolver a questão é a mesma coisa de não esperar.

"Enrole todas as coisas numa coisa só e desfrute a Harmonia do Paraíso. Deixe que as coisas simplesmente sejam, desfilando suas infinitas mudanças.

"Perambulando livre e tranquilo no Caminho, atravesse os seus dias até o fim.

"O que eu quero dizer com enrolar todas as coisas numa coisa só? O certo não é certo. O que é não é. Se alguma coisa como 'o certo' existisse de verdade, ela seria tão radicalmente diferente do errado que discussões seriam desnecessárias. Se o que é realmente fosse, ele se diferenciaria tão claramente do que não é que ninguém precisaria discutir.

"Abandone os planos e esqueça as diferenciações. Pule no infinito e faça dele o seu lar."

A penumbra disse para a sombra:

"Há pouco tempo, a mulher caminhava e você também estava caminhando. Quando ela ficou parada, você também ficou. Quando ela senta, você senta. Quando ela se levanta, você levanta. Isso não demonstra falta de independência e iniciati-

va?"

A sombra disse:

"Por que você está criando uma relação de dependência entre os fatos do mundo? Se eu dependo da mulher pra ser o que sou, então ela também não depende de alguma outra coisa para ser o que é? Existe alguma coisa que possa se desprender da sua relação com todas as outras coisas, como uma cobra que se livra da pele, ou uma cigarra que abandona a casca? Quem é que sabe por que as coisas são o que são, ou não são o que não são?"

Em certa ocasião, Zhuang Zhou sonhou que era uma borboleta.

Zanzando livre e flutuando à toa ao vento: uma borboleta! Ele não sabia nada sobre Zhuang Zhou. Então de repente ele acordou e lá estava: claramente Zhuang Zhou!

Mas agora ele já não tinha certeza se era realmente Zhuang Zhou, depois de sonhar que era uma borboleta, ou se era uma borboleta que estava sonhando ser Zhuang Zhou!

Entre uma borboleta e Zhuang Zhou deve haver alguma diferença, se é que existem diferenças em algum lugar! Isso é o que chamamos de "Transformação das Coisas".

3
O SEGREDO DE PROTEGER A VIDA

A sua vida tem um limite, mas o conhecimento não tem. Usar o que tem limite para perseguir o que não tem limite é pouco produtivo. Se você entende isso e ainda busca salvar-se pelo entendimento, você entrou num beco sem saída.

Quando fizer o que as pessoas aprovam, evite o reconhecimento delas com o mesmo entusiasmo de evitar as punições quando fizer o que elas desaprovam.

Siga o caminho do meio, equilibrando-se no que é constante.

Fazendo isso, você pode se proteger com a liberdade para cuidar dos seus assuntos e aproveitar a vida.

Ting, o cozinheiro, estava cortando um boi para o rei de Wei. Cada gesto de sua mão, cada movimento nos ombros, cada reajuste dos pés, cada golpe com os joelhos fazia zip, zap, zup... Ele atravessava a faca em zing-zangues, no ritmo perfeito de quem apresenta uma dança tradicional, ou vai regendo uma orquestra. O rei de Wei exclamou:

"Que espetáculo maravilhoso! Aprimorar o seu conhecimento e a sua habilidade até esse ponto deve te encher de orgulho!"

O cozinheiro Ting parou de cortar e disse:

"Essas coisas não me interessam. Eu sou guiado pelo Caminho, que ultrapassa conhecimento e habilidade. No trabalho, eu exercito a minha

prática e é só. Quando comecei, eu só conseguia enxergar os pedaços de carne que manipulava. Levei três anos até que pudesse trabalhar de olho no boi inteiro. Agora, eu abordo o boi com o meu espírito completo e não dependo mais dos olhos. Meus sentidos e minha compreensão são esquecidos e o meu espírito se move livremente. Seguindo o curso natural das coisas, a minha faca se aproveita das cavidades e aberturas que já fazem parte da anatomia do animal. Com isso, é possível evitar completamente os ossos, é óbvio, mas também as veias, ligamentos e tendões. Diz-se que um cozinheiro habilidoso amola a faca uma vez por ano, porque ele corta, enquanto o mau cozinheiro amola a faca uma vez por mês, porque ele despedaça. Desde que amolei minha faca pela última vez, dezenove anos atrás, eu já parti milhares de bois com ela. Apesar disso, a lâmina permanece tão afiada quanto qualquer uma que tenha saído agora do afiador. Não há nada de extraordinário nisso. Ao longo de todo o animal, já existem aberturas, espaços e articulações. A espessura da faca é insignificante. Quando você insere algo de espessura insignificante nos espaços que já existem, a área livre é mais que suficiente para manipular a lâmina. É por isso que a minha faca permanece livre de danos. Quando me aproximo de alguma dificuldade especial, meu coração devota a atenção adequada. Lenta e calmamente, minhas mãos trabalham em crescente sutileza, até que tublup! A carne se separa como um torrão de terra fresca e úmida. Então eu inspeciono e avalio o trabalho até ficar satisfeito, antes de lavar e guardar a faca."

O rei concluiu:

"Admirável! Com as palavras do cozinheiro Ting, eu aprendi o segredo de proteger a vida!"

Quando Gongwen Xuan se encontrou com o ex-ministro Li, ficou muito alterado e disse:

"Você mudou tanto assim, desde que nos conhecemos? Como é possível que te falte um pé? [Na China antiga, a amputação de um pé era punição comum para criminosos.] Isso foi obra do destino, ou foi culpa de alguém?"

O ex-ministro respondeu:

"Foi obra do destino. Não foi culpa de ninguém. Afinal de contas, a aparência das pessoas é obra do destino. Parece que o destino me queria com um pé só. O que aconteceu é apenas a ordem natural das coisas. O faisão selvagem precisa caminhar dez passos pra ciscar um grão e cem passos pra beber água. Ainda assim, ele não quer ser preso numa gaiola. Mesmo que você o trate como um rei, engaiolado ele não estará satisfeito."

Quando o grande Laozi morreu, Qin Shi foi ao velório e apenas curvou-se três vezes antes de partir. Alguns discípulos o perseguiram transtornados:

"Você não era um amigo do nosso mestre?

"Sim."

"E você acha adequado apenas curvar-se três vezes antes de partir?"

"Sim. Inicialmente, eu acreditava que ele era um verdadeiro sábio. Agora, no entanto, eu compreendo que não era o caso. Logo que cheguei aqui, encontrei velhos chorando por ele como se

tivessem perdido um filho. Jovens desesperados como se velassem as próprias mães. Para atrair um grupo desse tipo, alguma coisa ele deve ter feito... Mesmo sem nunca solicitar em voz alta que falassem a seu respeito, ou que chorassem por ele, alguma coisa ele fez para chamar a atenção dessa gentalha, dando as costas ao paraíso e perseguindo poeira brilhante num sonho. Na antiguidade, esse crime era chamado de 'Esconder-se do Mestre Imediato'. O seu professor nasceu porque era o tempo dele e agora ele partiu porque as coisas se seguem. Se você está contente com as coisas como elas são e disposto a acompanhar suas transformações, então o lamento e a celebração não encontram portas nem janelas na sua casa. Na antiguidade, isso era chamado de 'Libertar-se das Amarras dos Deuses'. Enquanto o óleo ainda queima na tocha, cada língua de fogo que possamos perceber individualmente vai desaparecendo e ninguém sabe pra onde."

4
No mundo das pessoas

Yan Hui foi pedir permissão a Confúcio para viajar.

"E aonde você pretende ir?"

"Eu gostaria de ir até o reino de Wei, mestre."

"Por que Wei?"

"Porque ouvi dizer que há um novo governante em Wei. Ele é muito jovem e trata as questões de Estado de forma irresponsável. Egoísta, ele faz o que quer e se recusa a reconhecer as próprias falhas. Ele trata a vida das pessoas como se não valesse nada e dizem que os mortos estão se espalhando como grama. O povo daquele reino não tem a quem recorrer. Foi de você mesmo que eu ouvi: 'Abandone o reino que está em ordem e vá para o reino que está em desordem! O correto é que um médico tenha vários doentes à sua porta!' Eu quero viver pelas suas palavras, mestre, e quero ajudar o povo de Wei!"

Ouvindo à explicação de seu discípulo favorito, o mestre Kong ia ficando abatido:

"Ah, eu acho que desse jeito você só vai encontrar o sofrimento, ou a morte. No mínimo, vai perder um pé. O Caminho não pode se misturar a nada. Quando o Caminho se mistura, ele se torna vários caminhos. Quando os caminhos são muitos, há confusão. Onde há confusão, surge a vergonha. Quando há vergonha, já nada mais se pode fazer. O sábio da antiguidade fazia questão de ter em si, antes de oferecer aos outros. Você não sabe lidar nem com os próprios problemas, mas se imagina

com o tempo livre pra resolver problemas de algum tirano?

"Você pelo menos percebe onde a virtude acaba e a falação começa? A virtude acaba quando chega a ambição de ser reconhecido e a falação começa no atrito para destacar-se. A fama é uma ferramenta para submeter os outros e a falação é um instrumento pra se destacar dos outros. Ambas são armas maléficas. Não são o tipo de coisa que traz realização a um ser humano. Ainda que a sua virtude seja honesta e que você não se importe com a fama; mesmo que a sua boa vontade seja inabalável e que você não esteja simplesmente cobiçando a submissão dos outros, isso continua insuficiente se você é incapaz de compreender o mundo das pessoas.

"Forçar caminho até a presença de um tirano, para tentar obrigá-lo a ouvir sermões sobre bondade e compaixão – sobre correção e justiça! Você não alcançaria nada mais que apontar os defeitos dele, para destacar a sua própria excelência. Isso é chamado de 'Pisar nos Outros'. Quem pisa nos outros, eventualmente será pisado por eles. Você vai atrair o ódio de uma pessoa desprezível, pela própria qualidade da sua virtude, e as chances são de que esse homem irá te destruir.

"Mas vamos supor que você viajasse em direção a um rei do tipo que admira gente valorosa e que despreza gente malvada. Nesse caso, por que ele precisaria justamente de você? Seria bem melhor guardar os seus conselhos pra si mesmo. Reis e figurões adoram disputar em tudo. Mesmo que aceitem os seus conselhos da boca para fora, eles vão simplesmente transformá-los em

oportunidades para se exibir e diminuir os outros. Enquanto eles recebem sua virtude de forma superficial, você vai assimilar os costumes deles de forma subterrânea. Você vai se ver embaraçado e confuso, tentando acompanhar; ficando pálido quando não conseguir. Você vai descobrir sua boca inventando desculpas e a sua atitude se tornando mais e mais submissa, até que no final você apoia toda aquela presepada, lá do fundo do seu coração! Até na melhor das hipóteses, seria como jogar fogo no fogo, ou água na água. É o que chamamos de 'Aumentar o Excessivo'. Você será forçado a fazer concessões desde o começo e elas vão se multiplicar sem fim. No caso de um tirano, sabendo que seus bons conselhos sequer serão respeitados, você vai acabar sendo executado.

"Em tempos passados, o rei Jie, da dinastia Xia, matou o ministro Guan Longfeng. O rei Zhou, da dinastia Shang, matou seu próprio tio, Bi Gan. Em ambos os casos, as vítimas eram pessoas virtuosas, que verdadeiramente se importavam com o bem-estar do povo. No entanto, ao perseguirem a fama, opondo publicamente os tiranos e fazendo showzinho de sua virtude, eles cavaram as próprias sepulturas. Esses tiranos também, sempre utilizando exércitos, com os olhos fixos em alguma vantagem, não costumam durar muito, ou terminar bem. Em eras passadas, Yao atacou Congzhi e Xuao. Yu atacou Youhu. Esses reinos ficaram vazios e seus governantes foram executados. Esse é o cenário onde você pretende ir viver – em meio a gente que persegue fama e ganho! Será que no mundo inteiro só você ainda não sabe nada a respeito dessa gente? Nem grandes homens como Yao

e Yu foram capazes de conviver pacificamente com essa gente; imagine então alguém como você! Eu suponho que pelo menos, pra alimentar tamanha pretensão, você tenha algum plano. Por favor, me diga o que é."

O discípulo Yan Hui disse:

"Se eu mantiver uma postura severa e o coração desapegado; trabalhar duro e obstinadamente – isso não seria o bastante?"

"Como é que isso ia servir para alguma coisa? Esse rei de Wei é um tirano cruel e extravagante. Ele se mostra incapaz de reconhecer até as virtudes e proibições mais básicas, mas você espera que ele seja sensível às mais elevadas e sutis? O seu plano é se misturar a esse tipo de gente e influenciar seu comportamento com showzinho de bom garoto? Você pode manter a pose por um tempo, perto dele, mas eventualmente você vai se desequilibrar e reagir como qualquer pessoa faria. Ainda que numa situação propícia ele possa aprovar em voz alta o que você diz, na sua intimidade ele não vai nem considerar o caso..."

O discípulo insistiu:

"Então digamos que eu seja obstinado na minha intimidade, mas flexível nas aparências, sempre embasado na sabedoria da antiguidade? Vou me explicar: sendo obstinado na minha intimidade, estarei de mãos dadas ao Caminho! Unificado no entendimento do Caminho, eu compreendo que todas as coisas são uma coisa só; e que as outras pessoas também são apenas como eu. Dessa forma, não haverá motivos para me desequilibrar com os elogios, ou com a reprovação delas. Quem vive preocupado com essas coisas é apelidado de

'A Criança'! É isso que imagino, quando falo em ser obstinado na minha intimidade.

"Sendo flexível nas aparências, estarei de mãos dadas às pessoas. Ajoelhar-se, prostrar-se e curvar-se fazem parte da rotina de um ministro. Se todo mundo faz, por que eu não poderia? Se eu copiar o que as pessoas fazem, nas aparências, ninguém terá motivos para me recriminar. Isso é o que eu quero dizer, quando falo em ser flexível nas aparências.

"Embasando minhas ações e falas nos exemplos da antiguidade, estarei de mãos dadas com o passado. Mesmo que minhas palavras reflitam censuras e reprovações, elas serão as palavras que vêm sendo repetidas desde a antiguidade; não serão as minhas próprias palavras. Dessa forma, mesmo que eu for incisivo, não poderei ser culpado. Isso é que eu quero dizer, quando falo em me embasar na sabedoria da antiguidade. Se eu fizer isso, será o bastante?"

Confúcio disse:

"Como é que isso ia servir para alguma coisa? Você está cheio de planos, cálculos e teorias, mas claramente ainda não percebeu o que a situação exige. Se na melhor hipótese desse plano você talvez consiga escapar por pouco de ser mutilado, isso é também o máximo que você poderia esperar. E quanto ao tirano? Como é que isso vai convertê-lo? O seu plano é apenas passar por lá, sem morrer? Então fique logo por aqui! Você ainda está seguindo a sua imaginação, como se fosse um bom mestre."

Yan Hui disse:

"As minhas ideias acabaram. Você poderia me

explicar o que a situação exige?"

Confúcio respondeu:

"Você precisa de um jejum! Depois disso, eu poderei te explicar. Você acha que é fácil mover-se no mundo, guiado por falação? Esse caminho só leva ao fracasso."

"A minha família sempre foi muito pobre, mestre. Já faz muito tempo que eu não bebo nada alcoólico, nem como carne. Isso pode ser considerado um jejum?"

"Esse aí é o jejum que as pessoas fazem por motivos religiosos e cerimoniais. É óbvio que eu estou falando de um jejum do pensamento."

"E como funciona o jejum do pensamento, mestre?"

"Unifique a sua experiência. Não ouça com os ouvidos – escute com a mente. Os pensamentos e diferenciações não são a mente; embora sejam produzidos pela mente. Se a palavra 'mente' te remete à prática da falação em silêncio, então ouça com o seu espírito. Ouça com o coração. O ouvido só percebe o que faz barulho. O pensamento só manipula diferenciações. O espírito, por outro lado, é vazio e acomoda tudo. O Caminho só pode trilhar no vazio. O vazio é o jejum do pensamento."

O discípulo se abriu:

"Antes do que você disse, eu tinha certeza de ser Yan Hui. Agora que você me explicou essas coisas, mestre, Yan Hui parece algo alheio e não verdadeiramente eu. Seria isso o vazio?"

"É exatamente isso. Agora eu já posso te explicar. Se você realmente faz questão, já pode ir se prender na gaiola desse tirano. Não persiga

reconhecimento dos outros e você estará bem. Quando ele te der ouvidos, cante. Quando ele não estiver interessado, cale a sua boca. Não se misture, nem faça esforço por participar. Concentre-se no que é constante e acostume-se a conviver com o que não pode ser evitado. Dessa forma, você tem uma chance. Quando estamos parados, é muito fácil não deixar rastros – o difícil é caminhar sem pisar no chão. É fácil trapacear, quando servimos às pessoas; mas é difícil trapacear quando servimos o Caminho. Você entende o que voa com asas, mas nunca viu o que voa sem. Você está familiarizado com a sabedoria do entendimento, mas ainda não encontrou a sabedoria do não-entendimento. Investigue a sala fechada; o aposento vazio de onde surge a luz. Bençãos e boa sorte se acumulam onde há quietude. Caso você queira se movimentar, terá que praticar o que chamamos de 'Meditando em Cima do Cavalo Galopante'. Use os seus olhos e ouvidos para perceber o que está dentro de você. Use o seu pensamento e conhecimento como se fossem coisas externas. Dessa forma, até os deuses e espíritos da água e do vento estarão em harmonia com você."

Zigao, o duque de She, foi consultar-se com Confúcio:

"O rei ordenou que eu visitasse a província de Qi, para tratar de um assunto muito delicado. Os nobres do lugar provavelmente me receberão com grandes pompas, para me bajular e distrair, enquanto pelas minhas costas não moverão sequer um graveto para atender as exigências do rei. Nem um plebeu pode ser forçado a agir, imagine

então os senhores feudais. Isso tem me preocupado imensamente. Você disse uma vez que 'em todos os assuntos, sejam grandes ou pequenos, há pouca gente que alcança uma conclusão feliz, na ausência de conformidade com o Caminho. Se você fracassar, será oprimido pelo julgamento dos outros. Se você vencer, será vítima do desequilíbrio de preocupação e euforia provocado pelo sucesso. Permanecer livre de danos na vitória e no fracasso é exclusividade da pessoa sábia.' Eu sou uma pessoa simples, de hábitos modestos e temperamento tranquilo. Apesar disso, recebi as ordens do rei pela manhã e à noite eu já estava suando frio. Será que estou com alguma perturbação interna? Eu ainda nem parti para Qi, onde poderei avaliar a situação, e já estou sofrendo de perturbações de yin e yang. Se eu fracassar, é certo que serei punido. Tudo isso tem me exaurido. Você poderia me oferecer algum conselho?"

O mestre Kong disse:

"Existem dois grandes tipos de decreto em nosso mundo: o destino e o compromisso. Que um filho ame os pais é destino; algo que surge naturalmente em seu coração. Que um servo deva obedecer ao seu rei é compromisso; onde quer que ele vá, ele representa seu governante. Esses são os grandes decretos. Quando um filho cuida dos pais independente do que aconteça, isso é a plenitude do amor filial. Quando um ministro obedece ao rei e aceita fazer qualquer coisa por ele, isso é o máximo do compromisso. Conhecer a sua própria mente, até que a alegria e a tristeza não te balancem, reconhecendo aquilo sobre o qual você nada pode fazer e aceitando como parte do destino é a

perfeição da virtude. Seja como um filho, ou como um ministro, você está sujeito a situações que não pode evitar. Se você apenas acompanhar a situação e esquecer de si mesmo, quem estará se preocupando com o amor à vida, ou com o medo da morte? Apenas vá e faça o que puder.

"Há mais algumas coisas que eu aprendi e que também gostaria de compartilhar com você. No mundo das pessoas, quando dois indivíduos se encontram pessoalmente, eles podem criar uma relação direta de confiança. Quando estão distantes, por outro lado, as pessoas precisam se comunicar através de palavras e a transmissão dessas palavras muitas vezes é ocupação de um ministro.

"Comunicar palavras que não sejam nem agradáveis e nem desagradáveis para os dois lados é uma das atividades mais difíceis do mundo. Quando ambas as partes estão contentes, deve haver algum exagero dos pontos positivos. Quando ambas as partes se irritam, deve haver um exagero dos pontos negativos. Tudo que incorre no exagero é irresponsável. Onde há irresponsabilidade, será impossível confiar nas palavras transmitidas e a pessoa que leva as palavras corre perigo. Lembre-se do ditado: 'comunique os fatos; não repasse exageros'. Tenha isso em mente, para se proteger.

"Quando os homens se reúnem para testar sua força e habilidade em jogos, eles começam de forma amigável e geralmente terminam bravos e violentos. Quando esse tipo de situação se mantém por longos períodos, as pessoas recorrem a todo tipo de trapaças e baixarias. Quando as pessoas se reúnem para festejar, costumam começar

de forma organizada, mas geralmente isso acaba em desordem. Se durar muito, as pessoas se permitem todo tipo inadequado de entretenimento. Esse mesmo padrão se repete nas atividades humanas. O que começa muito sincero, geralmente acaba em desonestidade. O que parecia inofensivo no começo, toma proporções monstruosas. Tenha isso em mente.

"Palavras são como vento e ondas. Ações se guiam pela vantagem e prejuízo. O vento e as ondas facilmente mudam de direção e a estrada da vantagem e do prejuízo é perigosa. A raiva tem sua origem em palavras tendenciosas e discursos parciais. Quando os animais confrontam a morte, eles não se importam com os barulhos que fazem. Eles se preocupam apenas com uma mesma coisa. Sua respiração muda e uma ferocidade desconhecida surge em seus corações. Se você pressionar demais as pessoas, elas também vão se comportar assim, ainda que não saibam o que estão fazendo. Se nem ao menos elas poderiam compreender o próprio comportamento, o que nós poderíamos fazer?

"É por isso que o ditado já explica: 'Não se desvie das ordens, nem apresse a resolução delas.' Desviar-se das suas ordens pode parecer trivial em algum ponto e depois se complicar. Se você tenta apressar a resolução das coisas exagerando nas exigências com os outros, vai transformá-los em bestas ferozes. Uma boa resolução toma um longo tempo. Uma resolução ruim não pode ser revertida mais tarde. De que vale afobar-se? Quem busca uma boa resolução, não pode se dar o luxo da irresponsabilidade.

"Por fim, apenas acompanhe o fluxo natural das coisas e deixe que sua mente flua livremente. Conformando-se com o que não pode ser mudado, ou evitado, proteja o Caminho que se mostra dentro de você. Essa é a melhor postura. Dessa forma, não é difícil aceitar como destino qualquer coisa que aconteça."

Yan He foi se consultar com Ju Boyu:

"Eu fui designado como o novo instrutor de um príncipe que tem a disposição particularmente viciosa. Se eu deixar que ele siga livremente as suas vontades, estarei colocando o império em perigo. Se eu impuser regras e constrangimentos, estarei colocando a minha vida em perigo. Ele sabe o bastante para reconhecer falhas nos outros, mas não para as reconhecer em si mesmo. Como eu posso lidar com uma pessoa assim?"

O mestre disse:

"É uma boa pergunta... Tenha muito cuidado e atenção para não se desviar do Caminho. Será preciso acompanhar os movimentos dele com os seus, como a cortina acompanha o vento, enquanto ao mesmo tempo a harmonia interior permanece em equilíbrio independente. Esse comportamento nos expõe a um perigo duplo. Enquanto você acompanha a forma externa das situações com seu novo aluno, você não pode se entregar demais. Enquanto mantém o equilíbrio interior, você não pode se afastar demais. Se as suas ações acompanharem as ações de uma pessoa desprezível até o ponto em que você se torna uma pessoa desprezível, isso em si mesmo já é uma catástrofe e você será destruído. Se o seu equilíbrio interior

se destacar demais, as pessoas vão te reconhecer como um sábio e, enquanto a sua fama cresce no meio de gente ruim, também cresce o perigo de você ser desprezado, culpado e condenado. Se o tirano quiser comportar-se de maneira infantil, seja infantil com ele. Se ele quiser ficar meio louco, fique meio louco com ele. Se ele quiser agir de forma irresponsável, seja irresponsável com ele. Compreenda seus movimentos como a cortina compreende o vento e, caso você precise direcioná-lo, não empurre sobre as partes em que ele tem feridas na pele.

"Você conhece a fábula do louva-deus que agitava irritado os seus bracinhos minúsculos, tentando ameaçar uma carruagem que se aproximava? Nem passava pela cabeça dele que a tarefa de impedir a carruagem está muito além de suas forças. Esse é o tipo de orgulho ignorante que ele alimenta em relação aos próprios talentos. Então seja cuidadoso. Proteja-se. Se você irritar esse tirano, fazendo showzinho dos seus tantos talentos, você vai expor-se ao perigo.

"Por acaso você teve oportunidade de observar o trabalho dos treinadores de tigre? Eles não ousariam oferecer alimento vivo para o tigre, com receio de despertar nele o gosto pela matança. Igualmente, também não oferecem corpos inteiros, para não despertar o gosto por despedaçar a carne. Como uma cortina acompanha o vento, o treinador acompanha o apetite do animal e assim compreende os gatilhos de sua disposição agressiva. Os tigres são muito diferentes das pessoas, mas ainda é possível treiná-los na gentileza se você puder acompanhar sua natureza. Os

treinadores que acabam mortos são aqueles que vão contra a natureza do animal.

"Havia um criador que amava o seu cavalo a ponto de coletar seus excrementos em caixas luxuosas. Certo dia, um mosquito pousou no pescoço do cavalo e o criador apressadamente o espantou com um tapa. O problema é que o tapa também espantou o cavalo, que acabou se machucando. O criador tentava pensar em tudo, mas num momento de distração a sua própria boa vontade o levou ao erro. Você está numa posição em que pode se permitir ser desatento?"

Um carpinteiro chamado Empedernido passava por Chuyuan a caminho de Qi, quando avistou uma árvore imensa cobrindo o altar de uma vila. Milhares de bois poderiam descansar à sua sombra. O seu tronco era gigantesco e seria possível fazer um barco inteiro de vários dos seus galhos – ainda que o mais baixo deles estivesse a uns trinta metros do chão. Havia tantos turistas que o lugar parecia uma feira, mas o carpinteiro sequer olhou pros lados e seguiu em frente.

O aprendiz de carpinteiro que viajava com ele ficou imobilizado por muito tempo, olhando para a árvore. Então ele correu para alcançar o seu mestre e disse:

"Desde que pela primeira vez eu segurei um machado e passei a te seguir, eu nunca vi madeira tão bonita e impressionante quanto a dessa árvore. Mas você nem olhou pra ela, mestre. O que se passa?"

Empedernido respondeu:

"Não perca mais do seu tempo. Essa árvore é

inútil. Imprestável! Se você fizer barcos dessa madeira, eles vão afundar. Se você fizer caixões, eles apodrecerão muito rápido. Vasilhas, ou portas e janelas? Essa madeira solta uma seiva pegajosa. Faça uma pilastra e ela ficará cheia de insetos. Ela também não queima bem e não serviria pra usar de lenha. Essa árvore não serve pra nada. Foi por isso que ela conseguiu ficar tão velha."

Naquela noite, a árvore gigante apareceu no sonho do carpinteiro, dizendo:

"Quando você fala que eu sou inútil, você está me comparando a quê? Às plantas que você considera úteis? A cerejeira, a macieira, a laranjeira, o limoeiro e todo o resto dessas árvores e arbustos frutíferos são roubadas de seu sossego e expostas ao abuso, tão logo seus frutos ainda começam a se mostrar. Os seus galhos firmes são partidos e os flexíveis são puxados. A sua utilidade lhes traz miséria na vida. Por serem valorizadas, não conseguem desfrutar completos os anos que o paraíso lhes concedeu; sendo geralmente abatidas no meio do caminho. São elas mesmas que atraem a atenção da gentalha rude que arranca e puxa. Isso ilustra um padrão que se repete por toda parte; uma vaidade autodestrutiva que não me atrai. Então permita-me ressaltar que essa inutilidade que você condena com certeza é muito útil para mim. Se gente como você me considerasse útil, eu poderia crescer tanto? Além do mais, se eu sou uma coisa, então você também é uma coisa. Qual é o sentido de coisas desmerecendo coisas? Você que se desgasta dia após dia, sem conquistar nada e vai morrer em breve. Você é imprestável? Por que dizer que eu sou imprestável?"

O carpinteiro despertou e relatou o sonho ao aluno, que disse:

"Se essa árvore tem tanto orgulho de não servir pra nada, então o que ela está fazendo no altar da vila?"

O carpinteiro respondeu:

"Cale a boca! Aquela árvore está lá só descansando... É o altar que toma a forma da árvore e não a árvore que toma a forma do altar. Se a gente se aprofundar no caso, ela vai simplesmente desdenhar de nós, dizendo que não compreendemos. Mesmo que ela não estivesse num lugar sagrado, você acha que ela seria perturbada? Ela se protege por caminhos diferentes dos que são usados por gente ordinária. Se nós tentarmos julgá-la através dos nossos padrões convencionais, estaremos apenas nos afastando da verdade."

Nan Po Tzu Chi perambulava pelas colinas quando descobriu uma árvore imensa, diferente de tudo à sua volta. Milhares de cavaleiros poderiam descansar com seus animais à sua sombra. Tzu Chi exclamou:

"Que árvore maravilhosa! Ela certamente deve ser muito útil para alguma coisa."

Examinando com maior atenção, ele percebeu que os galhos menores eram por demais contorcidos e recurvados para construir cercas, ou telhados. A madeira do tronco era inadequada para fazer caixões. Ele provou um dos frutos e a sua boca azedou desagradavelmente. Ele cheirou uma das folhas e o odor parecia o bastante pra deixar alguém bêbado por três dias.

"Parece que na verdade essa árvore é

completamente inútil. Foi assim que ela conseguiu crescer tanto. Que maravilhosa inutilidade! Um sábio poderia fazer bom uso disso."

Há regiões em que frutas, lenha e aromas crescem em abundância. Os pequenos galhos são arrancados por gente fazendo cercas e gaiolas. Os médios são arrancados por fabricantes de portas e caixões. Os grandes são arrancados para servir de vigas e colunas. Dessa forma, essas plantas nunca alcançam o número de anos que receberam do paraíso, mas são abatidas no meio do caminho por facões e machados. Esse é o perigo de ser valorizado.

Nos sacrifícios religiosos, animais com manchas no pelo ou deformidades no corpo não podem ser oferecidos. Isso é algo que todo sacerdote conhece e respeita, atribuindo a esses animais um estigma de amaldiçoados. Já o sábio, pelos mesmos motivos, considera que esses animais são abençoados.

Olhem pro aleijado Shu: seu queixo alojado no umbigo. Os ombros acima da cabeça. Suas tranças apontando para o céu. Seus órgãos em lugares anômalos. Suas coxas pressionando as costelas. Apenas costurando e lavando, ele pode encher a barriga. Sentado no limpador de trigo, ele faz o bastante pra alimentar dez pessoas. Quando as autoridades convocam soldados, ele se junta à multidão acenando despedidas. Quando fazem um mutirão de trabalhos forçados, não lhe aborrecem. Quando arrecadam para os carentes, ele recebe três quantias grandes de trigo e dez de lenha. Se até com o corpo aleijado ele consegue cuidar de si

mesmo e desfrutar os anos que o paraíso lhe concedeu, imagine como as suas possibilidades seriam muito maiores se ele tivesse a virtude aleijada!

Quando Confúcio visitou Chu, Jie Yu, que era considerado o louco da cidade, foi até os portões da casa onde o mestre se hospedava, pra gritar:

"Grande Fênix! Grande Fênix! A sua virtude definha. O futuro, você não pode alcançar. O passado, você não pode resgatar. Quando a sociedade é guiada pelo Caminho, o sábio prospera. Quando a sociedade ignora o Caminho, o sábio sobrevive. Em nossos tempos, apenas escapar da punição já é um grande feito! A boa sorte é leve como uma pena, mas ninguém sabe carregá-la. A má sorte é pesada como a terra, mas ninguém sabe abandoná-la. Essa pretensão boba de ensinar virtude às pessoas precisa acabar. Perceba o perigo de calcular trilhas pra seguir. Evite a notoriedade, ou sua estrada vai se corromper. É preciso andar torto, pra não machucar os pés. As árvores da montanha causam dano a si mesmas. O óleo provoca sua própria fervura. A canela pode ser comida e é abatida. A laca tem utilidade e acaba despedaçada. As pessoas percebem a utilidade do útil, mas ignoram a utilidade do inútil!"

5
A MARCA DA VIRTUDE PERFEITA

Havia em Lu um homem chamado Wang Tai que, apesar de ter perdido um pé, era seguido por uma comitiva tão grande quanto a do próprio Confúcio.

Chang Ji perguntou a Confúcio:

"Esse Wang Tai tem a marca de um criminoso condenado e punido com a amputação de um pé! Como é possível que ele divida Lu com você, mestre, fazendo com que metade da população siga seus ensinamentos? Ele não dá palestras, nem participa de debates. Apesar disso, as pessoas o procuram carentes e voltam satisfeitas. Ele realmente possui algum ensinamento além das palavras, ou um caminho sem forma que leva a mente dos outros à realização? Que tipo de pessoa ele é?"

Confúcio disse:

"Esse cavalheiro é um sábio. Isso é tudo. Eu estive muito ocupado e infelizmente ainda não pude visitá-lo, mas se até eu pretendo ser aluno dele, muito mais deveriam querer todas as pessoas que me admiram. Por que só a metade da população em Lu? Eu vou arrastar o mundo inteiro e nós vamos todos segui-lo!"

O discípulo disse:

"Se mesmo depois de perder um pé ele ainda é superior a você, mestre, então eu nem posso imaginar quão acima das pessoas ordinárias ele deve estar. Mas se esse é o caso, então qual é o método especial de poderes da mente que ele possui?"

O mestre Kong respondeu:

"A vida e a morte são o tipo de questão que atormenta e paralisa as pessoas, mas, para ele, são trivialidades sem importância. Ainda que o céu despenque e a terra vire, ele não vai perder nada. Ele enxerga com clareza através da ilusão e não poderia ser desequilibrado pelas coisas. Ele recebe a transformação das coisas como se fosse destino, equilibrando-se no que é constante."

"Mas o que isso quer dizer, mestre?"

"Se você compreende o fígado e o estômago pelas suas diferenças, então há dois órgãos muito distintos. Se você os entende pelas semelhanças, o fígado e o estômago são tudo uma coisa só. As dez mil coisas são uma coisa só. Um sábio como Wang Tai não sabe o que seus olhos e ouvidos deveriam aprovar, ou desaprovar. Ele deixa a mente perambulando livre na harmonia do Caminho. Ele enxerga todas as coisas como uma coisa só e não calcula ganho, ou prejuízo. Ele contempla a perda de um pé como se fosse um torrão de terra caindo de um morro."

O discípulo continuou:

"Pelo que você está dizendo, ele usa a sua inteligência para encontrar a mente e usa a mente pra encontrar o Caminho. Independente disso, por que as pessoas se reúnem em torno dele?"

"As pessoas não buscam seus reflexos na água corrente; elas buscam seus reflexos na água parada. Apenas a quietude pode aquietar a agitação dos outros até que eles enxerguem a si mesmos. As árvores no cemitério ficam verdes o ano todo.

"Percebemos que uma pessoa se move solidamente ancorada em algum princípio, quando ela demonstra audácia. Um soldado valente se atira

sozinho no meio de nove exércitos, porque seu comportamento está solidamente ancorado no princípio de realizar-se através da fama. Imagine então o que poderia fazer alguém ancorado no Caminho: ele governa o Céu e a Terra, acolhe as dez mil coisas, percebe o próprio corpo como um hóspede na pousada do universo, trata as próprias orelhas e olhos como se fossem bijuteria, enrola todas as coisas numa coisa só com a sabedoria que não compreende e, na sua mente, nunca experimenta a morte.

"Não há nada que o prenda. As pessoas podem escolher desprezá-lo, ou segui-lo, mas isso não quer dizer nada pra ele – que não se rebaixaria a ficar preocupado com meras coisas."

Shentu Jia, que havia perdido um pé, estudava sob a tutela do mestre Bohun Wuren. Entre os alunos, havia o primeiro-ministro Zichan, de Zheng, que disse ao homem mutilado:

"Quando eu sair, você fica. Quando você sair, eu fico."

No dia seguinte, eles sentavam novamente nos mesmos tapetes, na mesma sala. Zhichan disse a Shentu Jia:

"Eu já te disse ontem que se eu estivesse aqui, era pra você ir embora. Você não está disposto a ceder nem para o primeiro-ministro? Você acha que nós dois estamos em pé de igualdade?"

Shentu Jia disse:

"Aqui na escola do mestre, existe alguma coisa como primeiro-ministro? Você se orgulha de ser primeiro-ministro e de intimidar as pessoas, mas eu ouvi o mestre dizer que no espelho de mais alta

qualidade, a poeira não consegue acumular. Se existe poeira acumulada, então o espelho não era lá grandes coisas... Dizem que na convivência prolongada com gente admirável, vamos abandonando nossas falhas. Apesar disso, você considera o mestre uma pessoa admirável, mas se comporta ao contrário do que ele ensina. Isso não te parece inadequado?"

O primeiro-ministro respondeu:

"Coloque-se no seu lugar! Uma pessoa numa condição dessas... se achando importante como um rei Yao. Dê uma olhada na sua própria virtude, pra ver se você não vai encontrar motivo de reflexão."

O mutilado disse:

"Gente que inventa desculpa pros seus erros e declara que não merecia ser punida é fácil de encontrar. Aqueles que não oferecem desculpas e que admitem não serem dignos de perdão são muito poucos. Reconhecer o que você não pode mudar e conformar-se a isso como sendo o destino é uma exclusividade da sabedoria. Se você estiver passando de lá pra cá na frente do alvo do arqueiro Yi, você estará bem no caminho das flechas. Se você vai ser alvejado ou não, é uma questão de destino. O que não falta à minha volta é gente com dois pés que zomba de mim, por ter um só. Isso me enchia de ódio, mas depois de estudar com o mestre eu aprendi a me tranquilizar. Eu nem saberia dizer se o mestre é que me lava com a sua bondade, ou se eu é que vou aos poucos aprendendo algo. Temos sido amigos por dezenove anos e nem ao menos uma vez ele deixou transparecer que notava a falta do meu pé. Eu e você estamos aqui, onde

deveríamos perambular para além do reino das formas e dos corpos, mas você insiste em deixar-se presidir pelos certos e errados desse mesmo reino que viemos aqui para abandonar. Então é você que não está em pé de igualdade com as exigências da situação, ou eu estou errado?"

A expressão e a postura do primeiro-ministro se transformaram e ele concluiu:

"Por favor, eu peço que você esqueça o que eu disse."

Em Lu, havia um homem apelidado Manco que tivera um dos pés decepado. Coxeando ao longo do caminho, ele foi consultar-se com Confúcio.

"Você foi muito descuidado. Agora que você já quebrou as leis e foi punido desse jeito, de que adianta me procurar?"

Manco respondeu:

"Eu apenas me confundi quanto às minhas ordens, fui descuidado e perdi um pé. Se eu vim até aqui, foi porque ainda me sobra algo que eu gostaria de proteger e que eu julgo mais valioso que um pé. Não há nada que o céu não cubra, ou que a terra não possa acolher. Pelo que dizem de você, imaginei que iria encontrar um mestre como o céu, ou como a terra. Estou surpreso por descobrir que você se comporta dessa forma."

Confúcio disse:

"Realmente, eu me comportei como um idiota. Por favor, o senhor poderia entrar? Eu gostaria de transmitir para você as coisas que eu aprendi."

Apesar do convite, Manco já ia dando as costas e foi embora.

Confúcio disse:

"Sejam aplicados, queridos alunos! Observem esse homem que perdeu um pé e ainda assim continua se esforçando para aprender e se redimir dos erros no passado. Se até ele demonstra tamanha dedicação, quanta dedicação então deveriam ter aqueles que ainda não se condenaram!"

Manco narrou o caso para Lao Dan [Laozi] e concluiu dizendo o seguinte:

"Esse Confúcio ainda está muito longe de se tornar uma Pessoa Perfeita, não é verdade? Com frequência, ele gosta de copiar as coisas que você fala, mas ficou claro pra mim que o objetivo dele é a reputação de 'pessoa extraordinária', sem perceber que a pessoa verdadeiramente extraordinária enxerga a fama e a reputação como algemas e correntes."

O mestre Lao disse:

"Por que você não mostrou a ele que a vida e a morte são a mesma história; que o desejável e o desprezível se unem num mesmo fio? Não seria bom libertá-lo da ilusão?"

Manco respondeu:

"Se ele foi punido pelo paraíso, quem é que poderia libertá-lo?"

O duque Ai buscava o conselho de Confúcio:

"Havia em Wei um homem extravagantemente feio, apelidado de Cara de Cavalo. Apesar de sua feiura tremenda, quando os homens o conhecem, só conseguem pensar nele e não suportam afastar-se. Quando as mulheres o descobrem, logo estão implorando às suas mães e pais, gritando que preferiam ser concubinas daquele cavalheiro a esposas legítimas de qualquer outro homem. Até

última notícia, tinham sido dez casos como esse. Ninguém nunca viu esse Cara de Cavalo na liderança de nada. Ele simplesmente se mistura às pessoas. Ele não tem nenhum status social com o qual possa favorecer os outros, nem um acúmulo de provisões pra ao menos alimentar alguém. Ainda por cima, ele é feio o bastante pra chocar o mundo inteiro e o seu conhecimento se limita ao que se passa à sua volta. Mesmo assim, as pessoas são atraídas por ele.

"Eu imaginei que uma pessoa dessas deveria ser muito diferente das pessoas comuns e pedi que o trouxessem à minha presença. Bem como todos diziam, ele era feio o bastante pra azedar um leite, mas não fazia nem um mês que eu o hospedava quando comecei a perceber o tipo de carisma que ele possui. Antes que um ano se completasse, eu confiava cegamente em Cara de Cavalo. Não havia ninguém na minha província que fosse qualificado para primeiro-ministro e eu queria entregar a ele as rédeas do Estado.

"No entanto, quando eu toquei no assunto com ele, Cara de Cavalo foi vago e evasivo sobre suas intenções, dando a entender que esperava esquivar-se daquela obrigação. Eu fiquei constrangido, mas, no final, tive que fazer o que parecia melhor para a administração do território e acabei apontando a ele como primeiro-ministro. Depois disso, de repente, ele desapareceu. Eu me senti completamente arrasado. Eu me sentia perdido e prejudicado, sem ninguém que pudesse compartilhar o poder e aproveitar a vida comigo. Afinal de contas, que tipo de pessoa era esse Cara de Cavalo?"

Confúcio disse:

"Certa vez, quando viajava em direção a Chu, encontrei uma ninhada de porquinhos sugando as tetas de sua mãe morta. Depois de alguma insistência, no entanto, eles como que se assustaram todos de uma vez e se afastaram dela, porque já não reconheciam naquele corpo a sua a mãe. O amor que tinham pela mãe não era um amor pelo corpo dela, mas por aquilo que animava o corpo. Quando enterramos um soldado caído na guerra, que proveito ele poderia tirar das medalhas que recebe? Quando alguém teve os pés amputados, não se importa mais com sapatos. Nesses casos, temos exemplos onde o aparente permanece, enquanto o que era fundamental já não estava mais presente. Quando uma garota é escolhida para servir ao imperador, ela não pode furar as orelhas e nem cortar os cabelos. Quando um oficial assume o matrimônio, a administração lhe concede algumas liberdades para cuidar de sua família. Se tantos cuidados são dedicados às aparências, imagine a importância daquilo que é fundamental. Esse Cara de Cavalo não tinha nada de especial a dizer, mas contava com a confiança de todos. Ele não tinha nenhuma conquista, mas era tão admirado que lhe entregavam governos com medo que ele não aceitasse. Provavelmente, deve ser porque ele é completo naquilo que é fundamental, ainda que essa qualidade não se mostre nas aparências."

O duque perguntou:

"O que você quer dizer, quando fala em ser completo no que é fundamental?"

Confúcio disse:

"A vida, a morte, o medo, a perda, o fracasso, a vitória, a pobreza, a riqueza, o orgulho, a

vergonha, a fama, o desprezo, a fome, a sede, o calor, o frio e uma infinidade de aparências desse tipo desfilam alternadamente à nossa frente, como as engrenagens do destino. Dia e noite elas revezam e a inteligência não alcança a fonte de onde elas realmente surgem. Pela sua superficialidade e transitoriedade, essas coisas não deveriam bastar para destruir a nossa harmonia. Essas coisas não devem ser admitidas no armazém do espírito, reservado ao que é fundamental. Quando você consegue apreciar as aparências através de uma coisa só que as fundamenta e aprende a conviver com as mudanças sempre satisfeito; quando você faz isso dia e noite, sem interrupção, e experimenta tudo transformado em primavera; quando você se mescla ao instante criador e acompanha o fluxo do imediato com a sua própria mente – isso é o que eu chamo de ser completo no que é fundamental."

O duque ainda não estava satisfeito:

"Mas como seria possível que tais qualidades tão exuberantes não se mostrassem nas aparências?"

Confúcio disse:

"A água parada tem o nivelamento mais perfeito da natureza, de forma que se transformou em referência para as nossas medições. Apesar disso, a água nivelada na superfície do lago guarda tudo que há dentro dele, sem denunciar sinais de movimento. A perfeita harmonia não tem forma e, como o os peixes e plantas no fundo do lago, existe além das aparências."

Dias depois, o duque narrou essa mesma conversa para um dos discípulos de Confúcio e concluiu:

"Quando recebi meu título, eu me preocupava com o bem-estar do povo e tentava abordar a questão através de leis e regras. Eu confiava sem nenhuma hesitação na minha capacidade para entender as coisas de forma exaustiva. Depois de ouvir Confúcio falar sobre a Pessoa Perfeita, percebi que minha compreensão prévia era muito limitada. Eu tentava aprimorar os outros, em detrimento do meu próprio desenvolvimento; dessa forma, eu estava arruinando o Estado. Antes daquele dia, eu e Confúcio éramos como um mestre e seu aluno. Hoje, nós somos bons amigos num mesmo Caminho. Isso é tudo."

O senhor Corcundomanco Sem-Lábios conversou com o duque de Wei e o nobre ficou tão encantado que, depois disso, quando olhava para as pessoas normais ele achava que tinham o pescoço magro demais e a cara muito cheia de carne. O senhor Elefantíase Li conversou com o duque de Qi e o nobre ficou tão encantado que, depois disso, quando olhava para as pessoas normais ele achava que elas tinham coxas muito finas e raquíticas.

Vemos que, na presença da virtude extraordinária, o corpo é esquecido – ainda que esse esquecimento seja muito superficial. É só depois de não esquecer o que pode ser esquecido e de esquecer o que não pode ser esquecido, que a gente pode falar em verdadeiro esquecimento.

O sábio perambula. Para ele, o conhecimento é só uma das janelas. Compromissos são cola. Favores são isca. Trabalho é vender-se.

Ele não planeja – de que lhe serve o saber?

Ele não constrói – de que lhe serve a cola?

Ele não persegue – o que lhe importa a isca?

Ele não cobiça – de que lhe serve a venda?

Esses quatro ingredientes fazem o que a gente chama de Mingau do Paraíso. Esse é o banquete dos deuses. Se ele já recebe o banquete dos deuses, de que lhe serve a comida humana?

O sábio tem a forma de uma pessoa, mas não os sentimentos de uma pessoa.

Tendo a forma de uma pessoa, ele se embaralha às outras pessoas.

Sem os sentimentos de uma pessoa, o certo e o errado não podem alcançá-lo.

Pequeno e discreto, ele desaparece entre as outras pessoas.

Imenso e majestoso, sozinho ele cultiva o paraíso.

Huizi, o lógico, disse a Zhuangzi:

"Um ser humano pode realmente viver sem sentimentos?"

"Sim."

"Mas se alguém não tem sentimentos, podemos realmente chamar essa pessoa de humana?"

"O Caminho lhe deu um rosto humano e o paraíso lhe concedeu um corpo humano. Quem é você para discordar?"

O lógico não se deu por derrotado:

"Mas se você já está dizendo que se trata de um ser humano, como ele pode viver sem sentimentos?"

Zhuangzi disse:

"Parece que estamos falando de coisas diferentes, quando usamos a palavra 'sentimentos'. Quando eu falo que uma pessoa pode viver sem

sentimentos, quero dizer apenas que ela não permite ser governada e prejudicada por preferências e aversões. Ela deixa que as coisas simplesmente sejam o que já são e não tenta auxiliar a vida ao longo da estrada."

"Mas se ele não tenta auxiliar a vida ao longo da estrada, como pode sobreviver?"

"Ora, ele sobrevive com o rosto que ganhou do Caminho, com o corpo que recebeu do paraíso e sem deixar que preferências e aversões o governem, ou prejudiquem. Por outro lado, como é que você sobrevive? Você trata o próprio pensamento como se fosse um imperador e o seu coração como se fosse um estrangeiro. Você se desgasta até encostado numa parede, ou cochilando à mesa de estudos! O mundo te deu um rosto, a natureza te concedeu um corpo e você desperdiça isso buscando a realidade e a realização em discussões absurdas sobre cavalo branco e pedra dura..."

6

O NOBRE E VENERÁVEL PROFESSOR

Compreender o limite entre aquilo que pertence ao paraíso e aquilo que pertence à compreensão humana é o ápice da compreensão humana.

Percebendo a parte desse limite que ultrapassa a compreensão humana – o paraíso – você pode entrar.

Percebendo a parte desse limite que engloba a compreensão humana, você pode usar o entendimento que pertence à compreensão humana para iluminar o entendimento que não pertence a ela.

Essa é a maior habilidade humana; é a forma de viver em paz e harmonia com o paraíso, sem desgastar, nem mutilar prematuramente os anos de vida que você recebeu do céu e da terra.

É fácil enfileirar palavras, mas a dificuldade permanece. A compreensão humana – isso que oferecemos uns aos outros e que recebemos uns dos outros através da linguagem – precisa de algo além de si mesma para se realizar.

Você percebe como esse "paraíso", ao qual venho me referindo, pode estar sendo interpretado por alguém como aquilo que eu chamo de "compreensão humana"?

O que eu chamo de "compreensão humana" não pode estar remetendo algum leitor àquela outra realidade, que eu chamo de "paraíso"?

Para que a linguagem humana se transforme em verdadeira sabedoria, antes de tudo ela depende da presença de um sábio.

O que chamo de sábio?

Os sábios da antiguidade não se atormentavam com a pobreza, nem se orgulhavam da fartura. Eles não faziam planos. Uma pessoa desse tipo poderia cometer um erro e não se arrepender; poderia experimentar o sucesso sem vangloriar-se. Ela escalava as alturas sem sentir medo; entrava na água sem pensar no frio; encontrava o fogo sem remedar pensamentos sobre o quente. Tal é a sabedoria de quem se equilibrou no Caminho.

Os sábios da antiguidade dormiam sem sonhar e acordavam despreocupados. Comiam sem fetiche e respiravam profundamente. O sábio respira desde o calcanhar, enquanto o resto usa apenas a garganta.

Oprimido e subjugado, mesmo quando sentado num trono, o ser humano ordinário força desesperado as palavras, como se as vomitasse. Escravizado por desejos e paixões, o seu contato com as engrenagens do paraíso é superficial.

Os sábios da antiguidade não sabiam nada a respeito do amor à vida, ou do temor à morte. Eles chegavam sem baderna e partiam sem fuzuê. Eles se moviam como o vento e isso é tudo. Eles não se afastavam da origem, nem calculavam destinos. Era como se tivessem recebido um presente e o desfrutassem, depois se esquecessem dele e o devolvessem. Isso é o que eu chamo de "não usar a mente para afastar o Caminho", ou "não tentar ajudar o paraíso com a compreensão humana". É alguém assim que eu chamo de sábio.

Os sábios da antiguidade tinham a cabeça vazia, o rosto calmo e a testa lisa. Frio como o outono e acolhedor como a primavera, o sábio experimenta a satisfação e a raiva como o rodar das estações.

Ele se conforma ao que existe, sem criar pensamentos a respeito do que não é.

Seu tesouro é distribuído pra beneficiar milhares de gerações, sem que ele se vista em ares de benevolente. É por isso que a pessoa empenhada em alcançar o sucesso nas coisas não é sábia. Gente conscientemente afetuosa carece de benevolência. Quem espera a hora certa não tem valor. Os incapazes de abocanhar ganho e perda num mesmo punhado não têm nobreza. Quem persegue reconhecimento e vantagem já se desviou do Caminho e não poderia ser considerado uma pessoa honrada. Quem se desgasta e destrói por poeira brilhante num sonho não é bom exemplo pra ninguém.

Pessoas como Hu Buxie, Wu Guang, Bo Yi, Shu Qi, Ji Zi, Xu Yu, Ji Tuo e Shentu Di imaginavam em si mesmos grandes professores e reformadores, mas não passavam de pobres lacaios humilhados. Eles anunciavam ofertas de realização para os outros, mas não encontravam realização pra si mesmos. Eles seguiam palavras dos outros, ignorando sua própria natureza.

Eis o sábio da antiguidade: de aparência desleixada, ele não pode ruir. Com jeito de maltrapilho, sem pedir nada. Dignificado em sua correção, mas sem insistir. Rico no vazio interior, mas sem ostentar. Calmo e brincalhão, ele parece espontaneamente feliz. Relutante, há coisas que ele não pode evitar. Irritado, ele deixa transparecer. Relaxado, ele descansa na própria virtude. Tolerante, ele parece misturar-se ao mundo. Isolado num pico, nada poderia lhe impedir. Retirado, ele prefere afastar-se. Em devaneio, ele

esquece o que ia dizendo.

Os seus afetos e desafetos são uma coisa só. A sua unificação de todas as coisas numa coisa só e a sua diferenciação do Caminho em dez mil coisas acontecem juntas e ao mesmo tempo agora. Unificando as coisas numa coisa só, ele acompanha o paraíso. Diferenciando o Caminho em dez mil coisas, ele acompanha a compreensão humana.

Quando o paraíso e a compreensão humana não obscurecem um ao outro, podemos dizer que estamos na presença de um sábio.

A vida e a morte são coisas do destino – tão estabelecidas quanto a sucessão entre o dia e a noite. É o fluxo natural das coisas.

As coisas são como são e o ser humano não poderia transformar sua natureza. Se uma pessoa está disposta a abraçar o mundo natural como se fosse uma mãe, deveria estar ainda mais disposta a aceitar aquilo de onde surge a natureza. Se alguém está disposto a enxergar autoridade num governante, a ponto de morrer por ele, deveria estar muito mais disposto a aceitar a mesma coisa em relação à própria realidade.

Quando a lagoa seca e os peixes são abandonados no chão, eles cospem uns sobre os outros pra tentar salvar-se. Bem melhor seria se eles pudessem esquecer uns dos outros na fartura dos rios. Em vez de dar palestras sobre a virtude de Yao e a vergonha de Jie, bem melhor seria esquecer deles e desfrutar por si mesmo o Caminho.

O Imenso Torrão me compromete com um corpo, me anima com vida, me carrega até a velhice e

me aconchega na morte. Tudo isso é uma história só; então se viver é bom, morrer também é bom.

Você esconde a sua canoa num barranco e a sua rede no mato, confiante que vão estar seguros. Então no meio da noite uma pessoa forte carrega tudo e desaparece. Na sua ignorância, você não consegue entender o que aconteceu.

Parece razoável esconder o que é pequeno dentro do que é grande, mas lá dentro há sempre a chance de perder o que você guardou. Por outro lado, se você esconde o mundo dentro do mundo, nada poderia se perder. Isso ilustra a Sabedoria Suprema.

Você teve a audácia de usar a compreensão humana para se definir como um ser humano e tira prazer disso. No entanto, a verdadeira forma humana está em fluxo constante, em infinitas transformações. Se você tira prazer definindo a si mesmo, então o seu prazer deveria ser infinito e renovado a cada instante. Você consegue acompanhar?

O sábio perambula pelo reino em que nada se poderia perder. É sempre o mesmo todo; sempre se transformando em si mesmo. O sábio está satisfeito na morte prematura; está satisfeito na velhice; está satisfeito no começo; está satisfeito no final. Se ele serve de exemplo para as outras pessoas, então muito melhor exemplo encontramos na fonte de onde surgem as dez mil coisas, que contém em si todas as mudanças.

O Caminho transparece em todas as coisas, mas não age e nem tem forma. Você pode experimentá-lo, mas não o pode compreender pelas

diferenciações do pensamento humano. Você pode segui-lo, mas não o pode enxergar através das formas da sensibilidade humana.

O Caminho é a sua própria raiz e o seu próprio tronco; a frente e o verso. Agora e ainda antes que existissem a terra e o céu, ele é tudo que existe. Alcançando além das montanhas mais elevadas, não se pode falar que ele é alto. Acompanhando as profundezas e todas as direções, não se pode falar que ele é fundo. Mais antigo que o céu e a terra, não se pode falar que ele é velho. Ele está no céu, na terra, no vento, no fogo, no sol, na lua, nos rios, nas montanhas, nas nuvens, nas cavernas, ao norte, ao sul, ao leste, ao oeste, pra cima, pra baixo, no começo, no meio e no fim.

Nanpo Zikui teve oportunidade de observar a uma senhora corcunda que brincava com as crianças como se fosse uma delas. Ele disse:

"A senhora já vai bem avançada em anos, mas se comporta como uma criança. Por quê?"

A velha respondeu:

"Porque eu aprendi o Caminho."

"Se você aprendeu o Caminho, então você pode me ensinar?"

"Olha... Ensinar como? Parece que você não é a pessoa certa para aprender. Veja o senhor Buliang Yi: ele tinha o talento para se tornar um sábio, mas não conhecia o Caminho da sabedoria. Já eu, por outro lado, conheço o Caminho da sabedoria, mas não tenho os talentos de um sábio. Então eu experimentei com a tentativa de transformá-lo num sábio completo. É mais fácil explicar o Caminho a quem tem os talentos para se tornar

um sábio, você vê? Depois que a gente começou, em três dias ele foi capaz de descartar-se do mundo. Quando ele chegou a esse ponto, eu insisti por mais sete dias e ele conseguiu descartar-se das coisas. Em seguida, eu continuei com ele por mais nove dias e ele finalmente conseguiu descartar-se de si mesmo. Nesse ponto, ele foi capaz de alcançar a claridade do amanhecer. Alcançando a claridade do amanhecer, ele foi capaz de perceber sua própria solidão. Percebendo a própria solidão, ele conseguiu descartar o passado e o presente. Descartando o passado e o presente, ele entrou na sala onde não existe a vida nem a morte. Aquilo que faz morrer, não morre. Aquilo que dá a vida, não nasce. Assim é o Caminho: não há nada que ele não descarte e nada que ele não aceite; nada que ele não destrua e nada que ele não complete. O seu nome é Paz-no-Sufoco. Além do sufoco, há perfeição."

Nanpo Zikui disse:

"Onde foi que você ouviu essas coisas?

A velha respondeu:

"Eu ouvi isso do filho do Carregado-pela-tinta, que ouviu isso do neto da Recitação-reiterada, que ouviu isso do Enxergando-o-brilho, que ouviu isso do Acordo-sussurrado, que ouviu isso do Esperando-alguém-usar, que ouviu isso da Declaração-maravilhosa, que ouviu isso da Escuridão-enigmática, que ouviu isso da Participação-no-mistério, que ouviu isso do Mãos-dadas-à-origem."

Sizi, Yuzi, Lizi e Laizi conversavam alegremente. Um deles disse:

"Quem pode enxergar o vazio como se fosse a própria cabeça, a vida como se fosse as costas e a morte como se fosse a bunda? Quem compreende que a vida e a morte, a criação e a destruição têm o mesmo corpo? Eu quero ser amigo dessa pessoa!"

Os quatro mestres se entreolharam sorrindo. Não existia discórdia no coração daqueles sábios, que em breve se consideravam amigos.

De um dia para o outro, o mestre Yu adoeceu. Mestre Si foi visitá-lo e, encontrando o amigo deformado pela doença, perguntou se estava tudo bem.

Yuzi respondeu:

"É incrível! A natureza está me deixando todo empenado desse jeito. As minhas costas se dobraram numa corcunda e meus órgãos vitais mudaram de lugar. Meu queixo foi se esconder no meu umbigo e meus ombros estão acima da minha cabeça. Minhas tranças apontam para o céu! Deve ser alguma perturbação do yin e do yang."

Enquanto falava, Yu permanecia calmo, despreocupado e de bom humor. Depois de arrastar-se até o poço, ele encontrou seu próprio reflexo sobre a água e disse:

"Olha, olha... Então o mundo está me deixando todo torto desse jeito."

Sizi perguntou:

"E você não fica ressentido?"

Yu concluiu:

"Claro que não. Ficar ressentido de quê? Se isso continuar assim, talvez com o tempo o mundo transforme o meu braço esquerdo num galo. Dessa forma, eu terei um vigia durante a noite. Talvez o mundo transforme o meu braço direito em uma

flecha e eu vou poder abater uma coruja para o jantar. Ou talvez, ainda, o mundo vá transformar a minha bunda nas rodas de uma carruagem. Nesse caso, eu vou usar o meu espírito como um cavalo, montar em cima e ir passear. Eu entendo que nasci porque o tempo havia chegado e que vou abandonar a vida quando a hora vier. Satisfeito com o instante, zanzando pelo que há, nem a tristeza e nem a alegria podem me subjugar. Na antiguidade, isso era chamado de 'livrar-se das correntes'. Há aqueles que não podem se libertar, porque estão apegados às coisas. Mas nada pode vencer contra o paraíso. Sempre foi assim. Do que exatamente eu deveria me ressentir?"

De um dia para o outro, o mestre Lai adoeceu. Com a respiração ofegante e chiando, ele já parecia quase morto. A sua mulher e os seus filhos se reuniam num círculo em volta da cama, chorando.

O mestre Li, que vinha visitar, afastou a família do local, dizendo:

"Anda, saiam! Não atrapalhem o processo de mudança."

Quando ficaram sozinhos, Lizi disse ao doente:

"Como é maravilhosa a natureza! No que ela vai te transformar em seguida? Pra onde ela vai te mandar? Ela vai te transformar no fígado de um rato? Ela vai te converter na perninha de um inseto?"

O mestre Lai disse:

"Até uma criança obedecendo aos pais vai pro lado que eles mandam. O yin e o yang são muito mais do que pais e mães para o ser humano e não há nada que se possa fazer. Se eles me trouxeram

à beira da morte, não seria muito perverso me recusar a obedecer? O Imenso Torrão me compromete com um corpo, me anima com vida, me carrega até a velhice e me aconchega na morte. Tudo isso é uma história só; então se a vida é boa, a morte é boa. Quando um ferreiro habilidoso trabalha, se o metal se levantasse pra dizer 'Eu exijo ser uma lança!', o ferreiro seguramente consideraria aquele um pedaço muito inadequado de matéria-prima. Depois de adotar essa forma humana, se eu fosse dizer 'Eu não quero ser nada além de um humano! Não me transforme em mais nada!', a natureza certamente me perceberia como um pedaço muito inadequado de gente. Então eu vejo o céu e a terra como se fossem uma grande fornalha, e a natureza como se fosse uma habilidosa ferreira. O que ela poderia fazer comigo, que não fosse bom? Eu vou dormir tranquilo. Qualquer hora, eu acordo."

Os mestres Sanghu, Meng e Qinzhang conversavam alegremente. Um deles disse:

"Quem pode se misturar aos outros, sem juntar-se aos outros? Quem pode fazer o que os outros fazem, sem fazer o que os outros fazem? Quem pode perambular até o paraíso, escalando o orvalho da manhã e zanzando no infinito, pra sempre esquecido da vida e da morte?"

Os três mestres se entreolharam sorrindo. Não existia discórdia no coração daqueles sábios, que em breve se consideravam amigos.

Algum tempo depois, o mestre Sanghu morreu.

Ainda antes do enterro, Confúcio ficou sabendo do óbito e enviou seu discípulo Zigong para aju-

dar no funeral.

Quando Zigong chegou ao local, encontrou um dos amigos do morto trançando a palha em suportes para casulos de seda, enquanto o outro dedilhava uma pipa [instrumento de cordas chinês]. Os dois cantavam juntos:

♫ Pô, Sanghu! Pô, Sanghu! Você voltou à sua forma original! Nós ficamos pra trás! ♪

O discípulo de Confúcio se adiantou muito ofendido e disse:

"Posso perguntar o que significa uma coisa dessas? Vocês estão cantando bem na presença do corpo!?"

Os dois mestres se entreolharam e desembestaram a rir. Qinzhang disse:

"O que é que você sabe sobre despedir-se de um amigo?"

Zigong foi embora e contou o caso a Confúcio:

"Que tipo de gente eram eles, mestre? Eles não se importavam em demonstrar comportamento cavalheiresco, descuidavam de sua aparência e cantavam na frente do morto como se não fosse nada. Eu não consigo nem pensar em um nome que lhes caiba. Que tipo de gente era essa?"

Confúcio disse:

"Gente desse tipo perambula além das convenções humanas. Gente como eu se acovarda dentro delas. Parece que, no final das contas, os nossos mundos não podem se cruzar. Foi idiota da minha parte enviar você, tentando ser respeitoso em minhas condolências. Enquanto estamos aqui tagarelando, esse tipo de gente já abraçou sua natureza interior pra alcançar a arte 'Respirando Junto com o Céu e a Terra'. Eles percebem a vida

como um inchaço inflamado, ou uma verruga, e encaram a morte como a drenagem de um tumor, ou o romper de um furúnculo. Entre gente desse tipo, como poderia discutir-se preferências entre a vida e a morte? Eles olham para criaturas diferentes e as compreendem num mesmo corpo. Eles esquecem a diferença entre fígado e estômago, abandonam seus olhos e ouvidos – despencam livremente e são atirados sem resistência de um lado para o outro, ignorantes sobre começo, meio e fim. Eles zanzam ociosamente para além da poeira e da sujeira. Esse tipo de pessoa perambula longe, livre e tranquila, cumprindo as ordens do à toa. Por que eles deveriam se atormentar com as regras e cerimônias de um mundo vulgar, representando teatrinho pros olhos de gente ordinária?"

O discípulo disse:

"Então por que você se deixa restringir pelas convenções humanas?"

O mestre Kong disse:

"Eu fui punido pelo paraíso. Você também foi."

"Você poderia me explicar isso melhor, mestre?"

"Os peixes se realizam dentro d'água. O sábio se realiza no Caminho. Para aqueles que se realizam na água, basta cavar um poço e deixá-los lá dentro. Eles vão encontrar seu próprio sustento debaixo d'água. Sobre aqueles que se realizam no Caminho, deixe eles pra lá. Eles vão se virar. Diz-se que os peixes esquecem uns dos outros na fartura dos rios e que os sábios esquecem de si mesmos na prática do Caminho."

Zigong disse:

"Mas como sábios poderiam ser tão estra-

nhos?"

Confúcio explicou o dilema:

"O sábio é singular em comparação com as outras pessoas e convencional em relação ao paraíso. É por isso que dizemos que a pessoa de costas pro paraíso é honrada entre as pessoas e a pessoa honrada entre os outros deu as costas ao paraíso."

Yan Hui disse a Confúcio:

"Quando a mãe de Mengsun Cai faleceu, ele participou do funeral sem chorar. O seu coração não sentiu a punhalada. Ele observou o período de luto, mas sem demonstrar tristeza. Ainda que ele tenha se mostrado repulsivo nesses três quesitos, as pessoas em Lu o consideram até hoje como um sábio na hora de lidar com a morte. Como é possível que esse tipo de reputação seja atribuída a alguém, sem nenhum fato que a sustente? Isso me deixa intrigado."

Confúcio disse:

"Mengsun agiu perfeitamente. A sabedoria dele ultrapassa o conhecimento. Ainda que ele tenha simplificado as coisas até o ponto em que você se espanta, num cenário ideal ele simplificaria ainda mais. Mengsun é o tipo de pessoa que não sabe por que vivemos, ou por que morremos. Ele não sabe por que deveríamos avançar, ou retroceder. No meio do processo de mudança, ele ficou isso e logo vai se transformar naquilo, em uma nova metamorfose que ele desconhece. Eu e você ainda estamos dormindo; gostamos de entender e de explicar as coisas. Mas enquanto 'entendemos' que nos transformamos, como garantir que realmente mudamos? Quando algo nos parece

constante, pelo entendimento, como garantir que essa coisa já não se transformou? Para Mengsun, a morte é uma transformação do corpo, mas não da natureza. Ainda que um tremor balance a casa, os moradores não vão sofrer. Diferente de nós, Mengsun está acordado. As pessoas fazem velórios e respeitam períodos de luto, então ele também o faz. Isso é tudo. Ele se identifica com a sua verdadeira identidade e não tem lugar pra carregar uma ideia-de-eu junto ao seu eu que já existe. Esse 'eu' que se compadece e chora quando perde alguma coisa, do que é que ele sabe? Você sonha que é um pássaro nas alturas. Você sonha que é um peixe nas profundezas. Quem fala sobre essas coisas é um eu acordado, ou um eu sonhando? Fofocar sobre o comportamento dos outros não é tão bom quanto desfrutar de uma boa gargalhada. Forçar gargalhadas, ou lágrimas, não é tão bom quanto acompanhar o fluxo das coisas. Apenas seja receptivo e esqueça a respeito das mudanças. Essa é a porta de entrada para a comunhão misteriosa com o Caminho."

O recluso Xu You foi visitado pelo ministro Yi Erzi e perguntou ao recém-chegado:

"Como o rei Yao tem te tratado?"

O ministro disse:

"O rei disse que eu preciso praticar a benevolência e a retidão, buscando instruções a respeito do certo e do errado."

O ermitão disse:

"Então o que você veio caçar aqui? O rei já te tatuou com benevolência, marcou a ferro com retidão e amputou seu nariz com a tesoura do certo e

errado. Desse jeito, como você acha que vai perambular despreocupado nas terras do paraíso? Como seguir alegremente, em liberdade absoluta, a estrada do tanto-se-me-dá?"

O ministro insistiu:

"Se esse é o caso, eu ficaria satisfeito em pelo menos pisar na beirada."

Xu You disse:

"Impossível! Os olhos cegos não podem discernir 'um pouquinho' da doçura em rostos e feições, nem se satisfazer apreciando 'a periferia' da harmonia de cores num vestido."

Yi Erzi compensava suas limitações com a obstinação:

"Você fala com muita razão, mas, apesar disso tudo, a famosa Wuzhuang ainda se esqueceu de sua beleza. Juliang se esqueceu da própria força. O Imperador Amarelo se esqueceu da sabedoria cultivada. Todos se conformaram à mudança e reconfiguração. Como é que você pode ter certeza que a natureza não pretende limpar minhas marcas e devolver meu nariz, completando meu corpo com asas pra galgar o paraíso e acompanhar o senhor, mestre?"

"Realmente, a gente nunca sabe. Então eu vou te dar um panorama geral dessa nossa escola... O nosso nobre professor; o nosso venerável professor preside o julgamento das dez mil coisas, mas não se acha correto. A sua esmola favorece dez mil eras, mas ele não se imagina benevolente. Ele precede a própria antiguidade, mas não se sente velho. Ele cobre o céu, sustenta a terra e esculpe dez mil formas, mas não se acha habilidoso. É só com ele que temos aulas."

Yan Hui disse a Confúcio:

"Eu estou melhorando!"

"O que você quer dizer?"

"Eu me esqueci da benevolência e da correção."

"Parabéns, mas ainda te falta muito..."

Alguns dias depois, quando discípulo e mestre se reuniram novamente, Yan Hui disse:

"Estou melhorando!"

"O que você quer dizer?"

"Eu me esqueci das regras cerimoniais e da teoria musical."

"Parabéns, mas ainda te falta muito..."

Dias passados, quando Yan Hui e Confúcio se encontraram mais uma vez, o discípulo disse:

"Estou melhorando!"

"O que você quer dizer?"

"Eu consigo me sentar e esquecer de tudo."

Confúcio vinha seguindo o roteiro como se estivesse numa dança ensaiada, mas nesse ponto ele perdeu a pose e ficou de boca aberta:

"Como assim você consegue sentar e esquecer de tudo?"

Yan Hui disse:

"Eu renuncio meu corpo, rejeito pensamentos e percepções, abandono a forma, descarto a compreensão e me torno um só com o Imenso Caminho."

O mestre Kong disse:

"Tornando-se um só com o Caminho, você deve estar acima dos encantos e aversões. Se você passou por essa transformação, então já abandonou a ideia estática de si mesmo. Com a sua licença, eu gostaria de me tornar seu aluno."

Yuzi e Sangzi eram bons amigos.

Em certa ocasião, choveu direto por dez dias e o mestre Yu ficou preocupado. Antecipando que o amigo passava por maus bocados, ele embrulhou um pouco de arroz e foi levá-lo ao mestre Sang.

Aproximando-se da cabana onde vivia Sangzi, o mestre Yu ia progressivamente discernindo o que parecia uma música, ou um choro. Em breve, ele podia reconhecer o som de uma pipa e a voz de alguém dizendo as palavras:

"Pai? Mãe? Natureza? Pessoas?"

A voz estava muito fraca e as palavras quase não tinham forças para chegar ao fim.

Dentro da cabana, o mestre Sang estava sentado no chão, com a pipa nas mãos. O recém-chegado disse:

"Que música estranha é essa que você estava cantando?"

Sangzi disse:

"Eu estava aqui divagando sobre os responsáveis pela situação de pobreza extrema em que me encontro, mas não descobri culpados. Meu pai e minha mãe, certamente, não desejavam essa pobreza para mim. O céu cobre imparcialmente a tudo e a terra sustenta imparcialmente a todos. Como seria possível que céu e terra me discriminassem com tanta pobreza? Eu tento encontrar culpados, mas não encontro ninguém. Deve ser simplesmente o destino."

7
Endereçado a imperadores e reis

Nie Que foi consultar-se com o mestre Wang Ni. Quatro perguntas ele fez; quatro vezes, o mestre disse:

"Eu não sei."

Nie Que ficou muito feliz com isso. Saltitando e rodopiando, ele foi compartilhar o caso com o mestre Puyi, que comentou:

"E só agora você ficou sabendo disso?"

O rei-filósofo Shun era o governante ideal para Confúcio, mas não poderia ser comparado com Fu Xi.

Shun esteve sempre dedicado à pretensão de ser benevolente, tentando conquistar o coração dos outros. Ele certamente conquistou o coração das pessoas, mas nunca entrou no mundo da não-compreensão.

Fu Xi viveu ocioso e despreocupado. Ele já acordava receptivo e vazio. Às vezes, ele achava que era um cavalo. Às vezes, pensava ser uma vaca. A sua compreensão era de fato confiável. A sua virtude era perfeita. Ele nunca entrou no mundo da não-compreensão, pois sequer erguia categorias compreensivas para discernir entre compreensão e não-compreensão.

Cachorro-louco Jie Yu viu o amigo Pobre Coitado conversando com Começa-do-meio e, mais tarde, lhe perguntou:

"O que Começa-do-meio estava te falando

mais cedo?"

O amigo disse:

"Ele estava me explicando que um verdadeiro líder entre as pessoas deve criar princípios, padrões, cerimônias e leis; de forma que ninguém se atreva a desobedecer, ou desviar-se das convenções."

Cachorro-louco disse:

"E você acreditou naquele idiota? Governar o mundo dessa forma seria como caminhar por cima do oceano. Seria como cavar um buraco na água do rio, ou conduzir uma montanha sobre as costas de um mosquito.

"Quando o sábio governa, por acaso estamos falando de coisas externas? No reino do sábio, ele faz muita questão que cada coisa possa fazer exatamente aquilo que já faz. Ele deixa que cada um siga a sua própria natureza. Isso é tudo.

"Princípios e padrões para que todos obedeçam? Isso é virtude? Só se for a virtude de ser um imbecil! Perceba como o pássaro voa bem alto lá no céu, onde consegue se proteger das flechas; enquanto o camundongo se esconde bem lá no fundo da terra, onde não podem surpreendê-lo. Será possível que você possua menos compreensão do que essas duas criaturas?"

Armadura de Ouro passeava no lado ensolarado [yang] da Montanha Yin, quando às margens do Rio Leve ele encontrou um recluso que vivia de forma rústica em meio à natureza selvagem.

Imaginando que o homem fosse um sábio, Armadura de Ouro se adiantou:

"Por favor, mestre, você poderia me ensinar a

forma do sábio de governar o mundo?"

O recluso respondeu:

"Para de me amolar, seu mendigo! Que diabo de pergunta foi essa? Você não vê que eu estou ocupado num passeio com a natureza? Quando eu canso disso, monto nas costas do Pássaro Tranquilo e sobrevoo as Seis Direções, perambulando pela vila de Nem-sequer-alguma-coisa; descansando no campo de Largo-sem-fronteiras. Que palhaçada é essa, de vir aqui me interromper com a sua conversa favelada sobre governar o mundo?"

Armadura de Ouro disse:

"O peso da responsabilidade é muito grande sobre os meus ombros. Por favor, grande sábio, me ensine como governar o mundo."

O recluso deu um suspiro e respondeu:

"Deixe a mente tranquilizar-se em simplicidade. Mescle-se à imensidão e acompanhe o fluxo das coisas como elas são. Não tenha opiniões. Isso é tudo. Dessa forma, o mundo vai se governar sozinho."

Yangzi Ju foi consultar-se com Laozi, dizendo:

"Eu conheci um homem rápido como um grito, forte como uma viga, de inteligência aguda e instrução detalhada sobre todos os assuntos. Ele estuda o Caminho sem cessar! Esse é o tipo de homem que corresponderia ao conceito correto de rei iluminado?"

Lao Dan disse:

"Comparado a um sábio, esse tipo de homem não passa de um escravo sobrecarregado; um artesão acorrentado à sua mesa e preso ao seu dom, desgastando seu corpo e atormentando sua mente.

Dizem que são as belas manchas dos tigres e leopardos que atraem os caçadores. A sagacidade do macaco e a habilidade do gato para apanhar ratos é o que os leva à domesticação. Devemos dizer que essas criaturas também são reis iluminados?"

"Então você poderia me falar sobre o governo do rei iluminado?"

"Pois bem... As suas conquistas cobrem o mundo, mas não vêm de seus esforços. A sua influência transformadora abençoa as dez mil coisas, mas ninguém depende dele. Quando o sábio governa o mundo, não há prêmios, nem promoções – ele deixa que tudo encontre a sua própria satisfação. O rei iluminado senta no trono-sem-nome e cavalga solitário o vazio."

Em Zheng havia um homem misterioso chamado Ji Xian, que era capaz de prever corretamente a vida e a morte de alguém; sua sorte e seu azar. Ele era capaz de fornecer o ano, o mês e o dia como se fosse um deus. Quando esse Ji Xian entrava na cidade, as pessoas largavam tudo que estivessem fazendo para abrir espaço respeitosamente.

Liezi foi consultar-se com ele e voltou praticamente bêbado de tanta euforia. Ele disse a Huzi:

"Antes eu achava que o seu Caminho era a sabedoria mais alta. Agora, no entanto, eu percebo que existe uma arte maior."

O mestre Hu disse:

"Você ainda alcança apenas a forma externa da minha prática, sem revelar seu conteúdo. Você realmente acha que já conhece o Caminho? Galinhas podem botar ovos sozinhas, mas, sem

um galo, elas não podem fertilizá-los. Você pega a migalha estéril que aprendeu e a ostenta contra o mundo, exigindo que os outros respeitem as suas opiniões. É por isso que qualquer um pode enxergar através de você. Que tal convidar esse vidente até aqui, para me avaliar?"

No dia seguinte, Liezi levou o vidente para encontrar-se com Huzi. Depois da entrevista, quando saíram da sala, o vidente disse:

"Eu sinto muito, mas o seu mestre está à beira da morte. Não há mais energia vital dentro dele, que não deve sobreviver nem até o final da semana. Eu vi algo muito estranho nele, como cinzas molhadas."

Leizi voltou chorando à presença do mestre e revelou a previsão do vidente. O mestre disse:

"Eu me mostrei para ele através da Forma da Terra. Imóvel como uma montanha, sem nenhum movimento e nem mesmo a perturbação de um esforço para ficar quieto. Ele provavelmente interpretou isso como um fechamento dos canais de energia. Por que você não o convida novamente amanhã?"

No dia seguinte, o vidente visitou o mestre mais uma vez e, quando saíram da sala, ele disse a Liezi:

"Foi muita sorte sua me trazer até aqui – tudo indica que o seu mestre vai conseguir se recuperar. Ele tem todos os sinais de vitalidade! O que estava bloqueado ontem, hoje está circulando normalmente."

Depois que Liezi relatou o diagnóstico para Huzi, o mestre disse:

"Hoje eu me mostrei para ele através da Forma

do Céu. Mesmo limpo e sem forma, há engrenagens se movendo de cima pra baixo e de baixo pra cima. Ele provavelmente interpretou isso como um equilíbrio saudável do yin-yang. Experimente convidá-lo mais uma vez."

Concluindo a entrevista no dia seguinte, o vidente desabafou, antes de ir embora irritado:

"Seu mestre nunca é o mesmo. É impossível diagnosticá-lo! Quando ele parar de se transformar feito uma nuvem, você pode me chamar de novo."

Huzi disse:

"Dessa vez, eu me mostrei para ele através do Grande Infinito Onde Nem Quietude Nem Movimento Sobressaem. Quando a água despenca, ela forma redemoinhos. Quando você interrompe o fluxo da água, ela forma redemoinhos. Quando você encontra água corrente, ela forma redemoinhos. Existem nove manifestações do redemoinho e eu já mostrei três para o seu vidente. Convide-o mais uma vez."

No dia seguinte, antes que o vidente chegasse a se sentar, ele ficou pálido apenas de olhar para o mestre, deu as costas e saiu correndo. Huzi pediu que Liezi tentasse alcançá-lo, mas o vidente já tinha desaparecido entre as árvores. O mestre disse:

"Hoje eu me mostrei para ele na forma Aquilo Que Ainda Nem Começou A Não-começar. O próprio vazio estrebuchante e livre, que não sabe nada sobre quem ou quê; imprevisível como uma folha ao vento, ou cambalhotas de água corrente. Parece que isso o assustou."

Depois desse episódio, Liezi percebeu que nem

tinha realmente começado a aprender nada. Ele foi pra casa e não saiu por três anos. Ele dividia o trabalho doméstico com a esposa e não demonstrava preferências ou aversões, mas tratava dos porcos que criava como se fossem gente.

Ele se livrou dos símbolos e artificialidades, retornando à simplicidade.

Ele vivia como se o corpo fosse um punhado de terra.

Em meio às confusões e tumultos, ele permaneceu divino e manteve essa paz até o fim de seus dias.

Não seja um burro de carga da fama.

Não seja um armazém de planos.

Não seja um realizador de projetos.

Não seja uma casa do saber.

Personifique ao máximo aquilo que não tem fim.

Perambule onde não há rastros.

Proteja o que recebeu do paraíso.

Não pense que está protegendo nada.

Seja vazio e é só.

A Pessoa Perfeita usa a mente como um espelho, que não persegue nada e não privilegia nada.

O espelho responde sempre da mesma forma e nunca guarda nada do que refletiu. É dessa forma que o sábio pode atravessar de tudo e nunca se machucar.

O imperador do Sul se chamava Afobado. O imperador do Norte se chamava Espertão. O imperador do Centro se chamava Primordial.

De tempos em tempos, Afobado e Espertão se

reuniam no território de Primordial, onde eram muito bem recebidos. Por causa disso, Afobado e Espertão buscavam um meio de retribuir a generosidade de Primordial, até que um deles disse:

"Todo mundo tem sete aberturas por onde ver, ouvir, comer e respirar. Só o Primordial que não tem. Vamos ajudá-lo!"

Eles fizeram um buraco por dia e, no sétimo dia, Primordial morreu.

8
Dedos colados

Dedos colados, ou um sexto dedo que surge na mão são fenômenos comuns e já se nasce com eles, mas esse tipo de singularidade é superficial em relação à nossa natureza mais profunda.

Inchaços e protuberâncias patológicas podem surgir no corpo em que você nasceu, mas são condições acidentais em relação a ele.

Há quem se dedique de forma supérflua a ser 'bonzinho', dizendo por aí que a bondade e a correção são tão importantes quanto os cinco órgãos vitais. Essa não é a abordagem correta para alcançar virtude no Caminho.

Quem tem dedos colados produziu uma membrana supérflua de carne. Quem tem seis dedos produziu uma protuberância supérflua de carne. Quem tenta impor um clima de 'ser bonzinho', dizendo que membranas supérfluas de benevolência e retidão fazem tanta parte da nossa natureza quanto os cinco órgãos vitais, vai se tornar iludido e perverso no exercício da benevolência e da correção, terminando completamente escravizado pelas aparências.

Percebemos que a pessoa com protuberâncias supérfluas na visão será hipnotizada pelas cores, derrotada por padrões, servilizada por mosaicos e obediente à elegância das cores num vestido – ou eu estou errado?

A pessoa com membranas supérfluas na audição será hipnotizada pelas notas, governada pelos tons, dirigida pelo barulho de papel ou de metal,

de flautas solitárias ou de orquestras majestosas – estou errado?

Quem tem um dedo a mais de benevolência vai arrancar a virtude que lhe foi concedida pelo paraíso como se fosse uma membrana supérflua, em favorecimento do desenvolvimento artificial e forçado de um sentimento humano que deveria ser espontâneo. Tal pessoa na realidade está apenas cobiçando a fama e a reputação, dedilhando e batucando simulacros de virtude para ouvir vibrar o som de seu próprio nome. Iludindo o mundo inteiro, os seus tambores convocam a todos pra seguirem juntos em direção a um ideal inalcançável – não é assim?

Quem tem membranas supérfluas na inteligência vai empilhar palavras como se fossem tijolos, buscando a verdade de um argumento pro outro, medindo, aplicando fórmulas, perdendo-se em análises e categorizações artificiais sobre branco e duro, ou semelhança e diferença; sempre se consumindo por causa de meras palavras. Isso é mentira?

Toda essa gente persegue um caminho de coisas supérfluas, de dedos colados, muito longe do alvo, com um sexto dedo, ignorantes da verdadeira virtude.

O Caminho Perfeito nunca se desvia da natureza fundamental. Dedos colados são algo indiferente. Um sexto dedo, tanto faz. Nada poderia ser grande ou pequeno demais.

As pernas do pato são curtas, mas se você as esticasse ele ficaria preocupado. As pernas da garça são longas, mas se você as encurtasse isso a entristeceria. O que é longo por natureza não

precisa diminuir. O que é curto por natureza não precisa alongar. Esse é o caminho para evitar preocupações e desgastes.

E quanto à benevolência e retidão desse povo engajado? Será que fazem parte da nossa natureza original? Então por que essas pessoas benevolentes se esforçam e se preocupam tanto?

Se uma pessoa com os dedos colados tentar separá-los com uma faca, ela vai berrar de dor. Se alguém com seis dedos tentar arrancar um deles com os dentes, vai chorar de sofrimento. Entre essas duas pessoas, uma tem dedos a menos e a outra tem dedos a mais; no entanto, enquanto se desgastam a respeito do assunto, ambas são iguais.

A turma benevolente à nossa volta levanta olhinhos cansados, preocupada com as mazelas do mundo. Por trás dessa fachada sentimentalista, eles mutilam sua natureza original em uma busca desenfreada por reconhecimento e influência.

É por isso que eu não admito a benevolência e a retidão deles como parte orgânica da nossa natureza original. Desde as Três Dinastias e até hoje, quanta barulheira e algazarra essa gente benevolente já causou, sem resolver nada?

Se a gente precisa passar régua, medir, torcer e endireitar, isso representa uma mutilação da natureza original.

Se a gente precisa amarrar, colar, polir e envernizar, isso representa uma agressão contra a virtude original.

É por isso que o curvar-se e repetir-se das cerimônias e hinos, assim como os sorrisos e olhinhos brilhando de benevolência e retidão que

deveriam confortar os corações do mundo na verdade estão destruindo e impedindo sua naturalidade espontânea.

Existe em tudo uma naturalidade espontânea. Há o que é reto, sem passar régua; curvo, sem usar compasso; unido, sem precisar de cola; seguro, sem amarrar. Nessa naturalidade espontânea, todas as coisas do mundo simplesmente existem sem saber que existem; brutas e ignorantes. Elas se desenvolvem sem saber como. No passado e no presente, a verdade sempre foi a mesma. Nada foi interrompido. Nada se perdeu.

Por que, então, você aparece aqui com doutrinas de benevolência e de retidão – com todo esse entulho supérfluo de réguas e de cola; de cordas e de lixas – pra tentar se infiltrar clandestinamente no reino do Caminho e de sua virtude? Você só vai conseguir confundir os outros!

Um pouco de confusão pode nos desorientar em relação aos pontos cardeais. Muita confusão pode nos desviar da nossa natureza original. Como é que eu sei disso? Desde que aquele rei-filósofo Shun começou a pregar sobre benevolência e correção, atazanando quem estava quieto, as pessoas todas saíram correndo desembestadas para se desgastar e consumir atrás de benevolência e retidão. Isso aconteceu porque a benevolência e a correção desviaram as suas mentes da natureza original, não é verdade?

Vou tentar me explicar melhor. Desde as Três Dinastias e até agora, todo mundo se desviou da natureza original, na busca de algum fator externo.

A pessoa mesquinha? Ela vai arriscar sua vida

em busca de vantagem.

O cavalheiro? Ele vai arriscar a vida em busca de reconhecimento.

O doutorzinho? Ele vai arriscar a vida pela família.

O estudioso? Ele vai arriscar a vida em busca de palavras e conceitos.

O santo? Ele vai arriscar a vida pelo mundo.

Todos esses tipos diferentes de pessoa seguem estradas diferentes e são rotulados de formas diferentes pelos outros, mas no que tange a desviar-se da sua natureza original e arriscar a vida por alguma coisa, eles são todos iguais.

O pastorzinho e a pastorazinha saíram no mesmo dia com suas respectivas ovelhas. Ambos perderam seus rebanhos. Pergunte ao pastorzinho e ele vai te dizer que se distraiu numa brincadeira. Pergunte à pastorazinha e ela vai te explicar que se distraiu com um livro. Eles se envolveram em atividades diferentes, mas o resultado de perder o rebanho foi igual.

O santo Bo Yi morreu perseguindo reputação aos pés da Montanha Shouyang. O facínora Zhi morreu perseguindo ouro no Monte Oriental. Os dois morreram mortes diferentes, mas em destruir suas vidas e mutilar sua natureza original na busca de algo externo porque os outros procuravam aquilo, eles foram iguais. Por que, então, a gente aplaude Bo Yi e condena Zhi?

Todo mundo por aí arrisca sua vida por alguma coisa. Quando arriscam por benevolência e retidão, os costumes os rotulam de damas e cavalheiros. Quando arriscam por dinheiro e conforto, os costumes os rotulam de mesquinhos. O

arriscar-se é o mesmo. Apesar disso, temos damas de um lado e gentalha do outro?

Destruindo sua vida e mutilando sua naturalidade espontânea, tanto Bo Yi quanto Zhi eram do mesmo bando. Quem é que poderia separar com justiça o cavalheiro da pessoa mesquinha?

Quem se dedica à benevolência e correção poderia ir tão longe quanto Zeng, que eu não o chamaria de virtuoso.

Quem se dedica à degustação de sabores poderia ir tão longe quanto Yu Er, que eu não o chamaria de especialista.

Quem se aplica às notas musicais poderia ir tão longe quanto o maestro Kuang, sem que eu o considerasse um bom ouvinte.

Quem se aplica às cores poderia ir tão longe quanto o pintor Li Zhu, que eu não lhe atribuiria uma visão privilegiada.

A minha definição de virtude não tem nada a ver com benevolência e correção. Estou falando das qualidades de quem conhece sua natureza original. Isso é tudo.

A minha definição de especialista não tem nada a ver com habilidades físicas, ou sensitivas. Estou falando da habilidade pra seguir o fluxo da sua natureza original. Isso é tudo.

Quando eu me refiro a um bom ouvinte, não estou falando de ouvir os outros. Estou falando apenas de ouvir a si mesmo.

Quando menciono uma visão privilegiada, não estou falando de olhar pra fora, mas de olhar pra dentro.

Quem não enxerga a si mesmo, mas presta muita atenção nos outros; não sabe se controlar,

mas quer controlar os outros, está simplesmente segurando o que os outros possuem e descuidando do que ele mesmo tem.

Essa pessoa busca satisfação na satisfação dos outros, mas não consegue se satisfazer. Se alguém busca satisfação no que deveria satisfazer os outros, mas não encontra satisfação por conta própria, então tanto faz se é um facínora Zhi, ou um santo Bo Yi. Estamos igualmente falando de uma pessoa perversa e iludida.

Eu tenho um sentimento de vergonha na cara em relação ao Caminho e às suas virtudes. É por isso que eu não tento me elevar com exibições de benevolência e de correção, nem me rebaixo à prática de hipocrisias depravadas.

9
Cascos de cavalo

Os cascos do cavalo podem atravessar a geada e a neve. O seu pelo afasta o vento e o frio.

O cavalo mastiga grama, bebe água do córrego, levanta a perna e corre. Essa é a sua natureza. Se eles tivessem varandas confortáveis e aposentos luxuosos, não saberiam o que fazer com isso.

Então chega um Bo Luo [seu nome é a origem do nome do esporte "polo"], anunciando:

"Eu sou bom em lidar com cavalos!"

A partir daí, ele começa a marcá-los com ferro quente, tosá-los, apará-los, discriminá-los, restringi-los com rédeas e freios, amarrá-los em estábulos e tocos... Quando chegamos a esse ponto, uns dois ou três cavalos em cada dez já morreram.

Mas lá vai o "especialista em cavalos" deixá-los com fome e com sede para o treinamento, correr com eles, desfilar com eles, empurrá-los pra entrar em fila, forçá-los a correr em formação... Na parte da frente, os cavalos são oprimidos por freio e rédeas; na parte de trás, há o terror do chicote e das esporas. Quando chegamos a esse ponto, mais da metade dos cavalos já morreu.

Chega um oleiro e diz:

"Eu sou bom em lidar com o barro! Eu sei espremer, arredondar, conformar, endireitar, cortar e queimar."

Chega o carpinteiro e diz:"

"Eu sou bom em lidar com madeira! Serrar, lixar, endireitar, entortar, colar..."

Do ponto de vista da natureza original, é claro

que tanto o barro quanto a madeira não estão interessados em sujeitar-se à régua, ao compasso, à serra e ao forno. Apesar disso, geração após geração, as pessoas se levantam pra cantar:

"Bo Luo é bom em lidar com cavalos!"

"O oleiro e o carpinteiro são bons em lidar com barro e madeira!"

Esse é o erro que observamos entre as pessoas poderosas. Na minha opinião, alguém que fosse realmente bom em lidar com o poder não sairia por aí fazendo esse tipo de besteira.

O ser humano tem sua natureza original. Tecer para se vestir e buscar alimento é algo que todo mundo compartilha. Uma pessoa não está isolada nisso, nem é peça de uma engrenagem. Isso é o que chamamos de "Emancipação do Paraíso".

Em tempos de Virtude Perfeita, o caminhar das pessoas é lento e relaxado. O seu olhar é direto e gentil.

Em tempos de Virtude Perfeita, as montanhas não têm estradas nem trilhas. Os rios e lagos não têm barcos nem pontes. As dez mil coisas se reúnem por espécie, uma ao lado da outra. Os pássaros e os bois formam seus próprios grupos e rebanhos. A grama e as árvores crescem à sua altura máxima. Você poderia passar um barbante num pássaro, ou num boi e conduzi-lo de um lado para o outro. Você poderia abaixar um galho e olhar dentro do ninho de um corvo, ou de uma andorinha, sem perturbá-los. Esses são os tempos de Virtude Perfeita. As pessoas vivem como os bichos e convivem lado a lado com as dez mil coisas.

Em tempos de Virtude Perfeita, quem é que

sabe alguma coisa sobre "cavalheiros", ou "facínoras"? Brutas e ignorantes, as pessoas não têm sabedoria e dessa forma a sua virtude não escoa.

Brutas e ignorantes, as pessoas não têm desejos – isso é o que chamamos de "simplicidade não-talhada". É na simplicidade não-talhada que as pessoas encontram sua verdadeira natureza.

Aí então chega o sábio, bajulando e cuspindo sobre benevolência, seduzindo e condenando em nome da retidão. Pela primeira vez, o mundo experimenta a dúvida.

O sábio chega impondo e pavoneando sua teoria musical, desdenhando de quem não a estuda. Ele vem cortando e costurando com seus ritos e cerimônias. Pela primeira vez, o mundo é dividido.

Se a substância bruta e natural não estivesse maculada, então de onde teriam surgido esses altares de sacrifício?

Se a jade branca não estivesse despedaçada, então de onde teriam surgido os cetros e as coroas?

Se o Caminho e sua virtude não fossem desprezados, como seria possível que alguém sobrecarregasse os outros com benevolência e retidão?

Se a forma original da nossa natureza não estivesse abandonada, então quem teria utilidade para a teoria musical e para as regras cerimoniais que o sábio trança como rédeas pra controlar gente feito cavalo?

Macular a substância bruta e natural, para criar apetrechos – esse é o crime do artesão.

Apagar o Caminho e suas virtudes do coração das pessoas, confundindo a todos com benevolência e retidão – a culpa disso é do sábio.

Quando os cavalos vivem livres nas planícies, eles comem grama e bebem água do córrego. Satisfeitos, eles entrelaçam seus pescoços e se esfregam uns nos outros. Irritados, eles dão as costas e chutam. Todo cavalo sabe fazer isso. É quando você os oprime com arreios e celas; quando os enfileira em barras e tocos que eles aprendem a arrancar os tocos, quebrar os arreios e morder as rédeas. É dessa forma que os cavalos aprendem a cometer os piores tipos de canalhice. A culpa disso é do criador de cavalos.

Antes das Três Dinastias, nos tempos de Hexu, as pessoas ficavam em casa sem saber o que estavam fazendo. Elas passeavam sem saber aonde iam. Com bocas entulhadas de comida, elas eram brincalhonas. Batucando as próprias barrigas, elas passavam o tempo. Isso é tudo que elas sabiam fazer.

Então chegaram os sábios, com seu curvar e ajoelhar de cerimônias e teorias musicais, para regular a forma externa das relações humanas – o que, na cabeça deles, iria reformar o mundo.

Chegaram os sábios, pendurando cenouras de benevolência e retidão à frente dos rostos das pessoas, imaginando que isso iria confortar o coração delas.

Pela primeira vez, as pessoas aprenderam a se esgueirar pelos cantos e a cobiçar conhecimento. As pessoas aprenderam pela primeira vez a lutar até a morte por vantagem – ninguém conseguiria mais impedi-las. No final, a culpa disso é do sábio.

10
Abrindo o baú

Tentando prevenir-se contra um ladrão que abra os seus baús, revire as suas bolsas e investigue o interior de suas caixas, você tranca bem o baú, empilha as caixas, prende as sacolas e amarra tudo muito bem organizado e juntinho com uma corda.

Isso é o que gente ordinária considera "sabedoria".

Mas então um ladrão fortão aparece, coloca o seu embrulho todo nas costas de uma vez só e sai correndo pra longe.

O único temor do ladrão é que você não tenha feito um bom trabalho; que as cordas não sejam fortes o bastante, ou que não estejam suficientemente bem amarradas.

A única reclamação do ladrão é que você não tenha arrumado tudo isso um pouco antes, pra que ele pudesse levar mais cedo.

Nessa ilustração, percebemos como a pessoa que vinha sendo chamada de "sábia" na verdade só estava facilitando a vida de um ladrão fortão.

Vou tentar me explicar melhor: o que as pessoas ordinárias chamam de "sabedoria" não passa de empilhar e amarrar as coisas pra favorecer algum ladrão fortão.

O que as pessoas ordinárias chamam de "sábio" na verdade é só um cão-de-guarda protegendo algum ladrão fortão.

Como é que posso afirmar isso? Ora, sabemos que na antiguidade houve a província de Qi. De

qualquer uma das províncias vizinhas, você poderia enxergar as outras. O latir dos cachorros e o gritar dos galos em alguma dessas províncias seria ouvido nas outras. Havia áreas muito bem demarcadas para a caça, para a pesca e para a agricultura. Templos e altares foram organizados e construídos. Em todo o território da província, reinavam as recomendações e orientações dos sábios.

Apesar de toda essa sabedoria, de um dia para o outro o visconde Tian Cheng assassinou o governante da província e tomou o poder.

Será que foi só o território que ele roubou?

Não foi. Junto com o território, ele também roubou toda a organização e as regras imaginadas pelos sábios; toda a produção de riquezas e controle comunitário que os sábios empilharam e amarram, esperando que um ladrão fortão viesse buscar.

Em posse de tal tesouro, mesmo recebendo a reputação de ladrão e de bandido, o corpo de Tian Cheng descansava tão confortável e protegido quanto o de um Yao, ou de um Shun.

As leis e tratados criados para favorecer e proteger o rei-filósofo agora protegiam e favoreciam um bandido. Baseadas no mesmo tipo de métodos e leis imaginados pela sabedoria dos sábios, as províncias menores não ousariam desafiá-lo. As províncias maiores não se importariam com um ataque. Dessa forma, várias gerações da família de um ladrão governaram a província de Qi.

Esse é ou não é um caso onde um ladrão se apoderou de um território, levando como espólio as leis e as regras dos sábios, que foram utilizadas

para favorecer e proteger o bandido?

Vou tentar me explicar ainda melhor: o que as pessoas ordinárias chamam de virtude da sabedoria perfeita na verdade não passa de empilhar e amarrar as coisas pra favorecer um grande ladrão.

O que as pessoas ordinárias chamam de santo e sábio na verdade é só o cão-de-guarda protegendo um grande ladrão.

Como é que eu posso afirmar isso? Ora, quem é que não sabe o que acontece aos sábios fracassados que resolvem tirar conselhos de alguma sabedoria que contradiz ou atrapalha os grandes ladrões? Na antiguidade, Guan Longfeng foi abatido; Bi Gan foi estripado; Chang Hong foi despedaçado; Wu Zixu foi forçado ao suicídio. Desse tipo de sábio, qual é aquele que escapa da destruição? Quem são os sábios recebendo medalhas e cargos importantes?

Um dos seguidores do facínora Zhi o questionou em certa ocasião:

"O ladrão também tem um Caminho?"

Zhi disse:

"Como é que a gente poderia se virar, sem um Caminho? Estimar com habilidade quanto esconde cada sala é conhecimento. Ser o primeiro a entrar é valentia. Ser o último a sair é retidão. Compreender quando o trabalho pode ou não pode ser feito é sabedoria. Dividir o roubo em partes iguais é benevolência. Seria impossível tornar-se um grande ladrão sem essas cinco virtudes."

Com isso, percebemos que o bom súdito do reino recorre às virtudes do santo e do sábio para se destacar e que o facínora Zhi recorre às mesmas virtudes para exercitar sua atividade. As boas

pessoas são poucas e as pessoas ruins são muitas. Dessa forma, vemos que o sábio nos traz poucos benefícios e muitos problemas.

É por isso que dizemos: "quando os lábios vão embora, são os dentes que sentem frio; a gente empurra a alavanca pra baixo e ela ajuda a levantar."

Quando o mundo reconhece um sábio, um grande ladrão se aproxima. Espante os sábios a vassouradas; bandidos e ladrões se dispersam. O mundo finalmente estará bem administrado.

Se os córregos ficam secos, o vale fica vazio. Quando a água desce das colinas, os reservatórios transbordam.

Quando o sábio desaparece, os grandes ladrões param de assediar. O mundo fica pacífico e descomplicado.

Enquanto os sábios continuam por aí, grandes ladrões sempre vão surgir. E se você tentar acumular sábios, ou dar mais poder aos sábios, na esperança de organizar o mundo, você estará acumulando mais bagagem para o facínora Zhi carregar.

Crie metros e quilos para que as pessoas possam comparar e elas vão cobiçar por metros e quilos.

Crie réguas e balanças para que as pessoas possam se precaver e elas vão roubar com réguas e balanças.

Crie assinaturas e carimbos para garantir a confiança dos contratos e as pessoas vão trapacear com assinaturas e carimbos.

Crie e a benevolência e a retidão para reformar as pessoas e elas vão corromper com benevo-

lência e correção.

Como é que eu posso afirmar isso?

Quem rouba a fivela de um cinto é condenado à morte, mas quem rouba uma província vira senhor feudal.

Todos sabemos que os mensageiros da benevolência e da retidão podem ser encontrados bem à porta dos senhores feudais. Isso não equivale a roubar a benevolência, a retidão e toda a sábia produção dos sábios?

Então as pessoas seguem por aí correndo os passos de um ladrão, almejando a posição de um senhor feudal, pervertendo o mundo com discursos de benevolência e retidão, enquanto abocanham pra si mesmas todo o lucro dos metros e dos quilos, das réguas e das balanças, das assinaturas e dos carimbos.

Mesmo que você tente atraí-las com honrarias e recompensas, você não poderia mais desviá-las. Mesmo que você as ameace com o machado do carrasco, você não poderia mais detê-las.

Esses baús sendo entulhados de tesouros, até que nada poderia segurar o facínora Zhi – isso tudo é culpa do sábio.

Há um ditado que diz: "O peixe de águas profundas não deveria se afastar das águas profundas; as armas afiadas do Estado não deveriam ser exibidas ao povo."

O sábio é a arma afiada do mundo e, por causa disso, não deveria ficar onde o os outros possam usá-lo.

Jogue fora a sapiência, cuspa longe a sabedoria e os grandes ladrões vão desaparecer. Quebre a jade, esmague a pérola e os cobiçosos vão parar

de surgir. Queime as assinaturas, despedace os carimbos e as pessoas ficarão simples e inocentes. Desfaça a balança, parta a régua em duas e as pessoas vão parar de disputar. Incinere e pulverize as leis que os sábios criaram para o mundo e finalmente você vai poder ter uma conversa razoável com alguém.

Despreze e desafine as notas musicais; pise na flauta e tire as cordas da pipa; tape os ouvidos do maestro cego Kuang – finalmente, as pessoas do mundo poderão escutar de verdade.

Apague os padrões; rasgue os mosaicos; derrame as tintas; cole os olhos de Li Zhu – finalmente, as pessoas do mundo poderão enxergar de verdade.

Desmonte a fornalha; destrua as ferramentas; algeme o artesão Chui – finalmente, as pessoas do mundo poderão praticar a verdadeira habilidade.

Interrompa Zeng e Shi; tape as bocas de Yang e Mo; rejeite benevolências e retidões – finalmente, a virtude do mundo poderá quedar-se no Misterioso Equilíbrio.

Quando as pessoas enxergarem de verdade, ninguém será ofuscado. Quando as pessoas escutarem de verdade, ninguém será estafado. Quando as pessoas compreenderem de verdade, ninguém será confundido. Quando as pessoas alcançarem virtude verdadeira, ninguém será pervertido.

Gente como Zeng, Shi, Yang, Mo, Kuang, Chui e Li Zhu persegue virtudes externas, dizendo pra si mesmos que foram bem sucedidos quando agradam alguém e que fracassaram quando ninguém aplaude. Nessa palhaçada de buscar a realização fora de si mesmos, eles cegaram e confundiram o

mundo. O método deles é inútil.

Será que no mundo inteiro só você ainda não ouviu falar dos tempos de Virtude Perfeita? Os tempos de Yong Cheng, Da Ting, Bo Huang, Zhong Yang, Li Lu, Li Xu, Xian Yuan, He Xu, Zun Lu, Zhu Rong, Fu Xi e Shennong.

Os tempos em que o "apetrecho" que as pessoas usavam era dar nós em alguma corda, para se lembrar das coisas mais tarde. As pessoas saboreavam sua comida simples. As pessoas admiravam suas roupas rústicas. As pessoas se divertiam com seus costumes grosseiros e estavam satisfeitas com suas moradas toscas. Ainda que cidades vizinhas estivessem tão próximas que de uma se pudesse ouvir o cachorro latindo, ou o galo cantando na outra, as pessoas envelheciam e morriam sem nunca atravessar sua fronteira. Em tempos como aqueles, não havia nada além da mais perfeita ordem.

Mas então algo aconteceu para fazer as pessoas esticarem seus pescoços e arregalarem os olhos:

"Apareceu um homem virtuoso em tal lugar!"

Juntando provisões para a viagem, eles partem desembestados. Em casa, esquecem dos pais. Na cidade, ignoram o trabalho comunitário. As suas pegadas formam uma linha ininterrupta ao longo da história, até a porta dos senhores feudais. As rodas de suas carroças marcam uma trilha imensa.

Até hoje, as pessoas poderosas cobiçam e validam a forma superficial de sabedoria que possam roubar. Enquanto as pessoas poderosas cobiçarem a sabedoria e viverem sem Caminho, o mundo vai

experimentar grande confusão. Como é que eu posso afirmar isso?

A sabedoria capacita o ser humano para criar arcos, flechas, estilingues e outros apetrechos similares. Quando isso acontece, os pássaros fogem confusos para o céu.

A sabedoria capacita o ser humano para criar anzóis, iscas, arpões e tarrafas. Quando isso acontece, os peixes fogem confusos para o fundo da água.

A sabedoria capacita o ser humano para criar redes, armadilhas, gaiolas e jaulas. Quando isso acontece, as bestas fogem confusas para o pântano.

A verborragia retórica capacita o ser humano para criar mentiras e ambiguidades envenenadas; para criar os labirintos de duro e branco; a complicação infecta da semelhança e diferença – ofuscando a compreensão de todos.

É por isso que eu posso afirmar que o mundo é prejudicado pela nuvem negra da confusão. A origem desses problemas está na cobiça pela sabedoria, que transforma a dúvida num hábito do povo.

As pessoas no mundo sabem o bastante para perseguir aquilo que ainda não sabem, mas não têm a inspiração necessária para perseguir aquilo que já sabem.

As pessoas no mundo sabem o bastante para condenar aquilo que as desagrada, mas não têm a inspiração necessária para condenar o que lhes agrada.

Por cima, essa grande confusão pode falsear a luz do sol e da lua. Por baixo, ela pode debilitar o vigor das colinas e dos córregos. No meio, pode

perturbar o próprio equilíbrio entre as estações.

Sequer os insetos zumbindo e rastejando, ou as criaturas voando e planando mantiveram sua natureza original, tamanha é a confusão que a cobiça pela sabedoria projeta sobre o mundo.

Desde as Três Dinastias e até agora, isso é tudo que temos visto. Um desprezo crescente pelas pessoas puras e rústicas, paralelo ao encantamento por bajuladores obsessivos e barulhentos. O progressivo desdém pela claridade cristalina da inação ociosa, em favorecimento de um deleitar-se no empurra-e-puxa de ideias pomposas.

Esse empurra-e-puxa já confundiu o mundo por tempo demais.

11
Deixa estar! Deixa pra lá!

Eu tenho falado sobre deixar estar.

Eu venho falando sobre deixar o mundo pra lá.

Eu nunca falei nada sobre mandar nos outros, nem governar o mundo.

Por acaso, o verdadeiro sábio governa alguma coisa externa?

Você deixa o mundo estar; evitando corromper sua natureza original. Você deixa o mundo pra lá; esquivando-se de confundir sua virtude.

Se a natureza original não é corrompida e se a virtude não vira confusão, então quem precisa de uma pessoa governando o mundo?

Na antiguidade, quando o rei-filósofo Yao governava o mundo, ele deixou as pessoas eufóricas e excitadas. Todo mundo se deleitava nas coisas do mundo e não havia serenidade em parte alguma.

Quando o tirano Jie governava o mundo, ele deixou as pessoas assustadas e oprimidas. Todo mundo se amargava com as coisas do mundo e não havia satisfação em parte alguma.

Aniquilar tanto a serenidade quanto a satisfação vai contra a nossa natureza. Ninguém no mundo poderia suportar com elegância a carência prolongada de qualquer uma dessas coisas.

As pessoas estão eufóricas? Isso vai desequilibrar o yang. As pessoas estão nervosas? Isso vai desequilibrar o yin. Quando yin e yang estão desequilibrados, as quatro estações vão se

desequilibrar. O frio e o calor se desviam da harmonia. Isso prejudica o corpo das pessoas, com perturbações em suas experiências de alegria e de raiva.

Começa um andar inquieto de um lado para o outro. Chega a obsessão por mirabolantes projetos inúteis. Estradas são construídas pra se afastar da verdadeira conclusão gloriosa. O mundo fica turbulento e carente. Em breve, surgem as escolas do facínora Zhi; as escolas de Zeng e de Shi.

O mundo inteiro pode oferecer recompensas às pessoas valorosas, mas nunca será o bastante.

O mundo inteiro pode se juntar para punir as pessoas más, e nunca será o bastante.

Por infinito que o mundo seja, ele não poderia prover suficientes recompensas ou punições, mas, desde as Três Dinastias, tudo que observamos foi algazarra e baderna a respeito de recompensas e punições. Nessa disputa improdutiva e absurda, a quem sobra tempo para descansar em sua verdadeira forma?

As pessoas estão eufóricas com o que veem? Elas foram corrompidas pelas cores.

As pessoas reagem de forma histérica ao que ouvem? Estão pervertidas pelas notas.

Deliciam-se em benevolência? Abraçaram simulacros depravados da virtude.

Enfeitam-se de retidão? Deram as costas ao bom-senso.

Enaltecem cerimônias? Favorecem artificialidade.

Idolatram sábios? Estão pedindo enganação.

Perseguem sabedoria? Contribuem para a segurança dos ladrões.

Desde que você encontre um apoio na verdadeira forma da sua natureza original, pode-se conviver de forma saudável com esses prazeres que eu mencionei. Contudo, se falta o suporte da compreensão que não compreende e que revela a nossa verdadeira forma, então esses prazeres vão apodrecer e fermentar, tornando-se depravados e pegajosos; transformando o mundo em confusão.

Quando gente confusa começa a celebrar e idolatrar esses prazeres, ainda por cima, a confusão é realmente tremenda.

Mas você me diz que essas euforias e desequilíbrios são apenas uma moda passageira? Então por que as pessoas se preparam com jejuns e austeridades, pra falar sobre elas? Por que elas se ajoelham solenemente para recomendá-las? Por que organizam orquestras, danças e cantorias para propagá-las? O que poderia ser feito?

Eu, com certeza, não sei!

Caso você se descubra numa situação em que não tem outra escolha, a não ser governar o mundo, então o melhor curso de ação é a inação.

Desde que haja quietude, você pode descansar na forma verdadeira da sua natureza original. Relaxe. É só quem valoriza o próprio corpo e paz de espírito, mais do que valoriza o governo do mundo, que pode ser confiado com o governo do mundo.

Se alguém realmente consegue proteger o equilíbrio de seus órgãos vitais e a pureza de sua visão e audição, então ela será capaz da quietude dos mortos e do olhar de um dragão; do silêncio das águas profundas e da voz de um trovão. Seu espírito vai perambular nas trilhas do Paraíso;

gentil e tranquilo na ociosidade – as dez mil coisas, poeira ao vento.

Depois de governar a si mesmo, quem se interessaria pelo governo do mundo?

Cui Zhu disse a Lao Dan:

"Se você não conquistar poder nesse mundo, então como vai aprimorar a mente das pessoas?"

Laozi disse:

"Calma lá! Não se intrometa com a mente dos outros! É verdade que a mente das pessoas pode ser elevada ou rebaixada, mas esse processo de sobe e desce aprisiona e leva morte à mente. Tímida e gentil, a mente é capaz de entortar o que é duro e de manejar o que é pesado; ela pode esculpir e cortar; limar e polir. O seu quente é o quente do fogo mais alto; o seu frio é o frio do gelo mais duro. A mente possui tamanha agilidade, que no tempo que o corpo leva para concordar com a cabeça, ela já deu a volta ao mundo duas vezes, ou mais. Em repouso, ela é abissal e imóvel; em movimento, ela ultrapassa o céu, trotando e galopando além do alcance de todas as cercas... Essa é a mente das pessoas. Você quer aprimorar isso?"

Na antiguidade, o Imperador Amarelo foi o primeiro a utilizar benevolência e retidão para se intrometer com a mente das pessoas. Yao e Shun seguiram seu exemplo e se desgastaram até que não tivessem mais força nas coxas, nem pelos nas canelas.

Tentando nutrir o corpo dos outros, eles desnutriram seus próprios órgãos vitais. Cheios de benevolência e retidão, eles fizeram tributo de seu

próprio sangue, de sua própria energia vital, para pagar por leis e padrões impostos sobre o povo.

Apesar desse sacrifício, ainda houve aqueles que não aceitavam ser governados. Por isso, foi preciso exilar Huan Dou para o Monte Chung, expulsar as tribos Sanmiao para a região de Sanwei e banir Gong para Youdu.

Apesar do cenário idealista pintado nos registros dos sábios – exaltado até hoje pelos sacerdotes da benevolência e da retidão – vemos que esses reis-filósofos não beneficiaram todos; mas apenas alguns, em detrimento de outros.

Mais tarde, quando surgiram as Três Dinastias, a verdade é que o mundo já estava em grande confusão. Entre as pessoas de maior destaque nessa geração, temos o facínora Zhi e o tirano Jie, famosos por serem desprezados; assim como temos Zeng e Shi, famosos por serem louvados. Os moistas e confucionistas brotavam de todos os cantos. O que mais?

A alegria e a raiva se entreolharam com desconfiança.

A ignorância e a sabedoria trocaram rasteiras.

O bem e o mal xingaram um ao outro.

A mentira e a verdade saíram no tapa.

E o mundo caiu no abismo.

A Grande Virtude foi partida em pedaços. A natureza original foi abandonada no mato. O mundo cobiçava sabedoria e os cem clãs entraram em crise.

Agora, havia machados e serrotes para amputar; cordas e nós para enforcar; tinta e agulha para envergonhar [com tatuagens punitivas]; martelo e formão para torturar...

Enlameado e pervertido, o mundo sangrava confusão. A responsabilidade desse crime é de quem tenta se intrometer com a mente dos outros.

O que mais?

As pessoas valorosas foram se esconder nas montanhas – vivendo como reclusos, entre os penhascos.

Os poderosos, com suas dez mil carruagens, tremiam intercaladamente de medo e excitação em seus castelos ancestrais.

Agora, os condenados à morte vão se acumulando numa pilha imensa; os condenados a arrastar correntes caminham lado a lado; as vítimas de punição nunca fora do alcance umas das outras...

E lá vêm os moistas e confucionistas, agitando os braços, gritando palestras sobre benevolência e retidão, bem no meio dos algemados e mutilados! É lastimável que eles tenham ido tão longe; que sejam tão descarados e desprovidos de qualquer vestígio de vergonha na cara.

Quem pode me convencer que a sabedoria deles na verdade não é o cadeado que aperta as correntes; que a sua benevolência e retidão não são a empunhadura e a lâmina do machado que decepa os pés e os pescoços?

Quem pode demonstrar que a falação pomposa de Zeng e de Shi não representa o silvo anunciando a chegada das flechas de Jie e Zhi?

Enquanto ninguém for capaz de fazer isso, eu repito: jogue a sabedoria no lixo, empurre os reformadores pra longe e o mundo estará em ordem.

O Imperador Amarelo já desfrutava o poder de um Filho do Céu por dezenove anos e suas

ordens eram seguidas em todo o continente, quando ele ouviu dizer que o mestre Guang Cheng vivia no topo da Montanha Eu Vazio.

Curioso, ele foi visitar o mestre:

"Eu ouvi dizer que o senhor alcançou o Caminho Perfeito. Você poderia me explicar os seus princípios? De posse desse conhecimento, eu pretendo utilizá-lo no aprimoramento dos cinco grãos, enriquecendo a alimentação das pessoas. Eu também gostaria de governar o fluxo do yin e do yang no meu império, para me assegurar do desenvolvimento perfeito de todos os seres vivos. Você poderia me ajudar?"

O recluso disse:

"O que você fala que gostaria de aprender pertence à verdadeira origem das coisas, mas o que você pretende controlar pertence ao estado diferenciado das coisas. Você não percebe a ignorância disso? Desde que 'vossa majestade' esculpiu um trono-do-mundo pra sentar em cima, a chuva cai antes que as nuvens tenham se acumulado. As folhas caem das plantas antes que possam ficar amarelas. A luz do sol e da lua a cada dia torna-se mais doente. De que serviria explicar os princípios do Caminho Perfeito a um homem superficial e tedioso, com a mente de um falastrão pedante?"

O Imperador Amarelo foi embora e renunciou o trono. Construiu para si uma cabana solitária, que mobilhou apenas com um tapete rústico. Depois de viver assim por três meses, ele voltou à presença de Guang Cheng.

O mestre estava deitado, com o rosto voltado para o sul [a direção que um imperador encara em audiência oficial]. O Imperador Amarelo

aproximou-se humildemente, arrastou-se ajoelhado, curvou a cabeça duas vezes e disse:

"Eu ouvi dizer que o senhor alcançou o Caminho Perfeito. Você poderia me explicar os princípios para governar a minha própria experiência? O que eu posso fazer para viver bem?"

O mestre Guang Cheng sentou-se num pulo e disse:

"Que boa pergunta! Venha, eu vou te explicar tudo sobre o Caminho Perfeito. O coração do Caminho Perfeito é profundo e velado em escuridão. Suas extremidades são misteriosas e sussurram em silêncio. Para viver bem, deixe que a visão despenque; que a audição caia. Abrace o espírito em quietude, e o corpo vai se ajeitar. Seja calmo, fique quieto. Seja puro. Não esforce o seu corpo perseguindo coisas. Não revire a sua essência. Dessa forma, você pode alcançar uma vida boa e longa. Quando os olhos não veem, os ouvidos não escutam e a mente não sabe, o seu espírito vai proteger o corpo e o corpo vai desfrutar de uma vida plena. Concentre-se no que há em você. Despreze as coisas externas. Pensar demais vai te prejudicar. Atravesse o Grande Brilho e siga até o Perfeito Yang. Atravesse o Obscuro Portão Misterioso e siga até o Perfeito Yin. Reconheça que o céu e a terra têm suas próprias leis. O yin e o yang são seus próprios especialistas. Você só tem que tomar conta de si mesmo – essas outras coisas que você busca vão se desenvolver por conta própria. Eu, pelo menos, protejo essa comunhão, descanso nessa harmonia e tenho me mantido vivo por muitos e muitos anos, sem que meu corpo experimentasse a decadência."

O Imperador Amarelo curvou-se duas vezes e disse:

"Mestre Guang, você tem sido como o céu para mim."

O mestre disse:

"Eu ainda nem comecei de verdade. Esse assunto do qual temos tratado é inexaurível, mas as pessoas acreditam que ele chega ao fim. Essa coisa que tentamos colocar em palavras é infinita, mas as pessoas acreditam que ela tem limites. Quem descobre o Caminho se transforma em Aquele-que-brilha e num rei do céu de dentro. Quem se perde do Caminho pode enxergar a luz acima de si, mas vai permanecer inferior a ela, como poeira sedimentada lá embaixo. Agora, permita que eu me despeça de você, pra entrar no portão do inesgotável e perambular nos campos-sem-fim, dando as mãos ao sol e à lua, pra me juntar ao fluxo do céu e da terra. Eu me misturo ao que está por perto e o que está longe eu deixo na escuridão. À minha volta, tudo pode ter morrido – mas eu estarei vivo."

O General Nuvem seguia viagem quando, passando pelos galhos da Árvore Redemoinho, deparou-se com Escondidão – que entretinha a si mesmo dando tapas sobre as próprias coxas e saltitando como se fosse um pardal. Surpreendido por tal espetáculo, General Nuvem congelou-se boquiaberto e disse:

"Meu bom senhor, quem é você? O que é isso que você está fazendo?"

Sem interromper sua brincadeira e nem sequer olhar pros lados, Escondidão respondeu:

"Estou me divertindo!"

Muito sério, General Nuvem pediu:

"Será que você poderia ficar quieto por um instante, para que eu faça uma pergunta?"

"Ai, ai, ai...", disse Escondidão, encarando o militar pela primeira vez.

"A energia do céu está em desarmonia; a energia da terra está distorcida. As seis correntes energéticas estão congestionadas. As quatro estações perderam a ordem. O mundo sofre em confusão. É por isso que eu gostaria de harmonizar a essência das seis correntes energéticas, levando sustento a todas as criaturas vivas. Você parece um dos adeptos do Caminho. Você poderia me ajudar?"

Escondidão voltou à sua brincadeira de dar tapas nas coxas e pular como um pardal, dizendo:

"E eu sei lá? E eu sei lá?"

Três anos mais tarde, viajando pelas regiões selvagens de Mais Tapado Ainda, General Nuvem reencontrou-se com Escondidão. Eufórico, o militar correu para se apresentar, curvando-se várias vezes:

"Você já esqueceu de mim, divino mestre?"

Escondidão disse:

"Perambulando-sem-rumo não sabe o que quer. Zanzando-pateta não sabe aonde vai. Um peregrino livre e à toa, eu observo o horizonte do além-da-ilusão. Não me lembro de mais nada."

General Nuvem disse:

"Eu também me considero um peregrino livre e à toa, mestre, mas, as pessoas se reúnem à minha volta onde quer que eu vá e eu não tenho escolha a não ser cuidar delas. É pelo bem delas que

eu imploro ao senhor por alguma instrução!"

Escondidão disse:

"O que interrompe o fluxo espontâneo da natureza? O que profana sua forma original? O que faz com que os bichos se percam de seus rebanhos e que os galos cantem à noite? O que derrama desastre sobre as plantas e amaldiçoa até os insetos? Tudo isso é culpa de pessoas querendo 'cuidar' dos outros."

"Então o que se poderia fazer, mestre?"

"Eu tenho uma sugestão pra você: veneno. Você já foi longe demais pra voltar. Agora, me deixe em paz e vá ser todo bagunçado pra lá."

General Nuvem não desistiria tão fácil:

"Divino mestre, eu não posso contar com a sorte de encontrá-lo novamente. Eu estou implorando por um pouco de orientação."

Escondidão disse:

"Bem, então tente cultivar a mente."

"Mas esse não é exatamente o conselho que os reis ouvem dos sábios, a respeito de governar seus impérios, e que você parece rejeitar?"

Escondidão disse:

"As palavras são as mesmas, mas a realidade é outra. Eu estou falando de descansar em inação; de deixar que as coisas se transformem por conta própria. Abandone a sua forma e o seu corpo. Purifique sua visão e audição. Perca da lembrança que você é uma coisa entre outras coisas e unifique-se em comunhão com o misterioso infinito. Esqueça ideias sobre a mente. Pare de intermediar seu contato com a realidade através do pensamento. Seja vazio e sem identidade. Uma a uma, as dez mil coisas vão retornar à sua natureza

original; sem saber como. O resultado será uma entidade sem forma que jamais poderá ser perturbada. Saber já é perturbar. Então pare de procurar o 'melhor conceito' para abraçar; não faça medições – as coisas naturalmente vão se apresentar como elas verdadeiramente são."

General Nuvem disse:

"Um grande mestre finalmente me instruiu no silêncio que margeia o misterioso Caminho. Por toda minha vida, eu rastejei e corri atrás do conhecimento que pudesse me libertar e agora eu o levo em mim."

As pessoas confusas, nesse mundo confuso, aprovam o que se parece com elas e desaprovam o que é diferente delas.

Uma pessoa enaltece o que se parece com ela e recrimina o que não se parece com ela, porque sua mente está empenhada em destacar-se da multidão.

Mas se todas as pessoas na multidão estão igualmente empenhadas em destacar-se da multidão, como seria possível realmente destacar-se através disso?

É melhor simplesmente acompanhar a multidão e perder-se satisfeito dentro dela; porque independente de quão sábio ou habilidoso você seja, nunca poderá igualar os talentos combinados da multidão.

Temos aqui um idiota que pretende mandar na vida dos outros: ele lambe os beiços, pensando nas regalias dos reis, mas não para um segundo para considerar as suas preocupações, os seus crimes e as suas tragédias.

Mandar nos outros e governar as coisas é como apostar no jogo uma casa que não é sua. Por quanto tempo ele espera continuar apostando a propriedade dos outros, sem perder?

Nem ao menos uma pessoa em cada dez mil poderia escapar ilesa. Por outro lado, as chances de perder são de dez mil para cada um, ou mais. É realmente uma pena que os poderosos do nosso mundo não compreendam isso.

Vamos acompanhar a lógica desses coitados:

"Ser dono de alguma coisa muito grande e governar muitas coisas é algo muito importante. Logo, eu sou muito importante! Estando acima das coisas que me obedecem, concluímos que eu não sou mais uma mera coisa! Sendo diferente de uma mera coisa, eu posso tratar o resto como meras coisas."

No entanto, é apenas quem já transcendeu o processo de coisificação das coisas que pode gabar-se de ultrapassar a condição de uma mera coisa. E qual é a verdadeira consequência disso? Depois de desencantar as coisas e de misturar-se ao universo, como é que tal pessoa poderia se interessar por ninharias ilusórias do tipo "mandar nas coisas"?

Tal pessoa passa de dentro pra fora e de fora pra dentro ao longo dos Seis Reinos. Até sentada ela atravessa os continentes, perambulando livre e desimpedida. Ela vai sozinha e volta desacompanhada. Essa é a verdadeira aristocracia. Tal é a pessoa no topo do mundo.

Em vez de tentar manipular as coisas externas artificialmente, para alimentar uma mera ilusão de grandeza, o verdadeiro nobre exercita

sua verdadeira grandeza como uma sombra acompanhando a forma; como um eco corresponde ao grito.

Questionado, ele responde. Ele derrama-se todo de uma vez; com tudo que ele tem e sem restrições. O tempo todo e em silêncio, ele demonstra; ele caridosamente responde, com a própria existência, todas as perguntas do mundo.

Ele habita o vácuo e se move onde não há direção. Mesmo de mãos dadas à multidão confusa, ele perambula o que não tem começo – onde não existem obstáculos no seu caminho, nem um fim para os seus dias.

Tanto a sua forma quando as suas sensações se conformam à Grande Unidade, onde a noção de uma identidade em oposição às coisas é suprimida.

Sem a viseira da noção de uma identidade que existe em oposição às coisas, quem ainda acreditaria que possuir equivale a possuir?

Quem busca nobreza através de um possuir das coisas é o que gente antiquada chama de 'príncipe'.

O príncipe do céu e da terra é quem possui a riqueza do não-possuir.

O que é ilusão, mas precisa ser entendido: as coisas.

O que é rude, mas precisa ser abraçado: as pessoas.

O que é inconveniente, mas nunca desaparece: as questões práticas.

O que é injusto, mas precisa ser considerado: as leis.

O que parece existir apenas para os outros, mas deve ser observado: a retidão.

O que parece existir apenas para os nossos, mas deve ser ampliado: a benevolência.

O que é opressivo, mas precisa ser aturado: as cerimônias.

O que é enlameado, mas ainda deve ser buscado: a virtude.

O que é um só, mas precisa adaptar-se à infinidade de contextos: o Caminho.

O que pertence ao vazio, mas se manifesta em movimento: o Paraíso.

O sábio observa o mundo e participa do mundo sem tentar mudá-lo. Ele descobre realização na sua forma particular de virtude, mas não tenta empilhar virtudes para engrandecer-se.

Ele persegue um Caminho, mas não conspira os passos.

Ele manifesta benevolência, sem artificialidades.

Ele tem sua retidão, sem fazer esforço.

Ele responde às exigências das cerimônias, sem criar tabus.

Ele não se esquiva das questões práticas, nem dá desculpas.

Ele observa as leis, sem confundir-se por elas.

Ele se relaciona com as pessoas, sem bajular.

Ele enxerga nas coisas a sua natureza fundamental, sem rejeitá-las.

As coisas são só uma ilusão de diferenciação do todo e, ainda assim, essa diferenciação do todo é a forma através da qual o todo se materializa na sensibilidade humana. Seria inútil ignorar isso.

Mas quem não tem uma compreensão direta

da realidade que transcende a intelectualidade humana não pode manter sua pureza no meio das coisas.

Quem não enxerga o Caminho se descobre carente de abordagens esclarecidas para existir no mundo.

Quem vê, entende e escuta apenas coisas é de fato um coitado.

Mas no final das contas, que Caminho é esse?

Há o caminho do paraíso e o caminho do ser humano.

A honrosa ociosidade: esse é o caminho do paraíso.

Engajar-se com as coisas e emaranhar-se a elas: esse é o caminho do ser humano.

O caminho do paraíso é o imperador e o caminho do ser humano é o súdito.

São duas coisas conflitantes e muito diferentes, que coexistem numa coisa só.

É proveitoso investigar o caso com bastante cuidado.

12
O CÉU E A TERRA

O mestre disse:

"O Caminho cobre o céu e sustenta a terra."

Vasta, muito vasta é a sua imensidão.

É de bom tom que uma pessoa elegante remova o filtro da mente.

Agir pela inação é o que chamamos de Paraíso.

Falar sem dizer nada é o que chamamos de virtude.

Deixar que as coisas externas se desenvolvam livremente é o que chamamos de benevolência.

Encontrar o que é diferente e manter-se imparcial, atravessando a barreira do preconceito, é o que chamamos de grandeza.

Mover-se livre daquela ambição infecta de destacar-se dos outros é o que chamamos de generosidade.

Experimentar as dez mil diferenças numa igualdade só é o que chamamos de riqueza.

Cada coisa sendo o que é, nós chamamos de ordem.

Amadurecer sua experiência com a natureza original é o que chamamos de progresso.

Esquecer de si, na completude da natureza original, é o que chamamos de Caminho.

Não deixar que as coisas externas ofusquem o Caminho é o que chamamos de perfeição.

Quando uma pessoa elegante cobre o céu e sustenta a terra, desvendando o Mistério Primordial, então imensa será a grandeza da sua mente acompanhando o mundo. Infinitas serão

suas brincadeiras com as dez mil coisas.

Uma pessoa desse tipo deixará o ouro escondido nas montanhas e as pérolas submersas na imensidão do mar.

Ela não perceberá vantagem no dinheiro, ou na posse.

Ela não será seduzida por status, nem por riqueza.

Ela não terá orgulho numa vida longa, nem tristeza numa morte prematura; nem soberba na fartura, nem vergonha na pobreza.

Tal pessoa não tenta surrupiar a produção de uma geração inteira, para transformá-la em seu estoque particular; nem pretende subjugar o mundo às suas ordens, imaginando que atravessa a glória.

A glória de tal pessoa é o Grande Brilho da estrada onde as dez mil coisas pertencem a um mesmo armazém; onde a vida e a morte compartilham do mesmo corpo.

O mestre disse:

"O Caminho! Profundo como a terra! Transparente como o céu!"

Sem ele, os metais e as pedras não fariam barulho. Os sinos têm cada um sua própria voz, mas enquanto ninguém os acerta, eles ficam calados. Quem toca ao mesmo tempo os dez mil sinos?

A pessoa de virtude principesca se hospeda na simplicidade e teria vergonha de protagonizar assuntos mundanos. Ele se enraíza na fonte original e a sua sabedoria é misteriosa como um fantasma.

Perambulando pelo que não se pode saber, sua sabedoria abrange a virtude a que não se pode dar nome.

O seu corpo acompanha os movimentos do mundo como a cortina acompanha o vento; como a sombra acompanha a forma.

Afastado do Caminho, o corpo é experimentado como uma artificialidade sem vida. Sem a virtude que emana do Caminho, a vida é uma confusão.

Preservar o seu corpo e o seu bem-estar; viver bem e não atrapalhar; desapegar-se de tudo e nítido enxergar o Caminho – isso não é principesco o bastante?

Amplo e largo, o Caminho emerge do nada. De forma abrupta ele se transforma e, imediatamente, todas as dez mil coisas o acompanham. Isso não é glorioso o bastante?

O Caminho projeta as dez mil formas a partir da própria escuridão; ele vibra as dez mil vozes desde o próprio silêncio. Mesmo na treva mais densa, ele carrega o amanhecer. Na quietude mais morta, ele guarda harmonias.

Em profundezas abissais que vão sendo empilhadas por cima de outras profundezas abissais, tente espionar a fonte. Entre camadas e camadas da experiência humana, tente descobrir a origem.

O Caminho tira do próprio vazio o sustento adequado às dez mil coisas.

A toda hora e a cada instante, o Caminho encontra pousada no grande e no pequeno; por perto e lá longe.

O Imperador Amarelo percorreu o império de norte a sul e, quando chegou em casa, descobriu que havia perdido a sua Pérola em algum lugar.

Ele enviou o Pensamento para encontrá-la,

sem sucesso.

Ele enviou a Visão para encontrá-la, sem sucesso.

Ele enviou a Fala para encontrá-la, sem sucesso.

Ele enviou a Ociosidade para encontrá-la, e a Pérola foi resgatada.

O professor do rei Yao era Xu You.

O professor de Xu You era Nie Que.

O professor de Nie Que era Wang Ni.

O professor de Wang Ni era Piyi.

Yao perguntou a Xu You:

"Será que Nie Que aceitaria o trono? Eu quero conversar com Wang Ni e pedir que ele convença Nie Que a me substituir no governo do mundo."

Xu You disse:

"Para de falar besteira! Você quer destruir o império? O mestre Nie Que é uma pessoa de inteligência agudíssima e compreensão admirável; ligeiro e afiado! A sua astúcia ultrapassa em muito a astúcia das outras pessoas e ele sabe aplicar o tesouro que recebeu do paraíso através de mecanismos humanos. Ele faz o possível para evitar erros, mas ele nem entende a confusão em que os erros nascem. Você quer fazer dele um imperador? Você acha que ele poderia se debruçar sobre assuntos humanos, em detrimento do paraíso? Ele poderia colocar-se em primeiro lugar e mandar nos outros? Ele poderia idolatrar o pensamento e correr atrás dele na velocidade da corte? Ele poderia se transformar num servente das causas, numa vítima das coisas, espiando as quatro direções para verificar cada detalhe, tentando

intrometer-se em tudo, sem preservar nem uma brechinha de quietude pra si mesmo? Como é que ele poderia servir pra imperador? Mesmo se pensamos apenas em famílias e clãs, alguém como Nie Que poderia ser um bom chefe de família, mas nunca o líder de todo um clã. Gente como ele é chamada de 'Os Precursores da Desordem'. Gente como ele é um desastre para os ministros vigiando o norte; uma ameaça para os imperadores encarando o sul."

Yao admirava a vista em Hua, quando um guardinha que vigiava a fronteira se aproximou:

"Então hoje somos visitados por um sábio! Um rei-filósofo! Eu ofereço meus sinceros desejos de que o senhor desfrute uma vida longa!"

Yao disse:

"Não quero."

"Eu ofereço meus sinceros desejos de que o senhor desfrute de muita riqueza!"

"Não quero."

"Eu ofereço meus sinceros desejos de que o senhor tenha vários filhos!"

"Não quero."

O guardinha disse:

"Uma vida longa, riqueza e muitos filhos – isso é tudo que as pessoas querem! Será possível que só você não quer? Eu poderia me atrever a perguntar os motivos?"

O rei-filósofo disse:

"Ter muitos filhos equivale a ter muitos medos. Ter muita riqueza equivale a ter muitos problemas. Ter uma vida longa equivale a ter muitas vergonhas. Essas coisas não têm utilidade

nenhuma no desenvolvimento da virtude e é por isso que eu não quero."

O guardinha da fronteira disse:

"Pela sua reputação, achei que você fosse um sábio. Agora, percebo que você é apenas um falastrão. Quando o Caminho se divide em dez mil coisas, certamente cada uma delas terá o seu próprio destino de ser o que é. Se você está satisfeito com as coisas como elas são, qual o motivo de temer pelos filhos? Se você compartilha a sua riqueza com as outras pessoas, ela estará sendo usada para diminuir os problemas, ao invés de aumentá-los. É tão difícil assim te agradar? O verdadeiro sábio está satisfeito até e principalmente quieto. Uma porçãozinha o alimenta. Ele é um pássaro voando sem deixar rastros. Quando o mundo reconhece o Caminho, ele se junta a todos num coro. Quando o mundo não reconhece o Caminho, ele desenvolve sua virtude num canto. Depois de passados mil anos, se ele cansar do mundo, ele pode deixá-lo para trás; cavalgando aquelas nuvens brancas ali, até os portões da Vila do Todo. Esse tipo de preocupação que você menciona nunca o poderiam alcançar. Como é que ele vai passar vergonha?"

O guardinha deu as costas e foi embora. Yao tentou segui-lo, dizendo:

"Por favor, será que o ilustríssimo senhor não faria a caridade de me instruir em..."

O guardinha interrompeu o rei:

"Vai embora!"

Quando Yao governava o mundo, Bocheng Zigao foi nomeado ministro. Quando Yao passou o

trono para Shun, que passou o trono para Yu, Zigao se afastou do cargo e foi viver como fazendeiro.

O novo imperador foi visitar o ex-ministro na roça, onde ele trabalhava os campos da forma mais rústica e humilde possível. Yu disse:

"Quando Yao governava, você era um ministro. Agora, você é um agricultor. Eu ainda gostaria de empregar os seus talentos a serviço do reino. Você pode me explicar por que abandonou a corte?"

Zigao disse:

"Quando Yao governava o reino, ele não distribuía recompensas, mas as pessoas trabalhavam com afinco. Ele não aplicava punições, mas as pessoas eram cuidadosas. Agora, você recompensa e pune todo mundo, mas, apesar disso, as pessoas não se comportam bem. Desse ponto em diante, a virtude vai definhar. As punições vão prevalecer. A desordem das gerações vindouras está começando bem aqui! Você já pode ir embora agora. Pare de atrapalhar meu trabalho."

Aplicado na enxada, Bocheng Zigao sequer olhou novamente para o imperador.

No Grande Início, não há nada; não há nomes.

Desse vazio, surge uma existência; há uma existência, mas ela não tem forma. É dessa existência sem forma que surge a vida – o seu nome é Essência.

Ainda antes de possuir uma forma, ligada a tudo mais que existe, cada coisa já cobre a sua própria cota da Essência sem forma – o nome disso é destino.

Do próprio fluir e circular dessa Essência, as coisas adquirem forma. Cada coisa desenvolve suas próprias características e limitações – o nome disso é natureza espontânea.

Se a mente é treinada, ela pode retornar à Essência, que, em sua camada mais profunda, é idêntica ao Grande Início.

Habitado pelo Grande Início, você será vazio. Sendo vazio, você estará bem.

Você pode se juntar à bagunça de piados e ciscados da gente ordinária; você pode dar as mãos com o céu e abraçar a terra.

A sua participação será selvagem e confusa, como se você fosse um idiota; como se fosse um lunático. Essa é a Virtude Misteriosa. Rude e imbecil, você descansa na Entrega Suprema.

Confúcio disse a Lao Dan:

"Tem gente por aí que se esforça em aprender o Caminho através da arte de vencer discussões. Eles conseguem te convencer que o aceitável é inaceitável e que o existente não existe. Gente que saberia apontar as características e diferenças dos atributos 'branco' e 'duro' como se fossem duas frutas penduradas num galho por perto. Isso não é sabedoria?"

Lao Dan respondeu:

"Esse tipo de pessoa não passa de um escravo sobrecarregado; um artesão acorrentado à sua mesa e preso ao seu dom, desgastando seu corpo e atormentando sua mente. Porque o cachorro vigia a casa, ele acaba numa coleira. Por causa de sua inteligência, o macaco é arrastado da floresta numa jaula. Vou te explicar uma coisa, querido

mestrinho Kong; uma coisa que você nunca ouviu e que nunca ia pensar em falar por conta própria: o que mais tem por aí é gente com pés e boca. Gente com ouvido e coração é mais difícil de encontrar. Você quer igualar esses macaquinhos adestrados em assuntos mundanos com o vazio sem forma? Impossível! Os sobes e desces de uma pessoa; a sua vida e sua morte; sua sorte e seu azar – o ser humano não tem nenhum poder sobre isso. Ainda assim, os 'sábios' que você aponta continuam discutindo, como se uma solução estivesse ao alcance de suas mãos. Esqueça das coisas, esqueça o Caminho e seja apelidado de um esquecedor de si mesmo. A pessoa que esqueceu de si mesma é que a gente chama de sábia."

Jianglu Mian disse a Ji Che:

"O rei de Lu implorou que eu lhe desse alguma instrução. Eu me recusei, mas ele não queria me deixar ir embora e eu me vi obrigado a falar alguma coisa. Eu nem sei se aquilo que falei é certo, mas eu gostaria de repetir pra você e ouvir a sua opinião. Eu disse: 'Você deve ser cortês e comedido. Promova quem for leal e se importe com o povo. Não permita bajulações, nem favoritismos.' O que você acha?"

Ji Che dava tapas nas próprias coxas de tanto rir:

"Pelo que a gente conhece da virtude de gente poderosa, o seu conselho é como o louva-deus agitando bracinhos magrelos contra a carruagem que se aproxima – é claro que ele não será capaz. Se ele conseguisse, seria ainda pior. Ele teria que ir viver numa torre, porque gente demais iria se

reunir à sua volta, copiando tudo que ele faz e criando ainda mais confusão."

Jianglu Mian disse espantado:

"Eu não entendi nada do que você falou. Será que você poderia me explicar melhor?"

Ji Che disse:

"Quando um grande sábio governa o mundo, ele deixa a mente das pessoas em paz e seus pés livres. Dessa forma, as pessoas criam seus próprios costumes e ensinamentos simplificados, que eliminam a traição de seus corações, permitindo que cada um encontre sua própria paz. Tudo é governado pelo paraíso, sem que as pessoas precisem saber como, ou por quê. Quem vive dessa forma, não tem motivos para reverenciar o governo de Yao, ou de Shun, nem para ficar discutindo sobre ele com desprezo. O único desejo de uma pessoa assim é unir-se com a virtude na ociosidade da mente."

Zigong passava com sua comitiva às margens do Han, quando parou para observar o trabalho de um pobre agricultor que regava a própria horta.

O velho tinha cavado um túnel até o fundo do poço, de onde ele surgia suado e bufando, carregando um balde a cada vez. O trabalho era pesado e os resultados eram míseros.

Aproximando-se do velho, Zigong disse:

"O senhor sabia que já existe uma máquina para tirar água do poço? Num único dia, com pouco esforço, ela tira o bastante para molhar milhares de plantas. Você quer que eu te ajude a construir uma?"

O fazendeiro interrompeu seu trabalho e olhou

para Zigong:

"E como é que uma coisa dessas funciona?"

"É um mecanismo de madeira, chamado 'picota', que se parece mais ou menos com uma grande balança. Você coloca um peso na parte de trás e amarra uma corda com um balde na parte da frente, que desce até o interior do poço, puxando a água como se ela mesma quisesse sair de lá! O trabalho fica muito mais ágil."

Ficar vermelho de raiva foi a reação imediata do fazendeiro, mas logo ele soltou uma risada e disse:

"Eu ouvi meu professor dizer que onde houver máquinas, vai haver preocupações de máquina. Onde houver preocupações de máquina, vai surgir um coração de máquina. Com um coração de máquina batendo no seu peito, você arruinou o que é puro e simples. Na ausência do que é puro e simples, o coração não encontra paz. Quando o coração não encontra paz, nós perdemos a proteção do Caminho. Então não é que eu não compreenda a sua máquina, eu apenas teria vergonha de usá-la."

Zigong fitou o velho de cima para baixo, com uma expressão de chacota, mas não disse nada. O fazendeiro disse:

"Afinal de contas, quem é você?"

Zigong respondeu orgulhoso:

"Um discípulo de Confúcio."

"Ah... Então você é um desses que fica repetindo frases pomposas, na tentativa de copiar os sábios; declarando maluquices absurdas pra alguma plateia; dedilhando músicas tristes nas quais só vibra o som do seu próprio nome, se fazendo de sensível e delicado pra ver se conquista alguma

fama. Você faria melhor desistindo de respirar e abandonando seu corpo; talvez assim você prestasse pra alguma coisa. Você não sabe cuidar nem de si mesmo, mas se acha com tempo livre pra cuidar do mundo? Negócio é o seguinte, fera: circulando... Para de interromper o meu trabalho."

Zigong franziu a testa e a cor desapareceu de seu rosto. Hesitante e desorientado, ele simplesmente não conseguia se recompor e foi só depois de caminhar por alguns quilômetros que ele começou a se recuperar.

Um de seus discípulos perguntou:

"Quem era aquele velho, mestre? Por que ele te deixou tão pálido e alterado?"

Zigong desabafou:

"Eu costumava pensar que só existia um homem de verdade no mundo. Eu não sabia da existência desse outro... Eu ouvi Confúcio dizer que, nas decisões, devemos perseguir o que é certo e que, nos projetos, devemos perseguir o sucesso. Fazer pouco esforço e produzir muitos resultados – esse é o Caminho do sábio que eu conhecia! Agora, percebo que eu estava errado. Quem realmente pratica o Caminho não se afasta da própria virtude. Abraçado à própria virtude, o sábio é completo. Sendo completo, ele está satisfeito em desaparecer no meio das pessoas e andar ao lado delas sem saber aonde vai. Com jeito de pateta, a sua pureza é perfeita. Conquistas, vantagens, máquinas e habilidades não têm espaço na atenção desse homem. Você não poderia forçá-lo a ir onde ele não queira, ou a fazer o que não tem vontade. Ainda que o mundo inteiro o elogie num coro, dizendo que ele está na crista da onda, ele vai

continuar tranquilo e nem olhar para trás. Ainda que o mundo inteiro o condene, dizendo que ele está no fundo do poço, ele permaneceria sereno e não daria atenção. A aprovação ou reprovação do mundo não são da conta dele. Esse é o homem que pode ser chamado de sábio. Eu... Eu sou o homem das ondas carregadas pelo vento..."

Mais tarde, Zigong relatou o caso a Confúcio, que disse:

"Esse velho aí que você encontrou é apenas um dos aprendizes fracassados da Senhorita Primordial. Ele alcançou o Um, mas ainda não sabe voltar pro Dois. Ele desvendou o interno, mas não investigou o externo. Um homem de verdadeira luz e pureza personifica a simplicidade e retorna à sua natureza original através da inação, percebendo o Um por trás dos Dez Mil, é óbvio, mas ele percebe igualmente que o Um se manifesta nos Dez Mil; ele perambula através do paraíso, mas também do mundo cotidiano – sem rejeitá-lo preconceituosamente. Se você tivesse encontrado alguém assim, teria motivos de verdade para se admirar... Agora, vamos deixar essa conversa da Senhorita Primordial de lado, Zigong, porque isso é arroz demais para a nossa tigela..."

A Névoa viajava pro leste, quando Ventinho lhe perguntou:

"Aonde você vai?"

"Eu vou para o Grande Mar."

"E o que há de interessante por lá?"

"O Grande Mar é o tipo de coisa onde você pode derramar o quanto quiser, sem que ele fique cheio. Você pode tirar dele o quanto quiser, sem

que ele fique vazio. Eu vou passear por lá."

Ventinho disse:

"Mas você não se importa com o resto das pessoas que não sabem o Caminho? Por favor, me fale como um sábio deveria governar."

A Névoa disse:

"Como um sábio deveria governar os outros? Olha, no mundo que o sábio governa, ele descobre que todos os oficiais já foram alocados nos seus respectivos cargos e que cada um dos súditos já foi recompensado de acordo com o seu talento. Ele investiga cuidadosa e atentamente esse reino do qual estamos falando, antes de tentar ajudar as coisas. Deixando cada um falar e trabalhar de acordo com sua própria natureza, onde o sábio governa as coisas se desenvolvem por conta própria. As suas palavras e ações estão naturalmente harmonizadas ao Todo e instantaneamente transformam o mundo. A um gesto brusco de seu bastão, ou ligeiro movimento do queixo, o reino inteiro obedece e acompanha. Esse é o governo do sábio."

"E o que você poderia me dizer a respeito da pessoa virtuosa?"

"A pessoa virtuosa fica quieta sem imaginar e se movimenta sem planejar. Ela não se importa com certo ou errado, bem visto ou mal visto. Compartilhar o Tesouro com tudo que existe é a sua alegria; saciar a carência do mundo é o seu conforto. Quando fica triste, ela é como a criancinha que perdeu a mãe. Quando ela está perplexa, parece um viajante que se perdeu. Ela tem mais do que precisa, mas nem sabe de onde tirou. Tal é a pessoa virtuosa."

Ventinho ainda não estava satisfeito:

"E quanto à pessoa divina?"

Névoa respondeu:

"A pessoa divina cavalga a luz e desaparece. A sua forma física some. O nome disso é 'Iluminando a Imensidão'. Ela personifica o próprio destino e atravessa os dias até o fim em sua verdadeira forma. No final, ela se mistura ao céu e à terra, enquanto as dez mil preocupações evaporam, de forma que tudo retorna à sua forma original, chamada 'Escuridão Primordial'."

Men Wugui e Chizhang Manqui assistiam a uma encenação das batalhas do rei Wu. Chizhang Manqui disse:

"Esse aí governava o mundo, mas ele sequer estava à altura do líder do clã Yu, que não se meteu na guerra. É por causa desses poderosos intrometidos que hoje temos tantos problemas."

Men Wugui disse:

"E quando, mais tarde, esse líder do clã Yu subiu ao trono, isso aconteceu porque o mundo estava em ordem, ou o mundo permanecia em desordem?"

"Quando o mundo está em ordem, ninguém tenta colocá-lo em ordem. As pessoas perseguem a ordem quando já estão em desordem. Então é claro que se o mundo estivesse em ordem, não teria surgido nenhum rei Shun. Mesmo com a sua habilidade, o seu governo não passou de uma pomada para apaziguar um ferimento. No entanto, um sábio se envergonharia de preocupar-se com os cabelos porque ficou careca, de cuidar da saúde depois de adoecer, ou de preparar um remédio para o seu pai querido, como um bom filho, mas

entregá-lo com uma expressão sombria e desolada no rosto. Nos tempos de virtude perfeita, os valorosos não são premiados; os talentosos não são empregados. Se você quiser falar em governantes, então talvez sejam os galhos mais altos das árvores. Se você quiser falar de súditos, então talvez sejam os veados correndo nos campos. Eles fazem o que é certo, mas não sabem que isso é retidão. Eles amam uns aos outros, mas não sabem que isso é benevolência. Eles se protegem, mas não sabem que isso é lealdade. Eles são espontâneos, mas não sabem que isso é honestidade. Eles zanzam por todos os cantos, ajudando uns aos outros, mas não sabem que isso é gentileza. Dessa forma, eles se movem sem deixar rastros e atuam no mundo sem guardar registros do que fizeram."

Quando um filho amoroso não adula os pais e um ministro leal não bajula seu rei, eles pertencem à melhor espécie de filhos e ministros.

Quem concorda com tudo que seus pais dizem e aprova tudo que eles fazem é reconhecido pela opinião popular como um filho indigno.

Quem concorda com tudo que seu rei diz e aprova tudo que ele faz é reconhecido pela opinião popular como um ministro desprezível.

As pessoas não percebem que os mesmos princípios deveriam ser aplicados a outras situações. Por exemplo: se alguém concorda com tudo que a opinião pública fala e elogia, ao contrário do que seria esperado, ele não é reconhecido como um bajulador interesseiro.

Que direito tem a opinião pública de se esquivar do exato raciocínio que ela mesma usa para

julgar a relação das pessoas com os seus pais e reis?

Chame alguém de interesseiro e ele vai ficar vermelho de raiva. Chame alguém de bajulador e ele vai ficar corado de ódio. Apesar disso, durante a vida inteira ele vai continuar sendo interesseiro; durante a vida inteira, ele vai continuar sendo um bajulador.

Veja como ele dá continuidade às suas analogias oportunistas e pole com muito esmero suas frases bajuladoras para atrair uma multidão. No final do espetáculo, seria impossível descobrir a relação entre as raízes e os galhos de seu argumento.

Veja como ele espalha suas roupas, exibe cores brilhantes, faz cara solene e espera tornar-se alvo dos favores de uma geração.

Apesar de tudo isso, ele não pensa em si mesmo como bajulador e interesseiro.

Veja ele e seus seguidores querendo impor regras sobre certo e errado. Apesar disso, ele não se reconhece como apenas mais um bronco no meio do povão. Esse é o título mais alto da tolice.

O tolo que sabe ser tolo não é a pessoa mais tola.

A pessoa confusa que sabe estar confusa não é a pessoa mais confusa.

A pessoa mais confusa vai terminar a vida sem nunca se endireitar.

A pessoa mais tola vai chegar ao fim de seus dias sem enxergar a luz.

Se três pessoas estão viajando e uma delas está confusa, elas ainda vão chegar ao destino que buscavam, porque a confusão está em minoria. Se

duas pessoas estiverem confusas, então elas podem andar o quanto quiserem e nunca chegarão lá, porque a confusão ocupa a maioria.

Na confusão atual do mundo, adianta apontar o dedo? Isso não é triste?

Música erudita não atrai os camponeses, mas toque uma canção vulgar e veja como eles sorriem de orelha a orelha. Da mesma forma, palavras elevadas não impressionam a multidão. Ninguém se interessa por palavras saudáveis, porque as palavras confusas estão em maioria.

De que adianta apontar o Caminho?

Se eu entendo isso e continuo aqui me forçando a apontar o Caminho, isso também é um tipo de confusão.

Então é melhor deixar as coisas para lá, ao invés de tentar forçá-las. Se você não forçar as coisas, pelo menos não estará criando preocupações para ninguém.

Pense na mulher leprosa que dá à luz na escuridão da noite – ela busca desesperadamente uma tocha para examinar o recém-nascido, com medo que a criança se pareça consigo.

A árvore centenária é derrubada para fazer as tigelas de vinho da cerimônia de sacrifício. As partes selecionadas são pintadas de azul e de amarelo; enfeitadas com desenhos. As cascas e lascas são jogadas na vala. Você pode dizer que as tigelas e as lascas são diferentes quanto à sua beleza ou feiura, mas descobrirá que são idênticas quanto a perder sua natureza original.

O facínora Zhi, Zeng e Shi são muito diferentes quanto à retidão, mas são idênticos em perder

sua natureza original.

Existem seis formas de perder sua natureza original:

1) Quando as cores confundem os olhos e turvam a visão.

2) Quando as notas confundem os ouvidos e perturbam a audição.

3) Quando os odores estimulam o nariz e desequilibram o olfato.

4) Quando as sensações táteis escravizam o corpo e confundem a sensibilidade.

5) Quando os sabores adormecem a boca e debilitam o paladar.

6) Quando ideias favoráveis e contrárias desatinam os pensamentos, deixando a mente inquieta e pegajosa; incapaz de acompanhar livremente o fluxo espontâneo da natureza.

Apesar disso, Yangzi segue por aí falando em rejeitar os prazeres sensuais, enquanto Mozi corre dizendo que é preciso abraçá-los. Ainda que os dois professores persigam caminhos aparentemente opostos, ambos vão guiando as pessoas na mesma direção do desequilíbrio. Eles são idênticos também na crença inabalável de terem conquistado alguma coisa. Eu não chamaria isso que eles fazem de "conquistar" alguma coisa.

Se algo que você conseguiu te colocou numa situação ruim, então você realmente pode se gabar de tê-la conquistado? Nesse caso, então os pássaros dentro das gaiolas também conquistaram alguma coisa.

Com ideias favoráveis e contrárias, cores e sons, você aleija o interno. Com chapéus de couro e enfeites de seda, bastões na cintura e bolsas

penduradas te perseguindo, você entope o externo.

Quer dizer: o interno sitiado por cercas e barras; o externo entulhado com envoltórios e faixas... Você, todo atravessado de barra e emaranhado nas faixas, ainda quer declarar que conquistou alguma coisa?

Nesse caso, então os condenados arrastando suas correntes também conquistaram.

Os tigres e leopardos nas jaulas também conquistaram.

Na antiguidade, Shun perguntou a Yao:

"Como você tem usado o seu poder?"

Yao disse:

"Com bastante cuidado para nunca oprimir os pobres, eu cuido para que os mortos sejam velados, para que os órfãos sejam criados, para que as viúvas sejam atendidas. É apenas nesse tipo de coisa que eu exercito meu poder."

O ministro disse:

"Admirável, até onde os assuntos humanos podem ser admiráveis... Mas ainda está longe de ser divino."

"Então o que você sugere?"

"O céu por cima, a terra por baixo. O Sol e a Lua brilhando. As quatro estações se revezando. Você podia apenas acompanhar a sucessão constante do dia e da noite; das nuvens passando; da chuva caindo..."

O rei concedeu:

"E eu aqui me bagunçando em toda essa algazarra... Você é mais valoroso do que eu. Você é um companheiro do paraíso. Eu sou apenas um com-

panheiro das pessoas."

O céu e a terra têm sido chamados de grandiosos muito antes do Imperador Amarelo; têm sido elogiados em coro muito antes de Yao e de Shun...

Que uso as pessoas teriam para imperadores e reis? O céu e a terra bastavam.

13
O Caminho do paraíso

O Caminho do paraíso é continuar fluindo ininterruptamente.

Sem permitir que nada acumule, as dez mil coisas se completam.

O sábio encontra na quietude o fluir perfeito do paraíso, mas ele não se aquieta convencendo a si mesmo que a quietude é boa; ele se aquieta porque as dez mil coisas não bastam para distrair a sua mente.

A água em repouso reflete uma imagem clara da barba e das sobrancelhas. Seu nivelamento oferece uma referência para o mestre carpinteiro. Se até a água quieta possui tamanha clareza, imagine então a mente quieta. A mente inativa do sábio é o espelho do paraíso.

Vazio. Quietude. Clareza. Silêncio. Ociosidade. Assim como a água parada é referência de nível para o carpinteiro, aquelas são as referências de nível do paraíso. É por isso que o sábio descansa no vazio, na quietude, na clareza, no silêncio, no ócio.

Vazio, quietude, clareza, silêncio e ociosidade revelam as raízes das dez mil coisas. Compreendê-las e olhar pro sul é tornar-se um imperador. Compreendê-las e olhar pro norte é virar ministro.

Imperadores e ministros são superiores, na compreensão de imperadores e ministros.

Imperadores e ministros são insignificantes, na compreensão da elite do paraíso que não se adorna com coroa.

Retire-se com eles para uma vida de perambulação ociosa e você vai se tornar um príncipe entre os reclusos dos rios e dos mares; das montanhas e das florestas.

Siga o Caminho e observe como as eras são amparadas; o sucesso é invariável; os nomes são uma brincadeira e o mundo se torna unido.

Quem compreende a virtude do paraíso pode ser chamado de Origem Suprema; de Grande Ancestral. Ele entra em harmonia com o paraíso e descortina a parte do mundo onde tudo existe num acordo amigável. Percebendo o acordo amigável que fundamenta a confusão das dez mil coisas, ele também se harmoniza com elas.

Harmonizar com as pessoas é chamado de prazer humano. Harmonizar com o paraíso é chamado de prazer divino. Em movimento, somos como o céu. Em quietude, somos como a terra. Fluindo junto ao mundo, com a mente em repouso, qualquer pessoa é imperatriz. Os pensamentos não afligem essa pessoa. A sua mente não conhece a fadiga. As dez mil coisas obedecem submissas, ou, em outras palavras, a vacuidade e quietude da pessoa sábia atravessam o paraíso e iluminam as dez mil coisas. Esse é o prazer divino. O prazer divino é a mente do sábio, que, através da inação, pastoreia o mundo.

No estudo do Paraíso, consideramos o céu e a terra como a escola, o Caminho e sua virtude como as professoras e a inação como dever de casa.

Através da inação, você faz com que o mundo trabalhe por você; que se descobre de repente com todo o tempo do mundo.

Através da ação, você vai se descobrir

trabalhando pelo mundo, e vai sentir que nunca há tempo o bastante. É por isso que, desde a antiguidade, as pessoas valorizam a inação.

Se as pessoas que se acham superiores à nossa volta abraçassem a ociosidade e as pessoas que se acham inferiores fizessem o mesmo, então o superior e o inferior seriam idênticos em virtude.

Se todo mundo tem virtudes iguais, quem devia ser ministro?

Mas as pessoas que se acham superiores à nossa volta abraçaram a ação. As pessoas que se acham inferiores abraçaram a ação. Assim, o superior e o inferior seguem o mesmo caminho de confusão.

Se todo mundo segue o mesmo caminho de confusão, qual o sentido de considerar alguns como inferiores e outros como superiores?

A verdade por trás de todas essas complicações é que o superior adota o ócio e deixa que o mundo trabalhe por ele. O inferior adota a ação e se desgasta derretendo o gelo.

A verdade por trás de todas essas complicações é que a natureza original de ninguém é inferior, ou superior. É a sua própria abordagem, da sua própria vida, que é superior ou inferior.

O céu não dá à luz e as dez mil coisas nascem. A terra não amamenta e as dez mil coisas recebem sua nutrição. Se a sua ideia de si mesmo – a sua identidade imaginada como imperador e governante de si mesmo – parar de agir, ainda assim o mundo continua; mais limpo.

A origem profunda é a ocupação do superior. A superficialidade transitória é a ocupação do inferior. O fundamental é destinado ao imperador. Os

detalhes são coisa de criado.

O 'heroísmo' das armas e dos exércitos pertence à virtude superficial.

A 'justiça' das recompensas e punições pertence à virtude superficial.

A 'ordem' das leis e cerimônias, das réguas e balanças, dos argumentos contra e a favor, pertence à virtude superficial.

A 'habilidade' do músico e do pintor, do carpinteiro e do oleiro, pertence à virtude superficial.

Para que uma virtude qualquer se apresente digna de respeito, ela deve partir de um movimento puro do espírito – da espontânea vitalidade da Arte da Mente.

O verão é seguido pelo outono, que é seguido pelo inverno, que é seguido pela primavera. Ninguém definiu isso com uma lei, nem poderia mudar com um martelo. Uma estação não governa as outras, nem faz esforços para se destacar das demais. Cada uma simplesmente é o que é, seguindo livremente a sua própria natureza. As dez mil coisas se transformam e desenvolvem por conta própria, espontaneamente florescendo e definhando num fluxo constante de mudança e transformação. Essa é a virtude do paraíso.

Confúcio queria incluir a sua obra nos arquivos imperiais e foi aconselhado a procurar um tal de Lao Dan, que cuidava disso.

Depois de encontrar Lao Dan e explicar que gostaria de incluir um trabalho nos arquivos, Confúcio desembrulhou doze tomos volumosos e começou a ler do primeiro. Lao Dan o interrompeu, dizendo:

"Se você for ler tudo isso, vai levar para sempre... Apenas me diga a linha essencial do seu trabalho."

Confúcio disse:

"A linha essencial da minha obra é benevolência e retidão."

"Mas você escreveu doze tomos, sobre a benevolência e a retidão que já fazem parte da natureza original do ser humano?"

Confúcio quase se indignou:

"Claro que a benevolência e a retidão que ocupam a minha obra fazem parte da natureza original do ser humano. Sem benevolência, uma pessoa não pode chegar a lugar nenhum. Sem retidão, ela não poderia sobreviver."

Lao Dan disse:

"Você poderia por favor definir o que está chamando de benevolência e retidão?"

Confúcio agora parecia mais animado:

"Ter a mente satisfeita e feliz; abraçar o amor universal e manter-se perfeitamente imparcial. Essa é a verdadeira forma da benevolência e da retidão."

O arquivista disse:

"Hum... Começou bem, mas, 'abraçar o amor universal'? Você está propondo um ideal particularmente obscuro, não é verdade? E essa pretensão de manter-se imparcial não é em si mesma uma forma de parcialidade, que deixa brechas para favorecer alguém? A benevolência e a retidão que já fazem parte da natureza original do ser humano são cuidadosas para não roubar o mundo de sua simplicidade. Se você pensar no assunto, o céu e a terra se mantêm parciais à sua própria

natureza. Um em cima e o outro embaixo, eles não tentam ser imparciais no meio. O Sol e a Lua são parciais ao brilho. Os planetas e estrelas são parciais às suas órbitas. Os pássaros e bichos são parciais aos seus rebanhos. As árvores são parciais à terra, os galhos são parciais ao tronco e as folhas são parciais ao galho. Você só precisa acompanhar a natureza nos seus movimentos e enxergar o Caminho na sua jornada – a benevolência e a retidão naturais já estarão lá. Por que você traz essas bandeiras de benevolência e correção artificiais a serem 'heroicamente' erguidas e balançadas, como se você convocasse os outros pra bater tambores à procura de uma criança que se perdeu? É uma pena... Você só vai trazer confusão para o mundo."

Shi Chengqi disse a Laozi:

"Eu ouvi dizer que você era um sábio e, sem me importar com a distância da jornada, vim direto para cá. Por cem dias eu caminhei – os pés cheios de calos e feridas, mas mesmo assim eu não ousei interromper minha viagem para descansar. Agora que eu cheguei aqui e ouvi as coisas que falam sobre você, percebo que você não tem nada de sábio. Então quer dizer que até os buracos de ratos na sua casa estão transbordando grãos e, mesmo assim, você abandonou a própria irmã? Quanta maldade! Mais comida estocada do que você seria capaz de comer e você ainda continua estocando?"

Laozi permanecia com a mesma expressão que tinha quando Shi Chengqi chegou e não disse nada.

No dia seguinte, Shi Chengqi voltou e disse:

"Ontem eu fui bastante grosso com você, mas hoje eu estou me sentindo arrependido. Por que será?"

Laozi disse:

"Como é que eu vou saber? Eu não me ocupo desse tipo de diferenciação. Se você me chamasse de boi, eu teria dito que eu sou um boi. Se você falasse que eu sou um cavalo, eu ia repetir que sou um cavalo. Se você não aceita o nome que as pessoas te dão, você só vai se expor a um assédio dobrado. A minha entrega é uma entrega constante. Eu não me entrego porque acho que é hora de me entregar."

Shi Chengqi recuou respeitosamente, de forma a sequer pisar na sombra de uma pessoa assim, e se aproximou novamente de forma humilde para questionar sobre a forma correta de cultivar sua mente.

Laozi disse:

"A sua expressão é sombria. Os seus olhos são ávidos. A sua testa é presunçosa. A sua boca é afiada. A sua postura é ansiosa, como a de um cavalo sendo contido pelo freio, esperando oportunidade para desembestar; como a corda de um arco, logo antes de atirar a flecha. Julgar os outros, confiar na sabedoria maquinal e comprazer-se em exibicionismo de arrogância inspiram desconfiança. Numa vila pacífica, você seria confundido com um bandido."

O mestre disse:

"O Caminho não se intimida pelo grande, nem despreza o pequeno. As dez mil coisas são completas como estão. Amplo e acolhedor, não há nada

que ele rejeite. Largo e profundo, a compreensão não pode contê-lo."

Recompensa e punição; benevolência e retidão – isso é baixaria travestida de virtude. E você acha que o sábio deveria arbitrá-las? Não seria responsabilidade dele, que compreende o mundo?

No entanto, por compreender o mundo, o sábio não deixaria que nada o emaranhasse. Ele acompanha o movimento do mundo, sem interromper o fluxo de sua experiência direta com fantasias a respeito de manipular as engrenagens das coisas.

Enxergando claramente onde não há falsidade, ele não poderia ser desequilibrado pelo cálculo de vantagens. Ele descasca a realidade das coisas e abraça a própria fonte.

A sua sabedoria nasce de esquecer o céu e a terra; de esquecer que o Um se divide em Dez Mil; de atravessar a vida tapado e despreocupado. Ele não se esforça em benevolência e retidão, nem em cerimônias e ritos – porque ele sabe onde fica o verdadeiro repouso.

As pessoas do mundo tentam se aprimorar através dos livros, mas livros não são nada mais que palavras.

As palavras têm seu valor. O valioso nas palavras é o seu significado.

O significado persegue algo real, mas essa coisa real que o significado persegue não poderia ser empacotada em ideias e distribuída em palavras.

O mundo valoriza as palavras e distribui livros. O que o mundo valoriza não é verdadeiramente valoroso.

O que você pode enxergar são formas e cores.

O que você pode escutar são barulhos e nomes.

O que você pode pensar são conceitos e ideias.

Lamentável! As pessoas do mundo acreditam que formas e cores, barulhos e nomes, conceitos e ideias são o bastante para igualar-se à realidade.

É por causa da impossibilidade de representar a realidade através dos objetos da sensibilidade humana que se diz:

"Quem sabe não fala. Quem fala não sabe."

Quem é a pessoa que pode entender isso? Eu quero ser amigo dela!

O duque Huan estava lendo um livro na varanda, quando o fabricante de rodas Pian, que trabalhava por perto, interrompeu sua atividade para perguntar:

"De quem são as palavras nesse livro que o senhor está lendo?"

"São as palavras dos sábios."

"Esses sábios ainda estão vivos?"

"Eles morreram há muito tempo."

O fabricante de rodas disse:

"Nesse caso, então esse livro aí só tem o bagaço dos sábios da antiguidade."

O duque ficou muito nervoso:

"Desde quando um fabricante de rodas tem direito de criticar as leituras de um duque?"

Pian disse:

"Eu penso no assunto sob o ponto de vista do meu próprio trabalho, quando eu aplico o formão na madeira. Se as marteladas são muito leves, o formão simplesmente desliza sem descascar. Se as marteladas são muito fortes, o formão morde a madeira, em vez de descascar. Nem fraco, nem

forte – você pode conhecer com as mãos e experimentar com a mente, mas você não poderia colocar em palavras. Tem o jeitinho certo, que eu não posso ensinar ao meu filho, nem ele pode aprender de mim. Por setenta anos, eu tenho fabricado rodas e seria impossível transmitir esse conhecimento pra alguém. Quando os sábios que escreveram essas palavras do seu livro morreram, aquilo que eles experimentavam e conheciam, sem que pudessem compartilhar em palavras, também se foi. Então o que você está lendo é apenas o bagaço dos sábios da antiguidade."

14
O CÉU EM MOVIMENTO

O firmamento realmente gira? A terra está realmente parada? O Sol e a Lua estão competindo um palco para brilhar? Será que alguém planejou isso? Tem alguém administrando as engrenagens com ministros e guardas?

O que é que, de natureza originalmente imóvel, empurra as dez mil coisas no seu caminho?

Será que tem alguém puxando a corda do mundo, para que ele não estacione?

Ou será que o mundo está caindo e rolando e não consegue parar?

As nuvens fazem a chuva, ou a chuva faz as nuvens?

Tem alguém subindo com a água pro céu e despejando a chuva lá de cima?

O que é que, de natureza originalmente imóvel, faz brotar até o prazer sensual dos bichos?

O vento surge do norte, muda pro oeste, vira pro leste, sopra pro sul e depois sobe do nada. Alguém o governa?

O que é que, de natureza originalmente imóvel, expira, puxa, prende e sopra o vento?

O ministro Tang se aproximou de Zhuangzi, cheio de palavras melosas e trejeitos afetuosos, para questionar sobre a benevolência. O mestre disse:

"Os lobos e os tigres são benevolentes."

Quando o ministro protestou espantado, ele disse:

"Você nunca viu os filhotinhos de tigre, ou de lobo, brincando entre si – transbordando em afeição? Como você pode falar que eles não são benevolentes?"

O ministro protestou novamente:

"Mas eu estou falando da benevolência perfeita!"

Zhuangzi disse:

"A benevolência perfeita desconhece a afeição."

O ministro já partiu pra baixaria:

"Mas eu ouvi dizer que, onde não há afeição, não haverá amor. Onde não houver amor, não haverá lealdade filial. Você está sugerindo que a benevolência perfeita é contrária à lealdade filial?"

Zhuangzi disse:

"Você já está se afastando do ponto. A benevolência perfeita é uma coisa elevada – ninharias como lealdade filial não chegam nem perto do assunto. E essa coisa aí à qual você está apegado: não é que ela seja mais alta que lealdade filial; ela sequer alcança a lealdade filial.

"Se alguém viajava para o Sul e olha pra trás em direção ao Norte, assim que chega à cidade de Ying, ele não será mais capaz de enxergar as montanhas setentrionais – por quê? Porque ele se afastou demais. Você já se afastou demais da benevolência perfeita. Você precisaria chegar às montanhas, para enxergar as próximas montanhas, de onde seria possível enxergar as próximas montanhas e assim por diante. Lealdade filial é fácil; esquecer os seus pais é difícil. Esquecer os seus pais é fácil; deixar seus pais esquecerem você é difícil. Deixar seus pais esquecerem você é fácil;

esquecer o mundo inteiro é difícil. Esquecer o mundo inteiro é fácil; deixar o mundo inteiro esquecer você é difícil. A benevolência perfeita abandona Yao na vala e joga Shun no lixo, para abraçar o ócio. Evitando revirar a natureza original das coisas, a caridade da benevolência perfeita enriquece dez mil eras, mas ninguém nem fica sabendo. Qual a razão desses suspiros profundos; dessas conversas sentimentais sobre benevolência e lealdade filial?

"Lealdade filial, irmandade, benevolência, retidão, honestidade, confiança, honra, integridade – perseguindo essas coisas, você desgasta e corrompe o seu corpo; você desgasta e corrompe a sua mente; você desgasta e corrompe o mundo – transformando a virtude numa escrava da vaidade e da hipocrisia. O que isso realmente conquista? Há muito tempo se diz: 'a verdadeira nobreza escarnece dos títulos do reino; a verdadeira riqueza despreza os bens materiais; a ambição mais elevada desdenha de reputação e fama.' Para alcançar a benevolência perfeita, basta ser vazio e não se desviar do Caminho."

Yan Hui disse ao maestro Jin:

"Meu mestre partiu para Wei, onde ele vai aconselhar os poderosos e colocar o mundo em ordem! Não é maravilhoso?"

O músico respondeu:

"Na verdade, eu acho lamentável. Seu mestre só vai arrumar confusão."

O discípulo de Confúcio ficou pálido:

"Você poderia explicar essa declaração?"

"Antes do sacrifício ritual, os cachorros

selecionados são colocados em luxuosas caixas de bambu, que são enfeitadas com desenhos e bordados, enquanto o sacerdote e a pessoa que faz o papel de morta no ritual atravessam austeridades para se purificar. Depois que a cerimônia acabou, o corpo do cachorro é jogado na rua, onde será pisoteado pelos transeuntes, ou queimado por alguém. Vamos supor que você passe por ali, recolha o corpo desse cachorro na rua e volte com ele para dentro da caixa de bambu, enfeitando-a novamente com os desenhos e bordados. Então você leva a caixa para casa, pendura no teto do quarto e dorme debaixo dela... Tudo indica que você não terá bons sonhos – pelo contrário, você provavelmente teria os piores pesadelos. E não é isso que o seu mestre está fazendo em Wei? Ele pegou o corpo morto de um vira-lata que serviu de sacrifício aos reis da antiguidade e convocou os discípulos para dormir debaixo da carcaça. Não é à toa que ele já foi atacado em Song, expulso de Wei e rechaçado em Shang e Zhou. Esse é o tipo de confusão que o persegue. Ele foi sitiado entre Chen e Cai – ficando sem mantimentos por sete dias, bem no limite entre a vida e a morte. Esse é o tipo de pesadelo que ele conquista.

"Se você quer atravessar a água, nada é melhor do que um bote. Se você quer atravessar a terra, uma carruagem vai muito bem. Mas se você tentar viajar pela terra arrastando um bote, o esforço será imenso e você dificilmente vai sair do lugar. Será que o passado e o presente não são como a água e a terra? Os reinos de Zhou e de Wei não são como um bote e uma carruagem? Aplicar os métodos do antigo reino Zhou no reino atual de

Wei é como viajar por terra levando um bote: muito trabalho, nenhum sucesso e perigo certo pra quem tenta. Quem se dedica a tal projeto demonstra incapacidade de compreender a roda que gira sem eixo.

"Você nunca viu uma picota, puxando água do poço? Você empurra o peso e ela desce. Você solta o peso e ela volta. A picota, bem quieta, deixa que o mundo a manipule, ao invés de tentar manipular o mundo. Dessa forma, ela sobe e desce e não poderia ser culpada de nada.

"As leis e cerimônias dos reis da antiguidade eram valorizadas porque as pessoas se organizavam através delas e não por causa de suas formas específicas. As leis e cerimônias dos Três Valorosos e dos Cinco Imperadores são como romã, pera, laranja e limão. Os sabores são diferentes, mas todas agradam a boca. Leis e cerimônias precisam mudar para acompanhar os tempos. Se você vestir um macaco com as roupas do duque de Zhou, ele vai morder e rasgar até que tenha se livrado do último fiapo. Não é preciso pensar demais pra reconhecer que o passado e o presente são tão idênticos quanto um macaco e o duque de Zhou.

"Você ainda não consegue entender? A bela Xishi tinha o coração aflito e franzia a testa na janela de casa. Todos os homens que olhavam para ela ficavam encantados. Uma mulher muito feia viu a cena e foi pra casa franzir a testa na janela. Houve quem olhou para ela e foi logo fechando seus portões e janelas, sem ousar sair de casa; outros apanhavam idosos e crianças pra sair correndo. A mulher percebeu que franzir a testa para os outros podia ser atraente, mas ela não

compreendia de onde vinha a atração de Xishi com a testa franzida. É de fato lamentável... Seu mestre só vai arrumar confusão."

Confúcio já tinha cinquenta e um anos, mas ainda não tinha alcançado o Caminho. Em busca de esclarecimento, ele foi para o Sul, consultar-se com Lao Dan em Pei. Laozi disse:

"Eu ouvi dizer que você é uma pessoa valorosa do Norte e fico alegre em te receber. Você alcançou o Caminho?"

"Ainda não."

"Como você tem buscado?"

"Eu busquei o Caminho através de métodos e leis, durante cinco anos, sem sucesso."

"Algo mais?"

"Eu busquei o Caminho no estudo do yin e do yang, durante doze anos, sem sucesso."

Laozi disse:

"Faz sentido. Se pudéssemos embrulhar o Caminho, todo mundo o daria de presente para o rei. Se pudéssemos oferecer o Caminho, todo mundo o levaria a seus pais. Se pudéssemos explicar o Caminho, todo mundo esclareceria os seus irmãos. Se pudéssemos compartilhar o Caminho nos livros, todo mundo o dedicaria às próximas gerações. Mas essas coisas são impossíveis, pelo seguinte: na ausência de um anfitrião para receber o Caminho, ele não vai ficar. Se o que desperta por dentro é condenado por fora, as pessoas vão esconder. Se o que aprovam por fora não é recebido pelo anfitrião interno, não vai entrar.

"Pense na fama como num reservatório público – não tente pegar mais do que os outros.

Benevolência e retidão são cabanas de palha caindo aos pedaços; você pode encontrar pousada nelas por uma noite, mas uma estadia prolongada vai convidar vergonha. Os sábios da antiguidade usavam a benevolência como se fosse algo emprestado e a retidão como se fosse uma hospedaria – assim, eles podiam desfrutar liberdade suprema. Os sábios da antiguidade recorriam à agricultura extensiva para se alimentar de forma autossuficiente. A liberdade suprema pressupõe ociosidade. Agricultura extensiva pressupõe uma vida simples. Autossuficiência pressupõe 'sem entregar, nem tomar'. Os antigos chamavam isso de 'viajando para buscar a verdade'.

"A pessoa que valoriza riqueza não pode abrir mão de seus rendimentos. A pessoa que valoriza o reconhecimento não pode descuidar de sua reputação. A pessoa que valoriza poder não suporta que a autoridade vá parar em outras mãos. Abraçados obsessivamente a essas coisas, essas pessoas tremem de medo. Quando acontece de perder o que tinham, elas desabam no inferno. Elas nunca param para refletir, nem interrompem seus olhares vorazes brilhando de ganância pelas coisas. Essas pessoas foram punidas pelo paraíso.

"Gratidão e ressentimento; tomar e oferecer; aprovação e reprovação; a vida e a morte – essas são as armas do reformador. Entregar-se completo à Grande Mudança; não se comportar de forma que a mente crie bloqueios – essas são as defesas do sábio."

Confúcio foi lecionar sobre benevolência e retidão para Lao Dan, que respondeu:

"Um cisco de trigo da peneira pode confundir o olho de tal forma que o céu e a terra parecem fora de lugar. As picadas de um mosquitinho podem te manter acordado a noite inteira. Quando chegam a benevolência e a retidão, com todo seu estardalhaço para obscurecer a mente, a confusão é indescritível. Se o que você procura é virtude, então precisa evitar que o mundo perca a simplicidade – isso é, o seu próprio mundo – para que seja possível mover-se com a liberdade do vento. É assim que alcançamos a Virtude Perfeita. Você acha que pode alcançar a virtude com o seu esforço, como se carregasse um tambor gigante à busca de uma criança que se perdeu? Mas o ganso não precisa de banhos diários para manter-se branco. O corvo não precisa cobrir-se diariamente com tinta para manter-se preto. O preto e o branco, em sua simplicidade, não deixam espaço para discussão. A fama e a reputação, em seu desequilíbrio e confusão, não deixam espaço para serem invejadas. Quando um córrego seca e os peixes são abandonados no barro, eles cospem uns nos outros para se salvar; mas é bem melhor quando os peixes esquecem uns dos outros nos rios e nos lagos."

Confúcio voltou para casa meio abalado e não falou com ninguém por três dias. Zigong finalmente não suportava mais a situação e perguntou a ele:

"Mestre, você foi visitar Lao Dan e voltou meio transtornado. Qual é a sua avaliação de uma pessoa como ele?"

Confúcio disse:

"Finalmente, eu posso dizer que já vi um dragão – uma fera que se espreguiça mostrando toda

a beleza de seu corpo; uma força da natureza, que se espalha exibindo da forma mais impressionante os seus padrões. Ele cavalga no vapor das nuvens e se alimenta diretamente do yin e do yang. Minha boca caiu e minha língua desapareceu – eu não conseguia nem gaguejar. Como é que uma pessoa como eu poderia avaliar uma pessoa como aquela?"

O discípulo disse:

"Então é verdade que a Pessoa Perfeita pode exibir a quietude de um defunto e o olhar de um dragão; a voz do trovão e o silêncio das águas profundas? É realmente verdade que ele se move como o céu e a terra? Se esse é o caso, então eu também preciso conhecê-lo!"

No final das contas, Zigong conseguiu uma carta de recomendação de Confúcio e foi visitar Lao Dan. O mestre estava na sala, esticando as pernas, e disse com uma voz suave:

"Eu tive oportunidade de ver muitos anos indo e vindo. O que você tem de novo para me contar?"

Zigong disse:

"Ainda que as formas de governo dos Três Valorosos e dos Cinco Imperadores tenham sido variadas, eles se igualaram quanto à fama e reputação que conquistaram. Eu ouvi dizer que o senhor é a única pessoa por aí que não reconhece os reis-filósofos como verdadeiros sábios. Você poderia me explicar o seu raciocínio?"

Laozi disse:

"Chegue um pouco mais perto, meu jovem... Qual é a diferença que você atribui às formas de governos dos Três Valorosos e dos Cinco Imperadores?"

Zigong explicou:

"Yao cedeu o trono a Shun, que cedeu o trono a Yu. Transformado em rei, Yu se desgastou com o peso da responsabilidade e Tang até recorreu à guerra. O rei Wen obedeceu a Zhou e não teve coragem de se rebelar, mas o seu filho, o rei Wu, recusou o acordo de seu pai e atacou Zhou. É por isso que eu disse que eles governaram de formas diferentes."

"Chegue ainda um pouco mais perto, meu jovem... Eu vou te contar como os Três Valorosos e os Cinco Imperadores realmente governaram o mundo...

"Na antiguidade, o Imperador Amarelo governou o mundo através da unificação do coração das pessoas. Por causa disso, mesmo que alguém não chorasse no velório dos próprios pais, ninguém veria nisso qualquer problema.

"Yao governou o mundo através da afeição no coração das pessoas. Dessa forma, mesmo que alguém resolvesse ampliar ou encurtar seu luto, de acordo com o grau de afinidade com o morto, ninguém veria nisso qualquer problema.

"Shun governou o mundo através da rivalidade no coração das pessoas. Por causa disso, as crianças ainda nem tinham completado cinco meses, quando aprendiam suas primeiras palavras. Elas mal tinham desenvolvido suas risadinhas de bebê, quando já podiam distinguir uma pessoa da outra. Foi essa época que registrou as primeiras mortes prematuras.

"Yu governou o mundo através da transformação do coração das pessoas. Presumia-se que cada um tinha sua própria realidade e que recorrer às

armas era muito justo. Matar um ladrão deixou de ser considerado assassinato. Dizia-se que cada pessoa no mundo devia privilegiar 'os seus'. Da grande confusão que se instaurou, surgiram os moistas e confucionistas, criando pela primeira vez as regras de comportamento ético.

"Apesar de todo a algazarra sobre benevolência e virtude que o mundo viu de lá para cá, o que a gente poderia dizer sobre a virtude dos homens que, hoje em dia, casam com as filhas daqueles reformadores?

"Os Três Valorosos e os Cinco Imperadores fizeram exatamente a mesma coisa. Eles nomearam de forma diversa a sua atividade, usando conceitos muito imponentes, mas o que eles realmente faziam era afundar o mundo em confusão.

"Essa tal 'sabedoria' dos Três Valorosos e dos Cinco Imperadores ofuscou o brilho do sol e da lua na parte de cima; exauriu o vigor das florestas e córregos por baixo e, no meio, bagunçou o caminhar das quatro estações. Essa sabedoria deles era mais temível que o rabo do escorpião! Nem ao menor de todos os seres foi permitido manter em paz sua natureza e destino originais. E eles ainda se consideravam sábios! Quanta vergonha, em tamanha falta de vergonha..."

Zigong ficou tonto e desnorteado, sem saber pra que lado virar.

Kongzi disse a Lao Dan:

"Eu venho estudando os Seis Clássicos pelo que considero um longo tempo, de forma que sei todo o seu conteúdo de cor. Foi inútil... Até agora, eu já passei por setenta e dois governantes

diferentes – expondo os caminhos dos reis da antiguidade; esclarecendo a sabedoria de Zhou e Shao. Apesar da oportunidade apresentada a esses reis, ainda não houve ao menos um entre eles que tenha se permitido ouvir a razão! Como é difícil convencer os outros... Como é difícil ensinar o Caminho!"

Laozi disse:

"É até sorte que você não tenha encontrado um governante tolo o bastante pra experimentar sua sugestão. Os Seis Clássicos são as mortalhas carcomidas dos reis da antiguidade. Os clássicos não são os pés que trilharam o caminho. O que você expõe e explica é simplesmente o registro de um caminho que foi trilhado por alguém – mas uma estrada é chamada de estrada por causa das pessoas que viajam nela. Os seus livros não equivalem à sabedoria das pessoas trilhando aquele caminho que as páginas descrevem. Além do mais, buscando impor um mesmo padrão a coisas diferentes, você demonstra imaturidade. O salmão só precisa dançar sobre os ovos da fêmea para fertilizá-los. Há insetos que se reproduzem através do vento – o macho canta por cima, a fêmea canta por baixo e a fertilização acontece. A minhoca é tanto macho quanto fêmea, podendo fertilizar e ser fertilizada ao mesmo tempo. A natureza de cada criatura não pode ser transformada e o tempo não pode ser congelado. Você está tentando perverter o fluxo natural do mundo."

Confúcio voltou pra casa e trancou-se por três meses. Quando saiu, foi para visitar Lao Dan mais uma vez:

"Finalmente, eu entendi! Os pássaros põem

ovos... Os peixes cospem seu esperma... As borboletas têm maravilhosos estágios de nascimento! Por todo o mundo, quando nasce o irmão mais novo, o irmão mais velho precisa desmamar. Por quanto tempo eu me esquivei da sabedoria de simplesmente ocupar o meu próprio lugar como um ser humano no processo de mudança? Eu não conseguia nem encontrar o meu lugar, mas queria arrumar a casa dos outros, enquanto minha roupa pegava fogo."

Laozi disse:

"Finalmente, pequeno Kong entendeu!"

15
Esquentando a cabeça

Viver de cabeça quente e cheio de afetações; sentir-se acima de sua geração e empenhado em distanciar-se dela; usar palavras pomposas pra falar sobre ideais inalcançáveis, sempre amargo e reclamando – esse é o Caminho do acadêmico que foge para as montanhas ao fracassar na fama; o acadêmico angustiado e perverso que pretende acabar com tudo pulando de um abismo, ou se afogando num rio.

Fazer discursos melosos sobre benevolência, retidão, responsabilidade e esforço; ser cortês, temperado, bonzinho e obediente, sempre se ocupando com alguma espécie de treinamento moral – esse é o Caminho do acadêmico que tenta se intrometer com a mente das pessoas; o acadêmico que pretende instruir, corrigir e formatar os outros.

Pavonear suas conquistas e construir uma reputação; definir as relações entre o governante e o servo, inventando discriminações entre superior e inferior, sempre debruçado sobre as questões de Estado – esse é o Caminho do acadêmico que participa da corte e dos conselhos; o acadêmico que bajula as pessoas poderosas; o tecedor de guerras e invasor de territórios.

Retirar-se para os bosques e lagos, vivendo ociosamente em meio à natureza; pescar sozinho e ocupado apenas pela inação – esse é o Caminho do acadêmico que perambula os rios e florestas; o acadêmico que se retirou de forma radical da

confusão do mundo, para viver sem desgaste e sem pressa.

Alongar, espremer e energizar; expirar o ar velho e inspirar o novo, praticando as formas do urso e do pássaro, engajado apenas em viver bem e ser longevo – esse é o Caminho do acadêmico que pratica daoyin [espécie de yoga, ou tai chi]; o acadêmico que nutre seu corpo e espera ser tão longevo quanto Pengzu.

Mas separar-se da sua geração, sem esquentar a cabeça; conquistar superioridade moral, sem sexto dedo de benevolência e retidão; organizar o mundo, sem reconhecimento; viver ocioso, sem isolar-se de forma radical; ter uma vida plena, sem daoyin – em suma, abandonar tudo e conquistar tudo, confortável no infinito: esse é o Caminho do céu e da terra. Essa é a virtude do sábio.

Limpidez, silêncio, quietude, inação – tais são os fundamentos para encontrar o Caminho e praticar sua virtude.

O sábio descansa. Com o descanso, vem a tranquilidade calma. Com a tranquilidade calma, vem a limpidez. Com tranquilidade e limpidez, preocupações não podem se hospedar; humores perniciosos não podem se manter. Dessa forma, a virtude é completa e a mente é livre.

Para o sábio, a vida é o céu em movimento; a morte é a transformação das coisas. Em quietude, ele e o yin compartilham de uma mesma essência. Em movimento, ele e o yang compartilham de um mesmo fluxo.

O sábio não é armazém da boa sorte, nem berço do infortúnio. Somente incitado por algo externo ele responde; unicamente quando pressionado

ele se mexe; apenas quando percebe que não há escolha ele se ergue.

O sábio descarta pensamentos e intenções, para abraçar a lógica do paraíso. É assim que ele protege a natureza original do mundo, evita emaranhar-se às coisas e mantém sua inocência.

Sua vida é um flutuar; sua morte um repouso. Ele não planeja nem conspira; não cobiça pro futuro. Mesmo feito de luz, ele não brilha. Mesmo sendo confiável, ele não faz promessas. Ele dorme sem sonhar e fica acordado sem se preocupar. A sua mente é pura e limpa; ele nunca está exausto. De mãos dadas ao vazio, ao não-ser, à limpidez, ele se mescla à Realidade.

Tristeza e felicidade são perversões da Realidade; raiva e alegria são transgressões do Caminho; amor e ódio são ofensas contra o Paraíso.

Quando a mente não está preocupada nem orgulhosa, essa é a mais alta virtude.

Quando a mente está unificada e imóvel, essa é a mais alta quietude.

Quando a mente não se gruda a nada, esse é o mais alto vazio.

Quando a mente não faz comércio com as coisas, essa é a mais alta limpidez.

Quando a mente não rejeita nada, essa é a mais alta pureza.

Se o corpo é forçado a trabalhar sem descanso, ele adoece. Se a mente é sobrecarregada, ela vai desenvolver preocupação. Ficando preocupada, a mente vai se exaurir.

É da natureza da água manter-se transparente, quando não é misturada com outras coisas. É da natureza da água manter-se nivelada, quando

não é perturbada. No entanto, se você bloquear o caminho da água corrente, impedindo o seu fluxo, essa água também vai se tornar turva. Por causa disso, a água é um símbolo da mente.

Mantê-la límpida e pura, sem misturar-se a nada; quieta, unificada e imóvel; transparente e ociosa; acompanhando livremente os movimentos do Paraíso – é assim que cultivamos a mente.

A pessoa que possui uma espada de Gan, ou de Yue, guarda a arma numa caixa, dentro de um baú. Ela tem medo de usar e desgastar a espada, porque é o seu maior tesouro.

A mente alcança os quatro pontos cardeais; agora ela flui de uma forma e agora de outra. Não há lugar que ela não alcance. Por cima, ela abraça o céu; por baixo, ela se enrola na terra; no meio, ela transforma as dez mil coisas – mas ela não tem forma. O seu nome é Espelho do Paraíso.

O caminho para alcançar pureza e limpidez é guardar a mente; só isso. Guarde a sua mente e nunca deixe ela se perder. Assim, você pode se tornar um com a mente; você pode se tornar um com a sua essência, que acompanha a ordem natural do mundo.

O ditado popular tem razão: "A pessoa vulgar valoriza vantagem; o estudioso valoriza fama; o poderoso valoriza ambição; o sábio valoriza o Caminho."

Transparência quer dizer que nada foi misturado.

Pureza quer dizer que a mente flui desimpedida.

Quem personifica pureza e transparência, pode ser chamado Pessoa de Verdade.

16
Reformando a natureza

Aqueles que tentam reformar a natureza, guiados pela compreensão do intelecto humano, achando que dessa forma alcançarão a realização, nós chamamos de cegos.

Aqueles que tentam apaziguar os seus desejos com mortificações e argumentos convincentes, imaginando que esse é o segredo para conseguir Clareza, nós chamamos de amaldiçoados.

Os sábios da antiguidade usavam a quietude para desenvolver a sabedoria.

A sabedoria existia neles, sem que eles a confundissem com uma identidade diferente do Todo, ou independente dele.

Por isso, pode-se dizer que eles usavam a sabedoria para desenvolver a quietude, ou que sabedoria e quietude se revezavam num desenvolvimento mútuo. A sabedoria do sábio, que transcende o intelecto humano, é harmonizar-se à ordem natural das coisas.

Virtude é harmonia. O Caminho é ordem.

Quando a virtude cobre tudo, temos benevolência.

Quando a natureza original é respeitada, temos retidão.

Quando a retidão é acompanhada por todos, temos lealdade.

Quando a mente retornou à natureza original, pura e completa, temos música.

Quando a boa vontade se expressa no rosto e no corpo, temos cerimônia.

Quando uma ênfase é colocada em algum lugar, o Caminho desaba em confusão.

Em seu esforço por reformar e corrigir, a pessoa que se mete a 'cuidar' dos outros lança uma sombra sobre a própria virtude, que a partir daí será incapaz de ampliar-se para cobrir todas as coisas.

Se uma pessoa tenta forçar a sua virtude para cobrir todas as coisas, o esforço invariavelmente leva à perda de sua natureza original.

As pessoas da antiguidade transitavam no meio da rudeza e do caos; lado a lado com os bichos. Foi lá que eles cultivaram sua simplicidade e seu silêncio. Ainda que eles possuíssem linguagem e pensamentos, eles não dependiam deles. Isso era chamado de Perfeita União. Nesse tempo, ninguém achava que precisava fazer nada e havia espontaneidade constante.

Então Suiren aprendeu a dominar o fogo; a sua abordagem tomou o mundo. Como resultado, havia concordância, mas já não havia união.

Shennong aprendeu a cultivar as plantas e o Imperador Amarelo fez um trono do mundo pra sentar em cima. Como resultado, havia segurança, mas já não havia concordância.

Yao e Shun vieram governar o mundo, empregando incontáveis artifícios para reformar a natureza e, através disso, macularam a pureza e despedaçaram a simplicidade. O Caminho foi desmantelado em nome da bondade. A Virtude foi ameaçada em nome da conduta.

Depois disso, a natureza original foi abandonada; as mentes forçadas a avançar e retroceder. Uma mente se comunicava com a outra pelo

entendimento e surgiu o conhecimento, mas ele não era capaz de estabilizar o mundo.

Em seguida, veio a cultura; por cima dela, as tradições. A cultura obscurece a Verdade. As tradições afogavam a Virtude. Depois disso, as pessoas ficaram confusas e desorientadas. Já ninguém sabia o Caminho pra retornar à sua natureza original, ou à Essência de Todas as Coisas.

Através disso, podemos ver que o mundo se perdeu do Caminho e que o Caminho se perdeu do mundo – o mundo e o caminho perderam um ao outro.

Em tempos como os nossos, como a pessoa do Caminho poderia prosperar no mundo? Como esse mundo poderia prosperar no Caminho?

O Caminho não pode prosperar nesse mundo e esse mundo não pode prosperar no Caminho. Em tal situação, mesmo que um sábio não se retire de forma radical para as montanhas e florestas, a sua virtude já está escondida.

Porque a sua virtude já está escondida, ele não precisa esconder-se.

As pessoas às quais nos referimos hoje como "sábios reclusos da antiguidade" não escondiam seus corpos e se recusavam a mostrar-se. Eles não bloqueavam as próprias palavras, recusando-se a deixá-las sair. Eles não enterravam sua sabedoria e se recusavam a dividi-la.

O que acontece é que os tempos em que eles viviam eram por demais sinistros. Se os tempos estivessem a seu favor, eles teriam realizado grandes feitos no mundo; sem abandonar a harmonia com o Todo e sem deixar rastros. No entanto, os

tempos eram contra eles e os ameaçavam com imensas dificuldades; então eles se retiraram do mundo e dedicaram seu tempo a assentar raízes, descansando na perfeição e esperando. Essa foi a forma que eles encontraram de sobreviver.

Ainda que os tempos pedissem por reformas, os sábios da antiguidade não usaram de eloquência para enfeitar sua sabedoria; eles não usaram seu conhecimento para confundir o mundo; eles não usaram seu conhecimento para tecer membranas supérfluas de virtude.

Elegantemente, eles foram para o seu canto e retornaram à natureza original. Tendo feito isso, o que mais havia por fazer?

O Caminho não se relaciona com ações oportunistas. A Virtude não se relaciona com inteligência oportunista. A inteligência oportunista fere a Virtude. Ações oportunistas agridem o Caminho. É por isso que se diz: "Reforme a si mesmo!" Isso é tudo.

Quando o seu prazer é acompanhar o Caminho, isso é chamado de "completar sua ambição".

Quando os sábios da antiguidade falavam em completar sua ambição, eles não estavam falando de belas carruagens, ou de chapéus sofisticados. Eles estavam falando apenas que a satisfação era tão completa, que não poderia ser maior.

Hoje em dia, por outro lado, quando falam de completar sua ambição, as pessoas estão falando de belas carruagens e de chapéus sofisticados. Mas carruagens e chapéus sofisticados alcançam apenas o corpo – eles não têm utilidade quanto à natureza original, ou destino.

De tempos em tempos, esse tipo de luxo pode

chegar até você. Quando chega, você não poderia impedir sua chegada, mas, quando vai embora, você também não pode impedi-lo de partir.

Por isso, belas carruagens e chapéus não são desculpa pra inflar-se de orgulho. Dificuldade e pobreza não são desculpa para amargurar-se das coisas mundanas.

Você deveria encontrar satisfação tanto numa situação quanto na outra e, dessa forma, viver livre de preocupações. Isso é tudo.

Na ausência do Caminho, as pessoas ficam apegadas às coisas e, quando algo vai embora, elas abandonam a satisfação. Dessa perspectiva, ainda que você acredite ter encontrado satisfação num momento qualquer, o que te preenche é um tipo de satisfação destinada à ruína.

Aqueles que destroem a si mesmos através das coisas, abandonando sua natureza original para perseguir vantagens mundanas, nós chamamos de "gente de cabeça-para-baixo".

17
Enchentes de outono

As enchentes de outono chegaram e os cem afluentes transbordaram no Rio Amarelo. A água subiu a tal ponto que, olhando de uma margem à outra, seria impossível distinguir uma vaca de um cavalo.

A divindade do Rio Amarelo também transbordava; de orgulho. Sentindo que toda a beleza do mundo pertencia somente a ela, a deusa desceu a corredeira em festa, até chegar pela primeira vez ao Mar de Bohai.

Olhando para o leste, ela descobriu água sem fim. Com a boca aberta e os olhos vidrados, a divindade do Rio Amarelo fitou o mar por um longo tempo. Por fim, ela desabafou com a divindade do oceano:

"Há um ditado que diz assim: 'só escutou o Caminho umas cem vezes, mas já se acha a maioral.' Esse ditado me cai muito bem agora! No passado, eu conheci gente que desdenhava do conhecimento de Confúcio e que zombava da retidão de Bo Yi, como se fossem ninharias. Eu nunca dei crédito àquela gente... Mas agora que eu descobri a verdadeira imensidão, percebo que eles tinham razão. Se eu não tivesse chegado até aqui, estaria em grande perigo. Por toda a eternidade, eu continuaria um motivo de piada, para todos os mestres do Grande Caminho."

A divindade do oceano disse:

"Você não pode conversar sobre o oceano com o sapo que vive no fundo de um poço; ele está

confinado ao seu habitat. Você não pode conversar sobre o gelo com uma mariposa do verão; ela está confinada a uma única estação. Você não pode conversar sobre o Caminho com um acadêmico; ele está confinado às suas doutrinas. Foi transcendendo as suas margens e fronteiras, alcançando o oceano, que você teve a oportunidade de perceber a sua própria pequenez. A partir de agora, já podemos conversar sobre o Grande Princípio.

"De todas as águas do mundo, nenhuma é tão grande quanto o mar. Dez mil rios desaguam aqui – eu nunca fiquei sabendo de um tempo em que isso fosse interrompido. Apesar disso, o oceano está sempre disposto a receber mais. Por toda sua imensa superfície, a água evapora; em todas as praias, a espuma se derrama na areia – eu nunca ouvi falar de qualquer época em que assim não fosse. Apesar disso, o oceano nunca fica vazio. Primavera e outono, o oceano é sempre igual. Enchentes e secas não poderiam perturbá-lo. Ele é tão maior que os rios, que seria impossível medir a diferença.

"Com tudo isso, eu nunca me senti orgulhosa do tamanho do mar. Eu simplesmente aceito meu lugar entre o céu e a terra, recebendo o sopro do yin e do yang. Estou aqui, entre o céu e a terra, como uma pedrinha ou uma flor estão em cima da montanha imensa. Depois de perceber a minha própria pequenez, que razão haveria para ficar orgulhosa? Compare a área do oceano com tudo que existe no céu; não seria como comparar um formigueiro com uma floresta? Não é como confrontar um único grão minúsculo, contra todo um armazém imenso?

"Quando nos referimos a todas as coisas que existem, dizemos 'as dez mil coisas'; o ser humano é apenas uma dessas coisas. Mesmo na região das Nove Províncias, onde as pessoas são mais numerosas – se você considera toda a área onde os grãos são cultivados e os animais são criados; onde os botes e carroças passam; onde os peixes nadam, as toupeiras cavam e os pássaros voam – a área efetivamente ocupada pelos seres humanos é apenas uma fração do todo. Por isso, quando consideramos as dez mil coisas, o ser humano vira um único pelo sobre as costas do cavalo.

"A herança dos Cinco Imperadores, a jornada dos Três Reis, a choradeira da pessoa benevolente, o desgaste da pessoa responsável – tudo isso está contido naquele único pelo nas costas do cavalo. Bo Yi ficou famoso por sacrificar-se. Confúcio conquistou reputação porque falava bem. Enquanto se orgulhavam disso, eles não estavam na mesma condição em que você estava ainda há pouco, quando chegou aqui toda orgulhosa da sua enchente?"

A divindade do rio considerou o assunto e disse:

"Então basta reconhecer a amplitude entre a imensidão do céu e da terra e a pequenez da ponta de um cabelo, para alcançar a sabedoria suprema?"

A divindade do mar disse:

"De forma alguma! Não existem limites para a grandeza e para a pequenez das coisas; as suas dimensões aparentes sequer representam coordenadas definitivas. A sua duração é interminável. A sua existência não é estática, ou unívoca; nem

obedece a regras estabelecidas de começo e fim.

"A verdadeira sabedoria observa tanto o perto quanto o longe. Ela reconhece o pequeno, sem imaginar que ele é restrito. Ela pode contemplar o grande, sem julgá-lo descabido. A verdadeira sabedoria entende que as dimensões percebidas são apenas ilusões diferenciais; ela compreende a fundo o passado e o presente. Ela pode atravessar longos eventos sem experimentar o tédio e pode experimentar a brevidade sem lamentar sobre o efêmero; porque ela compreende que o tempo é eterno.

"Descortinando a natureza original do vazio e da completude, a sabedoria suprema não se excita quando possui alguma coisa, nem se deprime quando a perde – ela compreende que não existe permanência, nem divisão estabelecida das posses. Ela viaja a Estrada Referencial e não se empolga com a vida, nem vê na morte uma tragédia; pois compreende que os limites chamados de 'começo' e 'fim' não passam de nomes e ideias.

"Junte aí tudo que os seres humanos sabem; não se compara a tudo que eles não sabem. Junte aí todo o tempo em que seres humanos estiveram no mundo; não se compara ao tempo em que eles não estiveram. Apesar dos fatos, o ser humano parte de algo que é tão pequeno e, com isso, pretende esgotar o que é tão grande. Não é à toa que estão sempre bagunçados, confusos e nunca saem do buraco.

"Quando alcançamos essa compreensão, parece presunção demais declarar que a ponta de um cabelo seja a real medida das coisas pequenas. Quem ousaria afirmar que o céu e a terra englo-

bam as dimensões da maior coisa que existe?"

A divindade do rio disse:

"Atualmente, as pessoas debruçadas sobre esse tipo de questão afirmam que as menores coisas sequer têm forma e que as maiores não poderiam ser abrangidas. Essa afirmação é verdadeira?"

A divindade do oceano respondeu:

"Se nós observamos o grande desde a perspectiva do pequeno, não enxergamos as extremidades. Se da perspectiva do grande observamos o pequeno, não podemos distingui-lo com nitidez. Mas o minúsculo de um é o gigantesco do outro. O gigantesco de um é minúsculo do outro. É certamente útil poder distinguir entre o grande e o pequeno, mas, na realidade, esse tipo de atributo é apenas uma questão de perspectiva e circunstância.

"Ainda antes que possamos levantar conceitos de grosso e fino, é preciso que exista uma forma. Se algo não tem forma, então os números não poderiam descrever suas dimensões. Se algo não pode ser abrangido, então os números não poderiam sugerir o seu tamanho. Nós podemos usar as palavras para falar da grossura das coisas e podemos representar a finura das coisas com a mente, mas aquilo que as palavras não podem descrever e que a mente não pode representar está além do grosso e do fino. É aí que encontramos a sabedoria suprema: além das formas; antes do grande e do pequeno.

"O sábio se comporta de forma a não prejudicar os outros, mas não faz showzinho de benevolência e caridade. Ele não se move perseguindo

vantagens, nem se importa que alguém persiga. Ele não se desgasta por riqueza e por coisas, nem faz alarde de recusá-las. Ele não depende dos outros, nem se pavoneia independente. O sábio sequer despreza as pessoas gananciosas e vulgares. Mesmo sem confinar-se ao comportamento das pessoas na multidão, ele não se esforça pra mostrar-se excêntrico. Ele está satisfeito por trás da multidão, sem intrometer-se com aqueles que se atiram à frente, em bajulação e lisonja.

"Todos os títulos e salários do mundo não poderiam levá-lo à soberba. Todas as censuras e punições do império não bastariam para envergonhá-lo. Ele sabe que não se pode construir uma cerca entre o certo e o errado; que não existe fronteira estabelecida entre o grande e o pequeno. Não é à toa que se diz: 'o sábio não tem fama; a maior virtude não traz vantagem; a Pessoa Perfeita esquece de si mesma.' No estágio mais alto, a Pessoa Perfeita simplesmente acompanha o que lhe acontece."

Percebendo que estava mais confusa do que esclarecida, a divindade do rio disse:

"Mas dessa forma, tanto no interno quanto no externo, como seria possível reconhecer o que é nobre, ou vil; grande, ou pequeno; útil, ou inútil; certo, ou errado?"

"Da perspectiva do Caminho, as coisas não são nobres, nem vis. Do ponto de vista das próprias coisas, cada uma delas se acha nobre e aponta as outras como vis. Do ponto de vista da opinião pública, a distinção entre o nobre e o vil nem cabe ao indivíduo avaliado. Quem é realmente nobre? Quem é realmente vil?

"Se dissermos que uma coisa é grande, porque de certo ponto de vista ela parece grande, então, entre as dez mil coisas, não há nenhuma que não seja grande. Se dissermos que algo é pequeno, porque parece pequeno de um certo ponto de vista, então, entre as dez mil coisas, não há nenhuma que não seja pequena. É só quando percebemos que o céu e a terra são um pequeno grão e que a ponta de um cabelo é uma cordilheira que penetramos na lei das aparências.

"Se dissermos que algo é útil, porque serve para alguma coisa, então as dez mil coisas são úteis. Se dissermos que algo é inútil, porque não serve para alguma coisa, então as dez mil coisas são inúteis. Leste e oeste são mutuamente excludentes, mas um não poderia existir sem o outro. É só depois de compreender isso que podemos avaliar a utilidade das coisas.

"Reflita sobre o mundo à sua volta: um aríete ajuda muito na hora de derrubar os portões de um castelo, mas não serve para tapar uma jarra. Cavalos de raça podem galopar centenas de quilômetros num dia, mas, quando precisamos apanhar um rato, seria melhor qualquer gato de rua. Na escuridão da noite, a coruja enxerga até uma pulga, mas quando o sol levanta, não importa o quanto ela arregale os olhos, aquela ave tem dificuldade até pra enxergar um morro.

"Se nós declaramos que uma coisa é certa porque existe alguma correção nela, então todas as dez mil coisas são certas. Se nós declaramos que algo é errado porque existe alguma incorreção envolvida, então todas as dez mil coisas são erradas. Quando entendemos que tanto o rei-filósofo Yao

quanto o facínora Zhi se julgavam certos e condenavam o outro como errado, podemos compreender a existência do certo e do errado.

"Reflita sobre os exemplos da antiguidade: imperadores e reis abdicaram o trono de formas diferentes e as Três Dinastias tinham regras diferentes de sucessão. Quem deu azar de estar contra os costumes, foi chamado de usurpador; quem deu a sorte de se encontrar a favor dos costumes, foi chamado de herói. Yao entregou o trono a Shun e Shun foi muito querido. Kuai entregou o trono a Zi e Zi foi destruído. Tang e Wu se rebelaram; como resultado, foram coroados. O duque Bo se rebelou; como resultado, foi condenado à morte. Dessa forma, vemos que debater-se ou se render, comportar-se como um Yao ou um Jie podem ser aplaudidos como comportamentos nobres em determinada situação e podem ser condenados como comportamentos vis numa outra situação. Seria impossível estabelecer uma regra invariável.

"Quanta gente à nossa volta promete que só vai fazer o certo, eliminando o errado; ou que pode estabelecer a ordem, acabando com a desordem? Quem faz isso não compreende a essência do céu e da terra, ou a natureza das dez mil coisas. Prometer essas coisas é como dizer que você vai ficar só com o céu e dispensar a terra; que vai cuidar do yin e abandonar o yang. Claramente, isso é impossível. Se alguém insiste apaixonadamente nessas promessas, só pode tratar-se de um idiota, ou de um enganador. Por isso, pare de falar besteiras, divindade do rio. Como é que alguém realmente poderia distinguir entre essas ilusões que te preocupam?"

A divindade do rio disse:

"Mas então, o que eu preciso fazer? O que eu não posso fazer? Como é que eu vou saber, no final das contas, o que buscar ou evitar; o que abraçar e o que rejeitar?"

A divindade do mar disse:

"Do ponto de vista do Caminho, o nobre e o vil são apenas coordenadas transitórias e circunstanciais de uma mesma transformação incessante. Se você está pervertendo sua mente, na busca de preferências, você já se afastou do Caminho. O alto e o baixo se transformam um no outro. Se você tenta unificar suas ações na direção de uma preferência absoluta, você bloqueia a realidade. Então seja como um governante que repudiasse favoritismos. Seja inclusivo como a imensidão da terra, que a tudo sustenta sem preferidos. Seja amplo com a imensidão do céu, que não se prende a nada, nem poderia ser bloqueada por nada. Abraçando as dez mil coisas como uma coisa só, como seria possível praticar favoritismo? Essa é a verdadeira imparcialidade. Quando as dez mil coisas são experimentadas como uma coisa só, então onde está o longo e onde está o curto?

"O Caminho não tem começo, nem fim; mas todas as coisas têm sua vida e sua morte. Por isso, a sua realização não pode depender da permanência de uma coisa ou outra. Como um ponto ondulante sobre a superfície do oceano, numa hora a água sobe e em seguida a água desce. Você não pode depender de alguma dessas posições, nem pode parar o tempo. Crescimento e decadência; preenchimento e vazio – essas coisas chegam ao fim e então começam novamente. É sob a luz desse

entendimento que podemos praticar o Caminho, penetrando a essência das dez mil coisas.

"A existência das coisas é como o desembestar de um cavalo; uma corrida afobada. A cada movimento, tudo mudou. A cada instante, tudo se transforma. O que você deve fazer? O que você não deve fazer? A única certeza é que, a cada instante, essas coisas vão se transformar por conta própria."

A divindade do rio disse:

"Se esse é o caso, então de que serve praticar o Caminho?"

A divindade do oceano disse:

"Quem compreende o Caminho, experimenta diretamente o Princípio. Quem experimenta o Princípio, compreende a transformação das circunstâncias. Quem compreende a transformação das circunstâncias, protege a mente de se autossabotar.

"Diz-se que uma Pessoa Perfeita não pode ser queimada pelo fogo, ou afogada pela água. O calor ou o frio não poderiam atormentar uma pessoa desse tipo. Eu não estou dizendo que tal pessoa é imune a queimaduras, ou que ela pode respirar debaixo d'água. Eu quero dizer apenas que tal pessoa distingue entre a verdadeira segurança e a segurança de ilusão; entre o verdadeiro perigo e o perigo de ilusão. Essa pessoa encontra satisfação tanto na sorte, quanto no azar; o que ela evita é emaranhar sua mente às coisas. É por isso que nada pode atormentar. Em outras palavras, o que é divino é interno. O que é humano é externo. Você deve compreender o movimento do paraíso e o movimento dos seres humanos, mas basear sua experiência no que é divino. Dessa forma, seja

avançando ou retrocedendo, alongando ou encolhendo, você pode voltar à essência e dar as mãos à realidade."

A divindade do rio disse:

"O divino é interno e o humano é externo? O que você está chamando de divino e humano?"

A divindade do mar disse:

"Cavalos e bois têm quatro pernas. É isso que eu chamo de divino. Colocar uma viseira na cabeça do cavalo, ou um anel no nariz do boi é o que eu chamo de humano. Não deixe o que é humano obscurecer o que é divino. Não deixe que o proposital sobreponha o espontâneo. Não deixe que ideias de vantagem te levem a perseguir reconhecimento. Seja cuidadoso para não bloquear o fluxo, emaranhando a mente às coisas. Proteja a mente e não deixe ela se perder. Isso é o que eu chamo de 'voltar à essência'."

O Saci inveja a centopeia.

A centopeia inveja a serpente.

A serpente inveja o vento.

O vento inveja o olho.

O olho inveja a mente.

O Saci disse à centopeia:

"Eu tenho uma perna só, que uso com habilidade para saltitar por aí... Mas você tem tantas pernas! Como é que você consegue controlar todas elas?"

A centopeia disse:

"Você está confundindo as coisas. Você nunca viu alguém cuspir? A pessoa faz um gesto e lá se vão gosmas, gotas e borrifos – algumas grandes como pérolas, outras finas como a névoa; tudo

numa coreografia imprevisível de incontáveis partículas... De forma similar, eu apenas coloco em movimento o mecanismo da natureza em mim. Eu não tenho consciência de como a coisa funciona."

A centopeia disse para a serpente:

"Eu tenho tantas pernas para me movimentar e, mesmo assim, não consigo te acompanhar... E você nem tem pernas! Como isso é possível?"

A serpente respondeu:

"É o mecanismo da natureza que me arrasta por aí... Como é que eu poderia fazer diferente? Mesmo que eu ganhasse pernas, o que eu faria com elas?"

A serpente disse ao vento:

"Eu me arrasto sobre as costelas e consigo me virar, mas eu ainda tenho esse empecilho de possuir um corpo... Você corre livremente do norte para o sul, sem o empecilho de um corpo para te constranger. Você chegou ao topo do mundo!"

O vento respondeu:

"É verdade que eu corro livremente do norte para o sul e do sul para o norte, mas basta levantar um dedo contra mim, para me derrotar. Por outro lado, eu posso derrubar árvores enormes e grandes construções. Esse é um talento que apenas eu possuo: eu acumulo uma infinidade de pequenas derrotas e as transformo na Grande Vitória."

O vento disse para o olho:

"Eu sigo livremente de um lado para o outro e não posso reclamar, mas, ainda assim, eu preciso me deslocar até os objetos para conhecê-los... Por mais ligeiro que eu siga, não poderia me comparar a você, que enxerga através e além de mim,

alcançando até o horizonte num só instante. Você é capaz de conhecer as coisas sem mover-se até elas; pode estimar o grande e o pequeno sem encostar neles. Você realmente alcançou o ápice da liberdade!"

O olho respondeu:

"É verdade que eu posso perceber as coisas até onde o horizonte alcança, sem me deslocar até lá; mas eu permaneço limitado pela direção da cabeça e pela condição da luz. Se eu posso abarcar toda uma direção num instante, ainda permaneço atrelado às restrições físicas e ao mundo diferenciado das aparências. Verdadeiramente livre é a mente, que pode mover-se desimpedida e sem fronteiras, mesmo sem sair do lugar. A mente pode perceber tudo de uma vez só, perto e longe, à frente e atrás. Enxergar o que não tem forma e experimentar a própria essência das coisas é exclusividade da mente."

Quando Confúcio atravessava Kuang, os soldados de Song cercaram sua comitiva com várias tropas, mas ele continuou tocando sua pipa e cantando alegremente, sem nem ao menos se incomodar. Zilu foi até ele e disse:

"Como você pode ficar tão despreocupado, mestre?"

Confúcio disse:

"Por um longo tempo, eu tentei evitar dificuldades... Se eu não consegui, isso é uma questão de destino. Por um longo tempo, eu tentei alcançar o sucesso; se eu não consegui, isso é uma questão dos tempos... Se acontece de chegar o tempo de Yao, ou de Shun, então ninguém no mundo

enfrenta dificuldades; mas isso não é porque sua sabedoria os protegeu. Se acontece de chegar o tempo de Jie, ou de Zhou, então ninguém no mundo alcança o sucesso; mas isso não é porque sua sabedoria falhou. São os tempos e as circunstâncias que determinam.

"Viajar através da água, sem medo das tempestades e serpentes é a coragem do pescador. Viajar através da terra, sem medo do rinoceronte e do tigre é a coragem do caçador. Ver as espadas colidindo à sua frente e encarar vida e morte como uma coisa só é a coragem daqueles que as pessoas já chamam de corajosos. Compreender que as dificuldades e privilégios são questão de destino, enfrentando as piores dificuldades sem receio é a coragem do sábio. De que adianta preocupar-se, querido Zilu? O que tiver que acontecer, vai acontecer."

Pouco tempo depois, o líder das tropas se adiantou para pedir desculpas:

"Nós achamos que você fosse Yang Huo e foi por isso que te cercamos. Agora que percebemos o engano, pedimos desculpas e vamos nos retirar."

O lógico Gongsun Long disse ao príncipe Mou, de Wei:

"Em minha juventude, eu comecei a estudar o Caminho dos antigos reis. Chegando à maturidade, eu compreendi exaustivamente as condutas de benevolência e de retidão. Além disso, eu consegui reconciliar a diferença e a semelhança; eu isolei com habilidade a dureza e a brancura; eu posso provar que o não-existente existe e que o inaceitável é para o nosso bem. Eu desmantelei o

conhecimento das Cem Escolas e destrocei o argumento de incontáveis palestrantes... Com isso, eu acreditava ter alcançado o nível mais alto de realização da mente, em que poderia entender de qualquer assunto. Agora, no entanto, eu ouvi as palavras de Zhuangzi e estou desorientado por sua estranheza. Eu não sei se os meus argumentos não estão à altura dos argumentos dele, ou se a minha compreensão não está à altura da compreensão dele. De uma forma ou de outra, eu me descobri envergonhado até de abrir a boca! Você, que é um renomado estudante do assunto, poderia me ajudar com algum conselho?"

O príncipe Mou encostou-se à cadeira e suspirou. Em seguida, ele olhou para o céu e riu, dizendo:

"Você nunca ouviu falar do sapo que vivia no fundo de um poço? Em certa ocasião, ele disse à tartaruga gigante do Mar do Leste: 'Você não faz ideia do quanto eu me divirto! Eu saio pra brincar na beirada do poço e depois volto pra descansar no meu quarto, que fica na parede interna, onde um dos tijolos caiu. Quando eu entro na água, eu deixo que ela me abrace por debaixo dos braços, apoiando o queixo e, dessa forma, eu me sinto um verdadeiro rei! Quando eu saio da água e piso na lama, eu deixo minhas pernas afundarem gostoso no barro... Eu olho à minha volta – pros mosquitos, larvas e caracóis da vizinhança – percebendo que nenhum deles poderia ao menos se comparar a mim. Você imagina como é ter controle absoluto sobre um mundaréu de água, desfrutando com exclusividade todos os confortos e regalias de um poço cavado no chão? Essa é a melhor vida que

qualquer um poderia desejar! Por que você não me visita um dia desses, para experimentar por conta própria?'

"Mas quando a tartaruga gigante do Mar do Leste visitou o poço onde o sapo vivia, ela ainda nem tinha colocado o pé esquerdo para dentro da água, quando o seu pé direito já alcançava o fundo. O imenso animal retrocedeu um pouco e começou a descrever o mar: 'Uma distância de mil quilômetros não basta pra indicar sua grandeza. Uma profundidade de mil braças não presta para representar sua profundidade. Nos tempos de Yu, houve enchentes em nove anos de cada dez; apesar disso, a sua água não subiu. Nos tempos de Tang, houve secas por sete anos de cada oito; apesar disso, as suas margens não retrocederam. Nunca se alterar, nem se perturbar, seja por um instante, ou pela eternidade; nunca se exceder, nem se encolher; seja grande ou pequena a quantidade de água fluindo – esse é o prazer do mar.' Quando o sapo do poço ouviu isso, ele ficou pasmo de surpresa, abatido e completamente perdido.

"Agora, vamos considerar a sua própria sabedoria... Você ainda nem conseguiu entender as fronteiras que levam além do certo e do errado, mas pretende examinar a obra de Zhuangzi? Isso é como um mosquito tentando carregar uma montanha nas costas. É como uma centopeia que tentasse caminhar por cima do Rio Amarelo, pra chegar à outra margem. É claro que você não pode! Uma pessoa cuja compreensão não aprecia a sutileza dessas palavras – aquele que só poderia almejar as migalhas de qualquer vantagem mundana – não parece o sapo no fundo do poço?

"Exatamente agora, Zhuangzi tanto pode perambular despreocupado pelo inferno, quanto saltitar endiabrado pela imensidão azul do céu. Pra ele, nunca existiu norte, nem sul. Na mais absoluta liberdade, ele pulverizou a si mesmo entre as quatro direções; ele se afogou no inexplicável. Para Zhuangzi, nunca houve leste, nem oeste. Ele parte da Escuridão Primordial e volta à Grande Estrada. Mas lá vem você, enchendo o saco, buscando formas de avaliar uma pessoa desse quilate, ou de estereotipá-la com algum nome. Isso é como investigar o céu através de um tubo, ou usar uma agulha para medir a profundidade da terra. Será que a ferramenta é adequada?

"Então o meu conselho para você é o seguinte, colega: circulando... Ou você nunca ouviu falar da criança de Shouling, que foi a Handan para aprender a caminhar como as pessoas daquela província caminhavam? Incapaz de aprender o que o povo de Handan tinha a ensinar, o garoto acabou esquecendo o que sabia antes e teve que voltar rastejando para casa. Se você não parar com isso agora, é provável que também esqueça o que já pensava saber e vai acabar perdendo o seu emprego..."

A boca de Gongsun Long abriu e não conseguia mais fechar. A sua língua colou no céu da boca e não queria mais descer. Finalmente, o lógico começou a correr e nunca mais voltou.

Zhuangzi pescava no Rio Pu, quando dois oficiais se aproximaram para transmitir uma mensagem do rei de Chu, que dizia:

"Eu gostaria de impor sobre você a adminis-

tração do meu reino."

Zhuangzi continuou pescando e nem ao menos olhou para os oficiais, dizendo:

"Eu ouvi dizer que existe uma tartaruga sagrada em Chu, morta há três mil anos. Diz-se que o rei envolveu o corpo dela em panos luxuosos, colocou numa caixa decorada e guardou no templo ancestral; onde ela é venerada como um objeto sagrado. O que vocês acham? Essa tartaruga prefere ser um corpo morto, recebendo honrarias e devoções no templo ancestral, ou será que ela preferia estar viva, arrastando o rabo na lama?"

Os oficiais disseram ao mesmo tempo:

"Ela preferiria estar viva."

Zhuangzi disse:

"Vão embora. Eu vou arrastar o meu rabo na lama."

Quando o lógico Huizi era primeiro-ministro de Liang, Zhuangzi foi visitá-lo.

Alguém disse a Huizi:

"Aquele Zhuangzi está vindo te visitar! Ele deve estar pensando em tomar o seu cargo de primeiro-ministro!"

Huizi ficou preocupadíssimo. Quando Zhuangzi chegou e entendeu a situação, ele disse:

"Tem esse pássaro no Sul, chamado yuanchu. Você já ouviu falar dele? O yuanchu sai do Mar do Sul e voa até o Mar do Norte. Ele não pousa para descansar em nada, a não ser em árvores wutong. Ele não come nada, além dos frutos da liana. Ele só bebe em fontes de água doce. Em certa ocasião, um urubu que se banqueteava na carcaça de um rato apodrecido viu que o yuanchu se aproximava

e disse assim pra ele: 'Xô!' Agora que você está se banqueteando com esse cargo em Liang, você está querendo me enxotar?"

Zhuangzi e Huizi passeavam ao largo da represa no Rio Hao, quando Zhuangzi disse:

"Ali, você está vendo aqueles peixes nadando ali? Veja como eles se divertem!"

Huizi disse:

"Você não é um peixe, então como pode saber que os peixes se divertem?"

Zhuangzi pagou com a mesma moeda:

"E você não sou eu, então como poderia saber que eu não sei que os peixes se divertem?"

Huizi disse:

"Eu não sou você e certamente não poderia dizer o que você sabe. No entanto, você também não é um peixe e o problema permanece. Como é que você sabe que eles se divertem?"

Zhuangzi disse:

"Como é que eu sei? Na sua pergunta, você já admitiu que eu sei e só quer saber 'como'. Eu vou te dizer como: passeando às margens do Hao. É assim que eu sei."

18
Felicidade suprema

Será que existe realmente no mundo algo a ser chamado de "felicidade suprema"?

Existe uma fórmula certa para viver, ou não existe?

O que fazer? Confiar em quê? O que valorizar? O que desprezar? O que perseguir? O que deixar para lá? Onde buscar a realização? Como evitar a tragédia?

Sabemos o que a sociedade valoriza: riqueza, status, vida longa, uma boa reputação.

Sabemos o que a sociedade considera realização: uma vida fácil, comida farta, roupas confortáveis, beleza para os olhos e música para os ouvidos.

Sabemos o que a sociedade despreza: pobreza, baixa posição social, uma morte prematura, uma má reputação.

Sabemos o que a sociedade considera trágico: uma vida de trabalho sem descanso, uma boca onde comida gostosa não entra, um corpo sem roupas confortáveis, nem enfeites pra exibir; nada de belo para olhar, nem de doce para ouvir.

Com base nesses critérios, gente pobre fica aborrecida e amedrontada – isso é fútil.

Gente rica se desgasta correndo de um lado para o outro, em busca de mais e mais e mais; acumulando riquezas tais, que nunca poderiam gastar – isso é tolice.

Os poderosos perdem dias e noites fazendo conchavos e maquinações; sempre tremendo

inseguros quanto à própria performance – isso é repulsivo.

Ao longo da vida, as pessoas se enturmam com a preocupação.

Quando vivem por muito tempo, até que ficam apáticas e tremulantes, então elas perderam todo esse tempo se preocupando, em vez de simplesmente morrer.

De fato, que bando de gente mais amarga! Essas formas de viver são muito calosas.

A coragem do soldado é aplaudida pela sociedade, mas parece que uma virtude desse tipo não funciona muito bem para a saúde dele...

Eu posso, ou não posso afirmar que a coragem do soldado é realmente uma virtude?

Talvez eu deva afirmar que sim, é uma virtude; mas não virtude o bastante para salvar sua vida.

Talvez eu deva afirmar que não, não é uma virtude; mas continua virtude o bastante para salvar a vida dos outros.

É por isso que eu digo: se os seus conselhos não encontram ouvidos, deixe pra lá e não se esforce. Zixu se esforçou muito para aconselhar seu rei e acabou sendo condenado à morte. Por outro lado, se ele não tivesse se esforçado, não teria conquistado uma reputação. Podemos dizer que ele se realizou? Será que existe realmente uma coisa que possamos chamar de realização, ou essa coisa não existe?

O que as pessoas ordinárias perseguem, chamando de felicidade – no final das contas, eu não consigo decidir se essa felicidade deles é felicidade de verdade, ou se não é. Eu observo as coisas em

que as pessoas ordinárias buscam felicidade – as coisas em direção às quais elas correm desembestadas e ensandecidas, como se fosse impossível parar. As pessoas dizem que são felizes com isso. Eu não estou feliz com isso. Também não estou infeliz com isso. No final das contas, a felicidade está lá, ou não está?

Eu penso na ociosidade como felicidade verdadeira, mas as pessoas ordinárias consideram a ociosidade uma coisa amarga. É por isso que eu digo: a maior felicidade não tem felicidade; o que é mais valioso não tem valor. A sociedade não consegue decidir o que é certo ou errado, mas a ociosidade consegue. A felicidade mais alta – viver bem – você só pode chegar perto disso através do ócio.

Vou tentar me explicar melhor: a ociosidade do céu é a pureza; a limpidez. A ociosidade da terra é a tranquilidade; a quietude. Quando a mente humana, entre o céu e a terra, consegue harmonizar a ociosidade do céu e a ociosidade da terra, todas as coisas são transformadas e renascidas.

De forma misteriosa e maravilhosa, elas surgem de lugar nenhum.

De forma misteriosa e maravilhosa, elas se formam do que não tem forma.

Todas as coisas, em sua infinita variedade, surgem desse não-fazer da mente. É por isso que eu digo: o céu e a terra não têm propósito, nem fazem nada; dessa forma, tudo se realiza.

Quem é a pessoa que pode personificar essa inação? Eu quero ser amigo dela!

A esposa de Zhuangzi faleceu. Quando Huizi chegou para apresentar condolências, encontrou

Zhuangzi sentado com as pernas arreganhadas, batucando num balde e cantando.

O lógico disse:

"Vocês viveram juntos, criaram filhos juntos e envelheceram juntos. Acredito que não chorar por ela já é o bastante, mas batucar um balde e cantar parece um tanto excessivo, não acha?"

Zhuangzi disse:

"Errado. Quando ela morreu, você acha que isso não me abateu e arrasou como a qualquer pessoa? Mas em breve eu meditei sobre a verdadeira natureza da minha esposa, ainda antes que ela tivesse nascido... Ainda antes disso, quando ela nem tinha uma forma... E ainda antes disso, quando ela ainda nem tinha chegado a não chegar a ter forma. Em meio à energia caótica de maravilha e mistério, uma mudança aconteceu e ela era faísca, mas não tinha forma. Outra mudança aconteceu e ela tinha um corpo. Outra mudança aconteceu e ela nasceu. Outra mudança aconteceu e agora ela morreu. É como o caminhar das estações: primavera, verão, outono, inverno. Agora, ela jaz em quietude no Imenso Recinto. Eu percebi que continuar gemendo e arrebentado por causa da falta que ela me faz era um impulso que vinha da minha ignorância sobre a natureza das coisas. Quando eu entendi isso, o desespero passou."

Senhor Caolho e Doutor Perneta admiravam a vista em Kunlun, quando um tumor surgiu repentinamente no cotovelo do Senhor Caolho. O doente parecia surpreso e machucado. Doutor Perneta disse:

"Você está ressentido?"

Senhor Caolho estalou a língua e disse:

"Não. Eu vou me ressentir de quê? Viver é pegar emprestado. Se a gente precisa pegar emprestado pra viver, então a vida deve ser um entulho de lixo. A vida e a morte são o dia e a noite. Eu e você viemos aqui para admirar o processo de mudança e, agora, essa foi a mudança que me aconteceu. Por que eu deveria me ressentir? Essa palavra não é engraçada? Ressentir – sentir de novo? Seria como se um cavalo te atropelasse e você conseguisse ultrapassá-lo pra ser atropelado mais uma vez. Enquanto o tempo passa e as coisas mudam, gente demais se ocupa com ressentimento. Acompanhar o fluxo ininterrupto das coisas, em quietude e limpidez, parece um uso mais satisfatório da mente, do que atropelar-se de novo e de novo imaginando o que não é."

Quando Zhuangzi viajava para Chu, ele viu um crânio ressecado e carcomido caído à beira da estrada. Cutucando a caveira com seu cajado, ele disse:

"O senhor foi ganancioso, abandonou a razão e acabou assim? Ou sua província foi invadida, você se ajoelhou sob o machado e acabou assim? Você cometeu alguma maldade, não queria envergonhar seus pais e terminou assim? Foi através das dores da fome e do frio que você acabou assim? Ou as suas primaveras e outonos foram se acumulando até terminar assim?"

Zhuangzi carregou a caveira consigo e, na hora de dormir, usou o crânio como travesseiro. No meio da noite, a caveira apareceu para ele em sonhos e disse:

"Você tagarela como um retórico. Cada palavra sua evidencia a confusão de uma pessoa viva. Os mortos não estão nem aí para essas circunstâncias insignificantes. Você gostaria de ouvir um pouco sobre os mortos?"

Zhuangzi disse:

"Com certeza!"

A caveira disse:

"Entre os mortos, não há governantes por cima, nem servos por baixo. Ao longo das quatro estações, não há tarefas. Sem nada pra fazer, nossas primaveras e outonos são tão longas quanto o céu e a terra. Um imperador encarando o sul de seu trono não poderia desfrutar de mais conforto."

Zhuangzi ficou chocado e disse:

"Se eu conseguisse que a natureza te desse um corpo mais uma vez, reconstruindo sua existência em carne e osso, para que você retornasse aos seus pais e à sua família; ao seu antigo lar e aos seus bons amigos, certamente você iria aceitar, não é verdade?"

A caveira franziu severamente o cenho, com a testa ossuda toda cheia de rugas:

"Por que eu abandonaria mais conforto que o de um imperador, pra carregar mais uma vez os problemas de um ser humano?"

Quando Yan Hui viajou para Qi, Confúcio ficou muito preocupado. Zigong se aproximou do mestre e disse:

"Eu poderia me atrever a perguntar por que o mestre tem uma expressão tão agoniada, agora que o colega Yan Hui foi para Qi?"

Confúcio disse:

"A sua pergunta tem razão de ser. O mestre Guan Zhong disse o seguinte: 'Pequenos sacos não podem conter coisas grandes; cordas pequenas não puxam a água profunda do poço.' De forma similar, eu acredito que cada destino tenha sua própria forma e que cada corpo tem seus limites. Você não poderia aprimorar ou prejudicar isso. Estou preocupado porque meu discípulo provavelmente vai chegar a Qi e começar logo a falar com o marquês sobre os governos de Yao, de Shun e do Imperador Amarelo. Ele vai falar sobre Suiren dominando o fogo e sobre Shennong aprendendo a cultivar as plantas. O marquês, eventualmente, vai tentar descobrir uma grandeza parecida em si mesmo, mas não vai conseguir. Quando ele não conseguir, ele vai ficar nervoso. Quando um tirano fica nervoso, ele manda matar alguém.

"Ou será que você é o único que nunca ouviu falar do pássaro maravilhoso que apareceu perto da capital de Lu? O marquês de Lu ficou encantado com o animal e o escoltou até o palácio. Lá, o marquês tentou entreter o pássaro com as coisas mais finas. Eles apresentaram música erudita para o animal e serviram banquetes das carnes mais sofisticadas. O pássaro, no entanto, apenas parecia confuso e deprimido. Ele se recusou a comer as iguarias oferecidas e não quis beber do melhor vinho. Em três dias, ele estava morto. Isso é o que acontece quando você quer agradar um pássaro com o que agrada você, em vez de oferecer o que agrada a um pássaro. Se você quer agradar um pássaro com o que realmente pode deixá-lo satisfeito, então você precisa permitir que ele fique livre na floresta, brincando entre as ilhas,

flutuando nos rios, comendo peixes, acompanhando os outros pássaros e fazendo o que quer. Um pássaro não gosta nem das vozes de seres humanos, muito menos daquela algazarra e agitação. Se você tocar música erudita no mato, os pássaros vão ouvir e voar para longe; as bestas vão ouvir e sair correndo; os peixes vão ouvir e mergulhar pro fundo.

"Os peixes vivem na água e por lá eles prosperam, mas se uma pessoa tentar viver dentro da água ela vai morrer. As criaturas diferem, porque cada uma possui a sua própria natureza. Os sábios da antiguidade nunca exigiram as mesmas habilidades de todos os seres, nem tentaram impor normas que todos precisassem seguir. O limite das palavras é a realidade. Conceitos não devem ser percebidos ou usados de forma absoluta. Esse é o método de adaptação universal e sucesso garantido."

Liezi interrompeu viagem para alimentar-se à beira da estrada, quando viu um crânio que já devia estar ali por uns cem anos. Afastando as plantas que o cobriam e apontando o dedo pra caveira, ele disse:

"Só você e eu sabemos que você nunca morreu e nunca viveu. Você perdeu alguma coisa de verdade? Eu realmente estou em melhor condição?"

As sementes do mundo são misteriosas e interessantes: na água, se transformam em algas; nas margens, desabrocham líquen. Se elas brotam na ladeira, viram bananeira. Se chegam a um solo muito fértil, viram cedro. As raízes do cedro se

transformam em larvas, que, tentando imitar as folhas das árvores, se transformam em borboletas. Pouco depois disso, as borboletas se transformaram em piolhos de cobra, que vivem debaixo das pedras. Mil dias depois, o piolho de cobra se transforma num pássaro chamado Ossos Secos Abandonados. A saliva do Ossos Secos Abandonados se transforma em vermes e os vermes se transformam em moscas. Os barbeiros se desenvolvem das moscas e os besouros surgem dos barbeiros. Dos besouros, surge o louva-deus; do louva-deus surge a libélula; da libélula surge o cupim. O cupim se acasala com o bambu que há muito tempo não se reproduz e surge a centopeia. Da centopeia surgem leopardos. Dos leopardos surgem os cavalos e dos cavalos surge o ser humano. O ser humano, por sua vez, pode experimentar mais uma vez a Misteriosa Origem. Dessa forma, todas as criaturas surgem da Misteriosa Origem e retornam a ela.

19
Entendendo a vida

Quem entende a verdadeira natureza da vida não corre atrás do que a vida não pode fazer.

Quem entende a verdadeira natureza do destino não se desgasta pelo que o conhecimento não pode mudar.

Quem quer nutrir o corpo, começa buscando pelas coisas; mas é sempre possível ter mais coisas do que você precisa e ainda o corpo desnutrido.

Quem pretende sobreviver, tenta evitar que a vida abandone o corpo; mas é sempre possível que a vida não abandone o corpo e, ao mesmo tempo, que ela não tenha sido protegida.

A chegada da vida não pode ser barrada; a sua partida não pode ser evitada.

Coitadas das pessoas do mundo. Elas acreditam que basta sobreviver, para preservar a vida.

Quando compreendemos que, nesse mundo em que existimos, sobreviver não é o bastante para proteger a vida, então o que podemos fazer?

Ainda que todas as ações possíveis e que todas as posses do mundo não bastem para encontrar satisfação na vida, as pessoas ainda sentem que precisam fazer e possuir, em busca de realização; elas simplesmente acreditam que é inevitável.

Pra quem já desistiu de tentar proteger a vida apenas cuidando do corpo e possuindo coisas, o melhor a fazer é abandonar o mundo.

Quando abandona o mundo, você se desenlaça das coisas. Sem a mente emaranhada às coisas, você pode ser calmo e tranquilo. Sendo calmo e

tranquilo, é possível rejuvenescer a vida. Rejuvenescendo a vida, chegamos perto do alvo.

Por que abandonar os assuntos do mundo? Por que esquecer de si mesmo?

Abandonando os assuntos do mundo, o seu corpo fica livre de fadiga. Esquecendo a si mesmo, a sua vitalidade será sem igual. Com o corpo inteiro e a vitalidade completa, você pode se unificar com o céu e a terra.

O céu e a terra são pai e mãe das dez mil coisas; um em cima e o outro embaixo, eles se juntam no meio pra formar um corpo.

O céu e a terra são novamente separados na mente, mas podem ser unidos mais uma vez.

Quando o corpo está completo e a vitalidade também, nós chamamos isso de "Ser Capaz de Acompanhar". Nesse estado, você vira um Ajudante do Paraíso.

O mestre Liezi disse a Kuan Yin, um amigo de Laozi:

"Eu ouvi dizer que a Pessoa Perfeita pode andar debaixo d'água sem afogar e que pode pisar no fogo sem queimar; ela pode perambular por cima das dez mil coisas sem se assustar. Você pode me explicar como isso é alcançado?"

Kuan Yin disse:

"Isso quer dizer apenas que tal pessoa conserva sua energia vital. Não tem nada a ver com sabedoria, habilidade, esforço ou ousadia. Vou tentar explicar melhor: tudo que percebemos como rostos, formas, vozes e cores são apenas coisas. Uma coisa poderia ser realmente diferente da outra? Como uma coisa poderia ser a verdadeira

fonte de outra coisa? São apenas formas e cores refletidas na mente; nada mais. As coisas surgem do que não tem forma e terminam no que não muda. Se alguém consegue penetrar completamente nessa compreensão, como é que meras coisas poderiam lhe bloquear? Tal pessoa descansa dentro dos limites de si mesma e se esconde naquilo que não tem origem. Ela perambula onde as dez mil coisas têm começo e fim. Ela unifica sua natureza, nutre sua energia vital, concentra sua virtude e, dessa forma, experimenta a própria criação do mundo.

"Uma pessoa desse tipo preserva o que recebeu do paraíso e mantém sua mente livre de frestas. Se a mente está sempre fluindo com o mundo, como as coisas poderiam emaranhá-la? Pense no bêbado que cai de uma carroça; mesmo que o veículo siga em disparada, ele não morre. Os ossos e articulações do bêbado são como os de qualquer um, mas mesmo assim ele não se machuca tanto quanto os outros, porque seu espírito está inteiro. Ele nem sabia que estava na carruagem, como não sabe que caiu. Ideias sobre a vida e a morte... Pânico e alarme... Essas coisas não chegam a ele. O bêbado pode colidir com as coisas sem medo de se machucar. Se até o vinho pode deixar alguém assim, imagine então o Paraíso! A pessoa sábia se mantém bêbada de Paraíso e é por isso que as coisas não a preocupam.

"Alguém busca vingança contra uma espada em que se feriu? Mesmo uma pessoa irritadiça não começa uma briga com o ladrilho que caiu da parede em sua cabeça. Quando essa percepção cobre todas as coisas, chegamos à solução para acabar

com a confusão das guerras e agressões; dos castigos e execuções.

"Não dedique a mente ao que é humano. Dedique a mente ao que é divino. Quem se dedica ao divino, protege a vida. Quem se dedica ao humano, arrisca a vida. Não obscureça o que é divino, nem se entrelace ao que é humano. Dessa forma, você vai compreender por si próprio."

A caminho de Chu, Confúcio atravessava uma floresta, quando encontrou um corcunda apanhando cigarras com uma vara melada. A habilidade do homem com a vara de apanhar cigarras era tamanha que ele parecia estar colhendo os bichos com a própria mão. Confúcio disse:

"Que habilidade incrível você tem! Existe algum segredo?"

O corcunda disse:

"Tem um segredo. Por cinco ou seis meses, eu treinei equilibrar duas bolas, uma em cima da outra, no topo da vara. Quando consegui, eu sabia que iria perder apenas umas poucas cigarras... Depois, eu tentei com três bolas. Quando consegui equilibrá-las, eu sabia que iria perder apenas uma cigarra de cada dez. Em seguida, eu aprendi a equilibrar cinco bolas em cima da vara. Quando as bolas pararam de cair, eu sabia que pegar cigarras com a vara seria tão fácil como usar a mão. Eu uso meu corpo como se fosse o tronco velho de uma árvore e uso meu braço como um galho seco. Esquecido até do tamanho do mundo e das dez mil coisas, eu não estou consciente de nada, além de asas de cigarra... Sem me desequilibrar, nem tender à distração em que alguma outra coisa poderia

substituir aquelas asas de cigarra na minha consciência, eu sei que não posso errar. Esse é o meu segredo."

Confúcio disse à comitiva de discípulos que o seguia:

"Podemos dizer que as palavras 'mantém o seu espírito inteiro e concentra a sua virtude' descrevem bem a esse cavalheiro, vocês não acham?"

Yan Hui disse a Confúcio:

"Quando atravessei o golfo de Shang-shen, notei que o balseiro guiava a embarcação com habilidade espantosa. Eu perguntei se era possível aprender aquilo e ele disse: 'Claro! Um bom nadador vai pegar o jeito bem rápido. Se alguém mergulha bem, então, mesmo que nunca tenha visto um barco, ele vai saber manejá-lo.' Eu pedi que ele me explicasse o significado daquelas palavras, mas ele apenas sorriu e não disse mais nada... Será que você poderia me explicar o que ele quis dizer?"

Confúcio disse:

"Um bom nadador vai pegar o jeito bem rápido, porque ele esquece facilmente da água. Um bom mergulhador vai saber manejar um barco imediatamente, porque ele sente pela água a mesma coisa que as outras pessoas sentem pela terra; assim, ele considera um barco virado como se fosse uma carroça tombada. Todas as dez mil coisas podem afundar repentinamente na água à sua frente, mas isso não vai perturbar sua paz interior – afinal de contas, onde o mundo poderia atirá-lo, sem que ele conseguisse continuar à vontade? Quando você disputa no arco e flecha apenas por

brincadeira, você atira com habilidade. Quando o prêmio é a fivela de um cinto, você presta atenção na sua mira. Apostando ouro de verdade, você atira como um cego. A sua habilidade é a mesma nos três casos, mas um prêmio vale mais para você do que os outros e você deixa que questões externas pesem a sua mente. Quem olha demais pra fora, fica confuso por dentro."

O duque Wei, de Zhou, disse a Tian Kaizhi:

"Eu ouvi dizer que o seu mestre, Zhu Xian, 'entendeu a vida'. Você é amigo dele. O que isso quer dizer?"

Tian Kaizhi disse:

"Eu só limpo o portão e o jardim com uma vassoura. Como é que eu poderia te explicar as atividades do mestre?"

"Não seja modesto, Tianzi! Eu gostaria muito de saber do assunto."

"Bem, eu ouvi o mestre dizendo o seguinte: 'Quem é bom em cuidar da vida é como um pastor de ovelhas; ele presta atenção nas que ficam para trás e as reagrupa.'"

O duque não parecia satisfeito:

"Mas o que isso quer dizer?

Tian Kaizhi disse:

"Em Lu, havia um homem chamado Shan Bao. Ele vivia nas montanhas, bebia apenas água e não perseguia vantagem como as outras pessoas. Ele passou setenta anos assim e ainda se comportava como uma criança. Infelizmente, um tigre faminto o encontrou e comeu... Então havia Zhang Yi. Seria impossível apontar famílias ilustres, ou mansões luxuosas que ele não tenha se apressado

em visitar. Depois de quarenta anos assim, ele teve uma febre repentina, ficou muito doente e morreu. Shan Bao cuidava do que tinha por dentro e o tigre comeu o que ele tinha por fora. Zhang Yi cuidava do que tinha por fora e o desgaste comeu o que ele tinha por dentro. Os dois viveram de formas muito diferentes, mas eram iguais na incapacidade de reagrupar as ovelhas que ficavam para trás. É por isso que se diz: 'Não se esconda, nem se exiba; fique no meio.' Quem consegue seguir essa regra, tem sucesso garantido.

"Quando as pessoas reconhecem que certo trecho de uma estrada é particularmente perigoso, pois um viajante em cada dez é assassinado, então o pai vai alertar o filho, que vai alertar a mãe e assim por diante, sempre recomendando muita cautela. Ninguém se aventuraria a passar por lá, antes de reunir uma numerosa escolta. Isso não parece razoável? No entanto, quando as pessoas estão deitadas na cama, ou comendo e bebendo à mesa, elas não reconhecem o perigo a que estão expostas, nem tomam qualquer precaução para proteger a vida."

Chega o sacerdote vestido numa túnica preta, dizendo aos porcos no chiqueiro:

"Vocês têm motivos para reclamar da morte? Eu vou engordar vocês por três meses com os melhores grãos, vou honrar o seu sacrifício com dez dias de cerimônias e mais três dias de jejum. Eu vou enfeitar o templo todo com flores, antes de deitar vocês sobre o altar de sacrifício. Do que vocês poderiam reclamar?"

A verdade é que, se fosse permitido aos porcos

escolher, o sacerdote sabe o tempo todo que eles diriam:

"Não quero! De jeito nenhum! Apenas deixe a gente vivo e em paz. Eu não percebo vantagem em deitar na mesa de sacrifício, por causa de comida requintada, honraria e rituais."

No entanto, para si mesmo, caso o sacerdote pudesse escolher uma vida de carruagens luxuosas, honrarias e um caixão enfeitado, ele diria:

"Sim, eu quero!"

Por que será que as pessoas e os porcos pensam de formas tão diferentes?

O duque Huan [que se tornaria um famoso ditador] atravessava um mangue para ir caçar, com seu futuro ministro Guan Zhong dirigindo a carruagem, quando viu um fantasma.

O duque agarrou a mão de Guan Zhong, dizendo:

"Você está vendo aquilo?"

O velho disse:

"Eu não estou vendo nada ali."

O duque voltou pra casa e ficou doente. Por vários dias, ele não saiu.

Um oficial de Qi, chamado Huangzi Gaoao, disse ao duque:

"Você está causando essa doença a si mesmo. Como é que um fantasma poderia te deixar doente? Se a energia vital de uma pessoa se dispersa, ela enfraquece. Se a energia vital consegue subir, mas não consegue descer, a pessoa fica irritadiça. Se ela desce, mas não sobe, a pessoa fica esquecida das coisas. E se a energia vital não sobe nem desce, mas se concentra no meio do corpo, na região

do coração, a pessoa adoece."

O duque disse em tom de desafio:

"Mas fantasmas existem de verdade, não existem?"

Huangzi estalou a língua e disse:

"Claro! Na lareira tem o Baitatá e, no forno, o Boitatá. No monte de lixo acumulado perto de um portão vive o Capelobo. Num canto da floresta o Curupira e o Saci fazem diabruras e, no outro canto, vive a Mula sem cabeça. Na água tem o Boto; na encosta, a Cuca; na montanha, o Lobisomem; no pântano, o Fogo-fátuo e no mangue o Weituo."

O duque tinha os olhos arregalados:

"Você poderia descrever esse Weituo?"

"Claro! Ele é gordo como a roda de uma carruagem e veste uma túnica roxa, com um chapéu vermelho... Ele é muito feio e, quando escuta o barulho de trovão, ou de uma carruagem, ele coloca as mãos na cabeça e fica de pé. Qualquer pessoa que o avistar, vai se tornar um ditador."

O rosto do duque encheu-se de alegria e ele disse, enquanto ria:

"Deve ser isso mesmo que eu vi!"

Antes que o dia chegasse ao fim, a doença tinha passado.

Ji Xingzi foi contratado para treinar os galos de briga do rei. Passados dez dias, o soberano queria saber se os galos estavam prontos para competir.

"Ainda não. Eles são arrogantes e confiam demais em si mesmos."

Passados dez dias, o rei veio mais uma vez.

"Ainda não. Eles reagem a movimentos e ruí-

dos."

Passados dez dias, o rei veio mais uma vez.

"Ainda não. Eles ainda fazem pose de bravo e tentam intimidar."

Passados dez dias, o rei veio mais uma vez.

"Agora sim. Outros galos podem cantar e eles não se perturbam. Se você olhar pra eles de longe, vai achar que são estátuas de madeira. A virtude deles é completa. Os outros galos não vão ousar enfrentá-los."

Confúcio admirava a paisagem em Luliang, onde a água cai de uma altura enorme, quebrando e fervendo por uma distância de vários quilômetros, tão rápida que nenhum peixe ou criatura aquática consegue nadar.

Um homem mergulhou na água. Confúcio imaginou que ele passava por problemas e tentava se matar. Organizando seus discípulos, eles se preparavam para formar uma corrente e resgatar o estranho, mas, depois de nadar um pouco, o homem saiu da água e começou a caminhar às margens da cachoeira. Seus longos cabelos escorriam em seu corpo e ele cantava. Confúcio correu até ele e disse:

"Eu estava pronto para acreditar que você era um fantasma, mas agora percebo que você é realmente um ser humano. Eu poderia me atrever a perguntar se você tem algum segredo para nadar numa correnteza como essa?"

O homem disse:

"Eu não tenho nenhum segredo. Eu comecei com o que já conhecia, cresci com minha natureza e deixo as coisas encontrarem seu próprio destino.

Eu afundo com os redemoinhos e subo com o refluxo, acompanhando o caminho da água e esquecido de mim mesmo. É assim que eu consigo nadar numa correnteza como essa."

Confúcio disse:

"Mas o que você quer dizer, quando fala que começou com o que já conhecia e cresceu com sua natureza, deixando que as coisas encontrem seu próprio destino?"

"Eu nasci na terra e me sentia seguro no chão – isso é o que eu já conhecia. Eu cresci perto da água e me sentia seguro dentro da água – essa é a minha natureza. Eu não sei por que faço o que faço – isso é destino."

O carpinteiro Qing fez um suporte para sinos esculpido na madeira, que atraiu a atenção da corte. As pessoas diziam que a peça parecia o trabalho de deuses, ou espíritos. Quando o marquês de Lu viu o suporte, ele perguntou:

"Qual é o seu segredo?"

Qing disse:

"Eu sou apenas um artesão; como é que eu possuiria qualquer tipo especial de segredo? O que eu posso te dizer é o seguinte: quando eu faço um suporte para sinos, eu nunca deixo o trabalho exaurir minha energia. Eu sempre faço um jejum, para aquietar a mente. Depois de três dias jejuando, eu abandonei os pensamentos sobre vantagens e recompensas; sobre títulos e pagamentos. Depois de cinco dias, eu não me importo com elogios e críticas; com destreza ou inabilidade. Quando chego a sete dias de jejum, eu estou tão quieto que já esqueci que tenho um corpo. O imperador e sua

corte deixam de existir para mim. A minha capacidade se concentra e todas distrações externas desaparecem. Depois disso, eu perambulo as florestas e as montanhas, apreciando a natureza divina das árvores. Se eu encontro alguma particularmente formosa, onde eu possa enxergar um suporte para sinos, eu começo a trabalhar. Se eu não encontro nenhuma, eu deixo pra lá. Dessa forma, eu sinto que estou apenas escondendo o paraíso dentro do paraíso. Talvez seja por isso que as pessoas enxergam algo dos deuses e espíritos no meu trabalho."

Dongye Ji exibia para o duque Zhuang sua habilidade na condução de uma carruagem. Ele guiava para frente e para trás com a retidão de uma régua. Ele virava à esquerda ou à direita formando linhas tão elegantes, que pareciam ter sido desenhadas com um compasso. O duque declarou que nem Zao Fu poderia fazer melhor e ordenou que Dongye Ji percorresse o circuito cem vezes, antes de voltar para o palácio.

Zé Ninguém, que passava por ali, parou para observar o espetáculo e disse:

"Os cavalos vão cair."

O duque ficou em silêncio.

Pouco tempo depois, os cavalos caíram. O duque ficou espantado e perguntou a Zé Ninguém:

"Como você poderia prever uma coisa dessas?"

Zé Ninguém disse:

"A força dos cavalos já tinha acabado, mas apesar disso ele continuava exigindo mais deles. É por isso que eu sabia que eles iam cair."

Chui podia desenhar com a perfeição de uma régua e a elegância de um compasso, porque seus dedos se transformavam junto com as coisas e ele não permitia que sua mente criasse obstruções. A Torre do Espírito se mantinha inteiriça e desobstruída.

Quando os sapatos são confortáveis, você esquece dos pés. Quando o cinto é confortável, você esquece da cintura. Quando a mente está confortável, a compreensão esquece certo e errado. Quando a conformidade aos eventos é confortável, o que está dentro não é perturbado e o que está fora não é perseguido. Você começa com esse conforto e nunca experimenta o desconforto, quando conhece o conforto de esquecer o que é confortável.

Um tal Sun Xiu chegou aos portões do mestre Bian Qingzi:

"Quando eu morava na vila, ninguém nunca reclamou da minha conduta. Quando passei por dificuldades, ninguém nunca disse que me faltava coragem. Apesar disso, quando eu trabalhei nos campos, parecia que nenhum ano era bom para as colheitas. Quando eu servi o rei, parecia que nenhum momento era propício para uma promoção. Então eu fui rejeitado pela vila e exilado da cidade. Qual foi o crime que eu cometi contra o Paraíso, para merecer esse destino?"

Bian Qingzi disse:

"Você nunca ouviu falar sobre a conduta da Pessoa Perfeita? Ela esquece tudo sobre fígado e estômago. Ela para de pensar nos próprios olhos e ouvidos. Vagando sem rumo, ela perambula além da sujeira do mundo. Livre e tranquila, cuidar de

nada é o seu trabalho. Isso é chamado de Fazer Sem Esperar Agradecimento, ou ainda de Cuidando Sem Mandar. Como tem sido a sua conduta? Você exibe sua sabedoria para intimidar as pessoas simples. Você faz showzinho de bom comportamento para se destacar dos outros. Você anda por aí todo inflado e serelepe, como se carregasse o sol e a lua debaixo dos braços. Com certeza, você conseguiu proteger pelo menos o corpo. Você ainda não foi alvejado por cegueira, surdez, aleijão ou deformidade. Comparado a muita gente, você é uma pessoa de sorte. Como é que você pode reclamar do Paraíso? Vai embora!"

Mais tarde, Bian Qingzi estava contemplando o céu e suspirava longamente. Um de seus discípulos disse:

"Por que você suspira, mestre?"

"Hoje mais cedo, Sun Xiu veio me consultar e eu falei a ele sobre a conduta da Pessoa Perfeita. Foi um erro. Acho que apenas o assustei. Ele provavelmente está mais confuso agora do que antes..."

O discípulo protestou:

"Impossível! O que ele disse estava certo? O que você disse estava errado? Nesse caso, seria impossível que o seu erro fosse confundir quem está certo... Mas será que você não falou a verdade? Será que ele não falou besteira? Nesse caso, então ele já estava confuso antes de chegar aqui. Como você poderia tê-lo prejudicado?"

O mestre disse:

"Você não compreende... Na antiguidade, um pássaro maravilhoso apareceu perto da capital de Lu. O governante de Lu ficou encantado e escoltou

a ave até o palácio, onde serviu comida refinada e convocou apresentações de música erudita, na esperança de agradar o animal. Mas desde o começo, o pássaro parecia triste e confuso, negando-se a comer e beber. Isso é o que chamamos 'tentar agradar um pássaro com o que agrada você'. Se você quer agradar um pássaro com o que agrada um pássaro, você precisa deixar ele quieto lá no meio da floresta, onde ele pode flutuar nos rios e lagos, comer cobras e por aí vai... É assim que um pássaro fica à vontade. Você percebe? Sun Xiu é uma pessoa bronca e ignorante. Quando eu descrevo a conduta da Pessoa Perfeita para ele, não é como levar um rato pra passear de carruagem? Não é como tentar agradar uma codorna com música de sinos e tambores? Como é que ele poderia evitar assustar-se e confundir-se?"

20
A árvore na montanha

Zhuangzi passeava pelas montanhas, quando viu uma árvore imensa, com os galhos e folhas exuberantes. Um lenhador passou por perto, mas não parecia interessado nela. Quando Zhuangzi lhe questionou, ele disse:

"Essa árvore não poderia ser usada para nada."

Zhuangzi disse:

"Por causa de sua inutilidade, essa árvore foi capaz de aproveitar os anos que recebeu da natureza."

Depois de descer a montanha, o mestre passou a noite na casa de um velho amigo, que pediu ao filho que matasse um ganso para o jantar. O filho disse:

"Temos dois gansos. Um deles pode gralhar e o outro não pode. Qual deles eu devo matar?"

O pai disse:

"Mate o que não pode gralhar."

No dia seguinte, Zhuangzi conversava com seus discípulos e um deles disse:

"Primeiro, você encontrou uma árvore que se protegia sendo inútil. Em seguida, por causa da sua inutilidade, um ganso foi selecionado para a janta. Quer dizer, nem o útil e nem o inútil conseguiram se proteger. Então como o sábio deve se comportar, mestre?"

Zhuangzi riu e disse:

"Parece que deveríamos buscar um meio termo entre ser útil e inútil, mas na verdade essa

abordagem traria ainda mais problemas. A verdadeira prática aborda essa questão de uma perspectiva diferente. Montado no Caminho e na sua Virtude, o sábio flutua e perambula onde não há louvor nem condenação. Agora, ele voa como um dragão. Agora, ele se arrasta como uma cobra. Transformando-se com a situação, ele nunca abraçaria a ideia de manter-se num curso determinado. Uma hora por cima e, noutra hora, por baixo. Equilibrando-se na harmonia, flutuando e perambulando com a origem das dez mil coisas, ele compreende o mundo diferenciado, sem definir a si mesmo através de diferenciações – é assim que o sábio evita problemas."

Yi Liao foi visitar o marquês de Lu e encontrou o nobre com uma expressão preocupada.

"Por que você está tão aflito?"

"Eu estudo o governo dos reis da antiguidade e faço o melhor para dar continuidade à prática daqueles governantes. Eu respeito os deuses, recompenso gente valorosa e me rodeio de sábios; eu sigo os conselhos deles e nunca me desvio de suas diretrizes. Apesar disso, eu não consigo me esquivar das calamidades. É por isso que estou tão aflito."

Yi Liao disse:

"A sua técnica para evitar calamidades é muito superficial. A raposa de pelo felpudo e o leopardo belamente manchado vivem distantes das pessoas na floresta, onde se movem agachados pelas cavernas; tamanha é sua discrição. Eles caçam à noite e se escondem de dia; tamanha é sua cautela. Ainda que todos estejam com fome e sede,

passando dificuldades, eles ainda saem de um a um para comer e beber água; tamanho é seu planejamento. Apesar disso, eles não conseguem se esquivar das redes e armadilhas.

"Qual é o problema? A sua preciosa pele é a sua destruição. E quanto a você? Essa província de Lu não é a sua pele felpuda? Se você quiser evitar a calamidade, você precisa abandonar sua forma, livrar-se de pompas, lavar sua mente, esquecer o desejo e perambular pelos campos desabitados da experiência humana.

"No Sul, há um distrito chamado A Terra da Virtude Enraizada. As pessoas de lá são ingênuas e inocentes; elas não pensam em si mesmas, nem demonstram ambição. Elas sabem trabalhar, mas não sabem acumular. Elas oferecem, mas não esperam nada de volta. Elas não sabem o que deveriam considerar certo, nem entendem de etiqueta e cortesia. Brutas e despreocupadas, elas se movem desleixadamente, como se estivessem loucas. Dessa forma, elas praticam o Método Perfeito. Na vida, elas se alegram. Na morte, vão descansar. Por que você não abandona esse negócio de governo, se desprende das convenções da sociedade e, de mãos dadas ao Caminho, vai morar por lá?"

O marquês disse:

"A estrada é longa e perigosa... Rios e montanhas bloqueiam o caminho. Eu não tenho bote, nem carroça. O que devo fazer?"

Yi Liao disse:

"Uma aparência modesta e a vontade de partir podem servir de bote e carruagem."

"Mas a estrada é longa e solitária. Quem vai me acompanhar na viagem? Se eu ficar sem comi-

da, como poderei alcançar o meu destino?"

Yi Liao disse:

"Faça poucos gastos e apazigue os seus desejos. Assim, mesmo que você fique sem comida por um tempo, vai descobrir que tem o bastante. Você poderá vadiar pelos rios e boiar no meio do mar. Busque as quatro direções o quanto você quiser; será impossível ver as margens. Você pode seguir e seguir para sempre, sem nunca alcançar o final. Aqueles que vierem se despedir de você vão chegar apenas até a praia e voltar pra casa, enquanto você vai mais e mais longe. Você está com medo de ficar sozinho? Mas quem possui pessoas vai enfrentar dificuldades; quem for possuído por alguém vai enfrentar preocupações. O sábio não possui as pessoas, nem é possuído por elas. Por que você não se desapega das dificuldades, atira longe as suas preocupações e vai perambular sozinho, de mãos dadas ao Caminho, no Reino do Imenso Vazio?

"Se alguém está cruzando o rio num barco e uma embarcação vazia causa uma colisão, mesmo que a pessoa tenha um temperamento ruim, ela não ficará com raiva. Se houver alguém no outro barco, por outro lado, a pessoa iria gritar e reclamar. Se não recebesse atenção, ela iria repetir-se, ficando progressivamente mais nervosa e ofensiva. No primeiro cenário, ela não ficou com raiva. No segundo cenário, ela se desequilibrou. Num caso, havia o vazio. No outro caso, havia ocupantes. Quando você consegue manter-se vazio enquanto passa pelo mundo, o que poderia perturbá-lo?"

Beigong She foi contratado pelo duque Ling para fazer um conjunto de sinos rituais. Montando uma plataforma à frente do portão, Beigong She começou logo a trabalhar e, em três meses, todos os dezesseis sinos estavam prontos, organizados em duas fileiras. O duque viu os sinos e perguntou:

"Qual é o segredo que você possui?"

Beigong She disse:

"Unificado ao Caminho, eu não ousaria declarar que possuo nada. Eu já ouvi dizer o seguinte: 'depois de moldar e polir, volte à simplicidade.' Trabalhando como uma criança que não tem conhecimento de nada, tranquilamente eu hesitei e demorei o quanto foi preciso. Os sinos praticamente se desenvolveram por conta própria, como se fossem plantas. De forma misteriosa e maravilhosa, eu me despeço do que vai, porque não pode ser mantido. De forma misteriosa e maravilhosa, dou boas-vindas ao que chega, porque não pode ser recusado. Simplesmente permitindo que cada coisa encontre o seu próprio fim, eu vou com o bruto e o violento; eu acompanho o frágil e o maleável. Dessa forma, eu trabalho o dia inteiro sem encontrar resistência, nem obstrução."

A comitiva de Confúcio foi sitiada entre Chen e Cai. Por sete dias, eles ficaram sem comida. O ancião Ren foi confortá-lo:

"Parece que você vai morrer."

Confúcio disse:

"É verdade."

"E você tem medo de morrer?"

"Com certeza!"

O velho disse:

"Eu vou te contar um segredo para evitar a morte. No Mar do Leste, existe um pássaro chamado Indiferente. Ele voa lenta e preguiçosamente, como se não tivesse forças. Ele só sai do chão empurrado e só pousa quando precisa. Ele não se atreve a tomar a dianteira, nem aceita ficar para trás. Quando vai se alimentar, ele nunca é o primeiro a despedaçar nada, mas prefere comer as sobras dos outros. Assim, os bichos à sua volta não o perseguem e os seres humanos não lhe fazem mal. É assim que ele evita o desastre. O tronco mais reto é o primeiro a ser cortado. O poço com a água mais gostosa é o primeiro a secar.

"E quanto a você? Exibindo sua sabedoria, você espera impressionar as pessoas ignorantes. Afetando sua conduta, você espera se distinguir dos outros. Você quer brilhar como se levasse o sol e a lua nos braços. É por isso que você não consegue evitar o desastre. Eu já ouvi um sábio dizer: 'Ostentação não é sinal de sucesso. O mérito que parece completo vai começar a definhar. A fama que parece completa vai começar a ruir. Quem pode se livrar do sucesso e da fama, pra retornar à origem e desaparecer no meio das pessoas ordinárias? O seu Caminho transborda, mas ele não brilha. A sua Virtude é ágil, mas não disputa reconhecimento. Vazio e pateta, ele beira a loucura. Apagando seus rastros, descartando seu poder, ele não se escraviza por sucesso nem por fama. Dessa forma, ele não culpa os outros, nem é culpado por eles. A Pessoa Perfeita não quer reputação, então por que você a aprecia tanto?"

Confúcio disse:

"Magnífico!"

Em seguida, ele se despediu dos amigos e colegas, dispensou os discípulos e foi viver no grande pântano, vestindo peles e restos de pano; alimentando-se de nozes e castanhas.

Ele podia caminhar no meio dos animais, sem espantá-los. Se nem os pássaros e as bestas se importavam com ele, imagine então as pessoas.

Confúcio disse ao mestre Sangu:

"Eu já fui expulso duas vezes de Lu. As pessoas me atacaram em Song e tive até que me disfarçar em Wei. Enfrentei muitos problemas em Shang e em Zhou; também fui sitiado entre Chen e Cai... A tragédia não para de me perseguir. A minha família e os meus amigos ficam mais e mais afastados; os meus discípulos e seguidores me abandonam um a um. Por que isso acontece?"

Sangu disse:

"Será que, no mundo inteiro, só você ainda não conhece a história do homem que fugia do massacre em Jia? Ele abandonou uma peça de jade que valia mil pesos de ouro, amarrou seu bebê nas costas e correu. Mais tarde, alguém disse a ele: 'Você pelo menos considerou a questão monetária? Um bebê não vale muita coisa... Você pelo menos considerou a questão prática? Um bebê dá muito trabalho... Como é que você abandona um tesouro e prefere levar a criança?' A nossa união com um tesouro qualquer é apenas por interesse. A nossa união com um filho participa da nossa natureza. Quando o perigo e a tragédia nos acometem, as coisas às quais estamos ligados pelo interesse vão se descascando umas depois das outras;

mas as coisas às quais estamos ligados pela natureza vão se unir e se fortificar.

"Descascar-se, ou unificar-se – de fato, são fenômenos muito diferentes. Diz-se que a amizade de um cavalheiro é sem graça como a água e que a amizade de uma pessoa desprezível é doce como o vinho. No entanto, a monotonia do cavalheiro conduz à afeição, enquanto a excitação da pessoa desprezível conduz ao asco. O que não tem motivos especiais para ficar junto, também se separa por qualquer coisa."

Confúcio disse:

"Eu respeitosamente agradeço a sua instrução."

Com passos despreocupados e uma postura relaxada, ele voltou para casa. Ele abandonou seus estudos e se desfez dos livros. Os seus alunos pararam de se curvar à sua frente e o estimavam mais que nunca.

Quando Shun se aproximava da morte, ele disse a Yu:

"Preste bastante atenção! Em relação ao corpo, é melhor acompanhar as coisas. Em relação às emoções, é melhor deixá-las seguir por onde quiserem. Acompanhando as coisas, você evita distanciar-se delas. Deixando que as emoções sigam como quiserem, você evita a fadiga. Quando não há desgaste, nem vontade de se destacar, você descobre que não depende mais do corpo, nem da aprovação dos outros. Quando você não depende mais do corpo, nem da aprovação dos outros, o que poderia te preocupar?"

Zhuangzi perambulava com uma túnica rústica e remendada com retalhos – os sapatos amarrados com fibra de cânhamo – quando encontrou o rei de Wei, que disse:

"O senhor certamente está numa situação angustiante! Por que você não aceita um cargo oficial, onde pode usar seu talento a serviço do reino?"

Zhuangzi disse:

"Eu sou pobre, mas não estou numa situação angustiante. Se um acadêmico estuda o Caminho e sua Virtude, mas não consegue praticá-los, então podemos dizer que ele está numa situação angustiante. Quando alguém tem as roupas em farrapos e os sapatos furados, então essa pessoa é pobre. Isso não quer dizer que ela está numa situação angustiante. Isso é chamado de 'nascer no tempo errado'. Vossa majestade não compreende ao menos a sociedade dos macacos? Quando eles nascem em meio aos cedros e cânforas, eles se balançam nos galhos, brincam o dia inteiro e se fazem dominantes. Sequer lendários arqueiros, como Yi, ou Peng Meng, seriam capazes de alvejá-los. Por outro lado, quando eles nascem entre arbustos, e espinheiros, amoras e limoeiros, então eles se movem com cautela, sempre desconfiados e tremendo de medo. Não é que os seus ossos fiquem frágeis e suas articulações rígidas. Eles não perdem sua agilidade. O que acontece é que esses macacos estão vivendo em condições penosas e hostis, em que são impedidos de exercitar ao máximo as suas habilidades. Então se eu estivesse vivendo junto a um rei imbecil, cercado por ministros traidores, imaginando que a minha vida é

muito boa por causa de roupas luxuosas e de sapatos brilhando, aí sim, eu diria estar numa situação angustiante. Bi Gan teve seu coração arrancado [pelo próprio tio, um tirano, que prometeu mostrar a ele como era o coração de um sábio] – você precisa de mais algum argumento?"

Sitiado entre Chen e Cai, Confúcio ficou sete dias sem comida. Com a mão esquerda apoiada numa árvore seca e a mão direita batucando em um dos galhos, ele cantava a balada de Shennong. O barulho do galho servia de acompanhamento, mas não havia um ritmo que se repetisse. O mestre cantava notas melódicas, mas nada que se encaixasse numa escala convencional. A combinação dos sons da madeira e da voz criava um sentimento de tristeza que atingia o coração dos ouvintes.

Yan Hui tinha as mãos no peito e olhava para Confúcio. Preocupado que o carinho do discípulo fosse grande demais e cortante, ele disse:

"Está tudo bem, querido Hui. É fácil ignorar as aflições do Paraíso, mas difícil ignorar as vantagens das pessoas. Todo começo tem seu fim. O ser humano e o Paraíso são uma coisa só. Você entende quem é que canta essa música agora?"

Yan Hui disse:

"Mestre, o que você quer dizer quando fala que é fácil ignorar as aflições do Paraíso?"

"Fome, sede, frio, calor, os impedimentos e dificuldades – essas coisas são trabalho do céu e da terra; é a transformação constante das coisas. Isso é o que se chama 'estar num mesmo barco com todo mundo'. Até a autoridade de um imperador comanda os seus ministros, imagine então a auto-

ridade do Paraíso."

"E o que você quis dizer quando falou que é difícil ignorar as vantagens das pessoas?"

Confúcio disse:

"Uma pessoa dá início à sua carreira e logo está sendo promovida várias vezes. Títulos e salários caem como chuva, mas essas coisas são apenas vantagens materiais e não poderiam transformar a natureza de ninguém. Quanto a mim, parece que meu destino aponta para outro lado... Um cavalheiro não furta e uma pessoa valorosa não rouba. Por que eu deveria continuar tentando alcançar essas coisas? Diz-se que a gaivota é o pássaro mais sábio: se ela não encontrar um lugar propício para pousar, ela continua voando sem olhar para trás. Se ela deixa a comida cair de seu bico, ela vai abandonar o alimento sem nenhuma hesitação e continuar voando. Ela tem medo dos seres humanos, mas mesmo assim vive entre eles, até se protegendo junto a eles da chuva, nos altares das vilas."

"E o que você quis dizer quando falou que todo começo tem seu fim?"

"As dez mil coisas surgem de uma mesma existência, mas não podemos compreender as engrenagens dessas transformações. A nossa compreensão cria imagens de um começo e de um fim, mas, na realidade, como podemos saber o que é um começo, ou um fim? A nós, só resta esperar."

O discípulo ainda queria mais:

"E o que você quis dizer quando falou que o ser humano e o Paraíso são uma coisa só?"

"O ser humano existe por causa do Paraíso e o Paraíso também existe por causa do Paraíso. O

ser humano não poderia causar a existência do Paraíso – essa é a natureza das coisas. A pessoa sábia, tranquila e sossegada, retorna à origem e personifica o processo de mudança até o fim."

Zhuang Zhou perambulava pelo parque em Diaoling, quando viu um tipo especial de pássaro que chegava voando do sul. As suas asas eram imensas e os seus olhos pelo menos do tamanho de uma uva. A ave voava tão baixo que, antes de pousar, raspou o peito na cabeça de Zhuang Zhou. Ele disse:

"Que tipo curioso de pássaro é esse? Ele tem asas tão grandes, mas voa tão baixo? Ele tem olhos enormes, mas não me viu?"

Zhuang Zhou levantou a barra da túnica, pegou seu estilingue e fez mira no pássaro. Nesse instante, ele percebeu uma cigarra que chamava atenção sob um feixe de luz do sol, esquecida de si mesma, enquanto se aquecia naquela manhã tão fria. Um louva-deus tinha abandonado seu esconderijo e também estava esquecido de si, com os bracinhos prontos para atacar a cigarra. O pássaro curioso havia pousado logo atrás do louva-deus e estava pronto para apanhá-lo com o bico.

Zhuang Zhou sentiu um calafrio e disse:

"Parece que os seres vivos não fazem nada além de prejudicar um ao outro e a si mesmos..."

Enquanto o mestre desistia do tiro, o segurança do parque – que tinha reparado no estilingue e nas suas roupas remendadas – o confundira com um ladrão e vinha gritando para lhe repreender. Percebendo a situação, Zhuang Zhou fugiu correndo do parque.

Depois de voltar para casa, ele não saiu do quarto por três meses. Lin Ju, um de seus discípulos, perguntou:

"Mestre, por que você tem estado tão infeliz?"

Zhuang Zhou disse:

"Emaranhado a coisas externas, eu descuidei do Caminho. Encarando uma poça de lama, eu comecei a pensar que era de água limpa. Eu já tinha ouvido meu mestre dizer: 'Quando você se mistura a gente de costumes vulgares, você começa a seguir costumes vulgares.' Mas eu fui perambular no parque em Diaoling e um pássaro curioso raspou na minha cabeça, esquecido de si mesmo. Esquecido de mim mesmo, eu fui repreendido pelo segurança do parque. É por isso que estou infeliz."

A caminho de Song, Yangzi hospedou-se por uma noite em uma pousada. O dono do lugar tinha duas esposas – uma muito linda e a outra muito feia.

Pela manhã, tinha ficado claro a Yangzi que a esposa muito feia era tratada como uma princesa, mas a esposa muito linda era tratada como serva. Quando Yangzi perguntou aos empregados da casa sobre o assunto, um rapaz lhe disse o seguinte:

"A esposa bonita é consciente demais da própria beleza, então a gente não consegue achar ela bonita. A esposa feia é consciente demais da própria feiura, então a gente não consegue achar ela feia."

Yangzi disse à comitiva que o acompanhava:

"Lembrem-se disso, queridos discípulos. Se você age de forma virtuosa, enquanto está

consciente demais disso, talvez a sua virtude esteja de cabeça para baixo."

21
Intenções dissolvidas

Numa conversa com o marquês Wen, de Wei, por várias vezes Tian Zifang elogiou um tal Qi Gong. O marquês perguntou:

"Esse Qi Gong é o seu mestre?"

Zifang disse:

"Não... Ele é apenas um amigo que mora na minha vizinhança, com quem gosto de conversar sobre o Caminho. Com frequência, ele faz contribuições muito inspiradas. É por isso que eu o elogio."

"Mas você não tem um professor?"

"Tenho sim. O mestre Shun."

O marquês perguntou:

"E por que você nunca elogiou o seu mestre?"

Tian Zifang disse:

"O meu mestre é como o céu no corpo de um humano. Vazio de si mesmo, ele acompanha o fluxo e se mantém abraçado à origem. A sua pureza não tem limites. Se alguém não conhece o Caminho, basta que ele encare a pessoa diretamente, que ela se ilumina. Ele faz com que as intenções das pessoas se dissolvam. Como é que alguém poderia elogiar isso?"

Zifang foi embora e o marquês, abatido, passou o dia sentado em silêncio. Quando um ministro veio ter com ele, o marquês disse:

"Ela está longe demais... A pessoa de Virtude Perfeita. Eu achava que as palavras dos sábios e as ações de benevolência e retidão formavam o ideal mais alto. Depois de ouvir Tian Zifang

falando a respeito de seu mestre, meu corpo despencou e eu perdi a vontade de me movimentar. A minha boca ficou trancada, sem motivos pra falar. O que eu vinha estudando não passa de um punhado de bonecos de barro. Governar Wei não passa de um fardo!"

A caminho de Qi, Wenbo Xuezi hospedou-se em Lu. Um acadêmico local solicitou formalmente um encontro, mas Wenbo Xuezi disse:

"De jeito nenhum! Eu já ouvi falar sobre os estudiosos dessa região. Eles compreendem tudo a respeito de textos, cerimônias e leis, mas são perfeitos idiotas quanto à realidade humana. Eu não quero me encontrar com gente assim."

Wenbo Xuezi concluiu sua viagem a Qi e, no caminho de volta, parou novamente em Lu. O mesmo acadêmico solicitou um encontro mais uma vez. Wenbo Xuezi disse:

"Ele parece muito insistente. Com certeza, ele pretende me endireitar de alguma forma!"

O mestre aceitou receber o acadêmico e, depois da conversa, voltou suspirando para o quarto. No dia seguinte, o mesmo se repetiu. Um discípulo disse:

"Sempre que recebe esse acadêmico, você volta suspirando para o quarto. Por quê?"

Wenbo Xuezi disse:

"Os estudiosos dessa região compreendem tudo a respeito de textos, cerimônias e leis, mas são perfeitos idiotas quanto à realidade humana. Esse acadêmico se move com tanta precisão que parece regido por régua e compasso. Na sua postura e aparência, ele pode ser como um dragão, ou

um tigre. No entanto, num momento ele se permitia espernear comigo como se fosse meu filho; em seguida, ele queria me orientar como se fosse meu pai. É por isso que eu suspiro..."

Confúcio também marcou um encontro com Wenbo Xuezi, mas entrou e saiu sem falar nada. O seu discípulo Zilu disse:

"Você tem aguardado por esse encontro com grande antecipação, mas agora que a oportunidade surgiu, por que você não disse nada?"

Confúcio respondeu:

"Basta olhar uma vez para uma pessoa daquelas, pra reconhecer que você está frente a frente com o Caminho. De que servem as palavras, numa situação dessas?"

Yan Hui disse a Confúcio:

"Quando você anda, mestre, eu ando. Quando você apressa, eu apresso. Quando você corre, eu corro. Mas quando você dispara no tipo de carreira que deixa até poeira para trás, tudo que eu posso fazer é te admirar de longe."

Confúcio disse:

"Do que é que você está falando, Hui?"

"Quando você anda, eu ando. Ou seja, eu posso falar tão bem quanto você. Quando você apressa, eu apresso. Eu posso categorizar e diferenciar tão bem quanto você. Quando você corre, eu corro. Eu posso expor o Caminho tão bem quanto você. Mas quando você dispara no tipo de carreira que deixa até poeira para trás, tudo que eu posso fazer é te admirar de longe. Com isso, eu quero dizer que você não precisa falar nada para que os outros confiem em você; ainda que você não seja

partidário, as pessoas te aceitam como parte de seu grupo; mesmo sem títulos e regalias de um cargo importante, as pessoas ainda se reúnem à sua volta, sem saber por quê."

Confúcio disse:

"Vamos com calma, Hui, porque esse assunto merece uma investigação mais atenta; afinal de contas, a morte da mente é uma tristeza tão grande que faz a morte do corpo parecer trivial. O sol nasce ao leste e se põe ao oeste. As dez mil coisas acompanham. Criaturas com pés e olhos precisam esperar que ele chegue, antes de alcançar seu próprio sucesso. Quando o sol nasce, essas criaturas levantam. Quando o sol se põe, elas vão deitar. Todas as dez mil coisas funcionam assim. Elas precisam esperar por algo, antes que possam viver. Elas precisam esperar por algo, antes que possam morrer. Ao receber uma forma, eu a mantenho imaculada, esperando que ela passe. Eu acompanho o fluxo do todo, dia e noite, sem cessar, mas eu não sei o que virá em seguida. Lenta e caprichosamente, o meu corpo se transforma. Eu sei o meu lugar no mundo, mas eu não sei o que veio antes. É assim que eu vivo, dia após dia. Nós temos vivido juntos, mas você ainda não entendeu. Isso não é triste? Você olha pra mim, ou pra parte de mim que pode ser vista, pelo jeito, mas o que você enxerga já passou. Que você venha procurando essa pessoa, imaginando que ela ainda está lá, é como tentar comprar um cavalo depois que a feira terminou. Quanto a mim, eu acho que estamos melhor quando eu te esqueci completamente. Acho que estamos melhor quando você me esqueceu completamente. Por que você deveria se

lamentar disso? Mesmo que você esqueça essa ideia que abraça sobre mim, eu ainda vou permanecer aqui, como algo que não poderia ser esquecido."

Confúcio foi visitar Lao Dan, que tinha acabado de tomar banho e espalhara o cabelo sobre os ombros pra secar. Perfeitamente imóvel, ele nem parecia humano. Confúcio ficou escondido, observando a cena por um tempo e, eventualmente, se apresentou dizendo:

"Os meus olhos estão de brincadeira comigo, ou aconteceu de verdade? Ainda agora, o seu corpo parecia rígido como o de uma árvore velha e seca; como se você tivesse esquecido de tudo, abandonado a humanidade e sentasse sozinho sobre o próprio vazio!"

Lao Dan disse:

"A minha mente perambulava pela origem das coisas."

"Mas o que isso quer dizer?"

"A mente poderia se consumir, sem conseguir entender. A boca poderia cair, sem conseguir descrever. Apesar disso, eu vou tentar te explicar o básico. O Perfeito Yin é gélido e sombrio. O Perfeito Yang é ardente e cintilante. Um vem da terra e o outro vem do céu; os dois se misturam e todas as coisas nascem. Talvez alguém os manipule, mas não há vestígios disso. Decadência e crescimento, vazio e completude, escuridão e clareza, os caminhos do sol e as fases da lua – essas coisas seguem seu curso dia e noite, sem que ninguém tenha sido visto as empurrando a seus lugares. A vida surge de algum lugar e a morte leva a algum lugar; o

começo e o fim se encostam num círculo contínuo. Ninguém nunca ouviu falar de um tempo em que isso fosse interrompido. Se eu estou errado, então qual seria a origem de tudo isso?"

Confúcio disse:

"Eu poderia me atrever a perguntar o que significa 'perambular' nisso?"

Laozi disse:

"Significa experimentar a beleza perfeita e a felicidade perfeita. Quem experimenta a beleza perfeita e perambula na felicidade perfeita pode ser chamado de Pessoa Perfeita."

"Eu gostaria muito de aprender isso. Você pode me ensinar?"

"Os animais comendo grama nem percebem se passam de um pasto pro outro. As criaturas que vivem na água não se preocupam enquanto passam de uma corrente pra outra. Eles aceitam mudanças marginais, desde que a constante principal não seja perdida. Dessa forma, alegria, tristeza, euforia e raiva não despertam no peito. Na realidade, as dez mil coisas se unificam numa coisa só. Quando você consegue experimentar isso e misturar-se ao Um, os seus membros e articulações são sujeira e pó; a vida e a morte, o começo e o fim são como o dia e a noite – coisas que não poderiam te perturbar. Assim, muito menos poderiam te perturbar as trivialidades sobre vantagem e prejuízo; sobre sorte e azar. Renuncie ao poder e à parafernália dos títulos, como quem se limpa de terra e barro. A sua própria experiência é muito mais importante do que criados e carruagens. O que é importante está dentro de você e nenhuma transformação externa poderia destruir isso. Já que as

transformações das dez mil coisas prosseguem sem nem o começo de um final, como elas poderiam ser motivo de ansiedade? Buscando praticar o Caminho, devemos compreender essas coisas."

Confúcio disse:

"A sua virtude é a própria imagem do céu e da terra, mas até você precisa aprender tantas doutrinas e empregar tantos recursos para cultivar a mente. Vemos que, desde a antiguidade, as pessoas valorosas eram muito empenhadas!"

Lao Dan disse:

"Você está errado. O barulho do córrego é um talento natural; não é algo que ele faça deliberadamente. Esse é o tipo de relação que o sábio tem com a sua virtude. Sem cultivar a mente, ele apenas se comporta de forma a não deixar que ela se perca. É algo tão natural quanto o tamanho do céu, ou a profundidade da terra; tão espontâneo quanto o brilho do sol e da lua. O que é preciso cultivar?"

Mais tarde, Confúcio narrou essa conversa para Yan Hui, concluindo:

"No que diz respeito ao Caminho, eu não passava de um mosquito preso dentro de uma jarra com vinagre. Se o mestre não removesse a tampa, eu nunca teria escapado."

O duque de Lu disse a Tian Zifang:

"Nós temos muitos confucionistas aqui em Lu, mas poucas pessoas que praticam os seus métodos."

Tian Zifang disse:

"Na realidade, existem poucos confucionistas em Lu."

"Mas praticamente todo mundo anda por aí vestindo os símbolos do confucionismo. Como você pode falar que são poucos?"

Tian Zifang disse:

"Eu ouvi dizer que os confucionistas usam um chapéu redondo, para mostrar que compreendem as revoluções do céu; que eles calçam sapatos quadrados, para mostrar que compreendem o formato da terra e que adornam seus cintos com um disco partido, para mostrar que, na hora de tomar decisões, eles sabem 'quebrar os ovos'. No entanto, uma pessoa pode adotar uma doutrina, sem que ela necessariamente exiba os símbolos disso na sua roupa. Ao mesmo tempo, uma pessoa também pode adotar a indumentária de qualquer doutrina, sem que ela necessariamente a compreenda. Se você não acredita nisso, basta decretar uma lei dizendo que qualquer cidadão vestido com os símbolos do confucionismo, sem praticar a doutrina, será condenado à morte. Em breve, você poderá conferir a questão por conta própria."

O duque de fato decretou essa lei e, em poucos dias, parecia que ninguém em Lu tinha coragem de se mostrar em trajes confucionistas. Quando um único velho passou aos portões do palácio vestido como um confucionista, o duque imediatamente mandou buscá-lo. Os dois conversaram sobre assuntos do Estado e a conversa fez mil e duzentas curvas, sem que o velho ficasse perdido. Tian Zifang disse:

"Parece que em toda Lu, apenas esse velho é confucionista de verdade. Como é que você poderia dizer que são muitos?"

O lorde Yuan, de Song, queria pinturas. Os oficiais da corte foram reunidos e receberam telas para pintar. A multidão formava uma fila, lambendo seus pincéis e misturando as tintas, esperando pela oportunidade de pintar sob os olhares do nobre. Eles eram tantos, que havia mais gente fora da sala do que dentro dela.

Um oficial chegou atrasado, mas, apesar disso, caminhava despreocupado e sem o menor sinal de pressa. Depois de receber sua tela, ele não buscou um lugar na fila, mas simplesmente voltou para o próprio quarto. O lorde mandou que alguém fosse ver o que ele estava fazendo, e descobriu-se que ele estava dormindo pelado. O lorde disse:

"Excelente! Esse é um artista de verdade!"

O rei Wen estava admirando a paisagem em Zang, quando notou um velho pescador. O que o velho fazia não era exatamente pescar. Ele não estava pescando como se tentasse apanhar peixes, mas como se não existisse mais nada pra fazer no mundo, além de pescar. O rei queria convocá-lo e entregar o reino a ele, mas tinha medo da reação de sua família e dos oficiais da corte. Talvez fosse melhor deixar esse assunto pra lá, ele pensou, mas era impossível simplesmente roubar os cem clãs daquela oportunidade que caía do céu.

Na manhã seguinte, ele disse aos ministros:

"Noite passada, eu sonhei com um senhor barbado muito amável, montado num cavalo manchado, que tinha os cascos de um dos lados vermelhos. Ele me ordenou: 'Entregue o seu trono ao velho pescador de Zang. Dessa forma, talvez o sofrimento do povo seja apaziguado.'"

Os ministros tomaram um susto. Um deles disse:

"Esse cavalheiro era o seu falecido pai!"

O rei Wen disse:

"Eu conto com vocês, para decidir o melhor curso de ação."

Os ministros disseram:

"O que há para decidir? Essa é a ordem do finado rei. Vossa majestade não pode hesitar!"

No final das contas, o rei conseguiu que escoltassem o velho pescador até a capital, onde lhe entregaram o trono.

Estranhamente, as leis e costumes permaneceram os mesmos. Nem uma única ordem foi decretada.

Depois de três anos, Wen fez uma viagem pelo reino, para verificar o andamento das coisas. Ele descobriu que as autoridades locais tinham arrancado as grades de seus portões e desfeito suas panelinhas. Os ocupantes dos cargos mais altos não recebiam distinções especiais. As pessoas atravessando a fronteira, chegando de outros reinos, não se importavam mais de trazer suas próprias balanças e canecas medidoras.

As autoridades locais tinham arrancado as grades de seus portões e desfeito suas panelinhas, porque tinham aprendido a se identificar com os outros.

Os ocupantes dos cargos mais altos não recebiam distinções especiais, porque percebiam todas as tarefas como sendo dignas de igual reconhecimento.

As pessoas atravessando a fronteira, chegando de outros reinos, não se importavam mais de

trazer suas próprias balanças e canecas medidoras, porque tinham parado de desconfiar das medidas locais.

Concluindo que havia descoberto um grande professor, Wen perguntou respeitosamente ao novo rei:

"Esse método de governo poderia ser expandido para o mundo inteiro?"

Mas o velho pescador parecia vazio e não respondeu, apenas murmurando algumas desculpas evasivas.

Quando anunciaram, na manhã seguinte, que tentariam expandir o reino, o velho pescador fugiu e nunca mais foi visto.

Yan Hui questionou Confúcio sobre o caso, dizendo:

"No final das contas, esse rei Wen não era lá grandes coisas... E por que ele precisou recorrer àquela palhaçada a respeito de um sonho?"

Confúcio disse:

"Cala a boca! Chega dessa falação sua. O rei Wen era a perfeição em pessoa. Como é que alguém pode encontrar motivos de repreensão e crítica numa história dessas? Aquele sonho foi apenas um jeito de se acomodar a uma situação difícil."

Lie Yukou queria exibir sua habilidade para Bohun Wuren. Com um copo de água equilibrado sobre o cotovelo, ele disparava flechas consecutivas. Uma flecha mal tinha abandonado seus dedos, quando outra já estava em posição. Durante toda a exibição, Yukou se mantinha como uma estátua. Bohun Wuren disse:

"Impressionante, em relação à habilidade de um arqueiro. No entanto, não se compara à arte de um não-arqueiro. Você gostaria de fazer um experimento comigo?"

Wuren conduziu Lie Yukou até o topo de uma montanha, onde uma língua de pedra se destacava, lambendo o precipício a mais de duzentos e cinquenta metros do chão.

Bohun Wuren caminhou tranquilamente até a ponta da pedra, onde ficou de costas pro abismo, de forma que seus calcanhares se balançassem no ar. Dali, ele curvou-se para Lie Yukou e o convidou para compartilhar a beirada da pedra, de onde poderiam atirar flechas com seus arcos.

Enquanto se aproximava, no entanto, Lie Yukou foi se engatinhando e acabou em posição fetal, deitado no chão; tremendo pelo corpo inteiro e molhado de suor. Bohun Wuren disse:

"A perfeição da habilidade humana é perambular pelo paraíso do céu, mergulhar até as profundezas do inferno e percorrer todas as oito direções, sem alterar-se em mente e espírito. De que serve a sua habilidade agora? Se você tentasse mirar em alguma coisa, é você que estaria em perigo."

Jian Wu disse a Sunshu Ao:

"Diz-se que você foi nomeado primeiro-ministro por três vezes, sem demonstrar satisfação nisso. Por três vezes, você perdeu essa posição, mas nunca se mostrou abatido. Para ser sincero, eu não estava disposto a acreditar nessa conversa. Agora, no entanto, estou aqui bem à frente do seu nariz e observo por conta própria a sua calma e

despreocupação. Você tem algum segredo no uso da mente?"

Sunshu Ao disse:

"Eu sou um homem como qualquer outro, sem nenhuma espécie de vantagem, ou segredo. Eu penso que a chegada desse tipo de obrigação não pode ser evitada e que sua partida não pode ser prevenida. Eu sinto que as vantagens ou prejuízos desse tipo de coisa não têm nada a ver comigo. Por isso, não havia razões pra ficar orgulhoso, ou deprimido. Isso é tudo. No que eu poderia ser chamado de superior a qualquer outra pessoa? Essa glória que você imagina como um orgulho a receber; como uma ofensa ao perder – ela realmente pertence a mim, ou pertence ao cargo de primeiro-ministro? Se a glória pertence ao cargo, então ela não tem nada a ver comigo. Se ela pertence a mim, então não tem nada a ver com o cargo. Agora, eu peço a sua licença, para ir passear ociosamente, ciscando as quatro direções... Você acha que eu tenho tempo livre pra me preocupar com quem ocupa que posição, ou que posição é elevada ou humilde?"

Confúcio ficou sabendo do caso e disse:

"Ele era como o sábio da antiguidade; o tipo de gente com quem o acadêmico não consegue discutir, os belos não conseguem seduzir e os violentos não conseguem intimidar. Nem Fu Xi, ou o Imperador Amarelo conseguiriam ser amigos dele. A vida e a morte são questões tremendas, mas, para ele, não são importantes; imagine então os títulos e salários... O espírito de uma pessoa assim pode planar por cima do Monte Tai sem encontrar dificuldades; pode mergulhar na fonte mais

profunda sem se molhar e pode ocupar a posição mais humilde sem preocupação. Ele preenche o céu e a terra; o quanto mais ele entrega, mas ele tem."

O rei de Chu conversava com o rei de Fan, quando três mensageiros entraram apressados para dizer que o reino de Fan havia sido destruído. Apesar disso, o rei de Fan não demonstrou qualquer perturbação. O rei de Chu perguntou:

"Você não está preocupado?"

O rei de Fan lhe remedou:

"Você não está preocupado?"

O rei de Chu disse:

"Eu não! Mas o meu reino foi preservado. O seu reino foi destruído!"

O rei de Fan disse:

"A destruição do reino de Fan não é o bastante para me privar do que é importante preservar. E se a destruição do reino de Fan não é o bastante para destruir o que é importante preservar, então a preservação de Chu também não é o bastante para preservar o que é importante preservar."

22
A Inteligência vagou para o norte

A Inteligência vagou para o norte, até as margens do Rio Primordial Sombrio; galgando o Morro da Subida Invisível, onde por acaso ela encontrou Ociosidade Muda – a quem perguntou:

"Qual é a linha de raciocínio, qual é a forma do pensamento que explica o Caminho? Quais são os estágios do método, quais são os pontos principais do projeto que permite descansar no Caminho? Quais são as etapas do procedimento, qual é a natureza da prática que leva ao Caminho?"

Três perguntas ela fez, mas Ociosidade Muda não respondeu nenhuma. E não é que ela não quisesse responder; ela não sabia a resposta.

Frustrada com o fracasso, a Inteligência foi mais pro sul, até as Águas Puras Cristalinas, galgando o topo da Montanha da Dúvida Abandonada, onde ela avistou Selvagem-e-tapado. A Inteligência repetiu as mesmas perguntas a ele, que disse:

"Eu sei! Posso te explicar!"

Mas justamente quando ia começar a explicação, Selvagem-e-tapado esqueceu do que ia dizer.

Frustrada com o fracasso, a Inteligência foi mais pro sul, até chegar ao palácio imperial. Numa audiência com o Imperador Amarelo, ela fez as mesmas perguntas:

"Qual é a linha de raciocínio, qual é a forma do pensamento que explica o Caminho? Quais são os estágios do método, quais são os pontos principais do projeto que permite descansar no Caminho?

Quais são as etapas do procedimento, qual é a natureza da prática que leva ao Caminho?"

O imperador disse:

"Apenas quando não há raciocínio, nem pensamento, você pode entender o Caminho. É só abandonando métodos e projetos, que podemos buscar repouso no Caminho. É quando procedimentos e práticas desaparecem, que você pode chegar ao Caminho."

A Inteligência disse:

"Finalmente! Você sabe a resposta e, agora, eu também sei a resposta. No entanto, aqueles dois que, supostamente, deveriam saber essas coisas, não tinham resposta. Do que é que eles sabem?"

O Imperador Amarelo explicou:

"Quem sabe de verdade é Ociosidade Muda. Selvagem-e-tapado dá a impressão de saber. Eu e você? Nós não chegamos nem perto. Quem sabe, não fala. Quem fala, não sabe. A prática do sábio não tem nomes. O Caminho não pode ser explicado; a sua Virtude, não podemos expor. Já a benevolência, você pode praticar. É perfeitamente possível expor a retidão com discursos. Você pode impor leis e costumes. É por isso que se diz: quando o Caminho é perdido, chega a virtude. Quando a virtude é perdida, chega a benevolência. Quando a benevolência é perdida, chega a retidão. Quando a retidão é perdida, chegam as leis e os costumes.

"As leis e os costumes são fiapos do Caminho; são os precursores da desordem. É por isso que se diz: quem pratica o Caminho, faz menos a cada dia. A cada dia, essa pessoa faz menos, e vai fazendo cada vez menos, até chegar ao ponto em que não faz nada. Sem fazer nada, tudo é realizado.

Eu e você já nos transformamos em coisas... Se quisermos retornar à origem, infelizmente, a dificuldade seria imensa. O sábio é a única pessoa que encontra facilidade numa tarefa desse tipo.

"A vida é amiga da morte; a morte é o começo da vida. Quem é que poderia 'compreender' seu funcionamento? A vida de um ser humano é um bololô de energia. Quando essa energia se reúne, surge a vida; quando essa energia se dispersa, é a morte. Se a vida e a morte são parceiras, então qual é o problema? Na realidade, as dez mil coisas são uma coisa só. Nós olhamos pra uma coisa com luxúria, porque ela é formosa e majestosa; olhamos pra outra coisa com nojo, porque ela é arruinada e apodrecida. No entanto, o podre e arruinado se transforma no formoso e majestoso; o formoso e majestoso se transforma no podre e arruinado. É por isso que se diz: você só precisa compreender a energia única que forma o mundo. A mente do sábio nunca se afasta dessa unidade."

A Inteligência parecia apenas esperar sua hora pra dizer:

"Quando questionei Ociosidade Muda, ela não respondeu. E não é que ela não quisesse responder; ela não sabia a resposta. Eu perguntei a Selvagem-e-tapado, que estava prestes a me responder, mas não respondeu. E não é que ele não quisesse responder, ele esqueceu o que ia dizer. Agora eu perguntei a você, que me respondeu; por isso, eu também sei a resposta. Então como é possível que eles saibam, enquanto eu e você não chegamos nem perto?"

O Imperador Amarelo respondeu:

"Ociosidade Muda é quem sabe de verdade,

porque ela não sabe. Selvagem-e-tapado dá a impressão de saber, porque ele esquece. Eu e você não estamos nem perto de saber as respostas para as suas perguntas, porque nós sabemos."

Selvagem-e-tapado ficou sabendo dessa conversa e concluiu que o Imperador Amarelo sabia do que estava falando.

O céu e a terra têm suas maravilhas, mas não falam sobre elas.

As quatro estações têm sua regularidade, mas não discutem o assunto.

As dez mil coisas têm sua origem, mas não a expõem.

O sábio busca as maravilhas do céu e da terra e conhece a origem das dez mil coisas. A Pessoa Perfeita não age; o sábio não se move. Nós podemos dizer que gente assim compreendeu o céu e a terra.

O brilho espiritual de pureza imaculada do Caminho se mistura às coisas em diferentes transformações. As coisas já se nos apresentam vivas ou mortas, redondas ou quadradas, mas ninguém poderia apontar sua origem. Mesmo assim, aí estão as dez mil coisas em toda sua bagunça e fanfarra, como têm estado desde tempos imemoriais. Objetos tão vastos quanto os Seis Reinos jamais ultrapassaram sua fronteira. Coisas tão minúsculas quanto um pelo no outono ainda dependem dessa mesma energia para tomarem forma.

Não existe nada no mundo que não tombe e afunde até o fim de seu tempo; nada no mundo que seja fixo. O yin e o yang, assim como as quatro estações, acompanham um ao outro em sucessão,

cada um ocupando a sua parte.

Escondida no escuro, parece não existir uma origem – mas ela está lá. Vicejante e sem fronteiras, ela não tem forma; apenas espírito. As dez mil coisas são pastoreadas por ela, sem saber. Essa é a Origem, a Raiz.

É isso que observamos no Paraíso.

Nie Que questionou Piyi a respeito do Caminho e recebeu a seguinte resposta:

"Endireite o seu corpo e unifique a sua visão; a harmonia do Paraíso virá até você. Recolha a sua sabedoria e abrace o Todo com a mente; o sobrenatural vai habitar você. A virtude será o seu prazer e o Caminho será seu lar. Imbecil como um bezerro recém-nascido, você não vai perguntar por quê."

Piyi estava pronto para continuar falando, mas percebeu que Nie Que já estava profundamente adormecido.

Muito contente, Piyi foi embora, improvisando uma música:

♫ O corpo é uma múmia seca
A mente como cinza fria
Abraçado à sabedoria verdadeira
Ele não sai por aí procurando motivos
Imerso na escuridão misteriosa
Ele é tapado, não adianta perguntar nada
Que tipo de pessoa é essa? ♪

Shun perguntou a Cheng:

"Como possuir o Caminho?"

"Você não possui nem o seu corpo, mas imagina que é possível possuir o Caminho?"

"Se eu não possuo o meu corpo, então quem possui?"

"O seu corpo é uma espécie de empréstimo que você fez com o céu e com a terra. Você não possui a sua própria vida; é uma harmonia que você recebeu emprestada do céu e da terra. Você não possui a sua natureza humana, ou o seu destino; essas coisas são circunstâncias emprestadas do céu e da terra. Você não possui seus filhos e netos; eles são como cascas emprestadas pelo céu e pela terra. É melhor simplesmente seguir sem saber aonde vai, ficar em casa sem saber o que está fazendo e comer sem saber o que pôs na boca. Todas essas coisas pertencem à Poderosa Energia do Universo. Como seria possível conquistar, ou possuir alguma coisa?"

Confúcio disse a Lao Dan:

"Você poderia me falar sobre o Caminho Perfeito?"

Lao Dan disse:

"Apesar da impossibilidade de colocar o Caminho Misterioso em palavras, eu vou tentar: o céu não poderia deixar de ser alto. A terra não poderia deixar de ser ampla. O sol e a lua não poderiam abandonar suas revoluções. As dez mil coisas não poderiam deixar de desabrochar. O Caminho não é só isso?

"Escopo de aprendizado não corresponde necessariamente à inteligência. Eloquência não corresponde necessariamente à sabedoria. O sábio se livra dessas coisas. O que o sábio abraça é aquilo que pode ser acrescentado sem aumentar, ou subtraído sem diminuir.

"Profundo e insondável, o Caminho se parece com o mar. Alto e escabroso, é como uma cordilheira. Ele acaba apenas para começar de novo, sustentando as dez mil coisas de maneira incessante.

"O Caminho do Cavalheiro, dos livros, teorias musicais, leis e cerimônias, não passa de uma superficialidade vã. Imagine uma pessoa qualquer, da região central; nem yin, nem yang – vivendo entre o céu e a terra. Apenas por um breve momento, ela será humana. Ao fim desse tempo, ela vai retornar à Fonte Ancestral. Do ponto de vista da Origem, a sua vida é um mero soluço. Se ela morre cedo, ou chega à velhice, qual a real diferença? Uns poucos instantes. Desse ponto de vista, qual a vantagem de elevar Yao como bom e rebaixar Jie como ruim? Essa nossa vida humana entre o céu e a terra é como um cavalo branco que passa correndo, visto de esguelha pela greta da janela: fuuush! E acabou!

"Transbordando e avançando, não há nada que não desabroche do Caminho; desaparecendo ao longe, ou escorregando em direção ao silêncio, não há nada que não retorne ao Caminho. Uma transformação acontece e as coisas se descobrem vivas. Outra transformação acontece e elas morrem. Os vivos se lamentam; a humanidade chora – mas não passa de um desamarrar e esvaziar da sacola que foi emprestada pelo Paraíso. É apenas uma transformação dócil e suave; o espírito vai primeiro e o corpo segue, retornando à Grande Origem.

"O que não tem forma, caminha em direção ao reino das formas. O que foi formado, caminha em direção ao reino sem forma. Todos os seres

humanos participam disso. Não é algo a ser conquistado através de esforço. As pessoas ordinárias discutem formas de conquistar isso, mas quem não discutiu também conquistou. As pessoas discutem formas de compreender isso, mas quem compreende não discute. Quem observa o mundo através de olhinhos brilhando, nunca poderá enxergá-lo. Eloquência não é tão bom quanto o silêncio. O Caminho não pode ser ouvido; tentar escutá-lo não é tão bom quanto tapar os ouvidos. Essa é a Grande Conquista."

Dongguo perguntou a Zhuangzi:

"Essa coisa chamada Caminho, onde podemos encontrá-la?

Zhuangzi disse:

"Em qualquer lugar."

Dongguo riu e disse:

"Será que você poderia ser um pouco mais específico?"

"Está na formiga."

"Numa coisa tão insignificante?"

"Está no capim."

"Numa coisa tão banal?"

"Está nos ladrilhos e cacos."

"Como é possível que o Caminho esteja em coisas tão vulgares?"

Zhuangzi disse:

"Está no mijo e na bosta."

Dongguo não respondeu.

Zhuangzi disse:

"As suas perguntas simplesmente não alcançam o problema. Quando o inspetor Huo perguntou ao feirante como avaliar a gordura de um

porco apertando com o pé, ensinaram-no que quanto mais baixo no porco você apertar, mais próximo estará da verdade. No entanto, ninguém esperaria encontrar a verdade apenas num lugar específico. Nada escapa de sua presença. Esse é o Caminho Perfeito. Palavras realmente boas são 'completo', 'universal' e 'inclusivo'. São três palavras diferentes, com o mesmo significado. Todas elas apontam para a realidade.

"Para encontrar o Caminho, você precisa me acompanhar até o Palácio de Nem Sequer Alguma Coisa, onde concordância e unificação serão a linguagem da nossa conversa, que nunca poderá chegar ao fim. Por que você não se junta a mim na ociosidade, na quietude tranquila, na pureza em silêncio, na harmonia prazerosa? Eu já estou à toa e vazio. Eu chego a lugar nenhum, sem saber o quanto andei. Eu volto pra casa e não sei onde parar. Eu já cheguei lá e voltei, mas não sei quando a jornada termina. Eu brinco e relaxo na imensidão infinita. O Caminho surge e eu não sei aonde ele vai levar.

"Quando compreendemos o processo de coisificação das coisas, deixamos de ser atormentados pelas coisas. As coisas têm seus próprios limites, de acordo com sua natureza, mas esses limites são apenas ilusões dividindo um corpo só que é infinito. Nós falamos sobre o preenchimento e esvaziamento das coisas, sobre seu desenvolvimento e degradação, mas, no Caminho, todas as coisas crescem e definham sem aumentá-lo ou diminuí-lo. O Caminho permite que as coisas cresçam e definhem, sem que ele mesmo cresça, ou definhe. Ele estabelece o tronco e os galhos, mas não sabe

nada sobre principal e secundário. Ele determina quando acumular e quando gastar, mas não sabe nada sobre economia e desperdício."

Grande Benevolência perguntou a Sem Fim:

"Você entende o Caminho?"

"Não."

Grande Benevolência perguntou à Inação:

"Você entende o Caminho?"

"Sim."

"E existe algum segredo?"

"Existe."

"Qual é o segredo?"

"Eu entendo que o Caminho pode erguer ou afundar as coisas; ele pode juntá-las, ou dispersá-las. Esse é o segredo através do qual eu compreendo o Caminho."

Grande Benevolência disse a Sem Começo:

"Eu perguntei a Sem Fim se ele entendia o Caminho, mas ele disse que não. Eu perguntei à Inação se ela entendia o Caminho, e ela disse que sim."

Sem Começo disse:

"Não entender é profundo. Entender é superficial. Não entender é interno. Entender é externo."

Grande Benevolência suspirou impaciente e disse:

"Não entender é entender? Entender é não entender? Como é que eu vou entender esse entendimento do não-entendimento?"

Sem Começo disse:

"Não se pode escutar o Caminho. Se algo foi ouvido, não é o Caminho. O Caminho não pode ser visto. Se algo foi visto, não é o Caminho. O Caminho

não pode ser descrito. Se algo foi compreendido, não é o Caminho. O que dá forma ao que foi formado não tem forma própria; você entende pelo menos isso? Não há um nome que represente o Caminho. Quem é questionado sobre o Caminho e dá uma resposta, não entende o Caminho. Quem faz perguntas sobre o Caminho, nunca deve ter ouvido falar sobre ele. O Caminho não pode ser encontrado por questionamentos. Ainda que exista um questionamento sobre o Caminho, não pode haver resposta. Perguntar sobre o Caminho é como tentar medir o tamanho do céu. Responder o que não pode ser respondido é como morder sua própria testa. Se o mordedor de testa ficar esperando pelo medidor de céu, então nenhum deles nunca vai perceber a realidade que os rodeia por fora, nem entender a Origem Ancestral por dentro. Pessoas desse tipo não podem escalar a cordilheira sagrada Kunlun, nem perambular no Imenso Vazio."

Brilho Ofuscante perguntou a Inexistente:

"Meu bom senhor, afinal de contas: você existe, ou não existe?"

Inexistente não respondeu.

Brilho Ofuscante observou com bastante atenção o rosto e o corpo do outro, concluindo que ali só havia um vácuo absoluto. Ele observou o dia inteiro, mas não conseguiu ver nada. Ele escutou com bastante atenção, mas não conseguiu ouvir nada. Ele esticou a mão e não encostou em nada. Finalmente, ele disse:

"Ótimo! Quem poderia ser tão perfeito? Eu posso imaginar a existência da inexistência, mas

não posso entender a inexistência da inexistência. Ainda assim, essa pessoa alcançou o estágio da inexistência da inexistência! Quem me dera ser perfeito assim..."

O artesão que fazia as fivelas dos cintos do ministro da guerra estava com oitenta anos, mas não tinha perdido nada de sua habilidade. O ministro disse a ele:

"A sua habilidade é espantosa! Existe algum segredo?"

O velho disse:

"Existe um segredo. Desde a juventude, eu adoro criar fivelas. Eu nunca presto atenção em outras coisas. Se não for fivela, eu nem olho."

Queridos amigos, vocês percebem? Abandonando intencionalmente tudo que não fosse fivela, ao longo dos anos esse cavalheiro alcançou certa habilidade.

Imagine como seria melhor se, através desse mesmo método, ele chegasse ao ponto de abandonar todas as coisas!

Ran Qui perguntou a Confúcio:

"É possível saber alguma coisa sobre o tempo antes que o céu e a terra tivessem surgido?"

Confúcio disse.

"Sim. O passado é o presente."

Ran Qui foi embora. No dia seguinte, ele voltou a Confúcio e disse:

"Ontem, mestre, eu te perguntei se era possível saber alguma coisa sobre o tempo antes que o céu e a terra tivessem surgido. Você me respondeu: 'Sim. O passado é o presente.' Ontem, essa

resposta parecia perfeitamente clara. Hoje, ela parece enigmática. Você poderia me explicar melhor a sua resposta?"

Confúcio disse:

"Ontem, a resposta parecia clara porque o seu espírito se adiantou receptivo para colher as minhas palavras. Hoje, a mesma resposta parece enigmática porque você a manipula com algo além do espírito, não é verdade? Não existe passado, nem presente; nem começo, nem final. Buscando alcançar a realidade com a linguagem, vamos nos permitir um tipo muito estranho de declaração: os filhos e netos já existiam, antes que os filhos e netos existissem."

Ran Qui ainda se preparava para dizer alguma coisa, quando Confúcio o interrompeu:

"Quieto! Não responda. Não use o que dá a vida para dar vida à morte. Não use o que dá a morte pra trazer morte à vida. A vida e a morte dependem uma da outra? Apesar disso, cada uma delas tem completo aquilo que a transforma em um nome. Já havia vida, antes que o céu e a terra surgissem, mas será que havia um nome; uma coisa? O que forma as coisas como coisas não é uma coisa. As coisas que se formaram não podem ser a origem real de outras coisas, porque nesse ponto as coisas já estão formadas. Antes disso, coisas já existiam e antes disso também – sem fim. O amor do sábio pelo mundo se desenvolve a partir disso."

Yan Hui disse a Confúcio:

"Eu ouvi você dizendo, mestre, que não se deve perseguir nada, nem se apegar a nada. Você poderia por favor me explicar como alguém pode viver

dessa forma?"

Confúcio disse:

"As pessoas de antigamente mudavam por fora, mas não por dentro. As pessoas de hoje mudam por dentro, mas não por fora. Quem muda junto às coisas é idêntico ao que não muda. O que muda? O que não muda? Onde surge o atrito com os outros? Uma pessoa que compreende isso nunca vai tentar se colocar acima dos outros. Mas Xiwei tinha seu bosque, o Imperador Amarelo tinha o seu jardim, Shun tinha o seu castelo e Wu tinha o seu palácio. Entre os cavalheiros, alguns viraram moistas e outros confucionistas, dizendo-se 'professores'. Por causa disso, as pessoas começaram a usar seus certos e errados como se fossem paus para empurrar os outros. Hoje em dia, ficou pior ainda.

"O sábio vive entre as coisas, mas não tenta interferir com elas. Quando paramos de interferir com as coisas, elas param de interferir com a gente. Só quem aprendeu a não interferir com as coisas pode se juntar de forma esclarecida às perseguições e aos apegos humanos. As montanhas, as florestas, as colinas e os campos nos enchem de uma alegria imensa, então ficamos alegres. Nossa alegria ainda nem acabou e a tristeza já vem se aproximando. Seria impossível barrar a chegada da alegria ou da tristeza, assim como também não seria possível impedi-las de partir.

"Um ser humano não passa de uma pousada momentânea para as coisas que o atravessam; então por que ser governado por elas? As pessoas conhecem as coisas com as quais já se encontraram, mas não conhecem as coisas que ainda não

descobriram. Elas sabem fazer o que podem, mas não podem fazer o que não sabem. Não saber e não poder – a humanidade jamais poderá escapar dessa dupla. Apesar disso, há muita gente que se esforça até o desgaste, tentando escapar do inescapável. Eles inspiram algo além de pena?

"O discurso perfeito é o abandono do discurso. A ação perfeita é o abandono da ação. Limitar-se a entender apenas o que pode ser entendido é muito superficial."

23
De norte a sul

Gengsang Chu foi aluno de Lao Dan. Depois de estudar o Caminho com o mestre, ele foi para o Norte, viver entre as Montanhas Zigue-zague.

Ele dispensou os servos e atendentes que o acompanhavam, de olhar sabido e afiado. Ele afastou suas concubinas, tão macias e submissas... Agora, Gengsang Chu dividia sua casa com simplórios e idiotas; ele contratou vagabundos e preguiçosos para lhe atender. Passados três anos, a vila mais próxima percebeu que vinha desfrutando de ótimas colheitas. As pessoas diziam entre si:

"Quando esse mestre Gengsang chegou, ele inspirava muita desconfiança. Agora, no entanto, ainda que no dia a dia ainda pareça que nunca temos o bastante, no final do ano sempre existe alguma sobra. É bem possível que ele seja um santo! Por que não entregamos os sacrifícios a ele, pedindo que cuide dos nossos altares do grão e do solo?"

Quando ouviu falar sobre isso, Gengsang Chu olhou para o Sul com uma expressão abatida. Os seus discípulos acharam aquilo estranho, então ele disse:

"Por que vocês não entendem o meu abatimento? Quando a primavera chega, as plantas vicejam e, mais tarde, quando chega o outono, suas frutas amadurecem. Apesar disso, o que o outono e a primavera poderiam fazer, além do que já fazem? Eu ouvi dizer que a Pessoa Perfeita vive como um morto em seu cantinho, sem intrometer-se com os

cem clãs, em toda sua lama e sordidez, nem se importar com o que fazem, ou para onde vão. No entanto, essa gente mesquinha de Zigue-zague, cheia de salamaleques e fogo no rabo, pretende me entregar altares de sacrifício e me transformar num de seus 'valorosos'? Agora, por acaso, eu devo servir de modelo a outras pessoas? É por isso que, lembrando dos ensinamentos de Lao Dan, eu fiquei abatido."

Um discípulo disse:

"Mas não é preciso ficar abatido. Ainda que, num poço pequeno, o peixe grande nem consiga se virar, o lambari e o cascudo acham o mesmo espaço muito amplo. Enquanto um animal grande não pode se esconder num outeiro pequeno, a raposa acha o mesmo espaço ideal. Você, mestre, certamente vai conseguir se virar. Além disso, honrar as pessoas valorosas e atribuir cargos e títulos de importância aos sábios tem sido o costume desde os tempos de Yao e de Shun. Claro que esse também seria o costume das pessoas em Zigue-zague. Por que você não aceita?"

O mestre disse:

"Mesmo que uma besta seja grande o bastante para derrubar uma carruagem, se ela sair sozinha das montanhas, ela não poderá escapar de uma jaula. Um peixe pode ser grande o bastante para engolir um barco, mas, se ele for jogado pelas ondas na areia, será vítima das formigas. Assim, os pássaros não se importam de voar alto demais, quando fogem do perigo. As tartarugas e peixes não se importam de mergulhar fundo demais, quando enfrentam ameaças. Da mesma forma, uma pessoa que gostaria de preservar seu corpo e

sua vida não vai se importar com o quão recluso e desolado é algum lugar, na hora de fugir.

"Quanto àquela dupla que você mencionou, Yao e Shun, o que eles fizeram que os tornasse dignos de elogios? Não foram eles que introduziram todas essas diferenciações, maquiadas de benevolência? Eles eram como alguém que saísse por aí fazendo buracos onde plantar cipós e trepadeiras, nos muros e portões dos outros. Eles eram como alguém que escolhesse um a um quais fios de cabelo pentear, antes de penteá-los, ou que contasse os grãos de arroz antes de cozinhar. Não é com essa obsessão ansiosa e intrometida que eles pretendiam salvar o mundo? De que isso vale?

"Promova as pessoas valorosas e, logo, as pessoas vão começar a pisar umas nas outras. Premie as pessoas inteligentes e, logo, as pessoas vão roubar umas das outras. Esse tipo de comportamento acaba com a ingenuidade das pessoas e as leva a um esforço progressivo em direção à vantagem – até que os filhos estão matando seus pais, os ministros estão esfaqueando seus reis e os ladrões estão agindo ao meio-dia, fazendo buracos nas paredes à vista de todos. Eu posso te adiantar que, se você procurar a fonte de toda essa grande confusão, vai descobri-la invariavelmente bem aí nos colos de Yao e de Shun. Guarde o que eu digo: passadas mais mil gerações, vão existir pessoas devorando umas às outras!"

Nanrong Zhu disse a Gengsang Chu:

"Se uma pessoa como eu quiser aprender o Caminho, o que fazer?"

Gengsang Chu disse:

"Mantenha a mente unificada e acompanhe a vida de perto. Não caia nas armadilhas de inquietação e ansiedade dos pensamentos e planos. Se você conseguir manter isso por três anos, você pode aprender o Caminho."

Nanrong Zhu disse:

"A visão é parte da sensibilidade humana – eu sempre considerei assim. Apesar disso, o cego não pode ver. A audição é parte da sensibilidade humana – eu sempre considerei assim. Apesar disso, o surdo não pode ouvir. O entendimento é parte da sensibilidade humana – eu sempre considerei assim. Apesar disso, o louco não consegue entender. A mente também deve fazer parte do corpo, mas eu tento encontrar minha mente e não consigo. Você me diz pra manter a mente unificada e acompanhar a vida de perto, para não cair nas armadilhas de inquietação e ansiedade dos pensamentos e planos... Por mais que eu tente compreender a sua explicação do Caminho, infelizmente parece que as suas palavras são apenas barulho nos meus ouvidos. Você poderia me explicar melhor?"

Gengsang Chu disse:

"Eu já disse tudo que podia dizer. Já diz o ditado: 'mancha de barro não vira borboleta; galinha não põe ovos de ganso.' Não é que uma coisa seja mais do que as outras; uma pode e a outra não pode, porque seus talentos são naturalmente variados. Infelizmente, parece que o meu talento não é o bastante para despertar uma transformação em você. Por que você não visita Lao Dan?"

Nanrong Zhu juntou provisões e viajou por sete dias e sete noites, até Lao Dan, que, abrindo a porta, lhe disse:

"Por que você veio com essa multidão?"

Assustado, Nanrong Zhu olhou para trás, em busca de alguém. Laozi disse:

"Você não entendeu?"

Nanrong Zhu baixou a cabeça, envergonhado, e disse:

"Eu não posso nem responder a sua pergunta, então como vou fazer as minhas?"

Laozi disse:

"Como assim, você não pode nem me responder?"

"Se eu disser que não entendi, todos vão me julgar estúpido. Se eu disser que entendi, eu mesmo é que sentirei vergonha. Eu não sei lidar com essas contradições... Se eu não for benevolente, vou causar dano aos outros, mas se eu for benevolente, vou causar dano a mim mesmo. Se eu não for honesto, vou causar problemas para os outros, mas se eu for honesto, vou causar problemas para mim mesmo. Como é que podemos escapar desse tipo de situação? Esses dilemas me atormentam e é por isso que, através da recomendação de Gengsang Chu, eu vim te visitar. Você pode me ajudar?"

Lao Dan respondeu:

"Apenas pela expressão no seu rosto, eu já imaginava o tipo de pessoa que você é. As suas palavras apenas confirmam aquela primeira impressão. Você está confuso e deprimido, como alguém que se perdeu dos pais e saiu com uma vara de pescar para procurá-los no mar. Você é um homem perdido, hesitante e inseguro, que gostaria de retornar à Grande Origem, mas não sabe como. De fato, é muito triste."

Nanrong Zhu disse:

"Quando uma pessoa adoece e os vizinhos perguntam como ela se sente, se ela é capaz de descrever seu problema, isso quer dizer que ela é capaz de reconhecer a sua doença como sendo uma doença. Essa pessoa não é quem está mais doente. Eu, por outro lado, estou indo de um lado para o outro em busca do Caminho, mas parece que esse remédio me deixa mais doente do que antes. Por isso, acho que só gostaria de perguntar sobre as regras básicas para viver bem. Só isso, já me basta."

Laozi:

"A regra para viver bem? Excelente! Você pode abraçar o Um? Você pode evitar perdê-lo? Você pode ser brusco e cabeça-dura? Você consegue ser rude e imbecil? Você consegue ser um bebê? Isso é o ideal. O bebê grita o dia inteiro, mas não fica rouco; ele é a perfeição da harmonia. O bebê espreme os dedos num punho o dia inteiro, sem ter câimbras. Tudo que ele conhece é a virtude. O recém-nascido olha de um mesmo jeito pra tudo. Ele ainda não tem preferências quanto ao mundo externo. Por isso, o bebê ilustra a regra básica de viver bem, que é mover-se sem saber aonde vai e sentar sem saber o que está fazendo; é perambular por entre as coisas; acompanhando o Todo; cavalgando o mundo junto às coisas, sobre uma mesma onda. Não há nada além disso."

Nanrong Zhu disse:

"Então isso resume toda a virtude da Pessoa Perfeita?"

"Não, não... Isso é apenas o que chamamos de 'libertar-se das correntes de gelo', ou 'derreter o

congelado'. A Pessoa Perfeita se junta às outras pessoas na busca por comida da terra e prazeres do céu. No entanto, ela não se emaranha como os outros em questionamentos sobre o ser humano e as coisas – sobre vantagem e prejuízo. Ela não se junta às outras pessoas em suas atividades mesquinhas; ela não se junta a elas em suas maquinações; ela não se junta a elas em seus projetos. Brusca e cabeça-dura, ela vai; rude e imbecil, ela volta."

"Então esse é o estágio mais alto?"

"Ainda não. Eu te perguntei há pouco se você poderia ser como um bebê. Isso é fundamental. O bebê age sem saber o que faz e se move sem saber aonde vai. O seu corpo é como o galho de uma árvore seca e a sua mente é como cinzas frias. Por causa disso, ele não se atormenta com pensamentos de sucesso, ou fracasso. Quem se libertou do sucesso e do fracasso, poderia ser atormentado por questões humanas?"

Quem descansa por dentro na Serenidade Extraordinária emite uma luz divina.

Apesar de emitir uma luz divina, as pessoas o verão como uma pessoa e as coisas o verão como uma coisa.

Quando alguém alcança esse estágio, pela primeira vez essa pessoa conhece a segurança. Porque ela conquistou segurança, as outras pessoas poderão encontrar abrigo com ela e o Paraíso vai lhe auxiliar.

Quem pode abrigar os outros, pode ser chamado de Povo do Paraíso e quem recebe auxílio do Paraíso são os Filhos do Paraíso.

Aprender significa aprender o que não pode ser aprendido.

Praticar significa praticar o que não pode ser praticado.

Diferenciar significa diferenciar o que não pode ser diferenciado.

Compreensão que se move pelo que não pode compreender é a melhor.

Beba, coma e ria – deixa as coisas nutrirem seu corpo.

Abrace o que está por dentro e amplie essa compaixão para os outros.

Dessa forma, se você for visitado por dez mil demônios, eles serão trabalho do próprio Paraíso e não um trabalho da sua ignorância humana. Esse tipo de vicissitude não pode ser o bastante para destruir sua compostura, nem para abrir as portas da Torre do Espírito.

A Torre do Espírito tem um protetor, mas enquanto ela não compreende quem é seu protetor, ela não pode ser protegida.

Se você não experimenta a Origem dentro de si mesmo, mas continua andando pra frente, cada gesto seu vai errar o alvo. Se as coisas externas entram e não saem, cada gesto seu vai acumular erros por cima de erros.

Quem faz algo de errado à vista de todos será preso e punido pelas pessoas. Quem faz algo de errado escondido será preso e punido por fantasmas. É só quem compreende as pessoas e os fantasmas que pode seguir sozinho.

Quem se concentra no que há por dentro, realiza atos que não trazem fama. Quem se concentra no que há por fora, programa a si mesmo para

acumular coisas. Quem realiza atos que não trazem fama será sempre um portador da luz. Quem se programa para acumular coisas é um mero mercador. Aos olhos dos outros, ele se desgasta e preocupa, sempre se esgueirando na ponta dos pés e escravizado pela própria ganância; mas ele mesmo acha que vai muito bem.

Se alguém apenas acompanha as coisas, sem cessar, as coisas virão a ele. Mas se ele ergue barreiras dividindo as coisas, então ele não será capaz de encontrar um lugar nem para si mesmo, imagine então para os outros... Quem não encontra lugar para os outros carece de empatia e todas as pessoas são estranhos.

Não existe arma mais letal do que a vontade; nem a lendária espada Moye poderia se comparar. Não existem inimigos mais temíveis do que o yin e o yang, porque não há nenhum lugar no céu e na terra onde se poderia fugir deles. Não é que o yin e o yang causem deliberadamente o mal; é você que os desequilibra com interferências artificiais da vontade.

O Caminho está em tudo. A sua divisão é a sua totalidade e a sua totalidade é sua divisão. Quando abordamos o mundo através das diferenciações criadas pela inteligência humana, o que abordamos não é realmente o mundo.

O pior dessa forma discriminativa de interpretar o mundo é que as pessoas abraçadas a divisões vão tentar completá-las. O pior dessa tentativa de completar as parcialidades que as próprias pessoas criaram com suas discriminações é que elas estão tentando completar o que já possuem completo. Assim, as pessoas partem e esquecem

de voltar, porque estão perseguindo meros fantasmas que nunca poderiam apanhar.

Mesmo assim, as pessoas declaram eufóricas que conquistaram alguma coisa. Isso que elas conquistaram é o que se chama morte. Elas ficam desgastadas e oprimidas, como se já fossem alguma espécie de fantasma.

É só quando o que foi formado aprende a imitar o que não tem forma, que se encontra segurança.

O Caminho surge de lugar nenhum e retorna sem passagem. O Caminho é a própria realidade e está em tudo, mas não fica em lugar nenhum. O Caminho tem sua duração, mas não tem começo, nem fim.

Ele surge de lugar nenhum e retorna sem passagem – isso se refere ao fato de ser real.

Ele é a própria realidade e está em tudo, mas não fica em lugar nenhum – isso se refere à dimensão do espaço.

Ele tem sua duração, mas não tem começo, nem fim – isso se refere à dimensão do tempo.

Existe a vida e a morte. Existe o desabrochar e o retornar. A forma da origem a partir da qual as coisas desabrocham e aonde elas retornam não pode ser vista. Isso é chamado de Portão Divino. O Portão Divino é o vazio. As dez mil coisas desabrocham do vazio. Absoluto vazio. É aí que o sábio se esconde.

A sabedoria das pessoas na antiguidade era muito profunda em certos aspectos. Quão profunda? Até o ponto em que algumas delas acreditavam que as coisas nunca existiram – de forma que nada poderia ser acrescentado.

As pessoas no próximo estágio pensavam que as coisas existiam. Elas enxergavam a vida como um problema e a morte como um regresso, mas já estavam num estado de divisão.

As pessoas no próximo estágio disseram:

"No começo, havia o vazio. Mais tarde, surge a vida e, quando surge a vida, de repente surge a morte. Nós vemos o vazio como sendo a cabeça, a vida como sendo o corpo e a morte como sendo a bunda. Quem compreende que o vazio e as coisas, a vida e a morte são um todo igual?"

Esses três grupos de pessoas pertencem à mesma família real, mas não são iguais.

As coisas surgem do vazio e logo desaparecem, como se a verdade mudasse de um lugar ao outro. Você, muito astuto, pensa:

"É preciso esmiuçar isso!"

Você tenta colocar sua investigação em palavras, ainda que ela não caiba em palavras. Você faz o possível, mas essas palavras não podem alcançar a compreensão dos fatos. Você pode apontar para a barriga, ou para o pé de um boi. A barriga e o pé de um boi podem ser consideradas partes diferentes. Ao mesmo tempo, de outro ponto de vista, a barriga e o pé de um boi não podem ser consideradas partes diferentes. Você entra na casa de alguém e atravessa vários cômodos, diferenciando salas, dormitórios e dependências. Por causa dessa possibilidade, você começa a esmiuçar.

Vamos esmiuçar esse esmiuçar que te ocupa: você toma as aparências como sendo a realidade e o seu pensamento como um professor. A partir daí, você começa a marcar as coisas com "certo" e

"errado". No final das contas, você acaba mergulhado em nomes e conceitos. Naturalmente, cada pessoa atribui a si mesma o título de Juíza Maior desses nomes e conceitos.

Tentando se destacar dos outros e conquistar a aprovação deles, uma pessoa que pretende ser valorizada pela sua devoção ao dever, por exemplo, aceitará de braços abertos a própria morte como recompensa de sua devoção.

Para gente desse tipo, quem é útil é considerado sábio; quem é inútil é considerado imbecil. Quem encontra o sucesso merece respeito e quem encontra problemas é coberto de vergonha.

Esmiuçadores! Essa é a descrição das pessoas do nosso tempo. Como a rolinha e a cigarra, eles entram em concordância porque estão na mesma situação.

Se você pisa no pé de um estranho, acaba se desculpando longa e cerimoniosamente. Quando pisa no pé de um amigo, você apenas dá um tapinha afetuoso em seu ombro. Se você pisa no pé do seu pai, você sabe imediatamente que já foi perdoado. No entanto, a cortesia perfeita não diferencia entre uma pessoa e outra. A retidão perfeita não se baseia nas coisas. A sabedoria perfeita não planeja. A benevolência perfeita não conhece afeição. A confiança perfeita não exige garantias.

Desfaça as ilusões da vontade.

Desarme as armadilhas da mente.

Liberte-se dos cipós e trepadeiras da virtude.

Desobstrua os bloqueios até o Caminho.

Status e riqueza, reconhecimento e autoridade, fama e vantagem – essas são as ilusões da vontade.

Aparência e beleza, expressão e postura, temperamento e atitude – essas são as armadilhas da mente.

Aprovação e reprovação, alegria e raiva, felicidade e tristeza – esses são os cipós e trepadeiras da virtude.

Rejeitar e aceitar, dar e tomar, sabedoria e habilidade – esses são os bloqueios até o Caminho.

Quando esses quatro seis não habitam no peito, você conquista segurança. Tendo segurança, você pode manter-se quieto. Ficando quieto, você pode experimentar a luz. Experimentando a luz, você estará vazio. Estando vazio, você não vai fazer nada. Sem que você faça nada, não há nada que não será feito.

O Caminho é a fonte de todas as virtudes. A vida é o veículo das virtudes. A Natureza em movimento é ação. A ação que parte de artificialidades é estrago.

A compreensão persegue e planeja, mas a compreensão do que não pode ser compreendido é o olhar de uma criança.

Ação que acontece porque não poderia ser de outra forma é virtude.

Ação onde nada existe além de espírito é boa ação.

As duas descrições são diferentes, mas apontam para a mesma coisa.

O arqueiro Yi era muito habilidoso na hora de acertar coisas bem pequenas e lá longe, mas era um desastrado na hora de evitar que os outros o louvassem por isso.

O sábio é habilidoso no que diz respeito ao divino, mas desastrado no que diz respeito às

pessoas. É só a Pessoa Perfeita que pode ser habilidosa em relação ao divino, sem atrapalhar-se em meio às pessoas. É só o inseto que pode ser inseto, porque só ele recebeu do Paraíso a natureza de inseto. Dividir as coisas em nomes, dividir os nomes em certos e errados, dizendo que o inseto é melhor ou pior que os outros demonstra ignorância.

A Pessoa Perfeita despreza o divino e o humano. Imagine então o quanto ela despreza esse "eu" que discrimina entre divino e humano!

Se um pardal ficar ao alcance das flechas do arqueiro Yi, ele certamente será abatido, porque a sua habilidade é notável. No entanto, se o arqueiro transformasse o mundo inteiro numa gaiola, os pardais não teriam para onde fugir...

Se o arqueiro Yi desperdiça obsessivamente a sua vida, acorrentado pelas suas preferências e preso ao seu dom, atirando sem cessar em pardais que não podem fugir, entulhados na gaiola que o próprio arqueiro criou, então quem é que está realmente preso?

A pessoa que teve o pé decepado não se importa com enfeites e roupas bonitas, porque a aprovação e reprovação dos outros já não lhe afetam mais. O condenado a arrastar correntes escala o pico mais alto sem experimentar o medo, porque ele já abandonou considerações sobre a vida e a morte.

Indiferente e sem-vergonha, quem se esquece das outras pessoas encontra algo de divino. Você pode tratar essa pessoa com respeito, mas ela não ficará lisonjeada. Você pode insultá-la, mas ela não ficará ofendida. Só quem alcançou a unifica-

ção do Paraíso é capaz disso.

Se uma pessoa desse tipo explode de raiva, não é exatamente raiva. A sua explosão é uma demonstração da não-raiva. Se uma pessoa desse tipo age, então a sua ação é uma inação.

Quem quer descansar, precisa acalmar suas vontades.

Quem busca a sabedoria espiritual deve escutar o coração.

Quem pretende agir de forma correta, deve apenas acompanhar aquilo que faz sem pensar, nem planejar. As coisas que fazemos espontaneamente e sem motivo representam o Caminho do sábio.

24
Perplexidade

O marquês Wu, de Wei, era famoso por admirar os sábios e por cercar-se deles. Por intermédio do ministro Nu Shang, o recluso Xu Wugui conseguiu uma entrevista com o nobre, que disse:

"O senhor deve estar passando por dificuldades, depois de suportar o desconforto de uma vida rústica nas florestas e montanhas. Eu fico feliz que você finalmente tenha se aproximado de mim, que certamente poderei te ajudar."

Mas Xu Wugui riu e disse:

"Fui eu que vim aqui para te ajudar. O que te faz pensar que está em posição de me ajudar?"

Perplexo, o marquês não disse nada. Xu Wugui disse:

"Eu vou te contar o meu segredo para avaliar cachorros... O pior tipo de cachorro só pensa em apanhar algo de comer. O cachorro de qualidade mediana é aquele que sempre parece olhar pro sol, numa pose orgulhosa. Mas o melhor tipo de cachorro, de verdade, é aquele que se comporta como se esquecesse de si mesmo."

O marquês ficou interessado pela conversa e acompanhava atentamente as palavras de Xu Wugui, que prosseguiu:

"Eu sou melhor ainda pra avaliar cavalos. Se algum deles pode galopar em linha reta e fazer curvas como que regido por régua e compasso, eu diria que encontramos um cavalo digno de todo o império, mas não do mundo inteiro. O cavalo digno de ser admirado pelo mundo inteiro parece

bobo e confuso; ele passa a impressão de ter esquecido a respeito de si mesmo. É dessa forma que ele alcança e ultrapassa qualquer outro. Numa carreira de levantar poeira, vlap! Ninguém sabe onde ele foi parar!"

A alegria do marquês explodiu numa gargalhada prazerosa.

Quando Xu Wugui deixava o palácio, Nu Shang o abordou:

"Será que você pode me contar o que disse ao marquês? Eu sempre converso com ele sobre os clássicos; sobre cerimônias e teoria musical; sobre estratégias de guerra e técnicas de administração... Eu já propus soluções que se mostraram bem sucedidas numa infinidade de casos. No entanto, eu nunca vi o marquês ao menos mostrar os dentes num sorriso! Conversando com você, ele estava gargalhando tão alto que o palácio inteiro ouvia. O que você disse a ele?"

"Ah, eu só estava explicando a ele como avaliar cachorros e cavalos."

"Mas não é possível que um assunto tão vulgar seja melhor do que os outros!"

Xu Wugui disse:

"Você nunca ouviu falar da moça que foi exilada para Yue? Uns poucos dias depois de abandonar sua terra natal, ela ficava eufórica se encontrava uma velha amiga. Depois de uns meses, ela ficava eufórica se encontrava alguém que só conhecera de vista em sua terra natal. Passado um ano, ela ficava eufórica até se encontrava alguém que vagamente lembrasse o povo de sua terra! Quanto mais tempo ela passava longe de seu povo, mas falta ela sentia deles. Isso não é normal? Se

um homem foge para uma floresta atulhada, onde cipós e trepadeiras criam milhares de constrangimentos, e vive lá isolado por muito tempo, ele vai ficar eufórico até com o barulho dos passos de alguém. Muito mais eufórico ele ficará, se puder ouvir amigos e família tagarelando ociosamente com ele. Assim como eu desconfiava, parece que já fazia muito tempo que o marquês não podia tagarelar ociosamente com uma pessoa de casa."

O marquês de Wu disse a Xu Wugui:

"Já faz muito tempo que o senhor vive em nossas montanhas e florestas, alimentando-se apenas de castanhas, alho e cebolinha; esnobando completamente a minha hospitalidade! Será que foi a velhice, ou o desejo de carne e vinho que te trouxe até aqui? Será que você veio oferecer uma bênção aos nossos altares do grão e do solo?"

Xu Wugui disse:

"Eu já nasci muito pobre e nunca me atreveria a provar carne, ou vinho. Eu vim aqui apenas para te ajudar."

"E como você pretende me ajudar hoje?"

"Eu quero levar conforto ao seu corpo e à sua mente."

"E o que você quer dizer com isso?"

Xu Wugui disse:

"O céu cobre a todos e a terra sustenta a todos, sem discriminação. Alcançar uma posição de status não pode ser visto como uma vantagem e viver na pobreza não pode ser considerado uma desvantagem. Como governante maior dessa terra de dez mil carruagens, você pode taxar a produção de toda a população, para satisfazer a luxúria dos

seus olhos e ouvidos; da sua boca e do seu nariz. Mas a mente não se realiza com esse tipo de vida. A mente gosta de harmonia e detesta luxúria. A luxúria é uma espécie de doença; é por isso que eu vim ajudar você. Mas será que você tem consciência da própria doença?"

O marquês disse:

"De fato, eu venho buscando o conselho dos sábios e ansiava mesmo pela sua visita. Pelo que eu aprendi até agora, enquanto você infelizmente não vinha me ensinar melhor, parece que eu preciso cuidar bem do meu povo, ser correto e me desfazer da parafernália de guerra; não é isso?"

Xu Wugui disse:

"É claro que não! Tentar cuidar bem do povo é o primeiro passo para causar-lhe dano. Perseguir correção e abaixar as armas é o caminho mais rápido pra novos conflitos armados. Perseguindo esse tipo de besteira, você nunca acertará o alvo. Qualquer tentativa de criar algo admirável já é uma ferramenta do mal. Você pode acreditar que está praticando benevolência e retidão, mas na verdade estará criando formas de artificialidade.

"Quando um modelo aparece, cópias são feitas dele. Quando o sucesso é alcançado, a consequência é o orgulho. Enquanto as discussões continuam, sempre haverá confrontos hostis. Como abandonar a parafernália de guerra? Por outro lado, ocupar sua terra com fileiras de soldados e seus pátios com cavalaria armada também não presta. Apenas pare de guardar no peito o que é contrário à sua vida. Pare de tentar se destacar dos outros e de superá-los em habilidade. Pare de fazer planos para derrotar os outros. Não tente

conquistar novos territórios com batalhas.

"Se você mata os soldados e oficiais de outro governante, para anexar as suas terras; usando o que conquistou para alimentar seus caprichos pessoais – então, na verdade, qual dos lados foi o melhor lutador, que conquistou a melhor vitória? Se você sente que precisa interferir no mundo e 'fazer' alguma coisa, então cultive a sua honestidade interior.

"Use a honestidade interior para acompanhar sem atrito a verdadeira forma do céu e da terra. Dessa forma, você vai oferecer às pessoas algum alívio da morte."

O Imperador Amarelo partiu numa viagem para visitar o Imenso Torrão, na Montanha Sagrada. O Pensamento comandava a equipe, tendo a Vontade como assistente. A Visão e a Audição guiavam os cavalos. A Desconfiança e a Precaução cuidavam da retaguarda.

Quando eles chegaram à região selvagem de Completamente Despido, todos os sete sábios estavam perdidos. Ao encontrar-se por acaso com um garoto pastoreando cavalos, perguntaram se ele sabia o caminho até a Montanha Sagrada.

"Sim, eu sei o caminho."

"E você sabe onde podemos encontrar o Imenso Torrão?"

"Sim, eu sei onde encontrar o Imenso Torrão."

O Imperador Amarelo disse:

"Que garoto admirável! Como se não bastasse conhecer o caminho até a Montanha Sagrada, ele também sabe onde encontrar o Imenso Torrão! Será que eu posso aproveitar essa oportunidade,

para te perguntar sobre a forma mais sábia de governar o império?"

O garoto disse:

"Governar o império não é diferente do que eu estou fazendo aqui, não é verdade? O que isso tem de especial? Quando eu era mais jovem, eu costumava perambular pelos Seis Reinos, mas acabei contraindo uma doença que borrou minha visão. Graças a uma senhora mais velha, que me aconselhou a montar na carruagem do sol e vir passar um tempo nos campos selvagens de Completamente Despido, a minha doença está desaparecendo. Eu quero perambular de novo; dessa vez, para além dos Seis Reinos. Isso parece interessante. Governar o império? Isso não difere em nada do que eu estou fazendo aqui. Não tem nada de especial nisso."

O Imperador Amarelo disse:

"Certamente, o governo do império não precisa preocupar alguém como você; mas você ainda poderia por favor me dizer como você o faria?"

A criança disse:

"Eu já te falei. Governar o império não me parece diferente de pastorear cavalos. Basta remover o que for nocivo pros cavalos. É só isso."

O estudioso não está contente, sem ocupar-se com ideias e pensamentos. O retórico não se satisfaz, sem revezar argumento e refutação. O investigador fica deprimido, sem as tarefas de interrogar e intimidar. Essas pessoas são limitadas pelas coisas.

Quem atrai a atenção de uma geração sempre vai depender do status que conquistou. Gente que fez boas relações fica apegada aos seus cargos

importantes. Gente forte e energética gosta de se esforçar. Gente corajosa e ousada é estimulada pelo perigo. Quem gosta de armas e armaduras se alegra num combate. Buscando a fama de sábio, há gente que se orgulha de parecer recluso e maltrapilho. Quem se empolga com leis e regulamentos quer aumentar o número de leis e regulamentos. Quem gosta de cerimônias e rituais, reverencia as aparências. Gente focada em benevolência e retidão depende da opinião dos outros. O fazendeiro se entristece sem o trabalho no campo e o mercador fica infeliz sem fazer negócios no mercado, ou à beira da estrada.

A pessoa ordinária gosta de uma rotina ocupacional. O artesão fica cheio de vida, criando relações com ferramentas e máquinas. A pessoa gananciosa fica ansiosa quando as moedas param de acumular. A pessoa ambiciosa fica deprimida quando o seu poder e influência param de aumentar.

Escravos das circunstâncias e das coisas, eles escolhem quais das transformações deve-se apreciar e quais devemos rejeitar. Se a hora chega em que podem exibir seus talentos, eles não conseguem se segurar. Dessa forma, eles atravessam os anos; deixando-se transformar pelas coisas.

Forçando os seus corpos a fazer mais e mais, eles se afogam nas dez mil coisas. Até o fim de suas vidas, eles nem ao menos reconsideram.

Isso não é uma pena?

Zhuangzi disse a Huizi:

"Se alguém atira uma flecha sem mirar, mas acerta em algo muito pequeno e, por causa disso,

as pessoas o reconhecem como um grande arqueiro, então qualquer um poderia ser o arqueiro Yi, não é verdade?"

Huizi disse:

"É verdade."

"Se não existe um 'certo' universalmente reconhecido e cada pessoa se atribui o direito de julgar 'certo' o que ela acha certo e 'errado' o que ela acha errado, então qualquer um poderia ser um sábio, não é verdade?"

"É verdade."

"E ainda assim, temos por aí as quatro escolas diferentes de Confúcio, Mo, Yang e Bing. Incluindo a sua escola, temos cinco. Todos vocês dizem ter a verdade, mas quem está realmente certo? Será que você ouviu falar do homem em Qi que mutilou seu próprio filho, para vendê-lo como guarda de portão? [Os condenados à amputação de um pé eram geralmente empregados como guarda de portão, mas, naturalmente, não seria razoável que alguém cortasse um pé apenas para se candidatar à vaga]. Ao receber sinos ornamentais, como pagamento pelo filho que ele havia mutilado, esse homem embrulhou o tesouro com extremo cuidado, para que os sinos não arranhassem. Houve um outro homem que partiu numa jornada em busca do filho perdido, mas que não estava disposto a viajar além da fronteira, enquanto procurava. Esse tipo de gente é tão bagunçada quanto vocês. Será que algum de vocês pode ao menos compreender o que é importante, ou estão todos protegendo quinquilharias e mutilando a verdade?"

Huizi disse:

"Eu estou sempre discutindo com os

representantes de Confúcio, Mo, Yang e Bing. Cada um de nós tenta subjugar os outros com argumentos e desconcertá-los com gritos, mas até agora nenhum deles foi capaz de demonstrar que eu estava errado. O que você tem a dizer sobre isso?"

Zhuangzi disse:

"Você não conhece o caso de Lu Ju? Quando um discípulo disse a ele: 'Eu dominei o seu Caminho, mestre. Eu posso fazer uma fogueira no inverno e fazer gelo no verão,' Lu Ju respondeu: 'Mas isso aí é apenas usar o yang para atrair o yang e usar o yin para atrair o yin. O meu Caminho não é só isso! Eu vou te mostrar o meu Caminho.' Então ele afinou dois guzhengs [instrumento de cordas chinês], cada um numa sala diferente. Quando ele tocava a nota gong em um dos instrumentos [as notas da escala chinesa são chamadas de gong 宫, shang 商, jue 角, zhi 徵 e yu 羽], as cordas afinadas em gong no outro guzheng também vibravam; quando ele tocava a nota jue num guzheng, as cordas correspondentes soavam no outro; demonstrando que os instrumentos estavam perfeitamente afinados. Em seguida, Lu Ju mudou a afinação de uma das cordas, de forma que ela não correspondia mais a nenhuma das notas na escala. Quando ele tocou essa corda, todas as vinte e cinco cordas do outro instrumento vibraram. Ou seja, ele desmereceu a conquista do aluno, dizendo que não passava de 'usar o yang para atrair mais yang e o yin para atrair mais yin', enquanto o que ele mesmo fez também não passava de usar um som para atrair os outros. Então se nenhum representante das outras

escolas conseguiu te convencer que você estava errado, será que você já conseguiu convencer a eles? Ou será que cada um de vocês insiste na superioridade da própria escola, quando na verdade o 'Caminho' de todos vocês é igualmente limitado?"

Zhuangzi acompanhava um funeral, quando sua comitiva passou em frente à sepultura de Huizi. O mestre disse:

"Houve um rebocador que sempre recorria ao mesmo método de limpeza, quando um pouco de barro caía no seu nariz... Ainda que a mancha não fosse mais espessa do que a asa de um mosquito, ele pedia que seu amigo, carpinteiro Shi, a limpasse. O carpinteiro, fazendo até barulho de vento enquanto rodopiava seu machado, chegavam em zip-zap-zups... Ele removia até a última partícula de barro, sem nunca machucar o nariz do rebocador. Quando o lorde Yuan, de Song, ficou sabendo disso, pediu que trouxessem o carpinteiro até ele, mas Shi recusou-se a fazer qualquer demonstração, dizendo: 'É verdade que houve um tempo em que eu era capaz de fazer essas coisas, mas o meu amigo rebocador já morreu há muitos anos e, com isso, eu perdi o equipamento que usava para praticar.' Desde que Huizi morreu, eu também perdi meu equipamento de treino... Eu não tenho mais com quem discutir."

Quando adoeceu o primeiro-ministro Guan Zhong, o duque Huan foi visitá-lo.

"Querido amigo, eu vejo que você realmente está muito doente. Desculpe uma pergunta tão

indelicada, mas se a sua doença piorar, a quem eu devo confiar as rédeas do Estado?"

"Você tem alguém em mente?"

"Sim. Bao Shuya".

Guan Zhong disse:

"De jeito nenhum! Ele é um ótimo cavalheiro, íntegro e honesto, mas ele não aceita se relacionar com aqueles que não são como ele. Quando ele fica sabendo de um erro de alguém, ele guarda aquilo para sempre. Se você entregar o Estado a ele, em meio à nobreza ele vai se comportar com dignidade, mas o povo humilde será humilhado e oprimido. Não demoraria muito, até que ele fizesse algo que você considera imperdoável."

O duque perguntou:

"Então quem você indicaria?"

"Sendo forçoso responder, eu teria que sugerir Xi Peng. Ele sempre se esquece do próprio status e nunca maltrata a gente humilde. Ele repreende a si mesmo por seus erros e tem compaixão por aqueles que erram ainda mais. Se ele tentar se destacar dos outros e convencê-los demonstrando valor, ele nunca vai conseguir apoio; mas se ele mantiver sua humildade, ele vai conseguir o apoio de todos. Um homem desse tipo não esquenta a cabeça com certos assuntos do Estado, nem persegue certas questões de família. Sendo forçoso responder, eu recomendaria ele."

Quando o rei de Wu passeava de barco pelo Yangtze, ele parou numa montanha repleta de macacos.

Percebendo a aproximação da comitiva do rei, os animais saíram correndo amedrontados,

buscando esconderijo no meio da vegetação. Um deles, no entanto, se mostrava ostensivamente despreocupado e petulante.

Quando o rei atirou nele, o macaco apanhou casualmente a flecha no ar, como se fosse uma fruta quieta num galho. Quando os atendentes do rei se juntaram à caça, no entanto, o macaco rapidamente se viu encurralado e logo estava morto. O rei disse ao seu amigo, Yan Buyi:

"Esse macaco queria exibir sua própria habilidade, orgulhoso de seus pequenos truques; claramente me desprezando! Ele teve o que merecia! Isso é o que você ganha, quando pretende se exibir..."

Depois da viagem, Yan Buyi foi estudar com Dong Wu; aprendendo com grande custo a manter o rosto impassível, a reprimir seus desejos e a se afastar da fama.

Ao final de três anos, todos no reino o elogiavam.

Nanguo Ziqi observava o céu de sua cadeira, respirando suavemente. O mestre Yan Cheng Ziyou chegou para visitá-lo e disse:

"Você já superou a todos, mestre. Será que é realmente possível transformar o corpo em madeira seca e a mente num punhado de cinzas frias?"

Ziqi disse:

"Houve um tempo em que eu morava numa caverna na montanha. Naquela época, o ministro Tian He foi me visitar e todo o reino aplaudiu. Eu devia estar exibindo algum objeto de cobiça, para que ele tenha descoberto sobre mim. Eu devia estar vendendo alguma coisa de valor, para que ele

viesse comprar. Se eu não estivesse exibindo algum objeto de cobiça, como ele teria me descoberto? Se eu não estivesse vendendo alguma coisa de valor, por que ele viria comprar? E eu, ainda por cima, vivia sentindo pena das pessoas que destroem a si mesmas! Se você parar pra pensar, eu sentia pena de uns, que sentiam pena de outros, que sentiam pena de outros, que sentiam pena de outros... Isso foi há muito tempo."

Quando Confúcio foi a Chu, o rei propôs um brinde. Sunshu Ao adiantou-se e ergueu sua taça de vinho. Yiliao fez o mesmo e disse a Confúcio:

"À sabedoria dos antigos! Nesta ocasião, talvez você pudesse nos falar um pouco sobre ela?"

Confúcio disse:

"Eu já ouvi o discurso que não pode ser dito, mas nunca tentei falar sobre ele. Agora, eu vou tentar: Yiliao foi convidado a participar da guerra, mas ficou quieto e despreocupado no seu canto, como se fizesse malabares com bolinhas em frente ao perigo. Dessa forma, a briga entre dois clãs foi apaziguada. Sunshu Ao descansava confortável, abanando a si mesmo com um leque, e o poder dessa inação foi tão grande que, despreocupados, os reinos vizinhos abandonaram as armas. Eu mesmo gostaria de ter um bico de um metro, no lugar da boca!"

Essas pessoas seguiam um Caminho que não é um caminho. Essa conversa deles é chamada de Debate Não-dito.

Quando a virtude alcança a unificação do Caminho e as palavras perambulam onde a compreensão não compreende, chegamos à perfeição.

A unificação do Caminho é algo que a linguagem não pode manejar. O que a compreensão não compreende, não poderia ser exposto em discussões. Usar os nomes à maneira de confucionistas e moistas é convidar tragédia.

O mar não recusa os rios que vêm desaguar nele a partir do leste, do oeste, do norte, ou do sul. O mar é a perfeição da virtude. A pessoa sábia abraça o céu e a terra, cobrindo o mundo inteiro com a sua luz; mas ninguém a conhece, nem sabe a que família ela pertence. Por esse motivo, em sua vida ela não carrega títulos e, na morte, ela não é celebrada com nomes pomposos. Os conceitos não poderiam afogá-la; os nomes não se grudam a ela – essa é a Pessoa de Valor.

Um cachorro não é superior por ser bom em latir. Uma pessoa não é superior por ser boa em falar – ela está muito mais longe ainda de ser sábia.

Aquilo que de fato é superior não imagina vantagem em tentar se tornar superior; muito menos em tentar ser virtuoso. Ninguém é maior que o céu e a terra, mas quando foi que eles tentaram ser grandes?

Quem entende o que significa possuir grandeza não busca por ela, não a perde, não a rejeita e não tenta se transformar num escravo das coisas. Uma pessoa desse tipo retorna à origem e, dentro de si mesma, encontra o infinito; ela pratica a sabedoria da antiguidade e descobre o imutável. Essa é a honestidade de um sábio.

Nanguo Ziqi chamou o fisiognomonista Jiufang

Yin para avaliar seus oito filhos e revelar quem teria boa sorte. Yin disse:

"O mais sortudo dos seus filhos é o Kun."

O pai, surpreso e satisfeito, perguntou:

"Por quê?"

"O seu filho Kun vai comer da mesma comida de um nobre, até o final de seus dias! Que tal?"

Lágrimas brotaram dos olhos de Ziqi e o sofrimento contorcia o seu rosto. Ele disse:

"Por que logo essa criança tão boa deveria ser rebaixada a tal extremo?"

Agora, era o fisiognomonista Yin que estava surpreso:

"Quem divide a mesa de um nobre traz inúmeras vantagens para três graus de parentesco. Imagine então o motivo de orgulho que isso deveria ser para os seus pais... Mas você fica sabendo disso e começa a chorar de tristeza? Isso vai acabar espantando a sorte. O seu filho é muito sortudo, mas o destino do pai é certamente funesto."

Ziqi disse:

"O que é que você entende das avaliações que faz? Você está julgando a sorte do meu garoto exclusivamente baseado na carne e no vinho que vão afetar apenas o seu nariz e a sua boca. No entanto, você demonstra completa ignorância quanto à origem dessas coisas. Digamos que, apesar de eu nunca ter sido um pastor, você falasse que eu estou com muita sorte, porque um rebanho de ovelhas vai aparecer ao norte. Digamos que, apesar de eu nunca ter me interessado pela caça, você afirmasse que eu estou com sorte, porque um bando de codornas vai chegar do sul. Se a gente não puder chamar esse tipo de interpretação de

'ignorante', então eu não sei o que é ignorante... Eu e meu garoto perambulamos juntos através do céu e da terra; buscando a nossa nutrição da terra e os nossos prazeres do céu. Nós não fazemos planos, não participamos de projetos, nem somos dados a alimentar caprichos. Nós cavalgamos a honestidade divina e não ousaríamos nos afastar dela. Nós zanzamos e descansamos em união, sem nunca tentar calcular qual é a ação mais vantajosa nessa ou naquela situação... Agora você me fala desse 'prêmio' asqueroso e vulgar à frente dele... Dividir a mesa de um nobre? O meu querido filho? Ora, via de regra, cada acontecimento na vida de uma pessoa corresponde a uma ação dela, que deu início ao processo. Mas é claro que esse futuro que você viu não pode ser culpa do meu filho, nem culpa minha. Então eu concluí que deve ser um flagelo que simplesmente faz parte do seu destino – assim, não é algo que possamos corrigir, ou evitar. É por isso que eu choro."

Algum tempo depois, Kun viajou para Yan e foi sequestrado por bandidos na estrada. Depois de perceber que o rapaz não tinha nenhum talento ou habilidade que pudessem vender, eles decidiram amputar um de seus pés, para vendê-lo como um guarda de portão. O duque Kang, de Qi, comprou o rapaz, empregando-o na portaria de seus aposentos íntimos, onde Kun foi servido das sobras da mesa do duque, até o fim de seus dias.

Nie Que encontrou-se por acaso com Xu You.

"Onde você está indo?"

"Não diga a ninguém que você me viu. Eu estou fugindo de Yao."

"Mas todo mundo fala tão bem dele. Por que você está fugindo?"

"Porque ele é insuportável e invariavelmente benevolente. É triste dizer isso, mas eu acho que ele vai acabar se transformando numa piada para o mundo inteiro e que, em eras futuras, vai existir gente devorando gente, por causa dele."

Nie Que perguntou:

"Como assim?"

Xu You disse:

"Não tem nada difícil em reunir as pessoas. Demonstre amor e elas vão sentir afeição por você. Ofereça vantagens e elas vão te rodear. Derrame elogios e elas vão se esforçar. Faça algo que as desagrada e elas vão embora. O apego e a busca por vantagem são os filhos da pretensão de agir corretamente. Existe pouca gente capaz de desprezar benevolência e retidão, mas muita gente interessada em tirar proveito delas. Ser benevolente e correto desse jeito é, no melhor dos casos, uma forma de desonestidade; no pior dos casos, é um instrumento intencional de maldade e luxúria. Além do mais, que um ser humano sozinho crie leis e tome decisões pelo 'benefício' de todos é como se alguém tentasse ver o mundo inteiro com uma olhada só. Yao entendeu que uma pessoa valorosa pode ajudar o mundo, mas ele não entendeu que uma pessoa valorosa também pode arruinar o mundo. Apenas uma pessoa que tenha ultrapassado o reino dos valores poderia entender isso."

Entre os iludidos, há os empanturrados e satisfeitos; os precariamente arranjados e os sobrecarregados pelo sofrimento.

Eu chamo de empanturrados e satisfeitos aqueles que, tão logo aprendem as palavras de um mestre, adotam uma expressão arrogante e orgulhosa; intimamente muito satisfeitos consigo mesmos. Eles acham que já têm o bastante e nunca desconfiam que, na verdade, ainda nem começaram a conquistar nada. Esses são os empanturrados e satisfeitos.

Eu chamo de precariamente arranjados aqueles que vivem como pulgas num porco. Eles escolhem um lugar onde o pelo seja longo e escasso, dizendo que têm ali sua confortável mansão; um suntuoso terreno. Eles se arranjam em algum canto das coxas, dentro da orelha, entre os mamilos, ou perto da bunda e dizem que ali é o seu lugar de descanso, ou santuário do lucro. Eles não sabem que, numa manhã qualquer, o açougueiro vai limpar as facas, fazer fogueira e queimar todos eles junto com o porco. As suas conquistas têm esse tipo de precariedade e tentar abandoná-las também seria muito difícil. Esses são os precariamente arranjados.

Eu chamo de sobrecarregados pelo sofrimento aqueles que são como Shun. O pedaço de carne não anseia pelas formigas; são as formigas que anseiam pelo pedaço de carne. O pedaço de carne atrai as formigas pelo cheio apodrecido. Shun deve ter feito atos apodrecidos, para causar tanta euforia nos cem clãs.

Ainda que tenha se mudado três vezes, cada lugar que ele escolheu para viver se transformou numa cidade. Quando ele chegou à região selvagem de Deng, cem mil famílias o seguiam. Yao ouviu falar da virtude de Shun e o retirou das pla-

nícies improdutivas, dizendo:

"Espero que você possa nos abençoar com a sua sabedoria!"

Quando foi retirado das planícies improdutivas, Shun já estava muito velho. A sua visão e a sua audição estavam acabando e, mesmo assim, ele não foi capaz de voltar pra casa e descansar. Esses são os sobrecarregados pelo sofrimento.

O sábio desconfia, se percebe que a multidão se aproxima. Quando a multidão se aproxima, o sábio não tenta conquistá-la. Sem tentar conquistar a multidão, naturalmente o sábio não oferece a ela vantagens. Dessa forma, ele pode evitar de se destacar à frente das coisas, ou de ficar para trás. Ele abraça o Caminho, esquece de si mesmo na Harmonia e acompanha o fluxo do mundo. Isso é um sábio. Ele deixa a sabedoria para as formigas, os planos para os peixes e a fama para o pedaço de carne.

Use o olho pra enxergar o olho; os ouvidos para escutar os ouvidos e a mente para unificar a mente. Fazendo isso, o seu equilíbrio será como o da água parada; as suas transformações serão como uma forma de entrega.

As Pessoas Virtuosas de tempos passados usavam o divino para guiar o humano; elas não tentavam usar o humano para invadir o divino.

As Pessoas Virtuosas de tempos passados conquistavam e viviam, perdiam e morriam; elas conquistavam e morriam, perdiam e viviam. A medicina oferece um bom exemplo: dependendo do caso, uma planta diferente será o melhor remédio. Os casos são variados demais para listar e não existe uma única planta que seja a melhor em to-

dos os casos.

Em eras passadas, Goujian foi derrotado por Wu e fugiu com seus três mil soldados para a montanha Kuaiji. Lá, ele tramou com seu ministro Zhong uma forma de derrotar Wu. Vitoriosos, Goujian passou a desconfiar da influência que o ministro conquistava com o sucesso de seu plano e forçou Zhong a cometer suicídio. Nesse caso, vemos que Zhong era o único que sabia como salvar um reino da ruína, mas que ele não sabia nem como o próprio corpo é levado à destruição.

Os olhos da coruja têm suas particularidades, pertinentes à sua natureza; as pernas da cegonha têm sua proporção adequada. Tentar mudar alguma coisa apenas entristeceria os bichos.

Diz-se que, quando o vento sopra sobre o rio, o rio perde alguma coisa. Quando a luz do sol passa sobre o rio, o rio perde alguma coisa. No entanto, mesmo que o vento e o sol estivessem constantemente removendo alguma coisa do rio, o rio não reconheceria nisso nenhum problema. O rio confia nas fontes que o alimentam e, dessa forma, segue tranquilo.

A água fica ao lado da terra. A sombra fica ao lado da forma. Coisas ficam ao lado de outras coisas.

Visão muito boa pode ser perigosa para os olhos. Audição muito boa pode ser perigosa para os ouvidos. Perseguir pensamentos pode ser perigoso para a mente. Toda capacidade humana pode ser fonte de perigo. Se o perigo se torna real e não é evitado, então erro vai empilhar em cima de erro.

Retornar à origem depende do conhecimento

divino, que transcende as capacidades meramente humanas. Não obstante, as pessoas pensam nessas capacidades como sendo o seu tesouro. Isso não é triste? Como resultado, temos essa guerra sem fim entre os reinos e o massacre constante de seres humanos; tudo porque as pessoas não sabem buscar pelo seu tesouro no lugar certo.

Os pés ocupam uma área bem pequena do chão. Ainda que a área efetivamente ocupada a cada instante seja pouca, antes que os pés possam mover-se com confiança, eles também precisam de toda a área de chão não ocupado, ou inútil, à sua volta.

A compreensão do ser humano é muito pequena. Sendo pequena, para mover-se com segurança e compreender o que significa o Paraíso, a compreensão humana precisa confiar também em todas as coisas que ela não compreende.

Compreender a União Perfeita, compreender o Perfeito Yin, compreender o Perfeito Olho, compreender a Igualdade Perfeita, compreender o Método Perfeito, compreender a Confiança Perfeita, compreender a Tranquilidade Perfeita – essa é a perfeição.

Com a União Perfeita, você pode entrar.

Com o Perfeito Yin, você pode desamarrar.

Com o Perfeito Olho, você pode enxergar.

Com a Igualdade Perfeita, você pode acompanhar.

Com o Método Perfeito, você pode personificar.

Com a Confiança Perfeita, você pode alcançar.

Com a Tranquilidade Perfeita, você pode abraçar.

Termine no que é divino, siga aquilo que brilha, se esconda no que é essencial e comece com o que é objetivo. Dessa forma, a sua compreensão será como a não-compreensão e o seu entendimento vai ser como o não-entendimento.

Sem entender, eventualmente você vai entender.

As suas dúvidas não vão ter fim e, de toda forma, elas não vão ter fim.

De forma vaga e evasiva, existe uma realidade lá.

Seja no passado ou no presente, o Caminho é o mesmo; nada poderia desfigurá-lo.

Podemos dizer que existe uma sabedoria suprema, ou não podemos?

Por que não a investigar?

Por que demonstrar essa perplexidade?

Se usamos o desperplexo para dispersar perplexão, retornamos à desperplexidade e experimentamos a perfeita desperplexão.

25
Não perca seu tempo

Quando Zeyang passava por Chu, Yi Jie falou com o rei a respeito dele, mas não conseguiu convencer o soberano a se interessar pelo acadêmico.

Zeyang foi visitar Wang Guo, dizendo:

"O senhor poderia, por favor, mencionar a minha humilde pessoa para o rei?"

Wang Guo disse:

"Não perca seu tempo... Eu não sou tão bom quanto Gong Yuexiu."

"E quem é Gong Yuexiu?"

"No inverno, ele caça tartarugas no rio. No verão, ele vagabundeia pelas montanhas. Se alguém se aproxima para fazer perguntas, ele diz apenas: 'Estou na minha casa!' Ele provavelmente poderia convencer o rei. Mas se nem o Yi Jie conseguiu, o que você espera que eu faça? Eu não sou nem tão bom quanto o Yi Jie! Ainda que ele não possua verdadeira virtude, Yi Jie possui boa compreensão. Ele não pede favores, mas se entrega de corpo e alma pra ajudar um amigo. Ele sempre foi ofuscado e confundido por poder e riqueza, então seria impossível que ele ajudasse a melhorar a virtude de alguém – mas para tratar de cargos, ele é ótimo.

"Se o que você quer é chamar a atenção do rei, para receber um cargo, precisa entender que esse rei é metódico e orgulhoso. Quando condena algo em alguém, ele não esquece e nem perdoa jamais. Os únicos que poderiam convencê-lo de qualquer coisa são um bajulador descarado, ou uma pessoa

da mais perfeita virtude. Yi Jie era a pessoa certa para ajudar nisso. Se ele falhou, então só resta Gong Yuexiu, que, infelizmente, não se envolve em assuntos mundanos."

O sábio atravessa a perplexidade e as complicações, enrolando tudo num corpo só; mas ele não sabe por quê. Essa é a sua natureza. Ele retorna à origem e age de acordo.

Seguindo os ensinamentos do céu, quando as pessoas o rodeiam será tentando estereotipá-lo e reduzi-lo a um nome. Se ele abandona a constância – para acariciar, ou enxotar os nomes – então como ele poderia encontrar seu lugar de repouso?

Quando uma pessoa nasce bonita, você pode lhe entregar um espelho, mas, se você não falar que ela é mais bonita que as outras pessoas, ela nunca vai saber. Quer elas saibam, ou não saibam; quer alguém lhes tenha dito, ou não, a sua aparência vai continuar igual, proporcionando o mesmo prazer a todos que a admiram. Essa é a sua natureza.

O sábio ama as pessoas, mesmo enquanto elas tentam estereotipá-lo. No entanto, se você não explicar que ele ama as pessoas, ele nunca ficaria sabendo.

Quer ele saiba, ou não; quer você tenha explicado pra ele, ou não, o seu amor pelo ser humano continua o mesmo, proporcionando aos outros a mesma oportunidade de encontrar repouso e segurança. Essa é a sua natureza.

A nossa terra natal... Só de enxergar a velha cidade se aproximando ao longe, somos invadidos

por um turbilhão de alegria. Mesmo que as colinas e morros estejam cobertos de cipós e trepadeiras, e que nove entre cada dez pessoas que você conhecia já tenham ido para debaixo da terra, você ainda sente essa alegria.

A alegria é maior ainda, quando você vê aqueles que costumava ver e escuta as vozes que costumava ouvir – essas coisas se destacam como torres de oitenta metros em meio à multidão.

Renxiang encaixou-se no eixo vazio e simplesmente completou-se com o mundo. No meio das coisas, ele não sabia nada sobre fim, ano, ou estação...

Transformando-se dia a dia junto ao mundo, ele encontrava união com o que não muda. Por que ele deveria buscar explicações?

Quem aceita o Paraíso como seu professor, nunca escuta explicação nenhuma do Paraíso. Essa pessoa apenas segue o fluxo das outras coisas, esquecida de si mesma. Independente do que ela faça, o que mais ela poderia fazer?

O sábio não pensa no Paraíso, não pensa no ser humano, não pensa em começo, não pensa em final, não pensa em coisas.

O marquês Tian Mou, de Qi, violou o pacto territorial que havia feito com Wei.

O rei de Wei, Ying, ficou muito indignado com isso e queria chamar um assassino para perseguir Tian Mou.

O ministro da guerra ficou muito indignado com isso e disse:

"Mesmo sendo o rei de uma terra com dez mil

carruagens, você pretende enviar um reles plebeu para exercer a sua vingança!? Eu peço que vossa majestade envie a mim, com duzentos mil soldados. Eu vou atacar a sua capital, emprisionar o seu povo e debandar os seus rebanhos; eu vou atormentá-lo até os limites da raiva, forçá-lo a fugir e abatê-lo pelas costas!"

O ministro Jizi ficou muito indignado com isso e disse:

"Se planejamos a construção de uma muralha com trinta metros de altura e, quando sete décimos da obra já foram concluídos, nós desistimos e mandamos derrubá-la, você imagina o gosto amargo na boca de todos que a vinham construindo? Por sete anos inteiros, não houve violação do pacto e não foi preciso levantar as armas. Essa paz tem sido a base do seu reinado. O ministro da guerra não passa de um bufão! Não dê ouvidos às suas maluquices."

O ministro Huazi ficou indignado com isso e disse:

"Quem é rápido demais na decisão a favor da guerra é um bufão. Quem é rápido demais na decisão contra a guerra é um bufão também. E além disso, aquele que chama os dois de bufões, também não passa de um bufão! Por que a gente não consulta um sábio?"

Através da indicação de Huazi, o rei foi apresentado a um indivíduo chamado Dai Jinren.

"Vossa majestade conhece uma criatura chamada caracol?"

"Sim, eu conheço os caracóis."

"Pois bem... Por cima da anteninha esquerda do caracol, há um reino chamado Chu. Por cima

da anteninha direita do caracol, há um reino chamado Shih. Envolvidos em disputas territoriais, esses reinos regularmente entram em guerra. Nessas ocasiões, o campo entre as duas anteninhas fica coberto por dezenas de milhares de mortos e o vencedor persegue o perdedor por duas semanas, antes de voltar pra casa..."

O rei o interrompeu:

"Qual é o sentido de tamanha tolice?"

Dai Jinren disse:

"Você acredita que existe um limite para os quatro pontos cardeais; ou para cima e para baixo?"

"Não há limites," disse o rei.

"E você sabia que, depois de perambular pelo infinito sem fronteiras, quando a mente retorna às terras que conhecemos e através das quais viajamos, as suas dimensões parecem tão pequenas, mas tão pequenas que fica incerto até se elas realmente existem?"

O rei disse:

"Sim, é claro que eu também sei disso."

Dai Jinren disse:

"Entre essas terras que conhecemos e através das quais viajamos – tão pequenas – há o reino de Wei. Dentro do reino de Wei, temos a capital de Liang. Dentro de Liang, temos vossa majestade... Então me diga: qual é exatamente a diferença entre você e o rei de Shih, que vive em cima da anteninha direita do caracol?"

O rei disse:

"Diferença nenhuma."

Dai Jinren foi embora e o rei passou dias desconcertado, como que perdido de si mesmo.

Quando Confúcio viajava a caminho de Chu, ele e a sua comitiva passaram a noite numa pousada em I Chiu. Numa casa por perto, uma multidão de casais e criados observava a sua chegada.

Depois de confortavelmente instalados na pousada, Zilu disse a Confúcio:

"Você percebeu aquelas pessoas quando chegamos, mestre? Por que um grupo de gente tão distinta viveria num lugar tão insólito?"

Confúcio disse:

"Acredito que sejam os seguidores de algum sábio... Alguém que sabe se esconder bem no meio das pessoas, como que enterrado num campo. A sua reputação continua diminuindo e a sua determinação para desaparecer da atenção do mundo é inesgotável. Ainda que a sua boca fale, a sua mente nunca disse nada. Ele deve estar em desacordo com a nossa geração e, no seu coração, despreza o que chamamos de 'conquista'. Ele é aquele que consegue esconder-se nas águas profundas, em plena terra firme."

O discípulo ficou eufórico:

"Quanta sorte! Eu vou convidá-lo para uma entrevista."

Confúcio disse:

"Não perca sem tempo! Como todo mundo sabe, ele também sabe que eu estou perseguindo reputação. Sabendo que viajamos em direção à capital de Chu, também é certo que ele já percebeu a minha esperança de convencer o rei a me contratar. Então é claro que ele vai me tomar por um bajulador oportunista, e com justiça! Uma pessoa como ele sente vergonha até de escutar as

palavras de um bajulador oportunista; imagine então o que ele sente por encontrar-se pessoalmente com algum. Depois que a sua comitiva nos viu chegando, você acha que ele ainda está lá?"

Zilu foi até a casa, na esperança de convidar o sábio para um encontro, mas, de fato, a casa já estava deserta.

Um guardinha de fronteira em Zhangwu disse a a Zilu:

"Na administração do governo, você não pode ser desleixado. Na hora de mandar nas pessoas, você não pode ser negligente. Antigamente, eu costumava plantar grãos. Eu usei a enxada de forma desleixada e, em troca, a minha colheita foi desleixada. Eu plantei sementes de forma negligente e a safra foi negligente. No ano seguinte, eu mudei meu comportamento: eu escavei profundamente com a enxada e plantei as sementes com grande cuidado. Os grãos cresceram fartos e exuberantes. Com isso, eu pude comer o quanto quis, durante o ano inteiro."

Zhuangzi ficou sabendo dessa conversa e disse:

"Infelizmente, muitas pessoas hoje em dia adotam o método desse guardinha, no uso de seus corpos e de suas mentes... Elas dão as costas ao Paraíso e se desviam de sua Natureza Original; destruindo sua Forma Verdadeira e aniquilando o espírito, apenas para repetir o que a multidão está fazendo.

"Quem é desleixado com sua Natureza Original vai ter sua experiência de vida coberta pelos demônios do desejo e da raiva, como se fossem cipós

e trepadeiras. Quando surgem os primeiros botões, a pessoa iludida até imagina que eles vão se transformar em benefícios e confortos, mas com o tempo eles acabam sufocando a mente. Esses botões vão crescendo e se multiplicando, surgindo não apenas dessa ou daquela parte, mas por todo o corpo. As suas frutas são úlceras e tumores; febres e urina cheia de pus."

Depois de estudar com Lao Dan, Bo Ju disse:

"Eu gostaria da sua permissão, para viajar pelo mundo."

Laozi disse:

"Não perca seu tempo! O mundo está bem aqui."

No entanto, Bo Ju insistiu e foi para Qi.

Chegando lá, ele deparou-se com o corpo de um criminoso executado, sendo exposto no mercado da cidade.

Empurrando e arrastando o corpo, até colocá-lo num lugar adequado, Bo Ju despiu sua túnica externa e cobriu o morto com ela. Ele chorava e gritava aos céus:

"Ah, que tristeza... O mundo vai de mal a pior, e parece que você chegou lá mais rápido. Dizem que você não pode roubar, que não pode matar; mas é quando as definições de mérito e vergonha são estabelecidas, que você vai encontrar esse tipo de sofrimento. É quando bens e riquezas forem conquistados e reunidos, que você vai encontrar disputas. Então como é possível que eles imponham as definições que provocam o sofrimento do ser humano; que acumulem aquilo que provoca as suas disputas; que persigam os outros com

miséria e insegurança, sem nunca lhes permitir um momento sequer de descanso, enquanto, ao mesmo tempo e, de alguma forma, eles esperam que as pessoas não terminem exatamente como esse pobre coitado? Como seria possível?

"Os cavalheiros da antiguidade atribuíam o sucesso que tinham ao povo; as falhas que enfrentassem, eles atribuíam a si mesmos. Eles atribuíam o que fosse correto ao povo e o que fosse pervertido a si mesmos. Dessa forma, se algo fosse mal em qualquer empreitada, governantes abandonariam o posto, responsabilizando a si mesmos. Mas não é assim que tem acontecido hoje em dia... Os nossos 'valorosos' complicam os fatos, e então culpam quem não entende. Eles criam dificuldades, e depois punem quem não consegue lidar com elas. Eles aumentam o peso das responsabilidades, penalizando quem não pode suportá-las. Eles prolongam o tamanho da jornada, e então humilham quem não chega ao fim.

"Quando a força e a mente de um povo estão exaustas, na tentativa de superar os problemas, as pessoas vão recorrer à malandragem. Se é verdade que a malandragem do mundo aumenta a cada dia, como evitar que as pessoas recorram a ela? É a falta de forças que produz a malandragem. A carência de sabedoria produz desonestidade. A carência de bens produz roubos. Então, se a gente pensa nesses roubos e crimes, a culpa deles é realmente de quem?"

Qu Boyu vem discutindo há sessenta anos e, por sessenta vezes, ele mudou de opinião.

Tudo que ele inicialmente chamava de "certo",

eventualmente foi rejeitado por ele mesmo e transformado em "errado". Dessa forma, ninguém nunca sabe se o que ele chama de "certo" hoje, não é aquilo que ele vinha chamando de "errado" nos últimos cinquenta e nove anos.

As dez mil coisas têm sua origem, mas ninguém enxerga a raiz.

As dez mil coisas têm sua travessia, mas ninguém enxerga o portão.

As pessoas exaltam o que a compreensão compreende, mas ninguém compreende o bastante para confiar no que a compreensão não compreende e, dessa forma, passa a compreender.

Há um nome para isso, que seja melhor do que Perfeita Perplexidade?

Deixa estar! Não perca o seu tempo! Você não poderia escapar disso em lugar nenhum. Isso é o que chamamos de "Falar ao mesmo tempo 'Isso é verdade!' e 'Isso é verdade?'".

Pequena Compreensão perguntou à Grande Comunhão:

"O que significa unificar a mente?"

Grande Comunhão disse:

"Unificar a mente é como combinar dez sobrenomes e cem nomes próprios numa coisa só. As diferenças se unificam numa igualdade. A igualdade é separada em diferenças.

"Por exemplo, nós podemos apontar para cem partes diferentes em um cavalo, sem nunca descobrir um cavalo. Apesar disso, aí está o cavalo, amarrado bem à sua frente! Então nós juntamos todas as partes num mesmo nome 'cavalo'.

"As colinas e as montanhas empilham camada

por cima de camada, para alcançar sua grandeza; as águas volumosas do Yangtze e do Rio Amarelo são o resultado da combinação de várias correntezas menores. O sábio combina e unifica as coisas para descobrir o que é constante.

"Quando as coisas de fora entram na mente do sábio, há um anfitrião para recebê-las, mas nada para segurá-las. Quando algo brota da mente do sábio, há uma seta indicando o caminho, mas não um vigia para forçá-las.

"Cada uma das quatro estações emana sua energia particular; é porque o céu e a terra não se apegam a nenhuma delas, que o ano pode se completar. As dez mil coisas são diferentes, mas o Caminho não se apega a nenhuma delas e, dessa forma, as coisas revelam sua natureza inefável. Na realidade inefável, não há ações. Sem que nada seja feito, não há nada que não seja feito.

"As estações têm seu começo e fim. Cada era tem suas mudanças e transformações. A sorte e o azar passam rolando e correndo, trazendo agora o que nos favorece e agora o que nos atrapalha. Por causa dessas variações, as pessoas abraçam parcialidades e ostentam opiniões, disputando com as opiniões dos outros. Agora, elas dizem que algo é louvável e, logo mais, elas dizem que a mesma coisa é pervertida.

"No entanto, é possível ser como o pântano, que oferece abrigo simultâneo a centenas de plantas. Se alguém pode ser como a montanha, onde as tantas árvores e pedras compartilham do mesmo chão, isso é o que chamamos de unificar a mente."

Pequena Compreensão disse:

"Entendi. Então isso é o Caminho?"

Grande Comunhão disse:

"Não. Isso é apenas a unificação da mente. Se calculássemos o número das coisas, a conta com certeza ultrapassaria dez mil. A despeito disso, estabelecemos uma convenção prática e falamos a respeito das 'dez mil coisas'. O que fizemos foi apenas escolher arbitrariamente um número grande, que usamos casualmente para representar todas as coisas.

"Assim, 'dez mil' representa o grande número de coisas, 'o céu e a terra' são as grandes formas; 'yin-yang' são as grandes energias e o 'Caminho' é a grandeza que engloba tudo isso.

"Se combinamos de chamar o que existe e a prática de sua experiência imediata pelo nome de 'Caminho', sabendo que isso não passa de um conceito arbitrário e casual para se referir ao que existe e à prática de sua experiência imediata pelo ser humano, então não há problema. No entanto, se tentamos igualar esse conceito ao que existe, como se as coisas fossem exatamente 'dez mil', estaríamos confundindo uma pulga com um cavalo."

Pequena Compreensão disse:

"Como surgem os objetos que fazem parte dos Seis Reinos?" [Norte, sul, leste, oeste, para cima, para baixo.]

Grande Comunhão disse:

"O yin e o yang energizam um ao outro; eles mutilam um ao outro e curam um ao outro. As quatro estações substituem uma à outra, gerando uma à outra e aniquilando uma à outra. A afeição e o ódio, a rejeição e a atração existem de forma parecida. A partir desse princípio, a separação em macho e fêmea se transforma num acontecimento

recorrente. A segurança e o perigo trocam de lugar. A sorte e o azar se revezam. Bons tempos e maus tempos produzem um ao outro. Com os fenômenos do agregamento e da dispersão, as coisas se completam.

"O ser humano cria nomes e conceitos, que podem ser compartilhados e discutidos; as suas sutilezas e detalhes podem ser compreendidos e explicados. A ideia, por exemplo, de que 'uma coisa sucede à outra de forma ordenada'. Um modelo simbólico ilustrando como as coisas chegam até o seu limite e depois regressam; começando mais uma vez, depois de terminar.

"Os pensamentos e representações linguísticas podem destacar características inseparáveis das coisas, mas isso que as palavras podem descrever adequadamente e que a compreensão pode alcançar está limitado à perspectiva do mundo onde o todo se diferencia em coisas. O adepto do Caminho ultrapassa essa perspectiva e não tenta perseguir o que desapareceu, nem rastrear a fonte do que surgiu. Usamos esse tipo de conceitos e ideias para representar arbitrária e casualmente o estado de espírito em que o sábio percebe e acompanha o Caminho, mas, nesse ponto, as palavras falham."

Pequena Compreensão disse:

"Na discussão entre Ji Zhen e Jiezi, o primeiro diz que 'nada faz com que as coisas sejam como são', enquanto o outro declara que 'algo faz com que as coisas sejam como são'. Entre essas duas escolas, quem descreveu corretamente os fatos e quem está apegado a meras palavras e conceitos?"

Grande Comunhão disse:

"As galinhas cacarejam e os cachorros latem. Isso, o ser humano pode compreender. Mas não importa quão maravilhosa seja a sua compreensão, ela não poderia realmente explicar como a galinha e o cachorro vieram a ser o que são, nem visualizar o que eles ainda podem se tornar.

"Você pode dissecar e analisar até alcançar a representação de coisas tão pequenas que seria impossível enxergar, ou tão grandes que seria impossível abarcar, mas, com isso, você nunca vai ultrapassar o reino das coisas e das formas. De uma forma ou de outra, isso vai te levar ao erro.

"Se nada faz com que as coisas sejam como são, elas são o que são. Se algo faz com que as coisas sejam como são, elas são o que são. Quando há nomes e conceitos, estamos na presença das coisas. Quando não há nomes, nem conceitos, não há coisas. Nós podemos falar sobre isso e pensar a respeito do assunto, mas se você falar e pensar demais, vai apenas se afastar da questão.

"Antes de existir, as coisas não podem recusar sua existência. Depois de morrer, as coisas não podem se recusar a partir. Ainda que o princípio em comum da vida e da morte não possa ser visto, a vida e a morte não assim são tão diferentes. Nada faz com que as coisas sejam como são? Algo faz com que as coisas sejam como são? Esse tipo de especulação nasce da insegurança.

"Se você tentar perseguir as raízes do passado, vai descobrir que elas se estendem ao infinito. Se você tentar encontrar as fronteiras do futuro, vai descobrir que ele nunca para de chegar. Sem interrupção e sem fim, é só na ausência das palavras que podemos experimentar e compartilhar a

mesma origem das coisas. Nada faz com que as coisas sejam como são? Algo faz com que as coisas sejam como são? Esse tipo de questionamento nasce no mundo das coisas e morre dentro dele.

"O Caminho não deve ser imaginado como um ser, nem como um não-ser. Quando usamos a palavra 'Caminho', estamos apenas adotando um recurso prático, sem nenhuma pretensão de real correspondência. Nada faz com que as coisas sejam como são? Algo faz com que as coisas sejam como são? Esses questionamentos não ocupam mais do que um pequeno canto do mundo das coisas. Que relação poderiam ter com o Grande Método?

"Se você fala a partir de um estado de espírito adequado, você pode tagarelar o dia inteiro e tudo que você disser vai participar do Caminho. Mas se você fala a partir de um estado de espírito equivocado, você pode falar o dia inteiro e tudo que você disser vai pertencer às coisas. A perfeição do Caminho e das coisas não pode ser adequadamente expressa nem pelas palavras, nem pelo silêncio. Não falar nada e nem ficar calado – essa é a forma mais elevada de discussão."

26
A SITUAÇÃO EXTERNA

Você não pode depender da situação externa.

Longfeng foi executado. Bi Gan foi sentenciado à morte. Até o príncipe Ji teve que se fingir de louco. E-lai foi abatido. Jie e Zhou foram derrotados.

Todo rei gostaria de ter ministros leais, mas um ministro leal nem sempre é reconhecido.

Wu Yun foi atirado ao rio e Chang Hong morreu em Shu. Apesar de serem leais, seus soberanos desconfiaram deles.

Todo pai gostaria de ter filhos leais, mas um filho leal nem sempre é reconhecido.

Xiaoji e Zeng Shen eram muito leais, mas a madrasta de um o atormentava e o pai do outro o desprezou.

Quando a madeira esfrega na madeira, o fogo aparece. Quando o metal entra em contato com o fogo, ele derrete e escorre.

Quando o yin e o yang ficam enfezados, o céu e a terra viram palco de fenômenos assombrosos – explode o trovão e o fogo surge, mesmo no meio da chuva, queimando a grande árvore do templo.

A alegria e a tristeza são como armadilhas que tentam prender o ser humano de um lado ou do outro, de forma que ele não possa escapar. Amedrontado e inseguro, ele não consegue se realizar. A sua mente – oprimida e suspensa entre o céu e a terra – está confusa e perdida; afogada em confusão.

Quando a vantagem esfrega no prejuízo, o fogo

aparece – acendendo incontáveis fogueiras, onde a harmonia interior das multidões de seres humanos acaba ardendo em chamas. A água não pode apagar esse fogo e, logo, tudo é consumido.

A família de Zhuang Zhou estava na miséria e ele foi pedir um punhado de grãos ao marquês Jianhe. O marquês disse:

"Claro que eu posso te ajudar! Inclusive, vai chegando a época de recolher os impostos do meu feudo. Assim que essa atividade terminar, eu vou te enviar trezentas moedas de ouro! Que tal?"

Zhuang Zhou disse:

"No caminho pra cá, ouvi alguém me chamar na estrada. Olhando para traz, vi que um peixe estava caído na grama. Eu disse: 'Ei, peixe! O que você está fazendo aí?' Ele respondeu: 'Eu sou um General das Ondas no Mar do Leste. Será que você poderia me arrumar um punhadinho de água, para que eu possa continuar vivo?' Eu disse: 'Claro que eu posso te ajudar! Eu já estava mesmo indo visitar o marquês. Quando eu chegar lá, vou conversar com ele para mudar o curso do rio, de forma que ele passe por você! Que tal?' O peixe disse: 'Você não percebe que estou numa situação extrema? Eu estou absolutamente sem opções! Se você tiver um punhadinho de água pra mim, então eu posso continuar vivo. Mas se você vai me dar uma resposta desse tipo, então é melhor ir procurar por mim lá na loja de peixe seco!'"

O príncipe Ren forjou um anzol enorme e o amarrou numa corda. Usando cinco búfalos como isca, ele sentou no topo do Monte Kuaiji e agitou

sua vara em direção ao Mar do Leste.

Durante um ano inteiro, nada fisgou o anzol. Então, finalmente, um peixe monstruoso engoliu a isca.

Ferido pelo anzol, o peixe tentou fugir para as águas profundas; mergulhando numa carreira poderosa.

Forçado a subir, ele agitou suas nadadeiras na superfície da água, até que as ondas brancas de espuma formassem montanhas. O barulho parecia feito por deuses e demônios; espalhando o terror por centenas de quilômetros.

Depois de apanhar o peixe, o príncipe fatiou a carne e deixou secar. Do leste de Zhihe, até o norte de Cangwu, não houve ninguém que não tenha recebido um pedaço.

Desde então, gente afeita a talentos inúteis – gente com um bom ouvido para histórias ociosas – vem se divertindo com a repetição desse caso.

Do outro lado, temos as pessoas que colocam suas varas de pescar no ombro e vão para as poças e córregos, perseguindo cascudos e lambaris... Essas pessoas teriam muita dificuldade, na hora de lidar com um peixe grande.

Se você ostenta suas teoriazinhas de lambari para a corte, tentando conquistar um cargo, você está muito longe da Sabedoria Suprema...

É só depois de ouvir falar sobre o método do príncipe Ren, que alguém pode se aproximar da verdadeira elite do mundo.

Um discípulo de Lao Laizi estava apanhando lenha, quando por acaso avistou Confúcio. De volta com a lenha, ele disse a Lao Laizi:

"Há um estranho na floresta, com um corpo longo e pernas curtas; as suas costas são um pouco curvadas e suas orelhas ficam muito de pé. Ele dá a impressão de estar tentando prestar atenção em tudo ao mesmo tempo. Certamente, é uma pessoa muito exótica..."

O mestre disse:

"Esse aí é o Kong Qiu [sobrenome e nome próprio de Confúcio]. Chame-o até aqui."

Quando Confúcio chegou, Laizi disse:

"Abandone essa postura solene e esse olhar de sabedoria, Qiu. Dessa forma, talvez você possa transformar-se num cavalheiro."

Confúcio curvou-se respeitosamente e retrocedeu um pouco, com a expressão transformada em espanto. Ele disse:

"Você acha que eu posso aprimorar os meus esforços de alguma maneira?"

Lao Laizi respondeu:

"Você diz que não suporta assistir aos sofrimentos dessa geração, mas sai criando sofrimento para as dez mil gerações vindouras. Será que você é naturalmente estúpido, ou simplesmente não se importa? Você se orgulha até de fazer caridade na frente dos outros! A vergonha disso vai te seguir para sempre.

"As suas ações e 'esforços' são as ações e os esforços de gente ordinária. Vocês empurram uns aos outros com sua fama. Vocês arrastam uns aos outros para conspirações e projetos. Vocês se juntam para louvar Yao e condenar Jie, quando o melhor seria esquecer de ambos e abandonar toda essa bajulação.

"O que contradiz a natureza do mundo não

pode evitar o desastre; o que é movido por artificialidades não pode evitar o erro. Qual é o mérito das suas ações? No final das contas, elas não passam de orgulho."

O lorde Yuan, de Song, sonhou que uma figura com o cabelo desgrenhado apareceu à sua porta e disse:

"Eu viajava como mensageiro do rei do Mar Zailu, a caminho da corte do Rio Amarelo, quando um pescador chamado Yu Ju me apanhou!"

O nobre convocou os interpretadores de sonho, para tentar fazer sentido daquela história. Eles concluíram:

"Era uma tartaruga sagrada."

Yuan perguntou a seus ministros:

"E há realmente um pescador chamado Yu Ju?"

"Sim, essa pessoa realmente existe."

"Tragam-no até aqui!"

No dia seguinte, o pescador compareceu à corte e o lorde perguntou:

"Que tipo de peixe você tem apanhado atualmente?"

"Eu peguei uma tartaruga branca na minha rede. Ela é enorme!"

"Você poderia trazê-la até aqui?"

Quando a tartaruga chegou, Yuan não conseguia decidir se deveria matá-la, ou devolvê-la às águas. Novamente, ele consultou os videntes, que disseram:

"Você deve matá-la e usar o casco para fazer adivinhações. Vai trazer boa sorte."

A tartaruga foi morta e, dos setenta e dois

buracos que fizeram em seu casco, para adivinhações, não houve uma única resposta errada.

A tartaruga sagrada era poderosa o bastante para mostrar-se no sonho de Yuan, mas não sabia escapar da rede do pescador.

A sua sabedoria era tamanha, que forneceu as respostas corretas para setenta e duas perguntas; mas não tão grande que ela pudesse escapar da tragédia.

De forma similar, o conhecimento tem suas limitações e mesmo o sagrado encontra aquilo sobre o qual nada poderia fazer. Até a sabedoria mais perfeita poderia ser derrotada por dez mil conspiradores.

A maioria dos peixes sabe o bastante para evitar os pelicanos, mas não para evitar as redes.

Descarte a pequena sabedoria, e a grande sabedoria vai se mostrar.

Descarte a bondade, e a bondade vai surgir espontaneamente.

O bebê aprende a falar sem entrar na escola – simplesmente por conviver com gente que já sabe falar.

Huizi disse a Zhuangzi:

"Suas palavras são inúteis."

Zhuangzi disse:

"Uma pessoa deve compreender o que é inútil, antes que ela possa compreender o que é útil. Você não compreende? Então perceba que, mesmo sendo a terra tão larga e vasta, você usa apenas uma pequena parte dela a cada instante, para apoiar os pés. No entanto, se removemos toda a terra 'inútil' ao redor dos seus pés, até onde chega o

horizonte, você ainda teria a confiança para manter-se de pé?"

"É claro que não."

"Agora você entende? O inútil é útil."

Se você tem a capacidade de andar, como poderia deixar de andar?

Se você não tem a capacidade de andar, como poderia andar?

É só a sabedoria suprema e a virtude verdadeira que permitem libertar-se da conformidade, sem cair nas armadilhas da fama.

Ainda que você tropece e caia, o mundo não vai parar. O Caminho avança incessante como o fogo, sem olhar para trás.

Agora, você está por cima; tem tudo que desejou e todos te valorizam.

Agora, você está por baixo; sem o básico do que precisa e todo mundo te despreza.

Se você é um rei, ou um mendigo, isso é apenas uma questão de circunstância. A cada era, transforma-se aquilo que é valorizado e condenado pelas pessoas. Um sábio não se deixaria bloquear por causa da situação externa.

Sem obstruções, os olhos enxergam bem.

Sem obstruções, os ouvidos escutam bem.

Sem obstruções, o nariz identifica os odores.

Sem obstruções, a boca experimenta os sabores.

Sem obstruções, a mente compreende.

Sem obstruções, a compreensão alcança a virtude.

O Caminho não permite obstrução. Se há obstrução, um gargalo é criado. Se o gargalo

permanece, surge a confusão. Quando surge a confusão, ela obscurece o mundo.

Admirar a antiguidade e desprezar o presente, por exemplo, é típico dos acadêmicos. Se observamos o mundo com esse tipo de preconceito, então nenhuma época é boa. Até os mais saudosistas entre nós ainda precisam acompanhar os tempos em que vivemos – quem poderia evitar ser arrastado junto?

Só a pessoa sábia pode perambular pelo mundo sem se apegar às aparências, nem se desgastar imaginando o que não é; misturando-se às pessoas, sem perder-se de si mesma. A sua sabedoria não poderia ser ensinada. Quem a compreende, não precisa mais dela.

Tudo que tem consciência depende de energia vital para sobreviver. Se algo não recebe o seu quinhão de energia, a culpa não é do Paraíso. O Paraíso abre suas passagens e fornece energia em abundância, de forma incessante. O ser humano, por outro lado, bloqueia as passagens.

O espírito é como uma casa de vários aposentos. A mente perambula o divino. Se os cômodos não forem largos e espaçosos, a sogra vai brigar com a esposa. Se a mente não perambula o divino, as seis sensibilidades do ser humano vão se autossabotar.

Apegado às coisas, a vontade transborda num desejo de fama. O desejo de fama aumenta e transborda no exibicionismo. O exibicionismo transborda na confusão. A confusão transborda na vergonha.

Os planos são feitos em períodos de crise. A inteligência se desenvolve nos conflitos. A obstina-

ção nasce de defender posições.

Silêncio e quietude fazem bem a quem sofre. A massagem oferece alívio aos idosos. Descanso e tranquilidade podem acabar com a agitação.

São apenas os aflitos e os enfermos que se debruçam sobre essas coisas. A pessoa à vontade não precisa delas e nunca pensou no assunto.

O que o santo usa para salvar o mundo? A Pessoa Perfeita não precisa disso e nunca pensou no assunto. O que o reformador usa para endireitar os tempos? A Pessoa Perfeita não precisa disso e nunca pensou no assunto. O que o oficial usa para administrar o Estado? A Pessoa Perfeita não precisa disso e nunca pensou no assunto. O que a pessoa ordinária usa para perseguir vantagem? A Pessoa Perfeita não precisa disso e nunca pensou no assunto.

Houve um homem em Yan que, na morte de seus pais, conquistou reconhecimento por fazer greve de fome e por desfigurar a si mesmo. Como recompensa pelo seu amor filial, ele conseguiu um cargo de professor na corte. Outras pessoas ficaram sabendo disso e também fizeram greve de fome e se desfiguraram. Mais da metade morreu.

A rede existe por causa do peixe. Depois de apanhar o peixe, podemos esquecer da rede. A armadilha existe por causa do coelho. Depois de pegar o coelho, podemos esquecer da armadilha.

As palavras existem por causa do significado. Depois que entendemos o significado, podemos esquecer as palavras.

Onde posso encontrar alguém que esqueceu as palavras, para que a gente possa trocar algumas palavras?

27
Linguagem metafórica

Das minhas frases, nove em cada dez são metáforas.

Sete a cada dez são referências.

O resto são palavras feijão com arroz – aquele temperinho familiar do nosso dia a dia – iluminadas e cozidas pela harmonia divina.

Essas metáforas, que compõem nove de cada dez das minhas frases, buscam pessoas de fora para atuar como apetrechos ilustrativos.

Um pai precisa chamar alguém de fora para fazer uma apresentação lisonjeira de seu filho, porque as pessoas não receberiam os elogios de um pai, com a mesma credibilidade que atribuem aos elogios de um terceiro. Então não é que eu seja particularmente afeito às metáforas – o problema é das pessoas, que parecem compreender melhor através desse tipo de artifício.

Quando apresentamos um ponto de vista por sua perspectiva puramente descritiva e literal, as pessoas tendem a concordar com o que se parece com elas e rejeitar o que não parece. As pessoas chamam de "certo" o que lhes agrada e chamam de "errado" o que as incomoda.

Essas referências, que ocupam sete décimos das minhas palavras, têm o objetivo de fechar a discussão. Elas têm essa utilidade, por serem as palavras dos anciãos, tão valorizadas entre os nossos acadêmicos.

Na realidade, uma pessoa pode avançar em anos sem desenvolver compreensão avançada da

trama e da urdidura; da raiz e dos galhos das coisas. Essa pessoa devia ser considerada mais sábia que as outras? Quem viveu muito, sem ultrapassar a compreensão dos outros, deve ser visto como um entulho do passado, que simplesmente ainda não passou.

As palavras feijão com arroz – aquele temperinho familiar do nosso dia a dia – acompanham o movimento do céu e da terra; elas podem ser usadas livremente até o final dos tempos.

Desde que as palavras sejam usadas apenas como palavras, tudo é parte de uma mesma união.

Se existem as palavras e mais alguém que considera as palavras, a união já se perdeu.

Se existem as palavras, a ideia de união e alguém que considera tudo isso, a coisa complicou-se ainda mais.

É por isso que eu digo: nós precisamos de palavras despalavradas!

Com as palavras despalavradas, você pode tagarelar a vida inteira, sem nunca dizer nada. Você pode passar a vida inteira sem dizê-las; de forma que nunca terá deixado de expressá-las.

Há o que torna as coisas aceitáveis, como há o que torna as coisas inaceitáveis.

Há o que faz com as que as coisas sejam, como há o que faz com que as coisas não sejam.

O que torna as coisas aceitáveis? Aceitá-las é o que as torna aceitáveis.

O que torna as coisas inaceitáveis? Rejeitá-las é o que as torna inaceitáveis.

O que faz com que as coisas sejam? Pensar que elas são faz com que elas sejam.

O que faz com que as coisas não sejam? Pensar

que elas não são faz com que elas não sejam.

Todas as coisas possuem algo que é. Todas as coisas possuem algo de aceitável.

Não há nada que não seja. Não há nada inaceitável.

Se não me fosse permitido tagarelar essas palavras feijão com arroz – temperadas com aquele gostinho familiar do nosso dia a dia e cozidas à luz da harmonia divina – como eu poderia viver por muito tempo?

As dez mil coisas surgem de uma mesma fonte; suas formas trocam de lugar, enquanto tecem um mosaico.

O começo e o fim são marcas em um mesmo anel, que seria impossível compreender pela inteligência.

Isso é chamado de harmonia divina. A harmonia divina é a nossa natureza.

Zengzi, famoso pela sua lealdade filial, ocupou dois cargos muito diferentes e disse o seguinte:

"No meu primeiro cargo, quando eu ainda cuidava de meus pais, o meu salário anual era de apenas cento e cinquenta quilos de grão, mas meu coração celebrava. No meu segundo cargo, ainda que o meu salário anual fosse de cento e cinquenta toneladas de grão, eu não tinha mais os meus pais para cuidar e meu coração chorava!"

Um dos discípulos de Confúcio disse:

"Através desse exemplo de Zengzi, percebemos como é possível que uma pessoa evite emaranhar-se às coisas!"

Confúcio respondeu:

"Mas ele já estava emaranhado. Se ele não

estivesse, qual o motivo de sua tristeza? Além do mais, por que ele mesmo está fazendo essas comparações? Se ele realmente evitasse emaranhar-se, então cem quilos de grão, ou mil toneladas de grão seriam como pássaros e mosquitos passando à sua frente."

Yan Cheng disse:

Depois que eu comecei a ouvir as palavras de Nanguo Ziqi, no primeiro ano eu era um bronco. No segundo ano, eu acompanhava. No terceiro, eu praticava. No quarto, eu era apenas mais uma coisa. No quinto, eu pude entrever. No sexto, os espíritos vieram me habitar. No sétimo, o Paraíso se completou. No oitavo, eu não entendia a morte, nem entendia a vida. No nono, eu desvendei o Mistério.

Quando uma pessoa deixa-se guiar pelas intenções, ela abraça a morte. Quando as suas intenções brotam da compaixão, ou desenvolvem sua inteligência, ela segue uma trilha – mas quem experimenta a luz interior não segue trilha nenhuma.

Porque ninguém sabe o que virá, há quem diga que tudo é predeterminado. Porque ninguém sabe como começou, há quem diga que nada é predeterminado.

Quando encontramos sentido e ordem no mundo, há quem diga que há um espírito governando tudo. Quando encontramos desordem e absurdo, há quem diga que ninguém está controlando nada.

Como encontrar um lugar de repouso?

Há algum lugar onde não se possa repousar?

O céu tem seus ciclos e padrões; a terra tem

suas planícies e curvas. Mas a compreensão que percebe esses fenômenos superficiais não pode penetrar na origem de todas as formas e transformações.

O que a compreensão realmente compreende?

A Penumbra disse à Sombra:

"Agora há pouco, você estava olhando para baixo e logo olhava pra cima. Agora há pouco, você estava com o cabelo preso e logo estava com ele solto. Agora há pouco, você estava sentada e logo ficou de pé. Agora há pouco, você estava caminhando e logo ficou parada. Por quê?"

A Sombra disse:

"Essas coisas simplesmente acontecem; por que você imagina que elas tenham explicação? As explicações que você procura e das quais depende não passam da pele solta de uma cobra, ou da casca vazia de uma cigarra: coisas que parecem ser, mas não são. Quando a luz chega, eu apareço. Quando fica escuro, eu vou embora. Mas você acredita que a luz e a escuridão são os meus motivos? Se as minhas transformações dependem da transformação da luz e da escuridão, a transformação delas também não depende de alguma outra coisa e assim por diante, sem fim? As coisas são como são. Por que buscar motivos?"

Yang Ziju escoltava Lao Dan numa viagem, quando o mestre olhou desanimado para o céu, suspirou e disse:

"Inicialmente, eu imaginei que seria possível te ensinar, mas parece que é inútil."

Yang Ziju não disse nada. Mais tarde, no

entanto, depois de se alojarem numa hospedaria, Yang Ziju tomou um banho e foi até a porta dos aposentos de Lao Dan. Ele retirou os sapatos e se arrastou ajoelhado para dentro do aposento, dizendo:

"Hoje mais cedo, mestre, você fez um comentário que eu não pude compreender. Será que você poderia me explicar?"

Laozi disse:

"Pomposo e imponente; deslumbrante e eminente! Quem suportaria conviver com você? A mais perfeita pureza tem aparência ordinária. A mais farta virtude dá a impressão de indigência."

Yang Ziju ficou pálido por um instante e disse:

"Eu agradeço respeitosamente pela sua orientação."

Mais cedo, quando Yang Ziju chegara à estalagem, os empregados saíram todos para recebê-lo. O dono do estabelecimento já esperava sorridente lá dentro, com tudo pronto para acomodá-lo; enquanto a sua esposa segurava balde, toalha e pente, para que ele pudesse banhar-se. Os outros hóspedes desocupavam seus próprios tapetes, de forma que Yang Ziju pudesse escolher onde sentar – aqueles que estavam se aquecendo ao lado da lareira, abriram espaço.

Depois de sair da sua conversa com Lao Dan, as pessoas tentavam empurrar Yang Ziju para fora até de seu próprio tapete.

28
Reis que não queriam o trono

Yao queria entregar o trono a Xu You, mas Xu You recusou.

Yao tentou entregar o trono a Zichou Zhifu, que disse:

"Você quer que eu seja o imperador? Olha, eu gostaria muito de te ajudar, mas infelizmente estou me dedicando ao tratamento de uma doença particularmente problemática e insistente que me aflige. Por causa disso, eu não poderei me dedicar ao império."

Um império deve ser algo muito importante, mas Zichou Zhifu não permitiria que isso o atrapalhasse – imagine então o resto das coisas!

Shun queria entregar o trono a Zizhou Zhibo, que disse:

"Infelizmente, eu estou me dedicando ao tratamento de uma doença particularmente problemática e insistente que me aflige. Por causa disso, eu não poderei me dedicar ao império."

Um império deve ser uma grande vantagem, mas, mesmo assim, Zizhou Zhibo não estava disposto a trocar sua vida por ele. É assim que um sábio difere de gente ordinária.

Shun queria entregar o trono a Shan Quan, que disse:

"Eu vivo no mundo do espaço e do tempo. No inverno, eu visto peles; no verão, eu visto um pano. Na primavera, eu lavro e planto; isso dá ao meu

corpo o exercício que ele precisa. No outono, eu faço a colheita e estoco; isso dá ao meu corpo o descanso e a nutrição que ele precisa. Quando o sol levanta, eu trabalho. Quando o sol se põe, eu durmo. Eu perambulo livre e tranquilo entre o céu e a terra. A minha mente já encontrou tudo que desejava. O que eu poderia fazer com um império? É uma pena que você não me compreenda."

Depois disso, Shan Quan mudou-se para longe nas montanhas e nunca mais foi visto por ninguém.

Shun queria entregar o trono ao seu amigo – um fazendeiro de Shi Hu, que disse:

"O vigor de vossa majestade é certamente um colosso! Você é um cavalheiro poderoso e perseverante!"

Em seguida, convencido que Shun acabaria lhe trazendo mais problemas, ele juntou esposa e filhos, arrumou as trouxas e desapareceu entre as ilhas do mar, para nunca mais voltar.

Quando o rei Danfu vivia em Bin, as tribos do Norte o atacaram. Ele ofereceu peles e tecidos para que os invasores abandonassem o reino, mas eles recusaram. Ele ofereceu cachorros e cavalos, mas eles recusaram. Ele ofereceu pérolas e jade, mas eles recusaram.

O que as tribos do Norte realmente queriam era o seu território. Assim, ele disse ao povo:

"Estar entre os velhos que enviam os jovens para morrer na guerra, ou entre os pais que enviam seus filhos – isso, eu não poderia suportar. Eu peço que vocês fiquem onde estão, fazendo o

que já fazem. Que diferença faz, se vocês são meus súditos, ou súditos das tribos do Norte? Eu ouvi dizer que não devemos ferir aquilo que alimentamos, por causa daquilo que alimenta."

Em seguida, apoiado em sua bengala, ele foi embora.

O seu povo, no entanto, o seguiu. Eventualmente, eles formaram um novo reino aos pés do Monte Qi. Pode-se dizer que o rei Danfu sabia respeitar a vida.

A pessoa que sabe respeitar a vida, mesmo sendo rica e respeitada, não permite que a abundância a prejudique. Mesmo que tal pessoa seja pobre e desprezada, ela não permite que a ideia de vantagem emaranhe a sua mente.

Depois de conseguir algum cargo importante, ou um título imponente, as pessoas à nossa volta só pensam na tragédia que seria perdê-los.

Com os olhos pregados em vantagens mundanas, elas negligenciam o que ameaça a plenitude de suas vidas. Isso não é muito ingênuo?

Por três vezes seguidas, o governante de Yue foi assassinado. O príncipe Sou, temendo por sua vida, fugiu para uma caverna e o reino ficou sem soberano.

O povo de Yue o perseguiu até a caverna, mas ele se recusou a sair. Eles usaram fumaça para forçá-lo a dar as caras e o arrastaram até a carruagem. O príncipe gritava para o céu:

"Eu vou ter que ser um governante? Um governante! Por que logo eu seria alvejado por tamanha tragédia?"

Não é que ele odiasse o reinado – ele odiava os

perigos que acompanham o trono.

O príncipe Sou é o tipo de pessoa que não deixaria uma coroa prejudicar sua vida – é exatamente por isso que o povo de Yue queria tanto que ele reinasse.

Quando o mestre Huazi foi conversar com o marquês Zhaoxi, de Han, encontrou o governante abatido e sombrio, por causa de uma disputa territorial com Wei, que o havia arrastado à guerra.

O mestre disse:

"Vamos imaginar que o povo entrasse num acordo por escrito e apresentasse o contrato à sua frente, dizendo: 'Se você pegar este papel com a mão direta, você perde a mão esquerda. Se você pegar este papel com a mão esquerda, perde a mão direita. No entanto, quem pegar este papel vai tomar posse do império.' Você pegaria o papel?"

O marquês disse:

"É claro que não!"

Huazi disse:

"Excelente! Então as suas mãos são mais importantes, para você, do que o império? Naturalmente, o seu corpo é muito mais importante do que as suas mãos. Han, por outro lado, é bem menor do que o império. Além disso, esse território pelo qual vocês entraram em guerra é bem menor do que Han... Por que você fica aí todo miserável, desgastando seu corpo e esquivando-se de uma vida plena, tentando conquistá-lo?"

O marquês respondeu:

"Magnífico! Muita gente já me ofereceu conselhos, mas eu nunca havia sido honrado com palavras desse tipo."

Nesse dia, podemos dizer que o marquês aprendeu a diferença entre o importante e o insignificante.

O primeiro-ministro de Lu ouviu dizer que Yan He havia alcançado o Caminho e enviou um mensageiro com presentes para iniciar relações com ele.

Quando o mensageiro chegou, Yan He estava em sua casa humilde, vestindo um pano rústico de cânhamo e alimentando uma vaca. Como não tinha criados para receber as visitas, ele mesmo atendeu a porta. O mensageiro perguntou:

"Essa é a casa de Yan He?"

"Sim."

O mensageiro mostrou os presentes, mas Yan He se recusou a recebê-los, dizendo:

"Você deve ter recebido instruções equivocadas. Certamente, você será culpado se entregar esses tesouros à pessoa errada. É melhor que você retorne ao castelo, para confirmar o destinatário desses presentes."

O mensageiro voltou para o castelo e confirmou suas ordens. Então ele foi novamente até a casa de Yan He, mas descobriu o lugar vazio e nunca mais foi capaz de encontrá-lo.

Pessoas como Yan He desprezam honras e riquezas, porque o coração do Caminho é cuidar de si mesmo. Coisas como a gestão da cidade e dos clãs são as periferias e migalhas. O governo do império é como as ervas daninhas e o conteúdo das tripas.

Para o sábio, as conquistas de reis e imperadores são assuntos supérfluos; sem nenhuma relação

com os métodos através dos quais mantemos o corpo inteiro e cuidamos da vida.

Apesar disso, quantas damas e cavalheiros desse mundo vulgar em que vivemos não se atiram frente ao perigo e desperdiçam suas vidas perseguindo meras coisas? Como seria possível não sentir pena deles?

Quando o sábio se move, você pode ter certeza de que ele observou bastante para saber aonde vai e o que quer. Você ainda não entende?

Então digamos que alguém pegasse a pérola do marquês de Sui, de valor inestimável, e a colocasse num estilingue para atirar contra um pardal que vai voando bem alto lá no céu... Certamente, todos ridicularizariam tal procedimento. Por quê? Porque essa pessoa está arriscando uma coisa que é tão valiosa, na tentativa de conquistar o que é perfeitamente banal.

A vida, com certeza, é muito mais valiosa do que a pérola do marquês de Sui.

Mestre Liezi vivia na miséria, com uma expressão sempre faminta no rosto. Um visitante comentou o caso com o primeiro-ministro Ziyang, dizendo:

"Tudo indica que Liezi é um cavalheiro que conquistou o Caminho; vivendo bem aqui, no território de vossa excelência. Como todos sabem, ele está na mais absoluta miséria. Dessa forma, um observador externo poderia concluir que vossa excelência não valoriza esse tipo de cavalheiro."

Imediatamente, o primeiro-ministro ordenou que mantimentos e presentes fossem enviados para o sábio.

Quando recebeu os mensageiros, no entanto, depois de curvar-se respeitosamente, o mestre recusou os presentes e fechou-se novamente dentro de casa.

A esposa de Liezi, chocada com a recusa, batia contra o próprio peito e lamentava ao céu:

"Eu ouvia dizer que as famílias dos sábios que alcançaram o Caminho desfrutavam de uma vida fácil e feliz; mas cá estamos, com os olhos famintos. Ainda por cima, quando sua excelência reconhece a própria negligência e nos presenteia com algo de comer, o Grande Mestre resolve dar as costas! Ninguém merece! Acho que isso é o que as pessoas chamam de destino..."

O mestre riu-se daquilo e explicou carinhosamente à esposa:

"Sua excelência nem me conhece. Ao que tudo indica, ele enviou essas coisas só pelo que ouviu de alguém... Se nos envolvermos com esse tipo de gente, amanhã também podemos ser perseguidos, só por causa do que alguém falou."

Por coincidência, de fato, pouco tempo depois disso houve uma revolução; e as pessoas no círculo de protegidos do primeiro-ministro Ziyang foram assassinadas.

Quando o rei Zhao, de Chu, foi derrotado e exilado, o açougueiro Yue também fugiu dos invasores, acompanhando o rei no seu exílio.

Um ano mais tarde, quando Zhao reverteu a situação e voltou a governar, ele passou a promover e premiar seus seguidores.

Na hora de promover o açougueiro Yue, no entanto, este recusou a oferta, dizendo:

"O rei perdeu o controle de seu território e eu perdi o meu emprego. Agora, o rei conseguiu de volta sua posição e eu consegui de volta o meu açougue. Dessa forma, os meus títulos e salários já foram restituídos. Que conversa é essa de recompensa?"

Ao ouvir dessa resposta, o rei ordenou que os ministros insistissem, mas o açougueiro disse:

"Não foi culpa minha que o rei tenha sido exilado. Por isso, é natural que eu não aceitasse uma punição pelo ocorrido. De forma idêntica, também não é responsabilidade minha que o rei tenha voltado ao trono. Consequentemente, eu não posso aceitar nenhuma recompensa por isso."

O rei ordenou que trouxessem Yue até a sua presença, mas o açougueiro disse:

"De acordo com as leis do nosso reino, apenas uma pessoa merecedora das mais altas honrarias, ou protagonista de grandes feitos pode receber uma audiência com o rei. Eu não fui sábio o bastante para criar estratégias e apetrechos que pudessem salvar o reino; nem corajoso o bastante para morrer na luta contra os invasores. Quando o exército de Wu entrou na capital, eu fiquei com medo dos problemas que se aproximavam e fugi dos invasores. Foi só por isso que eu segui o rei. Agora, por causa de uma mera casualidade, ele pretende ignorar as leis e me conceder uma audiência? Se eu obedecer, isso vai trazer apenas vergonha para nós dois."

O rei ralhou com os seus ministros:

"Apesar de sua posição humilde, as respostas do açougueiro Yue refletem a mais elevada retidão. Nós precisamos dos talentos dele entre vocês,

como um ministro!"

Informado disso, o açougueiro disse:

"Eu tenho plena consciência da superioridade do cargo de um ministro, comparado à posição de um açougueiro. Eu entendo que o salário de um ministro é muito mais do que eu poderia ganhar com um açougue. No entanto, eu devo aceitar o cargo – apenas por ambição dos títulos e ganância por salários – quando a situação iria manchar a reputação do nosso rei, pela mácula de prestar favores caprichosos e irresponsáveis? Eu não poderia aceitar. Por favor, apenas me deixe voltar para o açougue."

Yuan Xian [discípulo de Confúcio, famoso por sua indiferença em relação à pobreza] vivia numa casa minúscula em Lu. O lugar não tinha praticamente nada, além das quatro paredes de barro.

Plantas nasciam na palha apodrecida do teto e a porta era feita com uma trama de ramos e galhos. Jarros com os fundos quebrados serviam de janelas; com trapos velhos para tapá-los, caso fosse preciso se proteger do clima.

Havia goteiras e o chão estava úmido, mas Yuan Xian tinha a pose altiva e elegante; sentado, cantando e tocando uma pipa.

Zigong [diplomata e mercador, foi o mais rico e influente discípulo de Confúcio], vestindo múltiplas túnicas luxuosas e coloridas, uma por cima da outra, vinha chegando numa carruagem que era grande demais para passar pela entrada do beco que levava à casa do amigo.

Yuan Xian, usando um chapéu de casca de árvore e com as sandálias faltando a parte do calca-

nhar, foi até a esquina para recebê-lo.

Zigong disse:

"Meu querido amigo, eu não sabia que você vivia numa situação tão angustiante!"

Yuan Xian disse:

"Eu ouvi dizer que se uma pessoa carece de bens materiais, o nome disso é 'pobreza', mas que se uma pessoa estuda alguma coisa e não consegue colocar em prática o que estudou, o nome disso é 'situação angustiante'. Eu sou pobre, com certeza, mas não estou numa situação angustiante."

Zigong retrocedeu alguns passos, angustiado pela pobreza do amigo, mas Yuan Xian riu e disse:

"Mover-se guiado pela ambição; participar de panelinhas afetadas; estudar para exibir aos outros; ensinar para alimentar seu próprio orgulho; esconder os seus atos de maldade por trás da fachada de benevolência e retidão; enfeitar-se com carruagens e luxos – essas são as coisas que eu acho angustiantes."

O mestre Zeng vivia em Wei, vestindo uma túnica carcomida de cânhamo sem forro. O seu rosto era inchado e marcado. Os seus pés e mãos eram duros e calejados. Ele passava três dias sem acender uma fogueira e dez anos sem fazer roupas novas. Se ele endireitasse o chapéu, a alça que o prendia ao queijo arrebentava. Se ele ajeitasse a lapela, os seus cotovelos surgiam por debaixo das mangas. Quando ele pisava, o calcanhar saía por um buraco no sapato.

Apesar disso, ele caminhava alegremente, cantando numa voz que preenchia o céu e a terra, como se vibrasse de um sino.

O imperador não conseguiu que ele servisse de ministro. Os ministros não conseguiram que ele fosse amigo deles.

Quem cuida de seus ideais, esquece do corpo.

Quem cuida do corpo, esquece riquezas.

Quem chega ao Caminho, esquece de si mesmo.

Confúcio disse a Yan Hui:

"Querido Hui, a sua família é muito pobre e a sua posição social é humilde. Através da minha influência, eu posso te encaixar num cargo oficial! Que tal?"

O discípulo respondeu:

"Muito obrigado, mestre, mas eu não tenho nenhum interesse num cargo oficial. Eu tenho um pedacinho de terra fora da província, que garante a minha alimentação. Além disso, eu tenho um pedacinho de terra dentro da província, que garante o meu vestuário. Como diversão, me basta tocar a pipa. De alegria, me basta estudar o Caminho. Títulos e responsabilidades não me interessam."

Confúcio ficou admirado e disse:

"Magnífico! Eu já tinha ouvido dizer que a pessoa capaz de reconhecer o que é suficiente não vai se deixar emaranhar pela ideia de ganho; que a pessoa capaz de encontrar verdadeira satisfação não teme perdas mundanas e nem se envergonha de uma posição humilde na sociedade. Eu mesmo venho repetindo essas coisas por muitos anos, mas agora foi a primeira vez que eu vi isso na prática. Eu poderia, por favor, me tornar seu aluno?"

O príncipe Mou, de Wei, foi estudar o Caminho com o mestre Zhan, na Montanha Zhong. Um dia, ele disse:

"O meu corpo está aqui, entre as pedras e os córregos, mas a minha mente continua nas torres do palácio em Wei. O que eu posso fazer para unificar a minha mente?"

O mestre disse:

"Dê mais importância à vida. Quem percebe a importância da vida, esquece os bens materiais."

O príncipe disse:

"Eu entendo isso, mas parece que eu não consigo suprimir os meus impulsos."

"Se você não consegue suprimir os seus impulsos, então siga os seus impulsos."

O príncipe ficou confuso:

"Mas se eu seguir os meus impulsos, isso não causará dano ao meu espírito?"

Zhanzi disse:

"Se você não consegue suprimir os seus impulsos, mas continua se forçando a contrariá-los, isso causa um dano dobrado. As pessoas que fazem esse tipo de maldade contra si mesmas nunca serão encontradas entre aquelas que vivem bem."

Sendo um príncipe das dez mil carruagens, Mou tinha muita dificuldade para viver como um recluso, entre penhascos e cavernas. Ainda que ele não tenha aprendido o Caminho, podemos dizer que pelo menos ele não foi guiado no sentido contrário.

Confúcio estava sitiado entre Chen e Cai. Durante sete dias, a sua comitiva ficou sem provisões. O seu rosto estava chupado de cansaço, mas

ele tocava a pipa e cantava alegremente na sua barraca.

Yan Hui apanhava castanhas, quando Zilu e Zigong chegaram juntos para lhe dizer:

"O nosso mestre foi expulso duas vezes de Lu, teve que se disfarçar em Wei, foi atacado em Song, desprezado em Shang, perseguido em Zhou e, agora, foi sitiado entre Chen e Cai! Qualquer pessoa que o assassinar será perdoada e quem quiser destratá-lo pode sentir-se à vontade. Apesar disso, ele se diverte cantando; dedilhando a pipa sem nenhum desânimo. Como é possível que um cavalheiro seja tão desavergonhado?"

Yan Hui não sabia o que responder. Ele contou a conversa para Confúcio, que largou a pipa, deu um longo suspiro e disse:

"Coitados... Você poderia chamá-los até aqui? Eu gostaria de me explicar a eles."

Quando Zilu e Zigong chegaram, Zilu disse:

"Parece que, dessa vez, estamos realmente numa enrascada!"

Confúcio disse:

"Como assim, 'enrascada'? Quando uma pessoa encontra o Caminho, o nome disso é realização. Quando uma pessoa é incapaz de encontrar o Caminho, aí sim, é uma enrascada. Eu saí por aí como um idiota, pregando benevolência e caridade; bagunçando toda uma geração! É claro que me expus aos perigos consequentes. No entanto, isso não é nada de mais... Aqui, cercado pelos soldados e preso no mesmo lugar, finalmente eu tive oportunidade de examinar a mim mesmo, alcançando o Caminho! A partir de agora, eu vou enfrentar as dificuldades sem esquentar a cabeça... É quando

os dias frios chegam, que nós podemos observar como o pinheiro e o cipreste mantêm seu viço por mais tempo. Ficar sitiado entre Chen e Cai foi uma benção para mim!"

Tendo dito isso, Confúcio voltou a cantar e dedilhar a pipa.

Zilu, empolgado, começou a dançar.

Zigong disse:

"Eu não sabia como é alto o céu e como é baixa a terra!"

Desde a antiguidade, as pessoas que encontram o Caminho são felizes numa enrascada e são felizes na mamata.

Estar numa enrascada, ou na mamata, não poderia ser a fonte da sua alegria, nem o algoz dessa alegria.

Depois que você realmente mergulhou no Caminho, enrascadas e mamatas são como a variação entre o quente e o frio; a chuva e o vento.

É por isso que Xu You desistiu da coroa e foi pegar sol à beira do Rio Ying. Gong Bo desistiu do trono e encontrou o que buscava num casebre no topo de um morro.

Shun queria entregar o trono a um amigo chamado Wuze, mas não conseguia encontrá-lo. Quando ficou sabendo do assunto, Wuze disse:

"O que passa na cabeça desse rei? Ele vivia em paz, no meio do nada, mas foi brincar no castelo de Yao. Como se isso já não fosse o bastante, ele ainda pretende entornar toda essa vergonha que acumulou, em cima da minha cabeça? Eu ficaria envergonhado só de olhar pra ele!"

Tendo dito isso, ele se atirou numa corredeira

em Chingling.

Enquanto se preparava para atacar Jie, Tang foi consultar-se com Bian Sui para bolar uma estratégia, mas Bian Sui disse:

"Eu não sei nada a respeito dessas coisas."

"Quem saberia?"

"Eu também não sei."

Tang foi consultar-se com Wu Guang, que disse:

"Eu não sei nada a respeito dessas coisas."

"Quem saberia?"

"Eu também não sei."

No final das contas, Tang foi consultar-se com Yi Yin e, juntos, eles planejaram o ataque.

Depois de derrotar o tirano Jie, Tang ofereceu o trono a Bian Sui, que disse:

"Quando você estava tramando o ataque, você veio pedir meu conselho – ou seja, você acha que eu me envolveria em complôs. Ainda que eu tenha recusado a sua proposta, depois de derrotar Jie, você volta até aqui para me oferecer um trono – ou seja, você acha que eu sou ambicioso. Eu encontrei uma forma de viver em paz, no meio desse mundo bagunçado, mas, agora, esse idiota sem nenhuma compreensão do Caminho veio duas vezes à minha porta, para me enlamear com sua conduta vergonhosa. Eu não quero ser exposto a isso repetidamente!"

Tendo dito isso, ele se jogou no Rio Chou.

Tang tentou entregar o trono a Wu Guang, argumentando:

"O natural é que a pessoa ardilosa bole o plano, o soldado realize o ataque e o sábio governe.

Por que você não aceita?"

Wu Guang disse:

"Ainda que Jie fosse um tirano, depor o rei não é um empreendimento nobre. Matar pessoas não é benevolência. Causar problemas para os outros, enquanto você aproveita os benefícios, não é retidão. Eu ouvi dizer que, se uma pessoa é desprezível, não devemos aceitar dinheiro dela. Se uma sociedade é desprezível, não devemos participar dela. Mas você quer me envolver nessa lama e me transformar num 'valoroso'? Eu não suporto mais nem olhar para você!"

Tendo dito isso, ele amarrou uma pedra à cintura e se afogou no Rio Lu.

Muito tempo atrás, quando a dinastia Zhou subiu ao poder pela primeira vez, dois cavalheiros de Guzhu – Bo Yi e Shu Qi – ficaram sabendo que um praticante do Caminho havia surgido no Oeste e começaram uma viagem para encontrá-lo.

Quando eles chegaram a Qi, o rei Wu teve notícia dos dois sábios que viajavam à procura de seu pai e enviou seu irmão mais novo, Dan, para encontrá-los.

"A pessoa que vocês procuram é o meu pai, que infelizmente já faleceu. No entanto, meu irmão mais velho tem ocupado o trono e está mesmo procurando por sábios para contratar. Nós vamos atacar o rei Yin e precisamos de bons oficiais e estrategistas. Estamos dispostos a oferecer um contrato formal, com as riquezas de um duque e uma criadagem de primeiríssima linha."

Os homens de Guzhu se entreolharam e riram juntos.

"Isso é muito engraçado. Com certeza, esse não é o Caminho que procuramos. Na antiguidade, quando Shennong governava o mundo, ele participava das cerimônias com uma postura respeitosa, mas não pedia aos deuses para si mesmo. Quando lidava com os outros, ele era leal e confiável, mas nunca pedia nada em troca.

"Ele gostava de administrar pelo prazer de administrar; ele gostava de organizar pelo prazer de organizar. Ele não usava os fracassos alheios para se engrandecer, nem pisadas no outros para se elevar. Privilegiado pelos tempos, ele não tentou se aproveitar disso de forma egoísta. Já a família Zhou, observando a desordem no território de Yin, de repente quer se mostrar.

"Então vocês querem honrar e seduzir aqueles que sabem conspirar, atraindo-os com suborno? Confiar nas armas para manter a ordem; conceder títulos e oferecer suborno para impressionar os impressionáveis; pavonear-se de conquistas para buscar vantagem – tudo isso não passa de substituir a desordem pela violência.

"Nós sabemos que, na antiguidade, se um sábio nascesse numa era favorável, ele não se esquivaria de responsabilidades sociais. No entanto, se um sábio vive em tempos problemáticos, ele foge da corte a todo custo. O nosso mundo está em trevas e claramente a virtude da casa de Zhou já acabou. Em vez de ficar aqui para sermos corrompidos, é melhor fugir e proteger a nossa integridade!"

Tendo dito isso, os dois fugiram para o norte, chegando até a Montanha Shouyang, onde eventualmente eles morreram de fome.

Gente como Bo Yi e Shu Qi faria todo o

possível para não se misturar com riquezas e honrarias.

Manter os seus princípios elevados e o seu comportamento livre; desfrutar espontaneamente a mente – sem sacrificar-se pelos outros, nem receber o sacrifício deles: essa era a preferência daqueles dois.

29
O facínora Zhi

Confúcio tinha um amigo chamado Liuxia Ji, cujo irmão mais novo era um bandido conhecido por todo o império como "facínora Zhi".

Com um bando de nove mil seguidores, o facínora Zhi aterrorizava os cem clãs – assaltando e amedrontando os senhores feudais, furando paredes, arrombando portas, roubando rebanhos e sequestrando mulheres. Quando ele chegava a uma cidade grande, os soldados preenchiam as muralhas; se fosse uma cidade pequena, os habitantes fugiam para a fortaleza mais próxima.

Certo dia, Confúcio disse a Liuxia Ji:

"Um pai deve educar os filhos. Um irmão mais velho deve orientar os mais novos. Se um pai não pode educar os filhos e um irmão mais velho não pode orientar os jovens, então a família perde o seu valor! Temos aqui você, meu querido amigo: uma das pessoas mais talentosas de toda a nossa geração. No entanto, o seu irmão mais novo é uma ameaça para o império. Você parece incapaz de orientá-lo e, para ser franco, eu sinto vergonha por você. É por isso que eu gostaria de ir no seu lugar, convencer o facínora Zhi a se tornar uma pessoa melhor."

Liuxia Ji disse:

"Eu concordo que um pai deva educar os filhos e que o irmão mais velho deve orientar os jovens. No entanto, quando um filho não ouve o pai e um jovem não respeita o irmão mais velho, o que se poderia fazer?

"Zhi tem o temperamento explosivo e imprevisível de um gêiser; o seu humor é incerto e caprichoso como o vento. Forte o bastante para confrontar qualquer um, de uma astúcia tal que sempre lhe permite esquivar-se ileso do perigo, a sua confiança não tem limites. Quando alguém concorda com ele, meu irmão fica magnânimo – mas quando alguém o contradiz, ele se enfurece. Assim, mesmo com a sua eloquência, seria inútil... Além do mais, ele tem o hábito de ofender duramente as pessoas, usando a linguagem mais torpe como se não fosse nada. Eu peço que você esqueça desse assunto!"

Apesar das advertências do amigo, Confúcio subiu em sua carruagem, acompanhado por Yan Hui e Zigong, e partiu em busca do facínora Zhi.

Quando a comitiva o descobriu, o vilão estava descansando com seu bando no Monte Tai; saboreando um lanche feito com fígados humanos moídos. Confúcio desceu da carruagem e foi até o guarda, a quem curvou-se respeitosamente e disse:

"Meu nome é Kong Qiu e eu sou nativo de Lu. Eu ouvi dizer que o seu general é uma pessoa de princípios muito elevados e eu peço humildemente pela oportunidade de conhecê-lo."

Quando o guarda repetiu a mensagem para Zhi, ele ficou possesso. Com os olhos faiscando feito fossem fogueiras, ele disse:

"Só pode ser aquele hipócrita ardiloso, Confúcio! Diga a ele o seguinte: você inventa suas histórias e fica elaborando frases pomposas para bajular os reis, mas eu acho isso tudo uma palhaçada! Você usa um chapéu que parece um pedaço

de uma árvore – é ridículo! Enquanto você corre por aí, derramando a sua enchente de palavras imbecis sobre benevolência e suas teorias intermináveis e idiotas sobre retidão, a verdade dos fatos é que você come sem plantar e se veste sem tecer.

"Balangando a beiça e estalando a língua, você inventa os certos e errados que te convêm; manipulando os governantes do mundo e confundindo os estudantes da mente – obscurecendo a Fonte Original à qual eles pretendiam retornar.

"Você ergue ideais caprichosos de amor filial e irmandade, mas o tempo todo está tentando se enturmar com os poderosos; exibindo-se na esperança de se tornar o alvo de seus favores. Os seus crimes são enormes e a sua vergonha não tem fim! É melhor você voltar correndo para casa, antes que eu adicione o seu fígado ao meu lanche!"

Apesar dessa nova advertência, Confúcio insistiu, sempre muito respeitosamente, para conhecer o 'general' – dizendo que era um bom amigo de seu irmão mais velho. O facínora Zhi permitiu que ele entrasse, mas o recebeu com as seguintes palavras:

"É melhor você pensar muito bem antes de falar, Qiu! Porque se eu não gostar do que vai sair dessa sua boca gosmenta, você vai morrer!"

Confúcio disse:

"As pessoas dizem que há três tipos de virtude: ficar alto, forte e de boa aparência, de forma que todas as pessoas – jovens ou idosas, humildes ou poderosas – possam encontrar alegria em te ver; esse é o tipo mais alto de virtude! Ter conhecimentos sobre o céu e a terra, com eloquência para falar bem sobre todos os assuntos; esse é o

tipo mediano de virtude. Ser ousado e corajoso, obstinado e incansável, reunindo um grupo de seguidores à sua volta; essa é a forma mais baixa de virtude. Quem possui alguma dessas virtudes, é sem dúvida especial; mas qualquer um que possua todas as três já é digno de olhar para o sul e se chamar de 'O Solitário'! [um dos títulos do imperador]

"Claramente, general, o senhor é uma dessas pessoas. Você é alto e forte, de beleza irradiante. Os seus lábios são como pedras preciosas e os seus dentes parecem pérolas. Ainda por cima, a sua voz possui o timbre e a afinação de um instrumento musical. Apesar disso, o seu único título é 'facínora' Zhi? Se você me permite a honestidade, isso é uma vergonha... É uma lástima tremenda!

"No entanto, se você estiver disposto a ouvir os meus conselhos, eu poderia conversar com os reis de Wu, de Yue, de Qi, de Lu, de Wei, de Chu e de Jin; persuadindo-os quanto à criação de um território com centenas de quilômetros, onde vamos fundar uma cidade com centenas de milhares de casas. Numa palavra: o seu próprio feudo. Dessa forma, você poderá viver de forma honrada e ser reconhecido como um nobre. Reintegrado à sociedade, você poderá baixar as armas e dispersar seu bando; poderá se unir com amigos e família à corte, participando de suas cerimônias. Uma decisão desse tipo seria vista por todos como um ato de sabedoria, própria de um grande cavalheiro de talento, que iria melhorar o império."

Mais furioso do que nunca, o facínora Zhi disse:

"Cale imediatamente essa boca imunda, Qiu!

Aqueles que se deixam levar por ofertas de vantagem e por verborragia servil não passam de uma cambada de crianças simplórias. Esse é o tipo menos capaz de pessoa. Ficar alto e bonito é apenas um traço acidental e sem importância que herdei de meus pais. Além do mais, você acha que é a primeira pessoa a tentar me bajular por causa disso?

"Eu já ouvi dizer que as pessoas muito prontas a elogiar os outros na cara, também são muito dadas a falar mal deles pelas costas. Você não tem nenhuma chance de me seduzir com esse territoriozinho cheio de escravos, então pare de tentar me conduzir pelo nariz, como se eu fosse um boi.

"Mesmo que eu tivesse interesse e aceitasse o seu conselho, por quanto tempo eu seria capaz de manter esse território? Não tem nenhum território que seja maior do que o império; Yao e Shun já o possuíram todo, mas o que sobrou disso para os seus herdeiros? Eles ficaram com menos terra do que seria preciso pra fincar a ponta de uma flecha! Tang e Wu subiram ao trono, mas as suas dinastias eventualmente foram exterminadas. Por que isso aconteceu? Não foi porque as coisas que eles conquistaram eram grandes demais?

"Na antiguidade, havia muitos bichos e poucas pessoas. Para escapar do perigo, o ser humano aprendeu a subir nas árvores. Durante o dia, eles colhiam castanhas e, ao pôr do sol, eles subiam nas árvores para dormir. Por causa disso, eles eram chamados de 'o povo fazedor de ninho'.

"Nessa época, ninguém sabia nada sobre vestir roupas. No verão, eles acumulavam uma quantidade grande de lenha, que iam queimando aos

poucos para se aquecer no inverno. Eles também eram chamados de 'o povo que sabe sobreviver'.

"Nesses tempos de Shennong, as pessoas eram pacíficas e tranquilas. Elas sabiam da mãe, mas não conheciam o pai. Elas viviam lado a lado com os bichos. Mesmo quando aprenderam a cultivar a terra e a tecer suas roupas, elas não tinham pensamentos sobre prejudicar os outros. Esse foi o pináculo da virtude!

"Mas o Imperador Amarelo tinha fogo no rabo e, mais ou menos como você, também não encontraria satisfação nesse tipo de virtude. Tentando 'ajudar' os outros, ele guerreou contra Chi You, em Zhuolu, até que o sangue cobrisse a terra de vermelho.

"Yao e Shun subiram ao trono, estabelecendo fileiras hierarquizadas de oficiais. Tang derrotou Jie e Wu assassinou Zhou. Desde então, o forte perseguiu o fraco; a maioria oprimiu a minoria. Desde a vergonha desses reis, as nossas sociedades têm sido guiadas por um bando de arruaceiros e bandidos.

"Mas você glorifica essas tragédias e pretende 'cultivar' o 'Caminho' de Wen e de Wu! Desavergonhado, você usa todos os recursos possíveis da sua lábia sofisticada, para repassar essas maluquices às próximas gerações. Com as suas roupas elegantes e chamativas, arrastando uma carteira bem pesada, você cospe mentiras e se comporta de forma hipócrita, confundindo e bagunçando o mundo, enquanto espera abocanhar riquezas e reconhecimento. Então quem é aquele, em toda a nossa geração, que poderia ser pior do que você? O mundo me chama de 'facínora Zhi',

mas por que será que ele não te chama de 'facínora Qiu'?"

Sem dar oportunidade a Confúcio de falar, Zhi continuou:

"Zilu era um grande guerreiro, mas essa sua língua venenosa o persuadiu a tirar o capacete, largar a espada e te seguir por aí... O mundo inteiro disse: 'Esse Kong Qiu sabe mesmo como apaziguar a violência e exterminar o mal!' No entanto, pouco tempo depois, Zilu acabou se envolvendo numa rebelião que pretendia assassinar o rei de Wei. Ele se bagunçou todo e o seu corpo foi exposto na muralha da capital. Esse foi o verdadeiro efeito dos seus ensinamentos!

"Você se julga um cavalheiro talentoso? Um sábio? Mas já te expulsaram duas vezes de Lu. Você teve que passar incógnito em Wei e foi atacado em Qi. Então, eles sitiaram você entre Chen e Cai! Não há lugar nenhum no império onde as pessoas te suportem. Você 'instruiu' Zilu para transformar-se num idiota intrometido. Você não consegue esclarecer nem a si mesmo, pra começo de conversa – mas se acha em posição de esclarecer o mundo? Esse 'Caminho' que você professa não passa de um pedaço de bosta. Se é verdade que o mundo te admira por isso, o que devemos dizer desse mundo?

"Ninguém é mais admirado que o Imperador Amarelo; mas ele era incapaz de participar da virtude, guerreando até que o campo em Zhuolu estivesse coberto de sangue. Yao foi um pai cruel, que mandou matar o próprio filho. Shun foi um filho ingrato, que mandou banir o irmão querido de sua própria mãe. Yu trabalhou tanto que ficou

paralisado. Tang traiu seu soberano, Jie. Wu atacou seu soberano, Zhou, e Wen foi preso em Youli.

'Sete das pessoas mais admiradas do nosso mundo! Numa investigação minimamente atenta, percebemos que cada um deles apenas confundiu os outros, pervertendo a Verdade que havia dentro de si mesmos; tudo em nome da ganância. Esses idiotas obscureceram o contato com sua própria natureza original e tentaram buscar por ela nas coisas. Eles estão cobertos pela mais infame ignomínia!

"Quando o mundo fala de 'pessoas valorosas', ouvimos os nomes de Bo Yi e Shu Qi – mas que tipo de idiota eles eram? Só por causa de uma proposta vergonhosa, eles foram morrer sozinhos de fome na Montanha Shouyang, onde não havia ninguém nem para enterrar os seus corpos. Wu Guang também fez o seu showzinho histérico de 'integridade', condenando o mundo e amarrando uma pedra à cintura para se afogar no Rio Lu – onde as tartarugas e os peixes se banquetearam com o seu corpo.

"Só por causa do comentário de alguém, ferido em seu orgulho, Bao Jiao amarrou-se a uma árvore e ficou lá até morrer. Jie Zitui, que era o estereótipo do ministro leal, chegou a cortar um pedaço de sua coxa, para alimentar o duque Wen durante o exílio. Mais tarde, quando o duque reconquistou seu território e esqueceu de premiá-lo, ele teve um ataque de fúria e se atirou no fogo.

"Wei Sheng marcou um encontro com uma garota, debaixo da ponte. A garota não apareceu e a água começou a subir. Em vez de ir embora, o imbecil abraçou um dos pilares da ponte e ficou lá

até morrer. Esse é o tipo de pessoa que a nossa sociedade doente admira. Gente desse tipo não difere dos cachorros sacrificados à colheita, ou dos porcos oferecidos à enchente. Eles são como mendigos pedindo esmolas. Todas essas pessoas se deixaram emaranhar por pretensões de reputação e fizeram pouco da morte; ignorantes do verdadeiro Caminho e da virtude de aproveitar plenamente os anos que o paraíso lhes concedeu.

"Quando o mundo fala de 'ministros leais', diz-se que ninguém supera o Bi Gan e Wu Zixu – mas este foi atirado num rio e aquele teve o coração arrancado. Os dois são reconhecidos pelo mundo como exemplos de lealdade, mas, na verdade, eles são motivo de piada para todo o império!

"De todas essas pessoas exaltadas e invejadas que eu mencionei, não há nenhuma que seja digna de respeito. Então, Qiu, se você me falar dos fantasmas, eu serei incapaz de julgar o que você diz, porque eu não sei nada a respeito de fantasmas... Mas se você quer me falar sobre os seres humanos – e parece que é apenas sobre isso que você sabe falar – então eu sei mais do assunto do que você. Assim, eu é que vou te aconselhar e instruir sobre a verdadeira natureza do ser humano:

"Os seus olhos querem cores. As suas orelhas querem barulho. A sua boca quer gosto. A sua vontade busca a realização. A sua mente quer perambular livremente e voltar para casa. Esses são os seus desejos originais.

"Uma pessoa longeva pode viver cem anos. Uma pessoa normal vai viver oitenta. Uma pessoa de pouca longevidade sobrevive apenas uns sessenta. Se descontamos o tempo perdido com

doenças, luto, preocupação e ansiedade, não sobra a um ser humano mais que uns quatro ou cinco dias por mês, para abrir a boca e gargalhar.

"O céu e a terra não têm fim, mas a vida humana tem o seu limite. No meio do universo infinito, você coloca essa coisinha frágil e de tempo reduzido; wuuush! Já acabou! É como um cavalo correndo, visto de esguelha através de uma rachadura na parede.

"Ninguém que se mostra incapaz de satisfazer seus desejos originais, desfrutando contente os anos que o paraíso lhe concedeu, pode ser chamado de mestre no Caminho. Eu rejeito e abomino cada pedacinho desse lixo que você prega. Então anda logo, fica de boquinha calada e some daqui rápido, porque eu não quero mais nem provar do seu fígado azedo. O seu 'Caminho' é uma palhaçada insossa, equivocada, fraudulenta, velhaca, oportunista, vaidosa e hipócrita. De que isso serve, na hora de cultivar a Verdade Interior? Você ainda está aqui!?"

Confúcio arrastou-se pra fora apressadamente. Ele pulou na carruagem e errou três vezes com as mãos, tentando apanhar as rédeas. Os seus olhos estavam vazios e cegos – o seu rosto parecia coberto de cinzas.

De volta a Lu, ele mal tinha atravessado o portão, quando encontrou-se com Liuxia Ji, que disse:

"Já faz uns dias que eu não te vejo! Os seus cavalos parecem cansados... Não me diga que você foi ver o meu irmão?"

Confúcio olhou abatido para o céu e disse:

"Eu fui..."

"E ele ficou nervoso com você?"

"Ficou... Você poderia mesmo dizer que eu me expus ao tratamento com moxa [espécie de acupuntura com calor], sem nem estar doente! Eu fui fazer tranças na barba do tigre! Foi por muito pouco que escapei com vida."

Buscando Cargo disse a Rico Desonesto:

"Por que você não cuida mais da sua conduta? Se você não se destacar dos outros pela retidão da sua conduta, ninguém vai confiar em você. Se ninguém confiar em você, ninguém vai te oferecer um cargo. Sem um cargo oficial, você não terá privilégios. Por isso, se você busca fama e privilégios, o segredo é planejar uma conduta íntegra. É por isso que eu digo: abandone a ambição por fama e privilégios! Retorne à natureza original da mente e dedique cada um de seus dias ao aprimoramento da conduta!"

Rico Desonesto disse:

"É verdade! Quem não se importa com a vergonha, fica rico. Quem é querido por todos, fica famoso. A maior fama e os melhores privilégios vão para quem é sem vergonha e querido. Por isso, se você busca fama e privilégios, o segredo é manipular os outros, sem nenhuma vergonha, de forma a ser querido. É por isso que eu digo: abandone a ambição por fama e privilégios! Retorne à natureza original da mente e dedique cada um de seus dias à compaixão pelo próximo!"

Buscando Cargo disse:

"Na antiguidade, os tiranos Zhou e Jie conquistaram o título de Filho do Paraíso; cada um a seu tempo, ambos possuíram toda a riqueza do

império. Apesar disso, se hoje em dia você diz a um mero escravo, ou ajudante de pastor, que a conduta dele é como a de um Zhou, ou de um Jie, ele vai se envergonhar de forma sentida e jamais aceitará, no próprio coração, que seja merecedor de tal acusação, porque até o mais baixo entre nós despreza os nomes de Zhou e de Jie. No outro extremo, temos gente como Confúcio e Mo Di, que eram pobretões plebeus e que, apesar disso, se você disser a um primeiro-ministro, hoje em dia, que a conduta dele parece a conduta daqueles dois cavalheiros, ele ficará corado e sem jeito, protestando logo em seguida não ser digno de tamanho louvor, porque todos à nossa volta honram os nomes de Confúcio e de Mo Di. Assim, percebemos que tornar-se imperador não quer dizer que você necessariamente será honrado. Ao mesmo tempo, ser pobre e viver com dificuldade não quer dizer que você necessariamente será desprezado. A diferença entre a honra e a vergonha, entre o cavalheiro e o vilão, está em sua conduta."

Rico Desonesto riu e disse:

"Parece que você já está acreditando nas próprias mentiras. Sejamos francos, querido colega... Aqui entre nós, de que vale essa 'conduta'? No mundo inteiro, será que apenas você ainda não sabe que o ladrãozinho é enjaulado, enquanto o grande ladrão vira senhor feudal? E onde é que nós podemos encontrar esses cavalheiros 'íntegros', de 'conduta' exemplar? Bem à porta dos senhores feudais!

"Na antiguidade, o duque Huan, de Qi, assassinou seu irmão mais velho e tomou sua esposa. Apesar disso, Guan Zhong dispôs-se a trabalhar

para ele. O visconde Tian Cheng assassinou seu soberano e roubou o país, mas, apesar disso, Confúcio ainda estava disposto a receber os seus presentes. Da boca para fora, em sermões e livros, os sábios condenam essa gente, mas, na prática, eles se curvam frente a eles. Você imagina como essa contradição entre a fala e os fatos deve atormentar seus corações? Abrigando ao mesmo tempo as suas palavras elevadas e os seus atos vergonhosos, como evitar uma colisão interna? Os livros falam muito sobre 'certo' e 'errado', mas, no final das contas, a pessoa bem sucedida manda e a pessoa fracassada obedece."

Buscando Cargo retrocedeu um pouco:

"Espere um pouco amigo! Sem considerar a conduta, desaparecem as até relações éticas baseadas em laços familiares. Desaba toda a separação que seria justa e coerente entre o nobre e o plebeu; entre o jovem e o velho!"

Rico Desonesto riu mais uma vez e disse:

"Se a gente deixa de lado todas as desculpas esfarrapadas e explicações intermináveis dos 'donos da verdade' e dos 'adoradores da conduta', no final das contas a verdade é que Yao mandou matar seu filho mais velho. Shun exilou o irmão mais jovem de sua própria mãe. Que tal esses exemplos de relações éticas baseadas em laços familiares? Pelo que os sábios dizem hoje da conduta daqueles reis, percebemos que essas relações éticas baseadas em laços familiares podem ser esquecidas, seletivamente, dependendo da conveniência...

"Tang baniu Jie e tomou o poder; Wu matou Zhou para subir ao trono. Que tal esses exemplos da divisão adequada entre o nobre e o plebeu?

Assim, vemos que essa diferença também pode ser reavaliada e subvertida, por conveniência.

"Ji ficou com a herança, no lugar do primogênito, e o duque de Zhou matou o próprio irmão mais velho. Que tal esses exemplos de divisão adequada entre o jovem e o velho? Apenas os pobres e derrotados são condenados por 'conduta'. Os maiores pilantras do mundo são louvados com pompas e poesia.

"Entre os confucionistas, com seus discursos hipócritas, e os moistas, com sua conversa fiada sobre amor universal, quem é que realmente respeita essas regras e condenações que eles impõem sobre o povo? Quem, entre eles, está em condições de condenar os outros?

"Aqui entre nós, os seus pensamentos são todos voltados para a reputação, enquanto os meus pensamentos são todos voltados para o ganho – mas a verdade é que nem reputação, nem ganho estão de acordo com a razão; essas coisas não refletem um conhecimento profundo do Caminho.

"Por sorte, eu tive oportunidade de comentar o assunto com Sem Fronteiras, ainda outro dia, e ela me deu a seguinte resposta:

"'O populacho atira a vida fora por causa de riquezas. Damas e cavalheiros atiram suas vidas fora por causa de reputação. A forma pela qual eles abandonam sua natureza verdadeira e deformam seus corpos é diferente; mas quando atiram suas vidas fora, para obter o que já era deles e se dispondo a morrer em nome do que não lhes pertence, o seu comportamento é idêntico.

"'É por isso que se diz: Não faça parte do populacho – retorne ao paraíso que existe dentro de

você e seja guiado por ele. Não seja dama, nem cavalheiro – siga a lógica do paraíso. Sendo apreciado ou desprezado pelas pessoas à sua volta, persiga esse paraíso até o limite. Esqueça os pontos cardeais e acompanhe o fluxo das estações.

"'Certo e errado? Agarre-se ao eixo a partir do qual as dez mil coisas giram. Em solidão, realize a mente. Perambule de mãos dadas ao Caminho. Abandone a pretensão de manter uma conduta consistente, ou invariável. Não tente aperfeiçoar sua retidão, ou você vai perder o que já é seu. Não dispute riquezas, nem arrisque sua vida pela opinião dos outros, ou você vai deixar escorrer o paraíso que existe em você.

"'O mundo arrancou o coração de Bi Gan e furou os olhos de Wu Zixu. Foi a lealdade desses cavalheiros que os levou à tragédia. Gong informou às autoridades que o pai havia roubado uma ovelha, achando que seria premiado pela própria honestidade, mas acabou condenado à morte por falta de respeito filial. A confiança foi a sua ruína. Wei Sheng ficou indignado e, para provar sua virtude, foi afogar-se num rio. Bo Jiao fez greve de fome até seu corpo secar e morrer. Shenzi aceitou as acusações de que havia envenenado o próprio pai, para não expor ao ridículo um velho que havia envenenado a si mesmo por engano e que já estava morto. A integridade desses cavalheiros foi a sua maldição. A despeito das regrinhas e discursos pomposos sobre respeitar as tradições, honrar os mais velhos e cumprir deveres de devoção filial, Confúcio viria a negligenciar sua própria mãe. Kuangzi desprezou o próprio pai. A pretensão de correção desses cavalheiros os transformou em

canalhas ingratos.'

"Essas são as histórias que vêm sendo passadas desde tempos antigos e que continuarão sendo contadas pelos que virão. Elas nos mostram que a pessoa obcecada com a retidão, esforçando-se para manter uma conduta metódica, vai se curvar frente ao desastre e marcar encontros com a aflição."

Nunca-é-o-bastante disse a Estado-de-harmonia:

"No final das contas, todas as pessoas desejam reputação e perseguem vantagem. Quando você é rico, as pessoas se reúnem à sua volta. Reunindo-se à sua volta, elas se curvam e rastejam. Curvando-se e rastejando, elas demonstram respeito.

"Fazer com que as pessoas se curvem e rastejem, demonstrando respeito... É assim que conquistamos uma vida longa, uma vida saudável e uma vida alegre. Mas parece que você é o único sem apetite para essas coisas? Será que te falta inteligência? Você nasceu com alguma espécie muito grande de burrice? Ou será que você entende o que é melhor, mas simplesmente não tem forças para conquistar o que quer? Será que você abraçou fantasias moralistas – aquelas que gente perseguindo fama cospe da boca para fora – e acabou desenvolvendo algum fetiche com a ideia de 'correto'?"

Estado-de-harmonia disse:

"É logo depois de uma olhadela tonta e desatenta pros lados, vendo as pessoas que nasceram à sua volta e que vivem na mesma comunidade, que gente da sua laia conclui ser um perfeito

cavalheiro; acima da gentalha e muito à frente de seu tempo. Isso demonstra apenas a falta de uma referência firme, através da qual investigar as eras passadas e a sociedade atual, ou distinguir entre o certo e o errado.

"Enquanto o mundo se transforma livremente, vocês se juntam à mesma cantoria das pessoas vulgares que supostamente deveriam ultrapassar – descartando o que é mais valioso e ridicularizando o que é mais digno de respeito. Imaginando que algo precisa ser 'feito', vocês repetem como papagaios que essa é a forma de conquistar uma vida longa, saudável e alegre, mas, no final das contas, vocês simplesmente buscam o que toda a gente que vocês desprezam também busca.

"Nas aparências e devido às circunstâncias, vocês conseguiram mais coisas do que os outros e se sentem orgulhosos disso. No entanto, essa vida 'longa, saudável e alegre' que vocês divulgam obviamente não é a vida que vocês conquistaram. Na prática, percebemos que vocês são como alguém que vai caindo ladeira abaixo, enquanto insiste que dessa forma está chegando ao topo.

"Nem a agitação da ansiedade e da tristeza, nem o alívio do conforto e da alegria poderiam encostar no que é mais precioso. Nem o baque do susto e do medo, nem a elevação da surpresa e do contentamento poderiam alcançar o que é mais digno de respeito. Você sabe por que faz as coisas que imagina que deveriam ser feitas, mas não entende por que deveria haver coisas por fazer, em primeiro lugar. Dessa forma, você pode conquistar todo o poder do imperador e toda a riqueza do império e, mesmo assim, a sua experiência de vida

será sempre um desastre."

Nunca-é-o-bastante interrompeu:

"Mas com riqueza, você pode comprar tudo o que quiser e precisar. Seja beleza, poder, saúde, conforto, companhia... O dinheiro conquista essas e muitas outras coisas com as quais a pessoa sábia, virtuosa, ou iluminada só poderia sonhar. A riqueza compra a ousadia e a bravura dos soldados que fazem do rico uma pessoa imponente e poderosa; as riquezas compram as palavras inteligentes e os planos dos estudiosos que transformam o rico numa pessoa sábia e bem informada; a riqueza compra até a virtude dos religiosos, que transformam o rico numa pessoa boa e valorosa. Mesmo sem um título de nobreza e sem um reino para comandar, a pessoa rica dispõe de tanto respeito quanto um governante, ou um pai.

"Ninguém precisa ir à escola para aprender a apreciar cores atrativas, sons harmoniosos, sabores requintados, aromas perfumados, autoridade imponente e obediência geral... Não é preciso que façamos nenhum tipo de meditação transcendental, ou mortificação espiritual, para encontrar satisfação nessas coisas. O que desejar? O que desprezar? O que perseguir? O que evitar? Ninguém precisa de um professor nisso! As respostas são óbvias e pertencem à própria natureza do ser humano. E não imagine que eu falo só por mim; onde existe uma pessoa no mundo que esteja disposta a abrir mão de suas riquezas? As coisas que você fala não passam de hipocrisia dos derrotados, fazendo-se de santos para justificar o próprio fracasso."

Estado-de-harmonia disse:

"Quando o sábio se move, ele o faz apenas em último caso e por motivos muito importantes. Enquanto houver o bastante, ele não revira o mundo procurando mais. Sempre que possível, ele não busca por nada. Quando não há o bastante, então ele procura – revirando as quatro direções. Mas mesmo assim, ele não pensa em ambição. Quando sobra, ele distribui. Ele pode abrir mão de todo o império, sem pensar em desapego. A ambição e o desapego, na realidade, não são impostos pela situação externa – antes, essas coisas representam uma guinada interior, envolvendo regras e princípios íntimos. É por isso que uma pessoa pode dispor de todo o poder do imperador e, mesmo assim, não abusar de sua alta posição para se impor sobre os outros. Uma pessoa pode possuir toda a riqueza do império e, mesmo assim, não explorar sua posição para rebaixar os outros.

"O sábio percebe os riscos e pensa no que pode ser contrário, ou danoso, à sua natureza original. Por esse motivo, ele pode recusar algo que lhe foi oferecido, mas ele não recusa pensando em ser reconhecido como desprendido e íntegro. Houve harmonia nos reinados de Yao e de Shun, mas não foi porque eles se esforçassem em benevolência – eles não permitiriam que a santimônia prejudicasse as suas vidas. Shan Quan e Xu You tiveram a oportunidade de se tornarem imperadores, mas recusaram – não porque se deleitassem em gestos vazios de desprendimento, mas porque não permitiriam que esse tipo de questão se transformasse em fonte de problemas para si mesmos. Tudo que essas pessoas fizeram foi buscar o que lhes trazia vantagem, recusando o que podia lhes

fazer mal. No caso deles, o mundo os glorificou como 'gente valorosa'; está tudo bem que eles desfrutem de tal reputação, porque não houve um esforço da parte deles para conquistar fama, nem aprovação."

Aqui, Nunca-é-o-bastante se impacientou mais uma vez:

"Mas para conquistar uma reputação dessas, é preciso praticar mortificações do corpo, abrindo mão de tudo que é doce; pelejando e sofrendo apenas para manter-se vivo. Como isso é diferente da pessoa que atravessa a vida entre doenças e aborrecimentos, esperando a misericórdia da morte? Você só fala em ilusões, que não se aplicam ao mundo real."

Estado-de-harmonia concluiu:

"A quantidade certa favorece a sorte; uma quantidade excessiva causa dano – a mesma regra vale para todas as coisas do mundo e, muito mais ainda, quando falamos de riqueza.

"Os ouvidos da pessoa rica são inundados pelos sons e o seu paladar é provocado pelos sabores, até que os seus desejos são despertados e ela esquece o que é importante. A isso, podemos chamar de desordem.

"Atolada e afogada em paixões insaciáveis, que aumentam enquanto devoram tudo; sem jamais encontrar saciedade ou satisfação, essa pessoa segue a vida como alguém arrastando pesada bagagem morro acima. A isso, nós podemos chamar de sofrimento.

"Cobiçando riquezas, tal pessoa se desgasta; almejando o poder, ela exaure a si mesma. Até na quietude do lar, ela definha em ansiedade. O corpo

esbelto e bem nutrido por fora, mas inchado em desejos por dentro. A isso, nós podemos chamar de doença.

"Dominada pela cobiça, perseguindo riqueza, calculando ganhos, podemos dizer que ela abarrota o próprio quarto com coisas, até que se torna impossível fugir e, ainda assim, a ganância pede mais e a pessoa não consegue parar. A isso, nós podemos chamar de vergonha.

"Mais riqueza empilhada do que alguém jamais poderia gastar e, ainda assim, ela mantém acesa a chama da cobiça; incapaz de encontrar saciedade, entulhando a mente com aborrecimento e fadiga; arreganhando os dedos ávidos e espasmódicos, buscando ainda mais e mais e mais – sem fim! A isso, podemos chamar de preocupação.

"Em casa, a pessoa rica vive atormentada por suspeitas de oportunismo, furtos e pedidos extravagantes; fora de casa, ela teme assaltos e bandidos. Em casa, ela se fecha entre muralhas e guaritas; fora de casa, ela não ousa sair sozinha. A isso, nós podemos chamar de medo.

"Desordem, sofrimento, doença, vergonha, preocupação e medo são as piores coisas do mundo. Mesmo assim, tudo isso é esquecido, perseguindo essa vida 'longa, saudável e alegre' da sua imaginação, porque a sua compreensão não é afiada o bastante para se precaver contra as piores coisas do mundo.

"Depois que o desastre já se instaurou, você pode buscar com todas as suas forças interiores e exaurir toda a sua riqueza – na esperança de voltar, nem que seja só por um dia, àqueles tempos despreocupados e livres, que agora só existem nas

suas lembranças. Você pode esgotar tudo que acumulou e, mesmo assim, seria impossível.

"Nessa hora, a pessoa de olhos cravados na fama vai descobrir que sua corrida não levou a conquista alguma. A pessoa perseguindo riquezas vai descobrir que o caminho de volta não se pode comprar.

"Então quem é que está perseguindo ilusões, por ignorância? Emaranhar o corpo e a mente, na busca dessas quinquilharias, não é exatamente o que podemos chamar de ilusão?"

30
Fascinação por espadas

Na antiguidade, o rei Wen, de Zhao, era fascinado por espadas. Espadachins habilidosos vinham de todas as partes para bater em sua porta e milhares desses rufiões eram mantidos como hóspedes em seu castelo.

Dia e noite, os lutadores se enfrentavam para o deleite do rei – até que o número anual de mortos e feridos já chegava às centenas. Apesar disso, a fascinação do rei não dava sinais de abrandar. Depois de três anos assim, os assuntos do Estado entravam em declínio e os senhores feudais conspiravam contra ele.

O príncipe Kui, aborrecido com a situação, convocou os ministros:

"Eu ofereço mil moedas de ouro a qualquer pessoa que possa argumentar com o rei e convencê-lo a desistir dessas lutas."

Os ministros disseram:

"Zhuangzi seria capaz de fazê-lo."

O príncipe enviou um mensageiro com mil moedas de ouro para Zhuangzi; que se recusou a aceitar o dinheiro, mas acompanhou o mensageiro no caminho de volta ao palácio e foi conversar diretamente com o príncipe, que disse:

"Chegou à minha atenção que você é um sábio e que alcançou o Caminho – foi por isso que eu enviei um presente, com grande respeito, esperando que fosse possível te amolar com um pedido... No entanto, como você não aceitou o presente, sinto que também não seria justo continuar importu-

nando o mestre com os meus problemas."

Zhuangzi disse:

"Eu vim até aqui porque, de fato, pretendo ajudar. Eu não aceitei as moedas, porque não parecia sensato. Pelo que eu entendi, você gostaria que eu conversasse com o rei, para convencê-lo a abandonar sua paixão pela espada. Nesse caso, vamos supor que eu não consiga convencer o rei e que, ao contrário, eu desperte a sua fúria... Certamente, eu seria condenado à morte – então que uso eu teria para moedas de ouro? Por outro lado, se eu conseguir convencer o rei, então eu terei atendido às expectativas do príncipe e realizado o seu desejo. Depois disso, existe alguma coisa que eu pudesse precisar e pedir, sem receber? Em tal situação, o que eu faria com um monte de moedas?"

O príncipe ficou satisfeito com essa resposta, mas logo descobriu novas preocupações:

"O problema é que o rei, meu pai, se recusa a receber qualquer um que não seja um espadachim."

"Tudo bem," disse Zhuangzi. "Eu sei me virar com uma espada."

A confiança do mestre não venceu a hesitação do príncipe, que continuou:

"Mas o tipo de espadachim que meu pai está acostumado a receber tem os cabelos desgrenhados e as barbas descuidadas. Eles usam roupas desleixadas, com as túnicas cortadas bem curtas na parte de trás, para facilitar o movimento das pernas. Eles encaram furiosamente e têm dificuldade para dizer mais do que umas poucas palavras. Esse é o tipo de gente que meu pai adora!

Caso você vá encontrá-lo com essas roupas e pose de acadêmico, será como o pau que já nasce torto."

Zhuangzi propôs o seguinte:

"Nesse caso, permita que eu trabalhe pelos próximos dias na minha aparência de espadachim."

Três dias mais tarde, Zhuangzi havia terminado o seu disfarce e bateu à porta do príncipe. Juntos, foram anunciar a visita ao rei, que os recebeu sacando a espada – a lâmina desembainhada numa exibição ameaçadora.

Zhuangzi entrou no hall com passos calmos e desapressados. Ele olhou para o rei, mas não se curvou.

O rei disse:

"Agora que você abriu caminho até aqui, através do príncipe, qual é o tipo de instrução que você pretende me oferecer?"

O mestre disse:

"Eu ouvi dizer que você gosta de espadas, então eu vim apresentar a minha."

"E que tipo de autoridade a sua espada comanda?"

"A minha espada corta uma vida a cada dez passos e, por mil quilômetros, ela nunca para de fatiar!"

Muito satisfeito, o rei disse:

"Você não deve encontrar rivais em parte alguma!"

O mestre respondeu:

"Quem empunha a espada, demonstra o vazio; ele sai por último e chega primeiro. Será que eu já posso começar?"

O rei disse:

"Ainda não. Você já pode se dirigir até os aposentos que serão preparados para você e aguardar as minhas ordens... Quando eu estiver pronto para hospedar a sua luta, vou te convocar novamente."

Durante os próximos sete dias, o rei testou a habilidade de seus melhores espadachins. O número de mortos e feridos nesses experimentos ultrapassou sessenta, deixando cinco finalistas que foram ordenados a se apresentar no hall do castelo. Então o rei convocou Zhuangzi, dizendo:

"Hoje, nós vamos ver o que acontece quando você cruza espadas com esses cavalheiros."

O mestre respondeu:

"É por isso mesmo que eu estava esperando!"

"E qual é o tipo de espada que você pretende usar? A curta, ou a longa?"

"Eu estou pronto para usar qualquer tipo de espada. Por acaso, o meu estilo é o das Três Espadas. Basta que vossa majestade indique qual delas seria mais adequada, que eu estou pronto para empunhá-la."

"Três espadas!?", maravilhou-se o rei. "Você poderia descrever cada uma delas?"

"Claro! Em primeiro lugar, existe a espada do paraíso. Em seguida, temos a espada do senhor feudal e, por último, a espada da ralé."

O rei parecia confuso e logo se interessava:

"Você poderia me falar um pouco sobre essa espada do paraíso?"

O mestre respondeu:

"Ótima espada! O Vale de Yan e a grande muralha são a ponta. Qi e Dai são a sua lâmina. Jin e Wey formam seu cume central. Zhou e Song são o guarda-mão. Han e Wei são a empunhadura. As

Quatro Tribos Bárbaras caminham sobre ela e as quatro estações circulam sua bainha. Os mares a cercam e as montanhas lhe rodeiam. Os elementos a governam e os seres vivos a guiam. Essa espada se move de acordo com o yin e com o yang. Ela está pronta para o combate, seja na primavera ou no verão; no outono e no inverno, ela pode ser empunhada livremente. Use essa espada para estocar, e não há nada que fique à sua frente. Erga-a bem alto, e não haverá nada acima dela. Deixe-a cair, e não haverá nada abaixo dela. Agite-a livremente, e não existirá nada à sua volta. Pra cima, ela parte as nuvens. Pra baixo, ela entra até nas frestas mais profundas da terra. Quando essa espada se move, até os senhores feudais obedecem e o mundo inteiro se submete. Essa é a espada do paraíso."

O rei, que já estava confuso antes da resposta, agora estava completamente perdido. Tentando aparentar casualidade, ele perguntou:

"E como é essa espada do senhor feudal?"

"A ponta dela é feita de gente sábia e de gente valente. A lâmina é forjada de gente íntegra e por gente pura. Gente de valor e gente repleta de bondade formam o cume central dessa espada. Gente leal e gente de conhecimento constituem o guarda-mão. Heróis e prodígios fazem a sua empunhadura. Também essa espada, quando estoca, não encontra nada à sua frente. Erguida, ela não encontra nada acima de si mesma. Caída, não há nada abaixo dela. Quando manuseada, não encontra nada à sua volta. Na parte de cima, ela é modelada na curvatura do céu, abraçando as estrelas. Na parte de baixo, ela se parece com o plano da

terra, estendendo-se ao longo dos quatro pontos cardeais. No meio, ela traz harmonia e paz ao pensamento das pessoas e às quatro estações. Quando empunhada, ela funciona como o rebentar de um trovão. Dentro das quatro fronteiras do Estado, não há ninguém que possa esquivar-se dela; ninguém fora do seu alcance, ou isento das consequências dos comandos do governante. Essa é a espada do senhor feudal."

O rei, cada vez mais perdido e mais interessado, perguntou afobado:

"E quanto à espada da ralé?"

"Ah... Essa é a espada usada por homens de cabelo desgrenhado e barba descuidada; com roupas desleixadas e túnicas cortadas bem curtas na parte de trás, para facilitar seus movimentos. A espada da ralé é a que vemos nas mãos dos homens que encaram os outros furiosamente e que têm dificuldade para dizer mais do que umas poucas palavras, sempre se batendo para o entretenimento do rei... Na parte de cima, ela corta pescoços e braços. Com a parte de baixo, ela esmaga fígados e olhos. Aqueles que empunham a espada da ralé não são muito diferentes dos galos de briga – qualquer dia desses, o pescoço deles pode encontrar a lâmina. Eles não têm utilidade alguma na administração do Estado... Você ocupa uma posição de prestígio e responsabilidade, mas, apesar disso, demonstra tamanha predileção pela espada da ralé. Na minha opinião, essa conduta é indigna de um verdadeiro amante da espada."

O rei pediu que Zhuangzi o seguisse até seus aposentos privados e o mordomo surgiu com várias iguarias. O rei, no entanto, não dava atenção

àquilo e apenas andava de um lado para o outro, num transe.

Zhuangzi disse:

"Você deveria aproveitar a oportunidade para sentar um pouco e acalmar os ânimos. Essa questão da espada já foi concluída."

Depois disso, o rei passou três meses sem visitar o hall e os espadachins se dispersaram por conta própria.

31
O VELHO PESCADOR

Quando Confúcio atravessava Ziwei, ele sentou à beira de um rio para cantar e tocar a pipa, enquanto os seus discípulos aproveitavam o descanso para se dedicar aos livros.

O mestre Kong ainda não tinha chegado à metade da peça que vinha tocando, quando um velho pescador apareceu, desceu do barco e sentou-se a uma distância respeitosa, ouvindo.

A sua barba e sobrancelhas eram brancas como a neve. Os seus longos cabelos escorriam por sobre os ombros. As mangas de sua túnica balançavam pobremente ao redor de seus braços.

Quando a música terminou, o velho acenou para Zigong e Zilu, que se aproximaram. Ele disse:

"Quem é esse rapaz tocando a pipa?"

"Ele é um cavalheiro de Lu."

"De que família ele é?"

"Da família Kong."

"E qual é a ocupação dele?"

Zilu ainda estava pensando no que dizer, quando Zigong respondeu:

"Esse cavalheiro da família Kong tem sua natureza original atrelada à lealdade e à honestidade; com o corpo, ele pratica benevolência e retidão. Ele dá formas majestosas à música e às cerimônias. Ele separa o adequado do inadequado nas relações humanas. Por cima, ele é um aliado dos soberanos de nossa geração. Por baixo, ele transforma o povo através da educação. De passagem,

ele cria vantagens e benefícios para o mundo. Essa é a ocupação dele."

O velho alisou a barba por alguns instantes e aprofundou seus questionamentos:

"Mas ele possui algum território que possa governar?"

"Não."

"Ele é conselheiro de algum rei, ou senhor feudal?"

"Não."

O velho desabrochou numa gargalhada gostosa e deu as costas para ir embora, dizendo:

"Parece que ele é um moço muito benevolente; é uma pena que benevolência não seja grande coisa... Infelizmente, ele não deve escapar ileso. Ninguém deveria desgastar a mente e sobrecarregar o corpo desse jeito, obscurecendo a Verdade. Parece que ele se desviou do Grande Caminho por uma distância enorme."

Zigong foi até Confúcio para explicar o que aconteceu. Confúcio colocou a pipa de lado e ergueu-se apressadamente para perseguir o velho, dizendo:

"Talvez esse cavalheiro seja um sábio!"

Ele chegou à beira do rio bem na hora em que o pescador ia empurrar o barro com a vara, para arrastar o barco de volta à correnteza. Ao perceber que Confúcio se aproximava, no entanto, o velho ficou de frente para ele:

"O que é que você quer?"

Confúcio curvou-se muito humilde:

"Conversando com meus discípulos, o senhor fez alguns comentários enigmáticos a meu respeito. Ignorante como sou, não fui capaz de

compreender exatamente o que o senhor quis dizer. Assim, ainda que eu não seja merecedor de tamanha honra, eu me aproximo, na mais reverente receptividade, solicitando uma oportunidade de ouvir às vossas sábias e iluminadas palavras, para remediar a minha falta de conhecimento, antes que seja tarde demais."

"Eita!", disse o velho pescador. "Você gosta mesmo de um 'conhecimento'!"

Confúcio curvou-se mais uma vez e, depois de endireitar-se, comentou:

"Desde a infância, eu tenho me interessado pelo cultivo do conhecimento. No entanto, apesar de estar agora com sessenta e nove anos, ainda não fui capaz de ouvir o ensinamento perfeito. Abençoado por vossa ilustre presença, como eu poderia me atrever a fazer qualquer outra coisa, além de aguardar e ouvir de mente aberta?"

O velho disse:

"As criaturas se enturmam com seus iguais. Uma voz responde à voz que se parece com ela. Essa tem sido a regra do paraíso, desde que o mundo começou. Então, com a sua permissão, nesse primeiro momento eu vou ignorar o meu próprio ponto de vista, para tratar das coisas que têm ocupado a você: os assuntos humanos.

"O imperador, os senhores feudais, os ministros e o povo. Esses são os assuntos que parecem te ocupar. Do seu ponto de vista, o sensato parece organizar os quatro grupos, de forma que cada um cumpra suas próprias funções.

"As Plantações arruinadas; quartos sem teto; às vezes roupas novas e sempre mais comida; pagar impostos; trabalho demais; ciúmes e brigas de

vizinho... Essas são as preocupações do povo.

"Encontrar gente qualificada para trabalhar; assuntos oficiais que dão problema; corrupção; subalternos preguiçosos e incapazes; aprovação e sucesso que parecem estar sempre fugindo; títulos e rendimentos que não se consegue manter... Tais são as preocupações dos ministros.

"Uma aristocracia que carece de ministros leais; um Estado em desordem; desarmonia entre os clãs; artesãos e trabalhadores sem habilidade; sonegação de impostos; cerimônias praticadas de forma desleixada na corte; dificuldade para se aproximar do imperador... Essas são as preocupações do senhor feudal.

"Desastres naturais que ameaçam a tudo; senhores feudais violentos e insubordinados que atacam desesperadamente uns aos outros, até que o povo tenha sido destruído; rituais inadequados e músicas impróprias; recursos e fundos que sempre estão desaparecendo; relações humanas organizadas de forma injusta; os costumes e depravações dos cem clãs... Essas são as preocupações do imperador e de seus conselheiros.

"Não é isso que te ocupa? No entanto, na parte de cima, você não tem a posição de um governante, de um senhor feudal, ou de um conselheiro. Na parte de baixo, você também não recebeu o posto de um ministro, com suas funções e obrigações sociais. Apesar disso, você tem a petulância de falar em 'dar formas majestosas aos sons e rituais', ou 'discriminar entre o que é adequado ou inadequado nas relações humanas'! Você afirma que vai 'transformar o povo com a educação', mas esse passo parece um pouco mais largo do que as suas

pernas, não é verdade?

"Se você realmente está aqui na esperança de aprender algo de valor, então o melhor é começar com um exame cuidadoso dos Oito Erros que o ser humano pratica e dos Quatro Demônios que assombram os seus empreendimentos.

"Meter-se com o que não é da sua conta é chamado de indiscrição.

"Atirar-se à frente, quando ninguém te pediu, é chamado de servilismo.

"Ecoar as opiniões das pessoas, para tentar conquistá-las, é chamado de oportunismo.

"Desprezar o verdadeiro e o falso enquanto fala é chamado de bajulação.

"Deleitar-se no comentário das falhas alheias é chamado de fofoca.

"Promover a discórdia e colocar gente contra gente é chamado de malícia.

"Falar doce, enquanto causa danos e prejudica os outros, é chamado de maldade.

"Olhar para dois lados ao mesmo tempo, buscando vantagem e desprezando o certo e o errado, é chamado de traição.

"Esses Oito Erros impõem o caos a uma comunidade e prejudicam quem os pratica. Um cavalheiro não aceitaria tal pessoa como amiga. O governante iluminado não a teria como ministro.

"Existem também os Quatro Demônios:

"Ansiar por grandes empreitadas, buscando se destacar das fórmulas que já foram aceitas e estabelecidas; tentando com isso aumentar o seu mérito e a sua fama – a isso, nós chamamos de avidez.

"Insistir que apenas o seu ponto de vista é

importante e exigir que tudo seja feito do seu jeito, apropriando-se do que pertence aos outros para promover o seu próprio benefício – a isso, chamamos de avareza.

"Perceber os próprios erros, mas se recusar a mudar; escutar protestos, mas continuar se comportando pior do que antes – a isso, nós chamamos de obtusidade.

"Elogiar as pessoas quando concordam com você e recusar-se a escutar as críticas, mesmo quando apontam para o óbvio – a isso, nós chamamos de fanatismo.

"É só depois de abandonar os Oito Erros e de evitar os Quatro Demônios que você poderá aprender."

Confúcio tinha a aparência abatida e soltou um longo suspiro. Curvando-se mais uma vez, ele disse:

"Por duas vezes, eu fui expulso de Lu. Eu tive que me disfarçar em Wei e me atacaram em Song. Também me sitiaram entre Chen e Cai... De fato, eu tenho sido perseguido por toda parte; ainda que eu não seja capaz de identificar o meu erro."

O velho pescador também ficou abatido e disse:

"Como é difícil fazer com que você entenda... Houve um homem que tinha medo da própria sombra e ódio das próprias pegadas. Tentando fugir, ele começou a correr. No entanto, por mais rápido que ele fugisse, a sombra não o abandonava. Quando mais ele corria, mais pegadas ele deixava. Imaginando que não corria rápido o bastante, o homem correu mais e mais rápido, até que suas forças se esgotaram e ele caiu morto no chão.

Em sua ignorância, ele não percebia que podia livrar-se da sombra descansando na sombra e que, sentado sozinho, ele poderia se livrar das pegadas. Como é que alguém pode ser tão idiota?

"Será que a história desse homem tem relação com o seu caso? Você investiga a dimensão da benevolência e da retidão; esmiúça as fronteiras entre identidade e diferença; contempla as variações entre quietude e movimento; estabelece regras para dar e receber; interfere nas sentimentos de amor e de ódio; perturba as estados de alegria e raiva... Apesar do que imagina fazer pelo mundo, a verdade é que você mal consegue escapar do desastre pessoal. Se você fosse realmente zeloso em aprimorar a si mesmo – mantendo-se cuidadosamente abraçado à Verdade e deixando a situação externa pros outros – você poderia evitar essas complicações. No entanto, antes de aprimorar a si mesmo, você quer exigir coisas dos outros. Seguramente, essa não é a forma correta de proceder."

Confúncio parecia envergonhado, mas não satisfeito. Ele disse:

"Será que eu posso me atrever a perguntar sobre o significado da palavra Verdade?"

O velho respondeu:

"Quando falo da Verdade, estou me referindo à expressão mais elevada de sinceridade e pureza. Quem carece de sinceridade e pureza se afastou da Verdade. Quem força lamentos pode soar triste, mas não despertará tristeza. Quem força indignação pode parecer temível, mas não causará alarme. Quem força afetuosidade pode sorrir, mas não produz harmonia. A verdadeira tristeza não

precisa de expressão para deprimir. A verdadeira raiva não precisa exibir-se para alarmar. A verdadeira afeição não precisa sorrir para harmonizar.

"Quando uma pessoa conhece a Verdade, no interior de si mesma, o seu espírito pode se mover livremente pelas coisas externas. É por isso que valorizamos a Verdade. Nas situações humanas, a Verdade pode tomar várias formas. Na relação com os pais, é o amor filial. No serviço público, é compaixão e integridade. Bebendo com os amigos, é alegria e felicidade. No período de luto, é tristeza e pesar.

"Na relação com os pais, o amor é natural. Quando trabalhamos para uma comunidade, o natural é compaixão e integridade. Bebendo com os amigos, a alegria é natural. Durante o luto, a tristeza é natural.

"Quando queremos cuidar de nossos pais, não existem regras estabelecidas que funcionem para todas as situações. Quando queremos fazer o melhor possível por uma comunidade, fazemos coisas diferentes em cada momento. Na hora de se alegrar, bebendo com os amigos, não existe um tipo 'certo' de copo que deva ser usado. Quando estamos de luto, não expressamos nossa tristeza de forma idêntica.

"As regras e cerimônias são coisas criadas pelos seres humanos, por conveniência. Essas coisas não são a Verdade. A Verdade é aquilo que recebemos do Paraíso. Por natureza, a Verdade é aquilo que não poderia ser mudado. É por isso que o sábio se espelha no Paraíso, valoriza a Verdade e não se emaranha a assuntos mundanos.

"O idiota faz o oposto. Ele ignora o Paraíso,

para se debruçar por cima de vulgaridades. Carente da sabedoria necessária para alcançar a Verdade, ele se junta à multidão e acaba emaranhado às coisas, de forma que nunca está satisfeito. É realmente lastimável que você, ainda tão jovem, tenha se rebaixado à hipocrisia e que só agora esteja ouvindo falar sobre o Caminho."

Confúcio disse:

"Magnífico! Com a sua permissão, eu gostaria de fazer parte dos seus seguidores e de receber as suas orientações rotineiramente. Você poderia me dizer onde ficam as suas acomodações?"

O velho concluiu:

"Eu ouvi dizer que, se encontramos uma pessoa sábia, cuja companhia nos agrada, podemos seguir com ela até os confins do misterioso Caminho. Se encontramos uma pessoa ignorante, incapaz de discernir o Caminho, devemos a todo custo evitar relações com ela, ou seremos enlameados pela sua vergonha. Dessa forma, eu te desejo sorte! Infelizmente, eu já preciso ir... Eu já preciso ir..."

Dizendo isso, o pescador empurrou o seu barco de volta à correnteza e foi criando um caminho entre as algas. Yan Hui trouxe a carruagem e Zilu se preparou para ajudar o mestre a subir, mas Confúcio só parou de olhar para o rio depois que o pescador havia desaparecido de vista e as águas tinham se acalmado.

32
Eminência

Lie Yukou estava indo para Qi, mas, no meio do caminho, ele resolveu voltar.

Perto de casa, encontrou-se por acaso com Bohun Wuren:

"Então você desistiu da viagem na metade do caminho? Por que?"

Lie Yukou disse:

"Eu fiquei com medo!"

"Mas o que te amedrontou?"

"Ao longo da viagem, eu parei em dez barracas de sopa. Em cinco dessas barracas, eles me serviram na frente dos outros!"

Bohun Wuren riu:

"E isso te deixou com medo?"

Lie Yukou disse:

"Ainda que a sinceridade interior não se mostre aos olhos, algo no meu corpo, como um espião infiltrado e traidor, tem denunciado a sua presença através de algum brilho indefinível. Essa radiância externa ofusca e confunde as pessoas, levando-as a me tratar com a reverência que elas reservam aos nobres e anciões. É bem desse tipo de confusão que surgem os problemas... Os vendedores de sopa, certamente, não enriquecem vendendo seus cozidos. Se até eles – que vivem tão distantes do privilégio e tão estranhados em relação ao poder – estão usando o que possuem para me destacar dessa forma, então o que aconteceria se eu me encontrasse com o governante de Qi – um lorde das dez mil carruagens? Com o corpo

desgastado pelo fardo e a mente exaurida por preocupações, ele podia sentir vontade de me entregar a administração do Estado, em busca de alguma solução mágica. É por isso que eu fiquei com medo."

Bohun Wuren riu mais uma vez e disse:

"Agora faz sentido! No entanto, eu percebo que, mesmo ficando em casa, as pessoas ainda vão te importunar."

Algum tempo depois, Bohun Wuren foi visitar o mestre Lie, mas aproximando-se da casa ele notou que havia várias sandálias do lado de fora. [Indicando um grande número de visitantes.]

Bohun Wuren apoiou o queixo em seu cajado e observou a cena por algum tempo. Em seguida, deu a volta e saiu sem dizer nada.

Um dos criados de Lie Yukou viu toda a cena e foi contar o episódio ao patrão, que saiu correndo descalço e conseguiu alcançar o amigo na esquina.

"Agora que você já veio até aqui, não poderia me ajudar?"

Bohun Wuren disse:

"É inútil. Eu te disse que as pessoas iriam te importunar e aí estão elas, importunando você. Não é que você tenha o poder de reuni-las à sua volta – é que você não tem o poder para impedi-las.

"Se você atrai as pessoas, você deve estar exibindo algo que as encante. Se você encanta os outros, isso invariavelmente vai perturbar o seu equilíbrio interno e, depois disso, o que se pode fazer?

"Essas pessoas te importunando não têm nenhum bom conselho pra te dar. Tudo que elas

possuem são palavras mesquinhas, do tipo que envenena o coração dos outros. A ajuda que você procura não pode ser compreendida – então quem poderia te explicar?

"A pessoa inteligente se desgasta. A pessoa que planeja se preocupa. Mas a pessoa que não tem habilidade nenhuma, não busca por nada. Ela se vira como pode e perambula livremente. Vagando como um barco à deriva, vazia e ociosa, ela passa e vai."

Havia um homem em Zheng chamado Huan, que passou três anos recitando e decorando textos numa escola, até que finalmente conseguiu uma posição de catedrático confucionista.

Assim como a umidade do Rio Amarelo se espalha por alguns quilômetros além da margem, a afluência de Huan se espalhou para privilegiar três graus de parentesco.

Através desse prestígio, ele conseguiu para o irmão mais novo uma posição de catedrático moista na corte; mas, por causa da diferença entre as suas doutrinas, os dois estavam sempre discutindo.

O pai deles sempre tomava o partido do irmão mais jovem. Depois de dez anos disso, Huan se matou. Na noite seguinte, ele apareceu ao pai num sonho e disse:

"Foi só por minha causa que o seu filho preferido pôde tornar-se um moista! Se quiser me ver agora, vá me visitar no meu túmulo! Eu me transformei nas flores e nas frutas que nascem por lá."

Isso não é engraçado?

Quando a natureza cria alguém, ela fornece o

que é divino – o humano é secundário.

Foi algo que o irmão mais novo tinha dentro de si mesmo que o atraiu para o moismo. A posição de catedrático moista é algo que vem depois. Apesar disso, sempre haverá gente como Huan, que se imagina o centro do mundo e que chega a desprezar até a própria família com o seu egoísmo; gente que, até nas ocasiões mais alegres e festivas, pode ser encontrada abrindo caminho com os cotovelos, pra pegar vinho antes dos outros.

Nessa sociedade confusa, estamos cercados por Huans – todos se acham os donos da verdade. Eles não percebem que a pessoa de virtude verdadeira esquece da própria virtude; imagine então quem vai abraçado ao Caminho!

Na antiguidade, diziam que gente como Huan cometia o crime de se esconder do Paraíso.

O sábio descansa onde há descanso e não tenta descansar onde o descanso seria impossível.

O idiota faz o contrário: ele tenta descansar onde seria impossível e não descansa onde há descanso.

Zhuangzi diz:

Conhecer o Caminho é fácil; não falar dele é difícil.

O que se sabe sem dizer é divino; o que se sabe e pode ser dito é humano.

O sábio olha para o que dizem necessário e decide que é desnecessário; por isso, ele não precisa recorrer às armas.

O idiota olha para o desnecessário e decide que é necessário; por isso, há tantas guerras.

Quem recorre às armas está perseguindo al-

guma coisa.

Quem recorre às armas está perdido.

A compreensão do idiota nunca ultrapassa gentileza e papel de presente; discurso pomposo e cartão de visita.

O idiota desperdiça a vida em banalidades e superficialidades; ainda assim, ele quer ser o herói da sociedade, o guia da Sabedoria.

O idiota fica perdido entre o tempo e o espaço; o seu corpo fatigado e a sua mente pegajosa jamais vão conhecer o Grande Princípio.

O sábio deixa que a mente retorne ao Grande Princípio e vai cochilar prazerosamente na Vila do Absoluto Nada.

Como água, ele flui com o que não tem forma e brota da Imensa Pureza.

O 'conhecimento' do idiota, que cabe inteiro na ponta de um cabelo e não sabe nada da Tranquilidade Suprema, só produz sofrimento e inspira apenas pena.

Zhu Ping Man estudou por três anos, sob a tutela do Aleijado Yi, a arte de matar dragões.

O curso custou mil moedas de ouro e ele teve que vender a casa, mas, depois de três anos, ele sabia tudo a respeito do assunto.

Infelizmente, ninguém podia tirar proveito da sua técnica.

Um certo Cao Shang, de Song, foi enviado para Qin como mensageiro do rei.

Quando ele partiu, apenas cinco carruagens foram designadas para acompanhá-lo. No entanto, o rei de Qin gostou muito dele e o presenteou

com mais cem carruagens para o caminho de volta.

Quando ele voltou pra casa, encontrou-se com Zhuangzi e disse:

"Viver nesses becos imundos e miseráveis, rastejando e passando fome, trançando as próprias sandálias, com o pescoço ossudo e uma cara chupada – eu nunca tive talento para essas coisas. Conquistar a boa vontade de um lorde das dez mil carruagens e voltar pra casa com cem delas numa viagem só – é nisso que eu brilho!"

Zhuangzi disse:

"Quando o rei de Qin adoece, ele chama os médicos. Se um médico drena um tumor e troca curativos, ele ganha uma carruagem. Se o médico precisa tratar das hemorroidas do rei, ele ganha cinco carruagens. Ou seja, quanto mais o médico precisa se rebaixar durante o tratamento, mais carruagens ele recebe. Pelo tanto que você ganhou, você devia estar lambendo as hemorroidas do rei! Sai daqui!"

O duque Ai, de Lu, disse a Yan He:

"Se eu fizesse de Confúcio o pilar da minha administração, você acha que isso iria melhorar a situação do Estado?"

Yan He disse:

"Esse é o caminho do perigo. Confúcio vai adornar tudo com plumas e cores, respondendo aos problemas com frases ornamentadas. Ocupado com as flores, ele ignora os frutos. Ele está disposto até a abandonar sua natureza original, para buscar o reconhecimento dos outros como 'pessoa extraordinária', sem nem ao menos perceber que

age de má fé.

"Ele leva tudo muito a sério e confia exclusivamente no julgamento do intelecto; como é que uma pessoa assim poderia ser digna de orientar os outros?

"Você gosta dele? Quer empoderá-lo? Faça como quiser, mas seria um erro. Quem ensina o povo a dar as costas à Verdade, pra estudar hipocrisia, dificilmente poderia ser considerado um modelo para os outros. Se você tem compaixão pelas gerações vindouras, é melhor abandonar essa ideia.

"Governar é muito complicado. Anotar cada favor que você fez aos outros e nunca se esquecer disso não é virtude, nem compaixão. Nem mercadores e barraqueiros aceitariam ser comparados a essa gente. Ainda que as suas profissões tenham alguma semelhança com esse comportamento, em seus corações eles jamais aceitarão que são pessoas desse tipo.

"A tortura externa chega ao corpo através de utensílios de metal e madeira, mas a tortura interna nos alcança através da euforia e do excesso. Por fora, a madeira e o metal nos despedaçam; por dentro, o yin e o yang nos consomem. Escapar das torturas internas e externas é privilégio da Pessoa Verdadeira. Confúcio é apenas um idiota cheio de palavras pomposas."

A mente do ser humano é mais perigosa do que as montanhas e os rios; mais difícil de entender do que o céu.

O céu, pelo menos, tem os seus ciclos fixos de primavera e outono, inverno e verão, dia e noite...

Mas o ser humano é obscuro e esconde sua verdadeira forma bem lá no fundo de si mesmo.

Ele pode ter uma expressão humilde, enquanto alimenta arrogância.

Ele pode passar a impressão de imenso talento, quando não tem nenhum.

Ele pode parecer bagunçado e caótico, enquanto sabe exatamente o que está fazendo.

De aparência firme, ele pode ser frouxo.

De aparência amável, ele pode ser cruel.

É por isso que, se você perseguir essa "retidão" dos "sábios" e dos "santos", como quem tem sede e persegue a água, mais tarde você pode se descobrir fugindo dela, como quem se queimou e agora corre do fogo.

Quando Zheng Kaofu recebeu a primeira promoção oficial, ele curvou a cabeça. Quando ele recebeu a segunda, ele curvou a cintura. Ao receber a terceira, ele se abaixou completamente no chão. Quem poderia criticar o seu exemplo?

No entanto, quando uma pessoa ordinária recebe a primeira promoção, ela começa a andar de forma mais confiante. Quando recebe a segunda, ela faz uma dança em sua carruagem. Quando recebe a terceira, ele começa a se dirigir aos próprios tios pelo primeiro nome. Quanta diferença!

Não existe perigo maior à mente do que encher-se de orgulho e começar a se comportar como se fosse um par de olhos. Quando a mente começa a agir como um par de olhos, ela vai se emaranhar às coisas externas e será arruinada.

Há seis tipos perigosos de orgulho e o orgulho da mente é o pior deles. O que é o orgulho da

mente? Quem tem a mente orgulhosa acha que sempre tem razão e desdenha do que não lhe traz vantagem.

Quem dominou a sabedoria sem forma é um gigante.

Quem conquistou status é um anão.

Quem pratica o Caminho flui junto com o universo.

Quem pratica o orgulho ostenta as migalhas que conseguiu apanhar.

Um vizinho de Zhuangzi conseguiu uma audiência com o rei de Song e recebeu dele dez carruagens de presente.

Desfilando suas dez carruagens, ele foi ostentá-las a Zhuangzi, mas o mestre não disse nada.

Pouco tempo depois, esse mesmo homem voltou a Song – presumivelmente, na esperança de se encontrar novamente com o rei – mas ele nunca mais voltou.

Quando os outros vizinhos perguntaram a Zhuangzi se ele sabia o que tinha acontecido, o mestre disse:

"Há a história de uma família pobre, que ganhava a vida vendendo trançados de palha. Em certa ocasião, o filho mais velho mergulhava na parte mais funda de um rio, quando encontrou uma pérola fabulosa, que valia mais de mil moedas de ouro. O rapaz queria voltar ao rio, para mergulhar por novos tesouros; mas o pai da família ficou muito zangado e disse: 'Um tesouro como esse só pode ter saído de debaixo do queixo de um dragão! Se você conseguiu essa pérola, é porque o dragão estava dormindo – mas se você voltar lá e

encontrar com ele acordado, não vai sobrar nem um fiapo seu.' Vocês concordam que Song é muito mais profunda que um rio e que seu rei é mais truculento que um dragão? Quando recebeu aquelas dez carruagens, o nosso vizinho deve ter encontrado o rei adormecido. Se ele voltou lá e encontrou um rei mais acordado, é possível que ele tenha acabado em pedaços."

Um mensageiro levou presentes a Zhuangzi, com um convite para ocupar um cargo oficial. O mestre disse:

"Você já viu um boi que foi escolhido para o sacrifício? Eles o enfeitam com bordados e panos coloridos, enquanto o entopem de comida e paparicos. No entanto, quando eles finalmente marcham com ele para o templo ancestral, ainda que ele deseje voltar a ser apenas um boi livre e solitário, pastando no mato, será que ele pode?"

Quando Zhuangzi estava prestes a morrer, um grupo de admiradores se reuniu para organizar um funeral pomposo. O mestre disse:

"O céu e a terra serão meu caixão, o sol e a lua minha mortalha, as estrelas e constelações servirão de carpideiras e as dez mil coisas de sacerdote. Tudo já foi arranjado, então não venham se intrometer."

A sua proposta foi recebida com protestos:

"Mas dessa forma, seu corpo será comido pelos bichos! Isso seria uma tragédia!"

Zhuangzi respondeu:

"Por cima, serei devorado pelos corvos e cachorros; por baixo, serei comido por larvas e

formigas. Não seria mesquinho favorecer um grupo e discriminar o outro?

"Se você usar a injustiça para buscar justiça, a sua justiça será injusta. Se você usar a mentira para impor a verdade, a sua verdade será mentirosa. A pessoa inteligente não passa de uma criada das coisas, mas a pessoa sábia sabe onde encontrar a verdade. A pessoa inteligente não chega aos pés da pessoa sábia – desde sempre, tem sido assim. Apesar disso, vocês ainda se guiam pelas aparências e se afogam na superficialidade do que é apenas humano. Todas as suas preocupações são ignorantes e as suas conquistas erram o alvo. Isso que é tragédia de verdade, não é?"

33
O MUNDO

No mundo, há muita gente empenhada em práticas e doutrinas – cada uma delas acredita que descobriu a melhor. Mas onde podemos encontrar aquilo que, desde a antiguidade, vem sendo chamado de "a arte do Caminho"?

Eu diria que não há parte alguma onde isso não esteja. Mas, você pergunta, o que produz a experiência divina? De onde brota o esclarecimento?

O sábio desabrocha essas flores, mas, no final das contas, tudo tem sua origem no Um.

O que não se afasta da Origem é Divino.

O que não se afasta da Pureza é Santo.

O que não se afasta da Verdade é Perfeito.

Encontrar sua origem no Paraíso, as suas raízes na Virtude e a natureza no Caminho – descobrindo a si mesmo no meio das mudanças e transformações – é Sabedoria.

Fazer da benevolência a sua regra, da retidão sua referência, das cerimônias o seu guia e da teoria musical a sua harmonia, sendo sereno e afetuoso – isso é apenas cavalheirismo.

Estabelecer leis e designar funções, criar nomes hierarquizados, comparações de performance, investigações para embasar decisões, fazer verificações de desempenho, manter sua atenção em assuntos administrativos, priorizando roupas e comida, preocupado em produzir, gerenciar e armazenar – isso é esmiuçar.

Incontáveis práticas e doutrinas estão

espalhadas pelo mundo e são propostas no império. Os acadêmicos das cem escolas se revezam em favorecer temporariamente essa prática ou aquela doutrina em seus elogios e ensinamentos, mas o mundo está em desordem. Os poderosos e reformadores estão confusos e o Caminho foi obscurecido.

De tempos em tempos, o mundo elege algum aspecto do Caminho para exaltar e louvar – mas isso é como separar os ouvidos, os olhos, o nariz e a boca; cada um tem sua própria forma de compreensão, mas nenhuma delas é completa.

De forma similar, todas as cem escolas têm seus pontos fortes, que podem ajudar em várias situações, mas nenhuma delas poderia englobar o Todo; nenhuma é universal.

O acadêmico, espremido no seu cantinho do saber, pretende avaliar a beleza do céu e da terra, investigar as leis das dez mil coisas e esmiuçar a sabedoria da antiguidade, mas ele raramente entrevê a beleza do céu e da terra, ou chega a descrever a verdadeira face do ser humano e da realidade onde ele existe.

Assim, o Caminho que é sábio por dentro e livre por fora foi obscurecido e não pode ser percebido claramente. Coberto por coisas, o seu brilho foi abafado.

As pessoas do mundo perseguem seus próprios caprichos e com eles trançam suas doutrinas. Não é uma pena? As cem escolas correm e desembestam tentando ultrapassar umas às outras, ao invés de retroceder. Dessa forma, a sabedoria que elas produzem está fadada a jamais retornar à origem.

Os acadêmicos das últimas gerações, infelizmente, nunca perceberam a pureza do céu e da terra; o corpo completo da sabedoria ancestral.

Em nossos tempos, a "arte do Caminho" foi desprezada e enterrada pelo mundo.

Você consegue encontrar um tesouro?

Esquivar-se da extravagância, evitando ensinar o excesso às próximas gerações; rejeitar luxos e adornos; desprezar pomposidade em cerimônias e leis; observar e corrigir a própria conduta de forma severa e metódica, sempre preparado para uma emergência – na antiguidade, houve aqueles que imaginavam nessas coisas a "arte do Caminho".

Mo Di e Qin Guli ouviram falar disso e ficaram encantados. Eles eram muito severos e disciplinados; obcecados com a aplicação desses princípios.

Mo Di escreveu artigos chamados "Contra a Música" e "Gastando Pouco", propondo que não deveria haver música durante a vida, nem luto frente à morte.

Transbordando de amor e ansioso para garantir oportunidades iguais, ele condenou a guerra e não permitiria a raiva.

Assim como os outros reformadores, ele gostava de estudar e tinha um conhecimento amplo – mas ele diferia dos outros acadêmicos quanto à sua rejeição de algumas partes da conduta dos antigos reis. Um exemplo disso é a sua aversão à música; outro exemplo é a sua rejeição dos rituais de luto.

O Imperador Amarelo, Yao, Shun, Yu, Tang, Wen, Wu e Zhou apreciavam música. Nos rituais de luto da antiguidade, havia cerimônias

específicas para o rico e para o pobre, com regras diferentes para cada casta. O imperador tinha um caixão com compartimentos interno e externo – cada um deles com sete camadas. O caixão do senhor feudal tinha cinco camadas. O dos ministros, três camadas. O dos oficiais, duas camadas.

Mas Mozi sugeria que não deveria haver música na vida, nem luto frente à morte. Para ele, o ideal seria um caixão simples, sem compartimento externo e de uma camada só, para todos – sem ritual nenhum e nem sinais de tristeza.

Se é isso que ele pretendia impor sobre as pessoas, então parece que ele não tinha amor por elas.

Eu não tenho a intenção de desprezar os seus ensinamentos como um todo, mas as pessoas queriam cantar e ele dizia: "Sem música!" As pessoas queriam chorar e ele dizia: "Sem luto!" Faz até a gente se perguntar se ele era realmente humano.

Uma vida que é só trabalho e uma morte na qual você é rapidamente dispensado – esse "Caminho" é muito contrário ao coração humano. São práticas muito severas, que levam à ansiedade e frustração. Assim, eu acho que essa doutrina não poderia ser considerada o verdadeiro Caminho do sábio.

Tamanha severidade é artificial para o coração do mundo e o mundo não conseguiria suportá-la. Ainda que o próprio mestre Mo fosse capaz de suportá-la, como é que o resto do mundo poderia acompanhar?

Por se afastar tanto da nossa natureza espontânea, esse ponto de vista também se afasta do Caminho.

Mozi defendia sua doutrina, dizendo:

"Na antiguidade, quando Yu represou as águas e remodelou o curso do Yangtze e do Rio Amarelo, para que banhassem as terras das Quatro Tribos Bárbaras e das Nove Províncias, ele carregava o balde e usava a enxada por conta própria. Ele trabalhou até que não houvesse mais carne em suas coxas, nem cabelo nas canelas. As chuvas torrenciais lavavam os seus cabelos e o vento os penteava, enquanto ele trabalhava sem descanso para o bem de todos. Ele era um grande acadêmico, mas é assim que ele usava o seu corpo!"

Por isso, nas últimas gerações encontramos muitos moistas que se vestem em peles e panos rústicos; trabalhando dia e noite sem descansar – forçando o corpo aos mais amargos extremos. Eles dizem:

"Se não pudermos fazer igual, não somos dignos de seguir o seu Caminho e nem de sermos chamados moistas!"

Todos os discípulos de Xiangli Qin, todos os seguidores de Wu Hou e todos os moistas do Sul – como Ku Huo, Ji Chi e Deng Lingzi – recitam as mesmas escrituras moistas, mas eles discutem e brigam quanto à sua interpretação, chamando uns aos outros de intolerantes.

Debatendo sobre a lógica do branco e do duro, da diferença e da igualdade, eles atacam uns aos outros. Esmiuçando a incompatibilidade entre par e ímpar, eles trocam tapas.

Cada um desse grupos considera o seu líder como "o verdadeiro sábio". Cada um deles tenta estabelecer o seu líder como o Grande Mestre a ser reconhecido pelas gerações vindouras. No

entanto, até o momento, a disputa parece longe de ser resolvida.

Tanto Mo Di quanto Qin Guli tinham a disposição correta, mas praticavam de forma errada. Por isso, os moistas das últimas gerações têm sentido a obrigação de se sujeitar ao trabalho "até que não tenham mais carne em suas coxas, nem cabelo nas canelas". Dessa forma, eles só pensam em superar uns aos outros. Esse tipo de esforço representa o pináculo da confusão – é a forma mais baixa de disciplina.

Apesar disso, o mestre Mo realmente tentava. Ele não conseguiu alcançar o que buscava, mas mesmo com o corpo desgastado e consumido, ele nunca parou de tentar. De fato, precisamos reconhecer o seu esforço!

Esquivar-se da vulgaridade e rejeitar a ostentação; não causar problemas para os outros, nem opor-se à multidão; fomentar a paz e a segurança, priorizando a vida das pessoas; sentir-se satisfeito quando a paz é alcançada, abraçando a pureza com a mente e apaziguando o coração dos outros – na antiguidade, houve aqueles que imaginavam nessas coisas a "arte do Caminho".

Song Rongzi e Yin Wen ouviram falar disso e ficaram encantados. Eles criaram chapéus achatados na parte de cima, como o Monte Hua, para simbolizar os seus ideais de paz e igualdade.

A sua abordagem quanto às dez mil coisas era de tolerância em relação às diferenças. Através dessa calorosa afetividade, eles esperavam unir as pessoas na alegria da harmonia, criando concordância por toda parte. Essa era a sua missão

principal.

Eles mesmos não se importavam com insultos, mas tentavam apaziguar as desavenças do povo, criminalizar a violência, abolir o uso de armas e livrar o mundo das guerras. Com essas bandeiras, eles atravessaram o mundo inteiro, tentando convencer os nobres e orientar os humildes.

Ainda que o mundo se recusasse a ouvi-los, eles gritaram mais e mais alto, até que as pessoas diziam:

"Ninguém aguenta mais essa choradeira, mas eles continuam insistindo!"

Eles pensavam demais nos outros e muito pouco em si mesmos.

"Apenas nos dê um punhadinho de arroz e estaremos satisfeitos."

Da forma que viviam, infelizmente me parece que esses professores não tinham o bastante. Ainda que eles passassem fome junto a seus discípulos, eles nunca se esqueciam do mundo; repetindo dia e noite, sem parar:

"Estamos empenhados em garantir que todas as pessoas tenham boas condições de vida!"

Como eram elevados os ideais desses salvadores do mundo! Eles também diziam:

"Um cavalheiro não deve ser rigoroso demais com os outros!" e "Um cavalheiro não precisa de coisas materiais para se vestir!"

Se alguma linha particular de questionamentos não sugerisse uma vantagem para o mundo, eles preferiam abandoná-la a compreendê-la.

Criminalizar a violência e abolir o uso de armas eram os seus objetivos externos. Apaziguar os desejos e amortecer as emoções eram seus

objetivos internos. Quer essa abordagem mereça ser chamada de geral ou de específica; de sutil ou de grosseira, era isso que eles buscavam – só isso, e nada mais.

Ser cabeça-aberta e sem preconceitos; de visão holística e pouco dado a tomar lados; de olhos vazios e sem nenhum mestre; seguindo com as coisas, sem planejar; desprezar as regras estabelecidas e escarnecer da sabedoria humana; não escolher nem isso, nem aquilo; apanhar todas as coisas num bocado só – na antiguidade, houve aqueles que imaginavam nessas coisas a "arte do Caminho".

Peng Meng, Tian Pian e Shen Dao ouviram falar disso e ficaram encantados. O Caminho no qual eles acreditavam consistia em enrolar todas as coisas numa coisa só. Eles diziam:

"O céu é capaz de cobrir tudo, mas não pode sustentar tudo. A terra pode sustentar tudo, mas não pode cobrir tudo. O Caminho pode abraçar tudo, mas não pode discriminar nada!"

Eles pregavam que em tudo há algo de aceitável; em tudo há algo de inaceitável. Eles diziam:

"Escolher é abandonar o universal! Comparações erram o alvo! O Caminho engloba tudo!"

Dessa forma, Shen Dao jogou fora sua sabedoria, esqueceu de si mesmo e vivia por impulso. Ele dizia:

"Saber é não saber!"

Por isso, ele passou a abrigar um sentimento de desprezo em relação à sabedoria e se esforçou para combatê-la.

Desavergonhado e avesso a qualquer tipo de responsabilidade, ele ridicularizava os "valorosos" do mundo. Licencioso e desinibido, ele vivia de forma desleixada e depreciava os santos do mundo.

Serrando fora as quinas e lixando as partes ásperas, ele rolava junto às coisas. Ele abandonou o certo e o errado, encontrando um lugar para si mesmo. Sem aproveitar nada da inteligência e dos planos; sem saber do que veio antes ou depois, ele simplesmente ficava onde estava. Isso era tudo.

Empurrado, ele começaria a se mover. Arrastado, ele iria embora. Ele revolvia como um redemoinho, flutuava como uma pena e girava como um rebolo; mantendo-se completo e livre de culpa.

Em quietude, ao menos podemos dizer que ele nunca foi culpado de nada. Por quê? Porque uma criatura que esvazia completamente a mente não enfrenta as armadilhas do mundano, nem precisa lidar com os cipós e trepadeiras que brotam dos pensamentos.

Seja parado ou em movimento, quem tem a mente perfeitamente vazia nunca se afasta da Origem e, dessa forma, passa a vida sem culpa; sem mérito.

É por isso que Shen Dao disse:

"Deixe-me ser como a matéria inerte – isso me basta! A matéria inerte não precisa de sabedoria, nem de méritos... Um torrão de barro nunca se perde do Caminho!"

Todo mundo se juntava para rir dele e dizer:

"Os ensinamentos de Shen Dao não são doutrina para os vivos, mas prática para os mortos! Não é à toa que ele tem uma aparência tão excên-

trica!"

Tian Pian não era muito diferente. Ele estudou com Peng Meng e aprendeu o significado de não fazer comparações. O professor de Peng Meng costumava dizer:

"Na antiguidade, os sábios alcançaram um ponto em que não consideravam nada certo e nada errado. Isso é tudo."

Ainda que verdadeira, essa compreensão é muda e misteriosa. Depois de entender, por que falar disso?

Tian Pian e Peng Meng eram sempre do contra. Parece que eles eram incapazes de passar por uma esquina sem fazer a curva.

O que eles chamavam de Caminho, não é o Caminho. Se eles dissessem que algo estava certo, eles não podiam evitar a elaboração de uma teoria para demonstrar que aquilo também estava errado.

Peng Meng, Tian Pian e Shen Dao não alcançaram realmente o Caminho; ainda que, em algum momento de suas vidas, todos eles tenham escutado alguma boa explicação a respeito dele.

Privilegiar a Origem como sagrada e desprezar o que desabrocha dela como mundano; observar a abundância como se fosse carência; isolar-se de tudo, calmo e pacífico – na antiguidade, houve aqueles que imaginavam nessas coisas a "arte do Caminho".

Guan Yin e Lao Dan ouviram falar disso e ficaram encantados. Eles falaram do assunto em termos de "eterno vazio" e "Grande União".

Uma fraqueza submissa e uma humildade

modesta eram suas marcas externas; o vazio e a não-interferência com as dez mil coisas eram sua marca interna.

Guan Yin disse:

"Quando uma pessoa abandona sua noção de identidade, as coisas se revelam por conta própria. Os seus movimentos são como os da água; a sua quietude como a do espelho; as suas reações são como um eco. De olhos plácidos, ele parece apagar-se. Imóvel, ele tem a limpidez da água. Unindo-se ao mundo, ele alcança harmonia. Se ele tentasse ativamente apanhar a harmonia, ela seria perdida. Ele nunca se destaca das outras pessoas, mas parece sempre desaparecer no meio delas."

Lao Dan disse:

"Compreenda a atividade, mas se acomode no ócio – seja como a garganta do mundo. Compreenda o orgulho, mas se acomode na vergonha – seja como os campos do mundo."

Todo mundo percebe a parte da frente – só ele percebeu o verso.

Ele disse:

"Aceite a sujeira do mundo!"

Todo mundo compreende o que está cheio – só ele compreendeu o vazio.

Ele nunca acumulava e, assim, tinha mais que o bastante. Ele tinha pilhas e pilhas de mais que o bastante!

Em suas atitudes, ele era tranquilo e não se desgastava. Descansando ocioso, ele ria de 'habilidades'.

Todo mundo persegue aprovação – só ele conseguiu completar-se na reprovação.

Ele disse:

"De uma forma ou de outra, vamos parar de prejudicar o mundo!"

Ele fez da Origem a sua raiz e da simplicidade o seu tronco.

Ele disse:

"O que é duro vai quebrar. O que está afiado vai perder o corte."

Ele era sempre generoso e tolerante. Ele não atormentava ninguém. Essa conquista é de fato brilhante. Guan Yin e Lao Dan eram os verdadeiros sábios da antiguidade.

Vazio, infinito e sem forma. Transformando-se e sempre mudando; nunca o mesmo. Isso é a vida? Isso é a morte? Agora, estamos de mãos dadas ao céu e à terra, perambulando entre as dez mil coisas? Agora, estamos quietos, solitários e acompanhados pelo brilho espiritual? Distraídos; aonde vamos? Esquecidos; de onde viemos? As dez mil coisas desfilam à nossa frente, mas nenhuma delas poderia ser digna de destacar-se como uma meta. Na antiguidade, houve aqueles que imaginavam nessas coisas a "arte do Caminho".

Zhuangzi ouviu falar disso e ficou encantado. Ele falou sobre o assunto com palavras estranhas e extravagantes, usando linguagem ousada e bombástica, através de frases sem limites nem fronteiras – que às vezes mesmo se perdiam, mas que nunca se apegaram a qualquer ponto de vista; tentando sempre apresentar perspectivas múltiplas.

Ele acreditava que o mundo estava afogado em embriaguez e que seria impossível tratar do

problema com uma linguagem sóbria.

Através de palavras "feijão com arroz" ["vinho de jarra", no original – que era o produto consumido rotineira e diariamente por todos], ele serviu as infinitas mudanças.

Através da repetição, ele tentou fazer soar a verdade.

Através de referências, ele tentou favorecer o alcance.

Ele vinha e voltava sozinho, com a própria essência do céu e da terra; mas, apesar disso, ele reconhecia também o sagrado nas dez mil coisas, que não eram alvo do seu desprezo.

Ele não ficava discutindo sobre certo e errado; em vez disso, ele se perdia entre as pessoas da sua geração, em meio à sua vulgaridade.

Ainda que os seus escritos pareçam bijuterias extravagantes e quinquilharias curiosas, são coisas que rolam e viram sem machucar ninguém.

Mesmo que suas palavras sejam confusas e selvagens, em meio às charlatanices e diabruras você ainda poderá encontrar uma coisa ou outra que valha a pena guardar.

Por cima, ele acompanhava o Paraíso; por baixo, ele fazia amizade com aqueles que transcenderam a vida e a morte, esquecendo tudo a respeito de começo e fim.

A sua familiaridade com a Origem era ampla, inclusiva, profunda, permissiva e desimpedida. Por isso, ele expôs princípios que nunca vão deixar de ser válidos; uma abordagem que nunca poderá ser descartada.

Obscuro e secreto, ele é aquele que jamais poderá ser compreendido por completo.

Hui Shi foi um homem de muita engenhosidade e os seus escritos poderiam entupir cinco carruagens; mas as suas declarações eram enigmáticas e perversas – as suas palavras eram labirintos ociosos.

Podemos observar a sua abordagem das coisas através de alguns exemplos:

[Algumas dessas charadas retóricas são compreensíveis em português, enquanto outras dependem de ambiguidades e jogos de palavras que se perdem na tradução.]

"O que é tão grande, que nada exista fora dele, é chamado de O Maior. O que é tão pequeno, que nada existe dentro dele é chamado de O Menor."

"O que não tem espessura e não poderia ser empilhado se espalha por milhares de quilômetros."

"O céu fica na altura da terra; as montanhas e os pântanos estão no mesmo nível."

"O sol nascendo é o sol que se põe."

"O que está nascendo, está morrendo."

"A Grande Igualdade e a Pequena Igualdade são igualdades diferentes e o nome disso é Pequena Igualdade Diferente. Todas as coisas são iguais e diferentes – o nome disse é Grande Igualdade Diferente."

"A região do Sul não tem limite, mas tem limite."

"Eu fui hoje para Yue e cheguei lá ontem."

"Dois anéis entrelaçados podem se separar."

"Eu conheço o centro do mundo: fica para cima do norte e abaixo do sul."

"Quando o amor recebe as dez mil coisas, o céu

e a terra têm um corpo só."

Com esse tipo de declaração, Hui Shi tentou apresentar uma visão de mundo que fosse um pouco mais sofisticada e engenhosa, para maravilhar os retóricos.

E os retóricos do mundo adoraram a novidade, participando da farra com dizeres do tipo:

"Um ovo tem penas."

"Uma galinha tem três pernas."

"O mundo inteiro está aqui."

"Um cachorro pode ser considerado uma ovelha."

"Cavalos põem ovos."

"Sapos têm rabo."

"O fogo não é quente."

"Montanhas saem da boca."

"A rodas não giram no chão."

"Os olhos não veem."

"O dedo não encosta em nada; se ele encostasse de verdade, não haveria separação entre o dedo e a coisa."

"Tartaruga é mais comprida que cobra."

"Réguas T não têm ângulo reto e compassos não criam círculos."

"A sombra de um pássaro voando nunca se move."

"Por mais rápida que seja uma flecha, há momentos em que ela não está nem parada, nem em movimento."

"Um cachorro não é um canino."

"Somando um cavalo marrom e um corvo preto, temos três."

"Cachorros brancos são pretos."

"O potro órfão nunca teve mãe."

"Se você pegar uma vara de um metro e cortar metade a cada dia, ao final de dez mil eras ainda vai ter um pedaço sobrando."

Esse era o tipo de pegadinha que os retóricos usavam para responder a Hui Shi, até o fim de seus dias. Entre esses retóricos, estavam Huan Duan e Gongsun Long. Confundindo a cabeça das pessoas e surpreendendo suas expectativas, eles podiam superar os outros numa discussão, mas não podiam convencer as pessoas em seus corações. Essa é a limitação dos retóricos.

Dia após dia, Hui Shi empregava todo seu conhecimento discutindo com os outros, empenhado em descobrir novas formas de arrepiar os retóricos do mundo. Ele falava de si mesmo como se fosse a pessoa mais talentosa que já nasceu, dizendo:

"Talvez o céu e a terra sejam maiores!"

Tudo que ele sabia fazer era bancar o herói; ele não tinha nenhuma arte verdadeira.

No Sul, havia um homem excêntrico chamado Huang Liao que, em certa ocasião, perguntou a Hui Shi:

"Por que o céu não desaba? O que produz o vento e a chuva? Como são formados os relâmpagos e trovões?"

Hui Shi, sem nenhum constrangimento, se meteu a oferecer respostas sem nem parar pra pensar. Parecia que ele estava empenhado em citar cada uma das dez mil coisas em seu ataque de verborragia, explicando e falando sem parar, numa enxurrada de palavras que não tinha fim.

Apesar disso, ninguém entendeu nada e ele passou a declarar suas charadinhas extravagantes, para conquistar a plateia.

Se algo era contrário ao pensamento das pessoas, ele afirmava que era verdade e, usando truques de malabarismo linguístico, esperava ser reconhecido como uma inteligência superior.

No final das contas, apenas os retóricos o apreciavam. Carente de virtude interior, mas farto em sua preocupação com as coisas externas, ele era um idiota. Se nós examinamos as suas conquistas à luz do Caminho, elas parecem os esforços de um mosquito. Para que elas servem, na prática?

É verdade que ele ainda merece o reconhecimento por fundar uma escola de pensamento – mas se ele fosse mais atento ao Caminho, teria se distanciado menos da verdade.

Hui Shi, no entanto, não encontraria satisfação para si mesmo nesse tipo de abordagem. Ele preferia separar e analisar incansavelmente as coisas e, por fim, acabou reconhecido por uma habilidade superficial. Não é uma pena? Ele desperdiçou e exauriu seu talento, sem alcançar nada.

Perseguindo as dez mil coisas, sem olhar para trás, ele era como alguém que tentasse vencer um eco gritando mais alto, ou que apostasse corridas com a própria sombra. Que pena.

Índice

Pode pular o prefácio :) 4
1 Perambulando longe e livre 11
2 Sobre enrolar todas as coisas numa coisa só . . 21
3 O segredo de proteger a vida 41
4 No mundo das pessoas 45
5 A marca da virtude perfeita 62
6 O nobre e venerável professor 74
7 Endereçado a imperadores e reis 91
8 Dedos colados 99
9 Cascos de cavalo 106
10 Abrindo o baú 110
11 Deixa estar! Deixa pra lá! 119
12 O céu e a terra 135
13 O Caminho do paraíso 156
14 O céu em movimento 166
15 Esquentando a cabeça 179
16 Reformando a natureza 183
17 Enchentes de outono 188
18 Felicidade suprema 207
19 Entendendo a vida 216
20 A árvore na montanha 231
21 Intenções dissolvidas 245
22 A Inteligência vagou para o norte 259
23 De norte a sul 274
24 Perplexidade 289
25 Não perca seu tempo 311
26 A situação externa 326
27 Linguagem metafórica 335
28 Reis que não queriam o trono 341
29 O facínora Zhi 359
30 Fascinação por espadas 381
31 O velho pescador 388
32 Eminência 397
33 O mundo 408